56 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N. 6.871 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO DE 1950 PREÇO : UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONTROLE LEGAL

ZENOBIO



1.ª Região Militar

Getúlio Lança Agora Todas as Suas Cartas

Os Pronunciamentos Obedecem a Um Plano de Intimidação e Rebeldia — Visando Coagir a Justiça Eleitoral

Na sua campanha de intimidação da Justiça Eleitoral e da opinião pública nacional, o sr. Getúlio Vargas, premido pelo volume e a intensidade do movimento constitucionalista, está pondo todas as cartas na mesa. Sem argumento a opor à interpretação da Carta Magna no que se refere à eleição por maioria do presidente e do vice presidente da Republica, e vendo aproximar-se o dia em que o Tribunal Superior Eleitoral deverá por fôrça da lei convocar novas eleições, os queremistas, que de há muito vêm pregando abertamente a subversão, através da imprensa partidaria, recorreram à ameaça concreta que se traduz em pronunciamento de chefes militares fiels ou simpatizantes da sua causa.

OS GENERAIS

Depois do discurso do general Estillac Leal, presidente do Clube Militar — entidade civil, cuja alta direção é, antes de tudo, posto decorativo — e inspetor de regiões do sul do país, seguiu-se o pronunciamento de dois oficiais generais do Exército com postos de comando efetivos, um deles, o general Zenóbio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar, sediada no Rio de Janeiro, onde funciona o órgão superior da Justiça Eleitoral. O outro general, que, prejulgando os resultados do pleito — resultados que pela Constituição cabe apenas e tão somente ao Tribunal Superior Eleitoral verificar e proclamar, — se manifestou ostensivamente contrário a qual-

(Conclui na 2.ª página)

ESTILLAC



Clube Militar

Convocará a UDN Seu Conselho

Para Decidir Sôbre a Atualidade Nacional

A UDN vai convocar, na próxima quarta-feira, o seu Diretorio Nacional para resolver sobre a atualidade politica do país, emprestando-se a maior significação ao fato, em vista das condições decisivas que se apresentam em torno do problema da sucessão presidencial.

NADA SOBRE ESTILLAC

Um alto procer da UDN desmentiu a noticia publicada por um matutino, segundo a qual o diretorio nacional do Partido, na sua reunião de quarta-feira, examinaria expressamente o discurso pronunciado pelo general Newton Estillac Leal no Clube Militar.

— A noticia não tem fundamento — acrescentou o mesmo informante. Na sua reunião de quarta-feira, que será de simples rotina, a UDN marcará apenas a data em que deverá reunir-se o Conselho Nacional do Partido, para examinar o manifesto que está sendo elaborado por uma comissão composta pelos srs. Odilon Braga, Prado Kelly e Afonso Arinos, e referente às eleições de 3 de Outubro, e discutir o relatorio financeiro, apresentado pelo secretario geral, sr. Rui Santos.

ODILON



Presidência da UDN

"A Justiça Substituiu a Violência": Valter Jobim

O Governador Gaúcho Faz a Exaltação do Respeito às Decisões do Judiciário

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — Sob o titulo "A Justiça substituiu a Violência", a imprensa local divulga um longo e vibrante discurso pronunciado pelo governador Valter Jobim em Cachoeira do Sul, presidindo a cerimonia de inauguração do novo edificio do "Forum" daquela cidade.

RESPEITO AO JUDICIÁRIO

A oração do chefe do Executivo gaúcho estuda a evolução do espírito humano desde a éra das cavernas, da ferocidade e da barbaria até o despontar do Direito com os romanos e a sua subsequente introdução na vida dos povos, tecendo então um verdadeiro hino de louvor a pessoa do magistrado e à sua função na sociedade. "Ao dente por dente, olho por olho do código bárbaro de Talião — diz — por muitos milênios, vem a humanidade forjando uma consciência jurídica reparadora das injustiças cometidas. Surgiu o pretório para a defesa do direito postergado. A justiça substituiu a violência. Os impulsos trêdos dos retardatários sociais têm aqui sua formal condenação". E acrescenta adiante: "E pelo respeito às leis, às decisões das côrtes de justiça, que os povos demonstram seu gráu de civilização.

Prosseguindo neste diapasão, o sr. Walter Jobim afirma ainda: "No regime político em que vivemos está assegurada a respeitabilidade do poder judiciário, com sua primazia sôbre os demais poderes", frizando em outro trecho: "Todo o cidadão tem o dever de cercar o nobre poder do maior respeito, para que ressalte sua aureola de ascendência moral".

Foi muito apreciado, nesta capital, o discurso do governador gaúcho, em torno da justiça, cuja denegação — acentuou ele — "é a maior calamidade social".

PROMOVIDO O MINISTRO DA GUERRA

O presidente da República assinou decreto ontem, promovendo a general de exército o general de divisão Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra.

Os Getulistas Recuam no Abono e no Código Militar

SABOTAM TODOS OS PROJETOS DE LEI DE CUNHO POPULAR NO CONGRESSO

Coordenada com a conspiração queremista visando devolver o poder ao ditador deposto a 29 de outubro de 1945 pelas fôrças armadas, a bancada do PTB na Câmara dos Deputados, na presunção de que o seu chefe se empossará, de uma maneira ou de outra, no govêrno da República, está sabotando todos os projetos de lei de caráter popular que transitam por aquela casa legislativa.

A CONTRA-MARCHA

Além de oporem dificuldades de toda natureza, conforme vimos denunciando, à discussão e aprovação do Código de Vantagens dos Militares, os deputados queremistas empenham-se também em impedir de qualquer maneira seja aprovado o projeto que concede o abono de Natal ao funcionalismo de União, civil e militar.

E' interessante notar, a êsse respeito, que o referido projeto é de iniciativa dos próprios deputados trabalhistas, mas foi apresentado à mesa da Câmara antes das eleições, quando eram mínimas as perspectivas de um retorno do ex-ditador ao poder.

Agora, julgando-se vitoriosos, os queremistas do Parlamento estão dando tudo para sabotar a aprovação de leis que, segundo o seu novo ponto de vista, viriam criar embaraços financeiros ao futuro govêrno.

LUTAM PELOS EMPREGOS OS QUEREMISTAS

Os srs. Baeta Neves, Benicio Fontenele, Antonio Silva e Milton Soares Santana — que pertencem a atual bancada do PTB, como representantes do Distrito Federal, e que foram fragorosamente derrotados nas eleições de 3 de outubro — estão disputando entre si a presidência dos institutos de pensões e aposentadorias.

O sr. Baeta Neves, que já exerceu, embora em caráter interino, a presidencia do PTB, deseja a presidencia do IAPC. Os srs. Benicio Fontenele e Antonio Silva querem o IAPI. E o sr. Milton Santana contentar-se-ia em retornar ao seu posto na presidencia do IAPM (Marítimos), de onde saiu para ocupar o lugar do sr. Barreto Pinto na Câmara dos Deputados.

Segundo consta, nas rodas trabalhistas, esses nomes já foram enviados ao sr. Getúlio Vargas, numa das numerosas listas de nomeações, pedidos de emprego, que tem recebido.

Ameaçam de Morte o Deputado Baleeiro

"IREI MATÁ-LO NA PORTA DA CÂMARA NO DIA 25", DIZ A AMEAÇA QUEREMISTA AO REPRESENTANTE UDENISTA

"Irei matá-lo na porta da Câmara no dia 25" — declara o sr. José do Patrocinio Corrêa, do Rio Grande do Norte, em carta que dirigiu ao deputado Aliomar Baleeiro. "Se continuares — insiste ainda o missivista — não irei matá-lo a bala, farei de peixeira, pois repare que sou nortista, e além de ser sou desassombrado".

(Conclui na 2.ª página)

EM SKI AQUATICO



CYPRESS GARDENS, Florida — A linda Ann Feron, de Bruxelas, e que competirá com outras nações no torneio internacional de ski aquático

Vai Definir-se o PL em Face da Situação

Uma Nota Oficial do Partido do Sr. Raul Pila

O Partido Libertador vai tomar posição em face da situação política. E' o que anuncia um comunicado da direção desse Partido, ontem distribuido à imprensa.

A NOTA OFICIAL

"A fim de fixar sua linha de conduta política em face dos resultados das eleições de 3 de outubro e debater outros assuntos de interêsse partidário, reunir-se-á nesta capital, no próximo dia 2 de dezembro, o Diretório Central do Partido Libertador.

Tratando-se da primeira reunião que o órgão dirigente da agremiação parlamentarista realiza após o último pleito, empresta-se grande importancia às decisões que da mesma resultarem, conhecidas que são as atitudes dos libertadores não só em relação ao atual govêrno como também ao antigo ditador.

Nêsse mar agitado em que se encontra a política nacional, o Partido Libertador, fiel às suas tradições e ao seu programa, vai tomar posição na reunião ora anunciada".

AMANHÃ, A CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

Amanhã deverá ser entregue à mesa da Câmara dos Deputados o requerimento de convocação extraordinária do Congresso Nacional, de 16 de dezembro a 9 de março do ano vindouro.

Sobre essa inciativa da UDN, o lider do partido deputado Soares Filho informou à reportagem que deseja apresentar o pedido com a assinatura de, pelo menos, 153 representantes, isto é, a maioria absoluta do plenário, ou seja: a metade mais um dos 304 deputados que compõem a Câmara.

O requerimento conta, desde já com 161 signatários, alguns destes, porem, 14 ou 16, o firmaram com retrições, concordando com a convocação extraordinária até 31 de bezembro.

Banco Lino Pimentel
Consulte Nossas Taxas

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

QUALIDADE INSUPERAVEL
BELL'S
OLD SCOTCH WHISKY
special reserve
garrafa de 1 litro
Importador e Distribuidor
JOSÉ GARCIA-JOVE
Rua da Alfândega n.º 85-3.º

Recuaram os Comunistas (chineses e coreanos) Para Fronteira Mandchu; Grande Ofensiva

Cessa a Resistência Inimiga Ante o Impeto do Ataque Americano

TOQUIO, 19 — Domingo — (De Earnest Hoberecht, da U. P.) — Tropas comunistas chinesas e coreanas recuaram para a fronteira da Mandchuria ao longo de toda a frente de batalha coberta de neve. Enquanto isso, poderosas forças das Nações Unidas estavam se preparando para empreender uma ofensiva de grandes proporções, segundo se anunciou hoje.

CESSOU A RESISTÊNCIA

A tenaz resistencia comunista na frente central, a noroeste de Pyongyang, cessou aparentemente ontem, sabado, quando as tropas chinesas e norte-coreanas, que na semana passada haviam penetrado profundamente nas posições sul-coreanas, em torno de Tok-Chon, imitaram outras forças vermelhas e recuaram para o norte, a salvo da verdadeira chuva de balas, granadas e obuzes dos aliados.

O correspondente C. Burson, da United Press, informou da frente central que oficiais norte-americanos e sul-coreanos não determinaram ainda a extenção da retirada comunista mas, segundo despacho enviado do Q.G. do 8.º exercito norte-americano, por outro correspondente da U.P. Gene Symmonds, tudo indica que desapareceu o perigo de novos ataques comunisas contra os flancos das forças das Nações Unidas. Esses ataques vinham impedindo, até agora, aos comandantes aliados iniciar a ofensiva contra os comunistas em retirada no angulo noroeste da Coréia do Norte. O primeiro corpo de exercito das Nações Unidas, cujos efetivos alcançam 50 mil homens, voltou a entrar em ação, ontem. As patrulhas dessa poderosa força penetraram 13 quilômetros. Alem da cabeça de ponte aliada, sobre o rio Chong-Chon, sem encontrar forças comunistas poderosas.

DECAIU A RESSISTENCIA

A direita do 1.º corpo de exército, 3 divisões do 2.º corpo de exército sul-coreano ata-

(Conclui na 2.ª pagina)

Onde Está o Sofisma? O Princípio Majoritário no Código e Nos Dicionários

OS queremistas querem fazer crer que se prepara um golpe judiciário para arrancar a presidência da República ao sr. Getulio Vargas, que estaria irrecusavelmente eleito. Antecipando-se ao julgamento do Tribunal Superior Eleitoral no caso da maioria absoluta, o general Estillac Leal e mais dois outros colegas seus fizeram apaixonadas declarações.

Abstraindo do aspecto disciplinar dessas declarações, que constituem grave tentativa de coação de um dos poderes da República, acreditamos que nenhum dêsses generais se tenha dado ao trabalho de abrir a Constituição, a Lei Eleitoral e os dicionários, para ver o que diz e o que não diz a lei sôbre a matéria, bem como o que significa a expressão usada na lei — "princípio majoritário".

As objeções ao nosso ponto de vista resumem-se na alegação de que estamos sofismando, de que queremos forçar uma interpretação facciosa dos textos para evitar a posse de Vargas. Pedimos ao leitor que nos acompanhe numa rápida incursão através da lei e dos dicionários e verifique de que lado está o sofisma.

— Que diz, com tôdas as letras, a Lei Eleitoral?

— Que "na eleição de presidente e vice-presidente da República... prevalecerá o PRINCIPIO MAJORITARIO" (Art. 46. Parágrafo 2º).

— Que é "princípio majoritário"?

— E' o sistema pelo qual se considera eleito quem obtiver maioria absoluta de sufrágios, em oposição ao princípio "pluralitário", que considera eleito quem obtiver maior número de votos do que o obtido por cada um dos outros candidatos separadamente (Encyclopedia Britannica, v. "Plurality").

— Qual a significação que os mais reputados léxicos portugueses, franceses e ingleses emprestam à expressão "majoritário"?

— "Majoritário" — segundo o Larousse Seculo XX — é "o sistema de votação no qual o que conta é a maioria absoluta, desprezando-se os sufrágios emitidos pelas minorias"; segundo o Webster's é "o maior de dois números considerados como partes de um todo, ou seja, o número MAIOR QUE A METADE"; segundo o Lello Universal, "diz-se de um sistema de votação em que a MAIORIA ABSOLUTA triunfa, sem que se tomem em linha de conta os sufrágios expressos pelas minorias"; segundo DAUPIAS, na 3ª edição do Aulete (fascículo 22), "majoritário diz-se de um sistema de votação em que vence maioria de METADE MAIS UM"; e, segundo o Law Dictionary (Dicionário de Direito) de BLACK, a expressão sistema "majoritário" exige para a eleição a maioria dos sufrágios de todos os votantes e não a maioria entre os votados.

Poderiamos multiplicar as citações sôbre a única significação admissivel da expressão "princípio majoritário", mas não é preciso pôr mais na carta. O que está é suficiente para mostrar, sem altas indagações e com o mínimo de literatura, o que quer dizer a lei quando manda que "na eleição de presidente da República... prevaleça o "princípio majoritário". E' desnecessária qualquer sapiência jurídica para verificar que não haverá juiz no Brasil, na Inglaterra ou na China que, na sua integridade mental e num ambiente de plenas garantias, possa dizer que a lei não manda aplicar o princípio majoritário, no caso da eleição de presidente e que isso não equivale à exigência de maioria absoluta; o que seria afirmar que o branco é preto e o quadrado redondo.

Mas é justamente porquè o texto é tão claro, a tese é tão facil e a verdade contra a eleição de Vargas é tão simples, que o queremismo anda tão desesperado, tentando desmoralizar a Justiça e arrastar para a arena das competições politicas as classes armadas.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

SÃO LUIZ ODEON IDEAL RIAN CARIOCA
MONTE CASTELO MADUREIRA ODEON-NITEROI PETROPOLIS
amanhã ★ HORARIO: 2-4-6-8-10 h.
OS DESGRAÇADOS NÃO CHORAM
Com JOAN CRAWFORD DAVID BRIAN
Direção: VINCENT SHERMAN
Produção: JERRY WALD
IMPRÓPRIO 18 ANOS
COMPS. NACIONAIS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

RESUMO TELEGRÁFICO

Rejeitado o "Estado Tampão"

Rejeitou o ministro da Defesa e Primeiro Ministro interino da Coréia do Sul, a idéia da criação de um Estado-tampão na Coréia do Norte, sugerindo que o mesmo seja estabelecido ao norte do rio Yalu.

A Campanha do Nepal

Tropas do governo sufocaram a invasão das forças do Congresso Nepalense, que tentaram derrubar o atual regime do país, segundo informam porta-vozes do governo do Nepal.

A India Apoiará o Tibet

Declarou um dos membros da delegação da India ás N. U., que seu país não patrocinará, mas apoiará o apelo do Tibet ás N. U., por auxilio contra a invasão chinesa.

Nepal, Base Ianque

Publicou a imprensa de Moscou despachos da India acusando os EE. UU. como responsaveis pelo conflito no Nepal, afirmando que deles que "depois da chegada da missão norte-americana o Nepal transformou-se em base norte-americana".

Agradece a Espanha

Expressou oficialmente o gabinete espanhol, seu agradecimento aos EE. UU., pelo emprestimo que lhe foi concedido para sua reabilitação econômica.

Esclarece-se o Misterio

Revelaram oficiais da Marinha britanica que o fantastico "monstro-marinho" de Loch Ness, na Inglaterra, não era senão minas sem carga, ali colocadas experimentalmente depois da primeira guerra mundial, e que ocasionalmente vinham a superficie.

Desconhece-se a Noticia

Desconhece-se nos círculos de Lake Success a noticia de que os comunistas chineses teriam iniciado sondagens para pôr fim a intervenção da China na guerra da Coréia.

Incredula a China

Comentando o discurso no qual o presidente Truman afirmou que os EE. UU. não tem intenções agressivas para com a China, disse a rádio de Pequim que o mesmo não era "convincente".

Rita e Ali vão a Africa

Divulga-se em Nice, na Riviera francesa, que o principe Ali Khan e a princesa Rita Hayworth, vão caçar feras na Africa, cruzando o continente da Argelia, ao norte, a Madagascar, ao sul.

OS DOIS MUSEUS: N. Y. E S. PAULO



NOVA YORK — Nelson Rockefeller, presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York, e Francisco Matarazzo Junior, presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, assinando um acôrdo para colaborar um com o outro na permuta de filmes artísticos e educacionais. (Foto INP-DC, via aérea)

REFORÇOS URGENTES PARA OS FRANCÊSES NA INDO CHINA

Marshall Prometeu Auxílio Dos EE. UU.

PARIS, 18 (De Joseph Grigg, Jr., da U. P.) — O governo francês terminou os detalhes do projeto para enviar urgentemente tropas, tanques, aviões e outros materiais bélicos para a Indochina, onde as tropas francesas estão empenhadas em deter a ofensiva dos rebeldes comunistas do Viet-Minh.

DECISÕES DO CONSELHO

Na reunião de 5 horas do gabinete, hoje, decidiu-se o seguinte:

1.° — Acelerar o envio de mais tropas e equipamento pesado de guerra, sendo que a maior parte desse equipamento está sendo fornecida e custeada pelos Estados Unidos.

2.° — Concentrar a chefia das operações bélicas na Indochina em mãos do sr. Jean Letourneau, ministro dos Estados Associados, e dar-lhe autoridade para que possa dirigir-se aos Ministérios da Defesa, da Marinha e outros, solicitando homens, abastecimento e os barcos necessitados para a campanha.

3.° — Defender com todos os recursos possíveis o rico delta do rio Vermelho na parte setentrional da Indochina, que atualmente está diretamente ameaçado pela ofensiva dos rebeldes comunistas.

AUXILIO AMERICANO

Após a reunião do gabinete um porta-voz do govêrno revelou que o secretário da Defesa dos Estados Unidos, general George Marshall, prometeu recentemente enviar à Indochina 2 grupos de aviões de bombardeio, B-26, num total de 50, que haviam sido prèviamente destinados à Coréia. Esse porta-voz acrescentou que os aparelhos em questão dariam o primeiro reforço eficaz à pequena e antiquada fôrça aérea francesa na Indochina. Mas serão preparados ainda nos Estados Unidos e deverão chegar à Indochina brevemente.

AUXÍLIO FINANCEIRO IMEDIATO DOS ESTADOS UNIDOS À IUGOSLÁVIA

TAMBÉM A INGLATERRA ESTÁ DISPOSTA A PRESTAR AJUDA

BELGRADO, 18 (U. P.) — A Iugoslavia recebeu a garantia de um imediato auxilio financeiro norte-americano, em consequência da decisão do presidente Truman de apoiar o regime do marechal Tito. Além disso, a Grã-Bretanha prometeu 14 milhões de dólares, através de um auxilio de emergência.

PARA VENCER A CRISE

Os observadores disseram que estas somas possibilitarão à Iugoslavia, que está ameaçada pela fome em consequência da severa sêca, manter-se até que o Congresso decida sôbre o apêlo de Truman no sentido de uma maior ajuda aos iugoslavos.

PRIMEIRO EMBARQUE

O primeiro embarque de alimentos norte-americanos deverá chegar ao porto iugoslavo de Rijeka, hoje, a bordo do mercante iugoslavo "Macedonia". O embaixador norte-americano George V. Allen declarou que presenciará a chegada de 1.600 toneladas de ervilhas sêcas e fará um discurso em público, o primeiro a ser pronunciado por um representante norte-americano desde que os comunistas subiram ao poder em 1945.

APOIO DOS LIDERES

WASHINGTON, 18 — (INS) — Os líderes do Congresso apoiaram hoje "quase incondicionalmente" o programa do presidente Truman de ajuda econômica à Iugoslávia.

Os membros mais representativos da Comissão de Verbas dos Corpos Legislativos disseram ao presidente que apoiariam a recomendação presidencial de conceder créditos em dólares ao regime do Marechal Tito, durante a sessão do Congresso que será inaugurada a 27 do mês em curso.

ACHESON É CONTRA O ISOLACIONISMO

WASHINGTON, 18 (INS) — O secretario de Estado Dean Acheson censurou hoje os partidários da politica de "isolacionismo" internacional, dizendo que os seus mentores "são inaptos para assumir a liderança" sobre questões que mais necessitam de inteligencia e de energia.

REEXAME POLITICO

Num discurso improvisado, proferido ante o Colégio Nacional de Mulheres de Côr, Acheson aludiu a alguns dirigentes da oposição, dentre eles o senador republicano Robert Taft. Tais líderes, segundo Acheson, propõem-se a "reexaminar" a política exterior dos Estados Unidos.

Assinalou Acheson que a política de isolamento "está tão morta como os seres primitivos", mas que agora se procura reanimá-la à guisa de "uma nova norme chamada de reexame".

CONTINUA A REFORMA AGRÁRIA NA ITALIA

ROMA, 18 (U. P.) — O governo tomou a proprietários particulares mais de 770 quilometros quadrados de terras, na zona de Sila, Italia Meridional, para levar adiante o programa de reforma agraria reclamando exaltadamente pelos camponeses, enquanto o norte do país se agita com reclamações de salários.

A MAIOR

Essa ordem de expropriação foi a maior já baixada pelo governo, em cumprimento do programa segundo o qual as terras não exploradas ou mal exploradas deverão ser distribuidas entre os camponeses sem terras. A medida em causa interessou 75.000 hectares de terra. Anteriormente, haviam sido expropriados 28.700 hectares na zona de Sila.

OBSTACULOS

Os progressos da reforma agraria no sul foram obscurecidos pela greve geral de 24 horas em toda a provincia de Cremona, a qual terminará às 7 da manhã de domingo. A disputa na região de Cremona gira em torno do numero de trabalhadores braçais agricolas a quem se dará trabalho. De acordo com as relações agricolas vigentes, as comissões tecnicas é que decretam quantos trabalhadores cada proprietario de terras deve contratar. Os sindicatos agricolas estão exigindo mais empregos, enquanto os proprietarios alegam que não podem absorver a mão de obra adicional.

ATIVIDADES ILEGAIS

Perto de Bolonha, trabalhadores agricolas desempregados abriram um canal de irrigação e inundaram um pedaço de terra outrora usado para o cultivo de arroz, mas atualmente sem cultivo. Os trabalhadores começaram a plantar arroz, mas o prefeito de Bolonha os advertiu de que eles estão agindo sem autorização e em desrespeito da comissão regional que está estudando os meios de desenvolver a agricultura e que seu trabalho não lhes renderia nenhum salario.

HÁ LUGAR PARA OS EE. UU. E A RÚSSIA

VARSOVIA — 18 — (INS) — Um forte ataque contra os Estados Unidos provocou uma manifestação entusiastica de 15 minutos no Congresso pró-paz auspiciado pelos comunistas.

Cinco mil delegados ovacionaram demoradamente Joliot Curie, presidênte do Congresso.

LUGAR PARA TODOS

VARSOVIA — 18 — O escritor russo Ilya Ehrenburg declarou no Congresso pró paz que se realiza aqui que o planeta terra é suficientemente vasto para os Estados Unidos e a União Soviética.

O chefe dos editorialistas do "Izvestia" órgão do partido comunista disse aos delegados no Congresso que é partidário da paz" não somente com os Estados Unidos de Howard Fast e Paul Robson como os EE.UU. de Truman e de Acheson.

MÓVEIS e decorações

Móveis de todos os estilos para pequenos apartamentos e grandes palacetes.

★

GRANDE LIQUIDAÇÃO de peças avulsas

AO BEM ESTAR

RUA DO CATETE, 77/79 — TELEFONE 25-6923

Vega Publicidade

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Getúlio Lança...

quer decisão da justiça que venha a reconhecer a validade da tese majoritária, foi o sr. Ciro Espirito Santo, comandante da 8.ª Região Militar, com sede em S. Luiz do Maranhão.

MANOBRA DE INTIMIDAÇÃO

Essas declarações de chefes do Exército chocam-se com afirmações públicas do presidente da República e do ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, que asseguraram à nação o cumprimento do veredicto da Justiça Eleitoral. Estão sendo, as mesmas, interpretadas, nos meios políticos do país, como uma pressão ostensiva e coordenada contra os magistrados que compõem o TSE e contra a opinião pública independente. Argumenta-se nessas esferas que, contradizendo a garantia oferecida pelo chefe do Govêrno e pelo titular da Guerra, as manifestações de indisciplina isoladas dos ditos chefes militares, se não reprimidas, criarão ao órgão judiciário uma coação em inteiro desacordo com os compromissos do presidente e do ministro da Guera.

Acentua-se, por outra parte, que esses pronunciamentos sucessivos, que não abrangem apenas personalidades militares — haja vista recente entrevista do presidente da Associação Comercial, sr. João Daudt de Oliveira, correligionário do ex-ditador, — fazem parte de um plano perfeitamente coordenado e dirigido por personalidades políticas ligadas ao sr. Getúlio Vargas. Eles se encadeiam numa manobra de intimidação, de objetivos nitidamente subversivos.

Para se verificar a procedência dessa interpretação, basta se verificar que tanto o discurso do general Estillac Leal como as declarações do general Zenóbio da Costa foram distribuidos à imprensa por intermédio da Agência Latina de Noticias, queremo-peronista e fornecedora de noticias a jornais mais empenhados na restauração da ditadura getulista.

Ameaçam de...

Essas ameaças constam da carta, que abaixo reproduzimos na integra, à revelia do seu destinatario. O deputado Aliomar Baleeiro tem recebido muitas delas nesse tom, afora telefonemas anonimos. Não dá, entretanto, a minima importancia à guerra de nervos que lhe movem os "queremistas" fanatizados. E continua sem temor nem desfalecimento a campanha que iniciou, na tribuna da Camara, esclarecendo o povo sobre o que é maioria.

AMASSADA E ATIRADA AO CHÃO

O documento, que adiante divulgamos, foi-nos confiado pelo deputado Aureliano Leite. O representante paulista afirmou que o sr. Aliomar Baleeiro havia recebido a carta no dia 17, sexta-feira, durante a sessão da Camara. Terminada a leitura, amassara a carta, atirando-a displicentemente ao chão.

Por simples curiosidade, o deputado Aurellano Leite apanhou-a logo depois e, tomando conhecimento do seu conteudo, confiou-o ao deputado Flores da Cunha, que lhe deu o seguinte conselho:

— E' melhor guardar essa carta. Pode ser uma piada de mau gosto, mas pode ser realmente uma ameaça.

A CARTA AMEAÇADORA NA INTEGRA

Mais tarde, o deputado Aureliano Leite confiou-nos a carta, que publicamos, embora sem consultar previamente o deputado Aliomar Baleeiro, que dela não quiz tomar conhecimento.

A carta diz exatamente o seguinte:

"Natal, 12 de Novembro de 1950.

Sr. Deputado Aliomar Baleeiro.

Meus cumprimentos.

Não tencionava dirigir-lhe estas linhas, porem dada as circunstancias do momento politico Nacional, peço a sua especial atenção para o que se segue:

V. Excia. apresentou na Camara um projeto sobre o recente pleito de 3 de Outubro, projeto este referente a maioria absoluta, visando unicamente preterir a posse de dois grandes brasileiros, srs. Getulio Vargas e Café Filho. Eu nada tenho a perder, pois não tenho pai e nem mãe, e nem tão pouco parentes. Peço a V. Excia. não mais falar sobre este projeto, pois do contrario irei mata-lo na porta da Camara, e o prazo que darei a V. Excia. será até o dia 25 deste, quando chegarei aí pelo avião da Cruzeiro do Sul. Se V. Excia. não acredita, queira continuar, pois existe um velho ditado "o desengano da vista é furar os olhos". Penso que V. Excia. não é um politico fracassado, deixe este projeto para um elemento como o sr. João Mangabeira, que nem 20 mil votos conseguiu em todo país. Assim sendo, mais uma vez aviso-lhe, se não calares com o tal projeto de maioria absoluta, "a força calarás para sempre", pois este projeto é mais do que absurdo. Outra coisa, se continuares não irei mata-lo a bala, farei de peixeira, pois repare que sou nortista, e alem de ser sou desassombrado.

Vou terminar, observe bem o que tenho e estou acompanhando pelos jornais e radios o seu trabalho, é melhor calar, pois do contrario, não viverá nem o dia 26 deste.

Atenciosamente. — (a.) José do Patrocinio Correa".

Recuaram os...

caram ao longo da estrada a oeste depois de pagar outro sangrento preço pelo poucos metros de terreno reconquistado. Para surpresa dos comandantes sul-coeanos, as tropas da Coréia do Sul apoderaram-se sem luta da serra de Wolbong, que domina a Estrada Tochon-Kunuri e avançaram de 3 a 5 quilômetros para o norte, ao longo da frente, sendo que a resistência dos comunistas decaíu bastante.

Os sul-coreanos terão que avançar outros 16 quilômetros, para o norte antes de ficar perto do 5.° corpo de exército, à esquerda, e da infantaria de marinha do 10.° corpo de exército, à direita, o que será indispensável, ao que se pensa, para o inicio da ofensiva geral das forças das Nações Unidas para a fronteira da Mandechuria e Siberia.

RETARDADO O AVANÇO

Somente a temperatura abaixo de zero e os perigosos caminhões entre as montanhas estão retardando o avanço da infantaria da 7.ª divisão norte-americana para as fronteiras norte. Uma coluna blindada da referida divisão avançou quase sem resistência até 32 quilômetro, da fronteira da Mandchuria, pela zona de Kapsan, e em seguida entrincheirou-se nas altas serras na previsão de ataques dos comunistas e para proteger-se do rude inverno coreano.

As forças norte-americanas não tiveram baixas durante a jornada de ontem, em que realizaram rápidos avanços pelos perigosos caminhos a beira do precipicios e rios gelados, ate chegar às elevações da quais dominam Kapsan, último baluarte importante comunista na róta do noroeste que conduz à Mandchuria.

Os soldados aliados marcharam sob a intensa nevada e teme-se que quando os ventos gelados da Siberia soprarem com mais força a temperatura, que já é baixa, cairá mais ainda.

As tropas comunistas chinesas e coreanas recuaram ontem para o norte ao longo de toda a linha de frente de 400 quilometros de extensão mas, coincidindo com essa retirada, os guerrilheiros aumentaram suas atividades.

RECUA O INIMIGO

O recuo mais importante ocorreu no setor ocupado pelo 2.° corpo sul-coreano na parte central da frente, onde os comunistas chineses e norte-coreanos que haviam contra-atacado varias vezes e lutado com verdadeira furia por cada palmo de terreno começaram inesperadamente a recuar.

Essa retirada dos vermelhos abriu caminho para que poderosas forças das Nações Unidas empreenda a ofensiva para o rio Yalu, que serve de limite entre a Mandchuria e a Coréia.

Um porta-voz do Q. G. de Mac Arthur declarou que os comandantes das Nações Unidas acreditam agora poder dar conta dos comunistas chineses e coreanos que lutam ao sul do rio Yalu. Esse porta-voz calculou que os chineses tem de 200 a 400 mil soldados concentrados perto da fronteira da Mandchuria. Outros calculos oficiais dizem que os efetivos do exercito comunista chinês na Mandchuria se elevam a uns 500 mil homens dos quais pelo menos 60 mil lutam já na Coréia.

AVANÇAM OS ALIADOS

Simultaneamente com o avanço aliado até a zona de Kapsan, a divisão sul-coreana "Capitolio" atacou novamente através da estrada da costa na direção da Siberia, de cuja fronteira se acha a 145 quilometros, pelo noroeste. O correspondente da "United Press", William Chapman informou que as tropas da 7.ª divisão atacaram a retaguarda dos comunistas que tentara deter seu avanço mediante o levantamento de obstaculos nos caminhos. Os norte-americanos limparam os caminhos e atravessaram as aguas congeladas do rio Ungi.

Prossegue a Campanha Pró Abono de Natal

A Comissão Central Pró Abono de Natal para os servidores da União pede o comparecimento de seus membros segunda-feira, 20 do corrente, às 14 horas na Câmara dos Deputados, a fim de tratar com os senhores Deputados de vários assuntos ligados à aprovação urgente do projeto n.° 35, de 1950.

WALTER PINTO apresenta

Muié Macho, Sim Sinhô!

UMA REVISTA PARAIBA!

de FREIRE JUNIOR e W. PINTO

Com o maior elenco jamais reunido numa féerie!

OSCARITO · VIRGINIA LANE

GRANDE OTELO · DALVA DE OLIVEIRA

PEDRO DIAS · JULIANA YANAKYEWA · MANOEL VIEIRA

GRAZIELA MENDES · ARIEL SAMPAIO · JOANA D'ARC

NOVOS MODELOS NUS!

HOJE às 20 e 22 hs

no Recreio

HOJE, VESPERAL ÀS 16 HORAS

ARTIGO 91

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Novas Turmas: Manhã — Tarde — Noite

Cursos intensivos para os exames de Janeiro

ADMISSÃO AO GINÁSIO

Estão abertas as matriculas para as turmas: Manhã — Tarde e à Noite

Instrução — Ginástica — Jogos Desportivos em ambiente agradável

Rua Araújo Pôrto Alegre, 36 — 2.° and.

DESEJA ENVERNIZAR SEUS MÓVEIS?

Profissional de comprovada competência executa quaisquer trabalhos da arte mobiliária. Orçamentos sem compromisso. Tel.: 48-6032

PRISÃO DE VENTRE

PRISOVENTRIL

NAS FARMACIAS E DROGARIAS E FARMACIA SIMÕES • R DO MATOSO, 33 • RIO

CIA. Gilda Abreu Vicente Celestino

"CORAÇÃO MATERNO" DE VICENTE CELESTINO

SÒMENTE ATÉ O DIA 26!

Assista de camarote – 5 pessoas

Por Cr$ 100,00 (Sêlo à parte)

Todas as noites às 20 e 22 horas

HOJE VESPERAL às 16 horas

TEATRO JOÃO CAETANO

Dia 1 e 2 de dezembro

RENATO MURSE apresentará novamente sua revista infantil "ARAIA MIÚDA"

um espetáculo de garotos prodígios para gente de tôdas as idades

SERVIÇOS DE JANTAR

CHÁ E CAFÉ - LOUÇAS AVULSAS

PORCELANAS, CRISTAIS, ALUMÍNIOS, VIDROS E TALHERES

Os maiores sortimentos e menores preços!

LOJAS BRASILEIRAS

AVENIDA PASSOS, 73 - 75

DEPUTADO E JORNALISTA DEFRONTARAM-SE A BALA

Armados de Revolver, Descarregaram as Armas Um Contra o Outro — Em Curitiba, a Cena Com o Líder do PTB

CURITIBA, 18 (Asapress) — A contenda que há dias se vinha verificando entre o jornalista Roberto Barroso, redator do "Diário da Tarde", e o deputado Júlio Rocha Xavier, líder do PTB, descambando ambos para o terreno da ofensa pessoal, quase teve ontem um desfecho sangrento e trágico quando os dois homens, armados de revolver, se defrontaram em plena via pública.

Sabendo que o deputado costuma fazer suas refeições no Restaurante BEPI, à Praça Carlos Gomes, o jornalista, em companhia de seu filho, postou-se nas imediações daquele estabelecimento, a fim de esperar seu adversário. Às 14 horas, o deputado Júlio Rocha Xavier saiu do restaurante e atravessou a rua em direção à praça. Ao subir no passeio, notou que o sr. Roberto Barroso e seu filho caminhavam em sua direção, empunhando o primeiro um revolver e o segundo um rebenque. Então, incontinenti sacou de sua arma, desfechando-lhe a carga contra os desafetos, indo as balas atingir o pára-lama traseiro de um automóvel de aluguel que se encontrava parado no ponto de estacionamento. Incontinenti, pai e filho, por sua vez, tirotearam o deputado, que, vendo-se perdido, correu para o restaurante, em busca de abrigo. Ao fazê-lo, porém, tropeçou e caiu em cheio na rua, escapando-lhe da mão o revolver. Assim mesmo, conseguiu embarafustar-se pelo restaurante, fugindo pelos fundos, enquanto o jornalista e seu filho lhe iam no encalço, sem contudo atingi-lo. O escritor José Augusto, que estava na porta do restaurante, barrou-lhes a passagem, sendo logo auxiliado por um oficial do Exército que passava pelo local no momento. E assim terminou mais um capítulo da acirrada luta entre aqueles dois cidadãos, a qual começou mal e, ao que parece, vai caminhando para pior.

A PEDIDOS

O CASO DA LOTERIA FEDERAL

1.° — BILHETE BRANCO

Abalado, até aos calcanhares, com o decreto judicial que fez suspender os efeitos do contrato de concessão da Loteria Federal, o Sr. Peixoto de Castro verificou, às súbitas e esgazeado, que se dissipa, enfim, a mística de sua influência avassaladora, de todo-poderoso, a cujo sortilégio se amolgavam todas as resistências e todos os poderes da terra — sempre inferiores ao seu — se acurvavam, quebrantados e solícitos. Pela primeira vez — dizem — o "dono da Loteria" enfrenta uma fôrça, desarmada e discreta, na qual ainda não experimentára afiar a lâmina de seu vulnerante prestígio, a saber, a Justiça. Conquanto não se trate de decisão definitiva, a mão firme e tranquila de um Juiz (um "juiz substituto", como o Sr. Peixoto de Castro fez publicar, de picuinha, cuidando que o título desmerece o magistrado) deu-lhe a amostra de como se pode desentortar o direito, entortado pelo "dono da Loteria" na mão de outros.

Negociando, por traz da porta, o esbulho do Sr. Oscar Jordão, esva convencido o Sr. Peixoto de Castro de haver tirado, outra vez, a sorte grande a expensas do Tesouro Nacional, sangrado em sessenta e cinco milhões de cruzeiros só pela diferença de sua proposta em confronto com a do primeiro classificado; agora, porém, já tem o direito de desconfiar que lhe chegou, afinal, a vez de comprar um bilhete branco

2.ª — MEDIDA EFICAZ

A medida pleiteada em Juizo pelo Sr. Oscar Jordão é de todo eficaz. Isso de afirmar-se que "o contrato vale por si", independente do registo pelo Tribunal de Contas, é tolice — e é ingratidão. Pois se o Tribunal de Contas se lhe mostrou tão benevolente, fazendo vista grossa à ilegalidade incurável e até à imoralidade, ali mesmo proclamada, do contrato, por que há-de o Sr. Peixoto de Castro vir a público, pela bôca do Sr. Campbell Pena, negar a importância dêsse órgão, cujo pronunciamento declara "dispensável" e, portanto, superfetatório e inútil? Além de ingratidão, tolice: a lei exige que, de contratos como êsse, conste expressamente, sob pena de nulidade, que sòmente começarão a vigorar "depois de registados no Tribunal de Contas" e foi, o que se escreveu na cláusula sétima do contrato com o Sr. Campbell Pena, "Diário Oficial", de 25 de Setembro, página 14.014, coluna 4. Logo, se o registo no Tribunal é que infunde vigor ao contrato, a suspensão do ato do Tribunal, como a determinou o Juiz, tem plena e imediata eficácia, para repercutir, logo, sôbre a própria execução daquele. Se o que, por fôrça da lei, insufla existência ao contrato é o registo, e se o registo está suspenso, é como se, até a decisão final, inexistisse o registo, e, por consequência, o contrato, que dêle depende, não existe. Ora, o que não existe, não pode produzir efeitos. Isso é claro como água.

Vale acrescentar, antes que sáiam a contraditá-lo, que os atos do Tribunal de Contas, como o que se acha em causa, são passíveis de impugnação por pedido de segurança; e de mandados dessa ordem já se valeram até Ministros do próprio Tribunal, dos que ali têm assento hoje, contra atos do órgão mesmo de que fazem parte.

Demais a mais, a suspensão liminar, concedida a critério exclusivo do Juiz, tem que subsistir até o deferimento ou a denegação do mandado de segurança. E — não haja dúvida — o íntegro magistrado, que no caso a concedeu, fará respeitá-la.

Haveria, no entanto, meio de revogá-la, a não ser por despacho do próprio Juiz? Há, e vejamos qual seja: o art. 328 do Código do Processo Civil prevê que, na hipótese, o Ministro Presidente do Tribunal Federal de Recursos, a requerimento do representante judicial da União, isto é, o Procurador da República designado para falar no processo, poderá autorizar a execução do ato impugnado para evitar lesão grave "à ordem, à saúde ou à segurança pública". Ora, que lesão, grave ou superficial, causará à ordem, à saúde ou à segurança pública a suspensão, por vinte ou trinta dias, do contrato da Loteria Federal, até que o Juiz decida conceder ou negar o mandado? Ocorrerá lesão, mais grave ou menos grave, de interêsses particulares, como os do Sr. Peixoto de Castro ou de outros, com quem êle tenha, à respeito, compromissos que não são do conhecimento público; mas a ordem, a saúde, a segurança do país não se confundem, nada de nada, com interêsses de tal natureza, por mais consideráveis que sejam, e por mais importantes que sejam os interessados.

Essa era, pois, a única providência capaz de bafejar, de imediato, o ex-"dono da Loteria". Acontece, no entanto, que nem essa depende dêle, de seu arbítrio ou de sua iniciativa: não é qualquer um que pode pleitear a revogação da medida suspensiva, — "é, só e só, o Procurador da República", representante judicial da União, e o Procurador da República não iria, é claro, alegar ao Ministro Presidente do Tribunal Federal de Recursos que a ordem, a saúde ou segurança do Brasil se acham expostas à grave lesão só porque o Sr. Peixoto de Castro, até segunda ordem, está proibido de vender bilhetes de loteria.

3.ª — DE QUEM É A CULPA

O despacho liminar do ilustrado Juiz Pinto Falcão surpreendeu a outros interessados. Muitos são os que trabalham para a Loteria Federal e se encontram, há meses, à espera do funcionamento normal do serviço. Mas a quém cabe a culpa da paralização dêle há tanto tempo? É fácil apurar

A concorrência terminou a 6 de Julho, com a apresentação do relatório da respectiva Comissão ao Ministro da Fazenda, classificado, em primeiro lugar, o Sr. Oscar Jordão. Se o Ministro da Fazenda, obediente à lei, despachasse imediatamente, o Sr. Oscar Jordão assinaria, sem perda de tempo, o contrato e "há quatro meses, pelo menos", estaria normalizado o serviço e satisfeitos, dessa forma, todos os que dêle vivem. Ao contrário, o relatório da Comissão permaneceu trancado todo êsse tempo na gaveta do Ministro, enquanto, sob o véu da clandestinidade, se tramava em demora a substituição do Sr. Oscar Jordão por outro concorrente — negócio obscuro, indecoroso e inconfessável que, mais dia menos dia, a Comissão de Inquérito Parlamentar, já instituida na Câmara dos Deputados, revelará à Nação, tim-tim por tim-tim.

Sòmente a 18 de Setembro, "dois meses e meio depois de terminada a concorrência", é que o Ministro despachou — e sabe-se como: calcando aos pés a lei e o direito alheio.

Deveria o Sr. Oscar Jordão baixar a cabeça o cruzar os braços, resignado e passivo, só para não retarda mais o funcionamento da Loteria Federal? Não não lhe cabe a culpa, mas ao Ministro da Fazenda, ao Sr. Peixoto de Castro, a quantos, graúdos ou miúdos, participaram com êles na sombria empreitada de arrancar das mãos do Sr. Oscar Jordão um direito legitimamente conquistado. Queixem-se dêles, e com toda a razão, os que estão prejudicados, como prejudicado está o sr. Oscar Jordão. Porque a culpa de tudo isso não cabe à vítima, mas àqueles que a saquearam.

NAS COMISSÕES DA CÂMARA

Discute a Comissão de Justiça a Reforma Judiciária — Rejeitado o Aumento Das Custas

Reuniu-se, a Comissão de Constituição e Justiça da Camara dos Deputados, tendo examinado o substitutivo do Senado ao projeto n. 1.141 que reorganiza a Justiça do Distrito Federal.

O relator, sr. Aristides Largura, apresentou parecer sobre grande parte das alterações e inovações introduzidas pelo Senado.

Dentre as inovações propostas pelo Senado e aceitas pela Comissão, costa a que torna abrigatório o uso de maquina dactilográfica nos trabalhos dos cartórios a cargo dos escreventes.

No que respeita à promoção dos escreventes à ultima classe da carreira, manteve a Comissão o que fôra aprovado pela Câmara, rejeitando a inovação constante de emenda do Senado.

De acordo com o critério aprovado, as promoções dar-se-ão dentro do seguinte critério: 2|3 entre os pagos pelos cofres publicos e 1|3 entre os que recebem dos titulares de cartórios.

O dispositivo que manda efetivar os escreventes e oficiais de justiça interinos, provocou longos e acalorados debates, tendo sido a votação adiada, de acordo com o pedido feito

(Conclui na 7.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Nomeações de Fiscais de Consumo e Oficiais Administrativos

O Presidente da República assinou decretos, na pasta da Fazenda, nomeando agentes Fiscais do Imposto de Consumo, classe H, os oficiais administrativos da mesma classe — Quadro Permanente.

Conferindo a Ordem Nacional de mérito, no gráu de "oficial", ao sr. Romualdo Fereira d'Almeida, entemologista de relevantes méritos cientificos.

Mandando inscrever no Livro do Mérito a sra. Teodolina Junqueira, e conferindo a Ordem Nacional do Mérito, no gráu de comendador, à sra. Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra.

FÔRO

Bem Usado o Código é Bom

OTHON RIBAS

Um dos maiores beneficiados pela vigente lei processual foi o juiz preguiçoso. O Código lhe dá meios para cercear as provas e, assim, tornar o processo aparentemente mais simples, ou, pelo menos, não muito volumoso.

Todavia, ao juiz trabalhador, deu o diploma processual excelentes meios para perquirir a verdade. Esses, usa-os o dr. Alcino Pinto Falcão, constantemente. Os benefícios do Código, para os pontos, surgem logo quando é êle o juiz, até mesmo no sentido de suprir os lapsos do advogado, conforme se verifica neste despacho: "Converto o saneador em diligência. Quer a inicial, quer a contestação, não me satisfazem, deixando o juizo em dificuldade para ordenar o feito." E visando corrigir a lacuna, ordenou espontanneamente a requisição dos processos administrativos elucidadores da questão.

Tal atitude é, sem dúvida, de se por em destaque, sobretudo para que sirva de exemplo a certos juizes, que apesar da insistencia das partes, indeferem as requisições e julgam sem os melhores elementos de convicção.

No mesmo despacho do dr. Alcino Pinto Falcão, encontramos esta passagem que tambem transcrevemos, pois nunca é demais bater na pedra dura: "A contestação peca ao dizer que o ato "não pode ser objeto de apreciação por parte do judiciário", o que não pode ser (Const. Fed. art. 141 § 4.°)"

Onde estaria a cabeça do contestante? Ou já será a influência das eleições...

O SUPLEMENTO DO "DIARIO CARIOCA" PUBLICA HOJE:

Na 1.ª página da 3.ª Seção, comentários sôbre a planificação governamental na Polonia, objetivos e resultado: a revolução em Pôrto Rico; os trabalhos de reconstrução da Coréia; a doença de Thorez e os verdadeiros motivos de sua ida para Moscou.

Na seção de LETRAS E ARTES:

Sérgio Buarque de Holanda — O caso Pound.

Otto Maria Carpeaux — Robert L. Stevenson.

Manuel Bandeira — Nova Poética (Poesia).

Stephen Williams — Stevenson, o Contador de histórias.

Luis Cosme — A música francesa.

Graciliano Ramos — Pavilhão dos Primários.

Antonio Bento — Os artistas e o Público.

Carlos Castelo Branco — Jeito de Cachorro (Antologia do Humorismo Brasileiro)

Além das habituais seções de "Vida Literária" e "Comentários".

*

Na seção de "Economia & Finanças", organizada pela equipe exclusiva das "Edições Dominicais do DIARIO CARIOCA", sob direção do economista J. Soares Pereira:

A Conferencia de Torquay
O Poder Aquisitivo
Brasil-Austrália

•

O Processo da Formação de Capitais

*

Nas 2.ª e 3.ª páginas, dirigida por J. Cabral, "Matas, Campos e Fazendas", com noticiário e informações sôbre agricultura e lavoura, além das respostas às cartas dos leitores de "Pergunte-nos o Que Quizer".

HAPPY ALFAIATARIA

VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR

Happy comunica a seus amigos que contratou um grande contramestre para confecções de roupas finas, Casacas, Fraque, Smoking, Passeio e Esporte. Tropical Brilhante, Casimiras e linhos inglêses. Nossa especialidade só artigos finos. — CASA HAPPY — Rua Alcindo Guanabara, 17-21 — Hal do edifício Regina — Tel: 42-1482

Aos amigos e clientes



(NOVIDADES PARA SENHORAS)

Oferece suas novas e luxuosas instalações, convidando-os para a inauguração ás 16 horas.

RUA GONÇALVES DIAS, 45
(ao lado da Casa Cadete)



CERRANDO AS MALHAS DA GRANDE RÊDE

Tendo inaugurado recentemente várias novas linhas, inclusive para Pelotas e Erechim, no Rio Grande do Sul, Itararé, Guaratinguetá, São José dos Campos, em São Paulo, Lages, Joaçaba, Mafra, União da Vitória, Joinvile, em Santa Catarina, Monte Alegre, no Paraná, Barra e Lapa, na Bahia, Pesqueira e Caruarú, em Pernambuco, a SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA. volta a oferecer a seus inumeráveis clientes e amigos a lista alfabética, com os horários respectivos, das localidades servidas pelos seus aviões.

Verifica-se, por essa lista, que de cada vez mais se vão cerrando as malhas da grande rêde aérea da emprêsa, hoje, em verdade, desdobrada por sôbre toda a vasta extensão do território nacional.

SAÍDAS DE AVIÕES PARA: (por ordem alfabética)

ABADIA (Sítio da) — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
AMAPÁ — Partindo de Belém: quintas-feiras, 8h30 (misto — quinzenal).
ANÁPOLIS — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
AQUIDAUANA — Segundas-feiras, 6h30 — Sábados, 5h30 (misto) — Partindo de São Paulo: quartas-feiras, 9h30 (misto), domingos, 8hs.
ARACAJÚ — Segundas-feiras, 5hs. (misto), terças e quartas, 7h35, sábados, 4h05 (misto).
ARAÇATUBA — Segundas-feiras, 6h30; terças, 7h15; quartas, 9h30 (misto); sábados, 5h30 (misto) — Partindo de São Paulo: todos os dias, menos os domingos, 15h10 — Domingos, 8 horas.
ARAGUACEMA — Partindo de São Paulo: segundas-feiras, 9h25.
ARAGUATINS — Veja: Marabá.
ARARAQUARA — Partindo de São Paulo: segundas-feiras, 9h25; quintas-feiras, 9h25 (misto).
ARRAIAS — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
ARUANÃ — Partindo de São Paulo: segundas-feiras, 9h25.
BAGÉ — Partindo de Pôrto Alegre, em conexão com a "Savag": segundas, quartas e sextas-feiras.
BALSAS — Sextas-feiras, 5h35.
BARREIRAS — Partindo de Salvador: sextas-feiras, 7h15; sábados, 7h15 (misto) — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25.
BELÉM — Segundas-feiras, 5h30; terças, 4h05 (misto); terças e quintas, 6h05; quintas-feiras, 4h50; sextas, 5h35; — Partindo de São Paulo: segundas-feiras, 9h25.
BOA VISTA — Quintas-feiras, 4h50.
BREJO — Segundas-feiras, 5hs. (misto); sextas-feiras, 5h35.
BUENOS AIRES — Segundas, quartas e sextas, 8 horas.
CÁCERES — Terças-feiras, 7h15; sábados, 5h30 (misto).
CACHOEIRA — Partindo de Pôrto Alegre, em conexão com a "Savag": segundas, quintas e sábados.
CAMPINAS — Partindo de São Paulo: Segundas-feiras, 9h25; quartas, 9h30; quintas, 9h25.
CAMPO GRANDE — Segundas-feiras, 6h30; terças, 7h15; sábados, 5h30 (misto); partindo de São Paulo: quartas-feiras, 9h30 (misto); domingos, 8 horas.
CANAVIEIRAS — Terças e quartas, 7h35, sextas, 5h50.
CARAZINHO — Partindo de Pôrto Alegre, em conexão com a "Savag": terças, quintas e sábados.
CARAVELAS — Segundas-feiras, 5 horas (misto); terças, 4h05 (misto); quintas, 4h50 e 5h35 (misto); sextas, 5h50 e sábados 4h05 (misto).
CAROLINA — Sextas-feiras, 5h35 — Partindo de São Paulo: segundas-feiras 9h25.
CARUARÚ — Partindo de Recife: Domingos, 7 horas (quinzenal).
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA — Veja: Couto de Magalhães.
COUTO DE MAGALHÃES — Partindo de São Paulo: Quartas-feiras, 9h30 (misto).
CORUMBÁ — Segundas-feiras, 6h30; terças, 7h15; sábados, 5h30 (misto) — partindo de São Paulo: quartas-feiras, 9h30 (misto); domingos 8 horas.
CUIABÁ — Segundas-feiras, 6h30; terças, 7h15; sábados 5h30 (misto).
CURITIBA — Quartas-feiras, 5h45; sábados, direto, 10h30; domingos, 5h45 — partindo de São Paulo: todos os dias, menos os domingos, 14h30; terças, quintas e domingos, 13h15 (misto); segundas, quintas e sábados, 9h15; — Serviço da "TAC": segundas, quartas e sextas, 8h25.
DIANÓPOLIS — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
ERECHIM — Partindo de São Paulo: terças e sábados, 8 horas — Partindo de Pôrto Alegre, em conexão com a "Savag": terças, quintas e sábados.
FILADÉLFIA — Veja: Carolina.
FLORIANO — Sextas-feiras, 5h35; segundas-feiras, 5 horas.
FLORIANÓPOLIS — Quartas e domingos, 5h45; quintas, 11h30 — Partindo de São Paulo: segundas, quintas e sextas, 14h30; terças quintas e domingos, 13h15 (misto) — Serviço da "TAC": segundas, quartas e sextas, 8h25.
FORMOSA — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
FORTALEZA — Segundas-feiras, 5 horas (misto); terças e quintas, 6h05; sextas-feiras 5h35; sábados 6h20.
FORTE PRINCIPE — Terças-feiras, 7h15.
GENEBRA (Suiça) — Em tráfego mútuo com a "IBERIA": segundas-feiras.
GOIANIA — Partindo de São Paulo: segundas-feiras, 9h25; quintas, 9h25 (misto).
GUAJARÁ-MIRIM — Terças-feiras, 7h15.
GUARATINGUETÁ — Segundas e quintas-feira, 6h45 (misto).
ILHÉUS — Segundas-feiras, 5h50; terças, 7h35; quartas, 7h35 e 11h05; sextas, 5h50; sábados, 4h05 (misto); domingos, 6h20 — Partindo de Salvador: quintas e sábados 14 horas.
ITAJAÍ — Serviço de "TAC": segundas, quartas e sextas, 8h25 (misto).
ITARARÉ — Partindo de São Paulo: terças, quintas e sábados, 8 horas; terças, quintas e domingos, 13h15 (misto).
JOAÇABA — Partindo de São Paulo: terças, quintas e sábados, 8 horas.
JOÃO PESSOA — Segundas-feiras, 5 horas (misto); sextas-feiras, 5h35.
JOINVILE — Serviço da "TAC": segundas, quartas, e sextas, 8h25 (misto) — partindo de Florianópolis: segundas, quartas e sextas, 8 horas (misto).
LAGES — Serviço da "TAC": segundas, quartas e sextas, 8h25 (misto) — partindo de Florianópolis: segundas, quartas e sextas, 8 horas (misto).
LAPA — Partindo de Salvador: sextas e sábados, 7h15 (misto).
LISBOA — Em tráfego mútuo com "IBÉRIA": segundas-feiras, 23h15.
LONDRES — Em tráfego mútuo com "IBÉRIA": segundas-feiras, 23h15.
MACAPÁ — Partindo de Belém: quintas-feiras, 8h30 (misto) e 14 horas; sextas-feiras, 10h15; domingos, 14 horas.
MACEIÓ — Segundas-feiras, 7h05; terças e quartas, 7h35; sábados 4h05 (misto); domingos, 11h05.
MADRI (e outras cidades espanholas) — Em tráfego mútuo com "IBÉRIA" segundas-feiras, 23h15.
MAFRA — Partindo de São Paulo: terças, quintas e domingos, 13h15 (misto) — partindo de Florianópolis: segundas, quartas e sextas, 8 horas (misto).
MANAUS — Segundas-feiras, 5h30; terças, 4h05 (misto); quintas, 4h50.
MARABÁ — Sextas-feiras, 5h35 — Partindo de São Paulo: segundas-feiras, 9h25.
MONTE ALEGRE — Partindo de São Paulo: segundas, quintas e sábados, 9h15.
MONTEVIDÉU — Em conexão com a "PLUNA": segundas, quintas e sábados — Em tráfego mútuo com "IBÉRIA": domingos, 9h45.
MOSSORÓ — Segundas-feiras, 5 horas (misto); sextas-feiras, 5h35.
NATAL — Segundas-feiras, 5 horas (misto); terças e quintas, 6h05; sextas-feiras, 5h35; sábados, 6h20.
NATIVIDADE — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
OIAPOQUE — Partindo de Belém: quintas-feiras, 8h30 (misto) — quinzenal.
PARANAGUÁ — Serviço da "TAC": segundas, quartas e sextas, 8h25.
PARIS — Em tráfego mútuo com "IBÉRIA", segundas-feiras, 23h15.
PARNAÍBA — Segundas-feiras, 5 horas (misto); terças e quintas, 6h05; sextas-feiras, 5h35.
PASSO FUNDO — Partindo de Pôrto Alegre, em conexão com a "SAVAG": terças, quintas e sábados.
PEIXE — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
PELOTAS — Quintas-feiras: 8 horas — Partindo de Pôrto Alegre, em conexão com a "SAVAG": todos os dias, menos aos Domingos.
PESQUEIRA — Partindo de Recife: domingos, 7 horas (quinzenal).
PETROLINA — Segundas-feiras, 5h30; terças, 4h50 (misto); quintas, 4h05 — Partindo de Salvador: sextas-feiras e sábados, 7h15 — Partindo de Recife: domingos, 7 horas (misto — quinzenal).
PIAUS — Partindo de Pôrto Nacional: sextas-feiras, 16h15 (misto).
PIRES DO RIO — Partindo de São Paulo: segundas, quintas-feiras, 9h25 (misto).
PLANALTINA — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
PÔRTO ALEGRE — Todos os dias às 6 horas. E mais: segundas, quartas e sextas, 8 horas; terças, 5h45; quintas, 8 horas e 11h30; domingos, 5h45 — Serviço da "TAC": segundas, quartas e sextas, 8h25.
PÔRTO NACIONAL — Partindo de São Paulo: quintas-feiras, 9h25 (misto).
PÔRTO UNIÃO — Veja: União da Vitória.
PÔRTO VELHO — Terças-feiras, 7h15.
RECIFE — Segundas-feiras, 5 horas (misto) e 7h05; terças, 6h05 e 7h35; quartas, 7h35; quintas, 6h05 e 9 horas. (DC-4) — sextas, 5h35; sábado, 4h05 (misto) e 6h20; domingos, 11h45.
RIO BRANCO — Terças-feiras, 7h15.
RIO GRANDE — Partindo de Pôrto Alegre, em conexão com a "SAVAG": todos os dias, menos os domingos.
RIO NEGRO — Veja: Mafra.
ROMA — Em tráfego mútuo com "IBÉRIA": segundas-feiras, 23h15.
SALVADOR — Segundas-feiras, 5 horas (misto), 5h30, 5h50, 7h05; terças, 4h05, 6h05, 7h35; quartas, 7h35, 11h05; quintas 4h50, 6h05, 8h30 (DC-4); sextas, 5h35, 5h50, 11h25; sábados, 4h05 (misto), 6h20; domingos, 6h20 e 11h50.
SANTARÉM — Segundas-feiras, 5h30; terças, 4h05 (misto); quintas-feiras, 4h50.
SANTOS — Serviço da "TAC": segundas, quartas e sextas, 8h25.
SÃO JOAQUIM DA BARRA — Partindo de São Paulo: segundas e quintas-feiras, 9h25 (misto).
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Segundas e quintas-feiras, 6h45 (misto).
SÃO LUIZ — Segundas-feiras, 5 horas e 5h30; terças-feiras, 4h05 (misto) e 6h05; quintas feiras, 4h50 e 6h05.
SÃO PAULO — Todos os dias, a qualquer hora, das 6 às 22 horas.
TAGUATINGA — Veja: Barreiras.
TEREZINA — Segundas-feiras, 5 horas (misto) e 5h30; terças, 4h05 (misto) quintas, 4h50; sextas, 5h35.
TOCANTINEA — Partindo de P. Nacional (Veja este nome): sextas-feiras, 16h15 (misto).
UNIÃO DA VITÓRIA — Partindo de Florianópolis: segundas, quartas e sextas-feiras, 8 horas (misto).
VITORIA — Segundas-feiras, 5h50; 7h05, 10 e 17 horas; terças, 6h05, 7h35, 10 e 17 horas quartas, 7h35, 11h05, 10 e 17 horas; quintas, 6h05, 10 e 17 horas; sextas, 5h50, 10 horas, 11h25 e 17 horas; sábados, 6h20, 10 e 17 horas; domingos 6h20, 9 horas e 11h05.
XARURI — Terças-feiras, 7h15.

Serviços Aéreos
CRUZEIRO DO SUL
Ltda.
AV. RIO BRANCO, 128 — INFORMAÇÕES — TEL 42-6060

Diario Carioca

ANO XXIII DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO DE 1950 N. 6.871

A Nossa Opinião

Um Bom Exemplo

A solução dos problemas que desafiam os administradores da Central do Brasil não poderá ser obra de um só govêrno ou de um único homem. Nessa ferrovia, onde se refletem tantas questões econômicas e sociais que afligem ao Estado, magnificamente comprova-se quanto padece o país com a inconstância dos programas administrativos.

Complexo organismo resultante da fusão desordenada de outras ferrovias menores, a Central ampliou a proporções nacionais dificuldades quase imperceptíveis no âmbito limitado em que se manifestaram, assumindo contôrnos assustadores, mesmo aos olhos do administrador mais frio e experiente.

Adaptá-la ao hesitante comportamento de um organismo econômico em crescimento, fazê-la servir interesses muitas vezes imprecisos — vagamente denominados "nacionais", submetê-la a conveniências de ordem social, confiar-lhe excessivos encargos, para atender à voluvel e exigente clientela oficial — tem sido a obra de seus administradores, impotentes, todos êles, para assumir as atitudes radicais indispensáveis à eficaz condução de seus negócios.

Perderam-se, assim, na direção da Central, muitos temperamentos enérgicos, vocações e capacidades profissionais, brilhantes e lúcidos espíritos, todos emaranhados nos liames de imposições exteriores, que nunca lhes foi dado desrespeitar ou discutir.

Só a critica não tem faltado à Central. A crítica fácil e demagógica, a crítica demolidora de seguro efeito e, até, a critica justa.

Não obstante essa incompreensão generalizada sôbre a grandeza de problemas que não são da Estrada apenas, o desconhecimento de suas necessidades ou a intermitente irrupção de passionais partidarismos por outros meios de transporte — que tem assinalado alguns governos — os engenheiros da velha estrada têm mantido em condições de prestar os serviços básicos que lhe são requeridos.

Não havendo a continuidade administrativa indispensável à conveniente administração da Estrada, a que se deve o milagre de sua cotidiana adaptação às necessidades da extensa zona a que serve? Ao esfôrço incessante de alguns técnicos excepcionais, à soma do trabalho dos diretores que se empenharam no posto até ao desespero, a algumas personalidades, enfim, por faltar ao país espírito e clima de organização.

A presença do engenheiro Jurandir Pires Ferreira na direção da Estrada comprova, hoje, o que afirmamos. Malgrado o acúmulo de problemas graves e complexos com que se defrontou ao assumir o posto, sem embargo da agitação política dos dias atuais, e sendo êle próprio um político, êsse engenheiro tem logrado realizar uma obra administrativa que já é importante, apesar do prazo ainda curto de sua administração.

Algumas questões vitais para a Estrada foram encaradas pelo engenheiro Jurandir Pires Ferreira: a construção de novas linhas de acesso a D. Pedro II, o aceleramento do transporte de carvão para Volta Redonda, a eletrificação da Linha Auxiliar, o encaminhamento do problema dos pátios das terminais — são realizações dignas de assinalar um período completo de govêrno.

Folgamos em registrar êsses êxitos. O engenheiro Jurandir Pires Ferreira está demonstrando o que pode fazer, em bem da coletividade, uma vontade forte e esclarecida. Tornou-se um bom exemplo.

Dia da Bandeira

O dia de hoje é consagrado à comemoração do ato do Govêrno Provisório de 1889, que instituiu a bandeira nacional republicana. Essa comemoração se reveste de grande culto cívico ao pavilhão que representa a soberania da nossa Pátria e que o poeta Olavo Bilac exaltou com tanta beleza na sua formosa "Oração à Bandeira".

A bandeira do Brasil nos evoca tôdas as etapas da nossa marcha sempre crescente para a afirmação de uma civilização e de uma cultura de que podemos nos orgulhar. Ela diz bem de tudo o que realizamos no setor da economia, da inteligência, da política, das letras, da ciência, etc.

Nesta hora indecisa para a humanidade, quando ideais de corrupção se espraiam por tôda parte, ameaçando arrastar tudo na enxurrada tremenda, é dever de nós todos procurar nas cores dêsse símbolo o estímulo, a resistência e a vigilância incansavel. Não podemos permitir que inimigos internos e externos maculem a pureza dessa bandeira, arrastando-a pela lama e pelo descrédito. Não é somente nos campos de batalha que podemos defender e honrar a bandeira da Pátria. E' também trabalhando, produzindo, crescendo, educando, sofrendo e amando. Que todos os brasileiros reflitam no dia de hoje sôbre as suas responsabilidades e saibam cumprir o seu dever.

O Combate ao Analfabetismo

UMA das maiores preocupações de todos os governos do mundo deve ser um combate sem tréguas ao analfabetismo.

A luta contra êsse mal social assume, neste momento, as proporções de verdadeira cruzada de redenção da humanidade.

A Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (ONU) gastará 20 milhões de dólares num programa de 12 anos para combater o analfabetismo em todo o mundo.

Serão estabelecidos cinco centros para o combate ao analfabetismo — um na América Latina, um na Africa, um no Oriente Próximo, um no Oriente Médio e um no Extremo Oriente.

E', como se vê, um programa de vastas proporções que a ONU vai cumprir. Programa que vale como uma das mais belas afirmações de solidariedade humana daquela Organização e que contará, por certo, com o apoio e com o estímulo de todos os governos.

A Demora da Apuração

MAIS cêdo, talvêz, do que alguns pensavam surgiram as consequências da ilegalidade de se haver processado a apuração das eleições presidencial e vice-presidencial pelas Juntas, ao invés de ser feita pelos Tribunais Regionais.

Quando, no Código Eleitoral, o legislador distinguiu uma e outra forma de apuração — e, diga-se, através de emendas sistematizadas — visava, sem dúvida, tornar perfeitamente independentes as eleições de âmbito regional da eleição de âmbito nacional, a fim de que as primeiras, forçosamente de verificação mais demorada, não fossem um obstáculo à rápida conclusão da outra, cuja importância e interêsse político desaconselham quaisquer delongas.

Tôda a estrutura da apuração foi estabelecida nessa base e com êsse objetivo. De tal maneira que a lei, depois de determinar a competência do Tribunal Regional para "fazer a apuração parcial das eleições para presidente e vice-presidente da República, prescreveu uma série de medidas visando impedir que essa apuração parcial fosse prejudicada pela apuração final, tendo em vista os resultados parciais das eleições de governador, vice-governador, etc. enviados pelas Juntas.

Assim, depois de determinar que uma só ata geral deveria ser feita, no caso de coincidência de eleições, pelos Tribunais Regionais, para logo o Código admite o caso em que houvesse atraso na apuração pelas Juntas e dispõe: "Concluídos em primeiro lugar os trabalhos de apuração parcial das eleições para presidente e vice-presidente da República, o Tribunal Regional remeterá tôdos os papéis que lhes digam respeito ao Tribunal Superior, para a apuração geral".

Iniciado, porém, o processo apuratório com o êrro já apontado, o sistema arquitetado pela lei eleitoral ficou completamente desfeito. Dependentes tôdas as apurações das Juntas, como ficaram, o que se está verificando é a impossibilidade da rápida declaração dos resultados definitivos das eleições presidencial e vice-presidencial, uma vêz que estão estas presas aos pleitos municipais e estaduais, de verificação muito mais demorada.

O que está acontecendo vem acrescer novos motivos à argumentação da nulidade das referidas eleições em decorrência da inutilização da apuração por mãos incompetentes. Evidentemente, tal razão já é mais do que suficiente. Todavia, para os que viam, nessa alegação, mero bizantinismo, o atraso que está havendo na apuração já a esta hora deve estar sendo uma demonstração viva da certeza da tese dos que têm defendido a necessidade da estrita obediência à lei, como condição de validade da eleição de 3 de outubro.

CHINA

PRATICAMENTE vitoriosas as fôrças das N. U. na Coréia marcam passo, agora, aguardando as soluções política e diplomática para a questão militar levantada com a intervenção da China comunista.

Aguardando a mesma solução, da frente de combate retiraram-se as fôrças chinesas que ali haviam surgido, dispondo-se agora ao longo do rio Yalu.

Avançando cautelosamente, limitando-se pràticamente a preencher os vácuos deixados por essa retirada, prosseguiram as tropas das N. U., além da cidade de Kapson, a cêrca de 80 quilômetros da fronteira, e das cidades de Pakchon e Yongbyon, a oeste da linha de frente.

Mas embora fôrças chinesas continuem a se deslocar da Mandchúria para a Coréia, a decisão da luta será tomada em Washington, Pequim e Lake Success, onde os delegados da República Popular da China estão sendo aguardados.

Diminuindo cada vez mais a impressão de que sua intromissão na luta se destina a modificar o resultado geral da campanha, cresce a de que pretendem os chineses apenas conseguir vantagens para as partidas a serem jogadas nas N. U. e em Formosa.

Embora possivelmente receando os movimentos militares de nações "imperialistas" próximos à sua preciosa província industrializada e das usinas hidráulicas que a ela fornece energia, cresce a impressão de que o verdadeiro objetivo dos 60 mil soldados comunistas chineses na Coréia e dos 500 mil na Mandchúria é o de conquistar pacificamente para a República a ilha de Formosa e um lugar nas N. U.

Na semana que amanhã se inicia, os pontos de vista dos comunistas chineses serão ouvidos em Lake Success.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Postulado Democrático

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



A demonstração cabalmente feita de que não há presidente nem vice-presidente eleitos, para o próximo quinquênio, não só porque são nulas as eleições procedidas para aquêles cargos, como também porque, admitindo que não o fôssem, não teria nenhum dos candidatos conseguido maioria de votos — condição necessária para eleger-se, — provocou, entre outros, um debate sôbre o histórico da elaboração constitucional. Nêsse debate, os que acham que qualquer votação basta para eleger o presidente, desde que seja maior do que as outras — contra tôda a tradição do direito constitucional brasileiro, contra o seu modêlo americano, contra princípios cardeais da democracia e da República, como o princípio majoritário e o da igualdade — os que acham assim e por essa estranha doutrina pretendem subverter o regime alegaram a inexistência de dispositivo constitucional expresso a exigir maioria e, ainda, que a referência a essa condição, inequivocamente aprovada pela Constituinte, desapareceu do texto, não se sabe muito bem como.

A APLICAÇÃO DOS TEXTOS

O assunto já foi discutido, nestas colunas, sob mais de um aspecto. Hoje, porém, desejamos deixar de lado os numerosos argumentos com os quais pode ser demonstrada a vigência do princípio majoritário, evidentemente incorporado na Constituição, para examinar o texto constitucional, nos têrmos em que foi, afinal, redigida e promulgada, para provar que, embora não escrito, lá está o princípio majoritário, latente e implícito.

O dispositivo é o do art. 81, assim redigido: "O presidente e o vice-presidente da República serão eleitos simultaneamente, em todo o país, cento e vinte dias antes do têrmo do período presidencial". Aí se determinam três normas: 1°) a simultaneidade das duas eleições; 2°) o âmbito nacional das mesmas; 3°) o momento em que se devem realizar. E só. Não se diz ali quem elege, nem como se elege. O dispositivo, portanto, carece de complementação que se há de ir buscar em outros princípios e normas constitucionais.

Não se diz quem elege. Mas o art. 134 dispõe que "o sufrágio é universal e direto; o voto é secreto; e fica assegurada a representação proporcional dos partidos políticos, na forma que a lei estabelecer".

Esse artigo não faz referência às eleições presidenciais. Sua parte final parece, mesmo, excluí-las. Não obstante, o que se fez, muito acertadamente, foi combinar o art. 81 com o art. 134, para entender que o presidente e o vice-presidente são eleitos pelo sufrágio universal, direto e secreto. Ninguém chegou a entender, que se saiba, que também devesse atingir a essa eleição especial o disposto no final do artigo sôbre a representação proporcional dos partidos políticos... Já por aí se vê que a aplicação dos textos não pode ser mecânica e automática, exigindo, pelo contrário, o uso da inteligência crítica e das faculdades de discernimento.

MAIORIA, DECORRÊNCIA DA IGUALDADE

Poderíamos, pois, muito sensatamente, ir buscar na própria Constituição, como se fez com o art. 134, os complementos necessários a determinar os resultados das eleições presidenciais. Encontraríamos mais de um. Entretanto, procuremos aplicá-lo à moda do que pretendem alguns contraditores, isto é, sem auxílio de outro qualquer. A questão a examinar é, pois, a seguinte: —

Numa eleição para cargo único, pelo voto universal e direto, em todo o país, qual é o eleito? O que tenha menos de metade dos votos? Não pode ser. Não pode ser, porque a proclamação de um eleito — um só, entre vários, tem o efeito de anular todos os votos divergentes, distribuidos pelos mais candidatos. Não sendo possivel a representação dos outros partidos ou correntes de opinião, tôdas essas correntes se vêem anuladas, reduzidas a zero, pela eleição de um dos candidatos. Ora, se fôsse considerado eleito um candidato com menos de metade dos votos válidos, a soma dos votos divergentes seria, necessàriamente, maior que o total dos votos obtidos pelo pseudo-vencedor. Teriamos, assim, o menor número anulando o maior número, o que vem a sêr o oposto à idéia mesma de democracia e à forma republicana representativa, que consagra a igualdade dos cidadãos e só os obriga a se submeterem às deliberações da maioria.

Se uma Constituição estadual adotasse expressamente, como norma, isso que pretendem os partidários da eleição por minoria, o caso seria de intervenção federal.

Portanto, mesmo deixado aos seus próprios têrmos, o art. 81 não pode se eximir à inevitável implicação do que é um postulado da democracia e da República.

Ciência ao Alcance de Todos

A Poeira Cosmica e os Cometas

Há muito tempo que se admite que a origem dos cometas deve ser diferente da dos planetas do nosso sistema solar. Suportando esta hipótese, há uma série de fatos bem estabelecidos, entre os quais podemos citar os seguintes. Enquanto que todos os planetas possuem órbitas situadas quase que num mesmo plano, os cometas giram em torno do Sól em órbitas pertencentes aos planos mais diversos. Além disso, os planetas se movem a distâncias relativamente grandes do Sol e entre si, ao passo que os cometas passam geralmente tão perto do Sol que, praticamente, se pode dizer que quase tocam a superficie dele. Quanto às massas, notamos tambem diferenças acentuadas, variando as dos planetas entre 10^{27} e 10^{30} gramas e não indo as dos cometas além de 10^{21}. Finalmente, outra diferença reside na forma dos planetas comparada com a dos cometas. De fato, os planetas são sempre constituidos de uma massa compacta cuja densidade é de algumas gramas por centímetro cúbico; os cometas, por seu turno, possuem um núcleo mais denso seguido de uma cauda extremamente rarefeita. E mesmo a densidade do núcleo é sempre inferior a 10^{-9} gramas por centímetro cúbico.

Estas diferenças fundamentais levaram os cientistas a procurar para os cometas uma origem diferente da dos planetas. E hoje há uma teoria bem plausivel a respeito do processo de formação do núcleo dos cometas; quanto à formação da cauda, é bem mais dificil sua explicação, não havendo praticamente nada de definitivo neste campo.

A teoria atual da origem do núcleo dos cometas, se baseia na existência, nos espaços inter-estelares, de grandes nuvens formadas de uma verdadeira poeira, ou seja formadas de uma miríade de particulas microscópicas. Estas nuvens são tão pouco densas que o movimento do Sol ou dos planetas através delas se faz sem efeito sensivel algum no movimento destes mesmos astros. Porém, na sua passagem ao acaso através de uma dessas nuvens, o Sol exerce sôbre as particulas que a constituem, um efeito atrativo intenso, fazendo com que estas se desviem fortemente das suas órbitas primitivas, passando a descreverem órbitas hiperbólicas.

O estudo matemático dêstes movimentos produzidos pela atração solar, leva à conclusão de que ao longo de uma certa linha, que passa pelo centro do Sol e é chamada "eixo de acreção, há uma condensação de particulas, formando-se um verdadeiro cilindro no qual a densidade das particulas que constituiam a nuvem é da ordem de 10^{-10} gramas por centímetro cúbico. Este cilindro, posteriormente, se contrai na direção de seu eixo, transformando-se no núcleo do futuro cometa. Quanto ao movimento que tal cilindro adquire, notemos inicialmente que, se só existisse a atração solar, êle se precipitaria diretamente sôbre o Sol. Porém, agora a ação dos demais planetas, notadamente a de Jupiter e Saturno, se faz sentir, dando como consequência um leve desvio do movimento que o Sol imprime ao núcleo recem-formado, movimento êste que acabamos de ver, o levaria diretamente ao desaparecimento pela colisão com a superficie solar. Sendo as ações combinadas de Jupiter e Saturno, muito menores que a do Sol, o desvio provocado por aquelas é suficiente para afastar o núcleo da trajetoria catastrófica, mas não o é para afastá-lo muito do Sol, explicando-se assim facilmente o fato já referido de as orbitas dos cometas passarem todas muito próximas da superficie solar.

Notemos que todo o processo que acabamos de descrever é relativamente rápido, permitindo que na passagem do Sol através de uma única nuvem de poeira, se formem centenas ou milhares de cometas. O encontro, durante toda a história passada do Sol, com várias destas nuvens, explica assim o número enorme de cometas visiveis e invisiveis — que pertencem atualmente ao nosso sistema solar, número êste que excede 100.000.

Finalizando, notemos que os cometas assim formados podem levar de 30 a 10.000 anos para completar uma volta em torno do Sol. E a explicação para os cometas cujo tempo de revolução é muito menor que 30 anos, pode ser encontrada nas colisões que êstes sofreram, notadamente com Júpiter, colisões estas que os lançaram em órbitas de curto tempo de revolução.

É Uma Vítima

WASHINGTON, 18 (INS) — Uma autoridade em política externa, o senador democrata Falbright, tomou a defesa de Dean Acheson e afirmou que o secretario do Estado está sendo culpado de muitas calamidades riundas dos erros judiciais do falecido presidente Reosevelt em relação com a Rússia.

Disse que Acheson combina uma grande inteligencia com uma grande experiencia em questões externas.

A França e Marrocos

Por Pierre CORVAL

A recente viagem a Paris, do Sultão de Marrocos, Sidi Mohamed, oferece-nos ensejo para recordar a história das relações entre a França e Marrocos. Comecemos pelo passado.

A França ocupou a Argélia na segunda metade do século XIX. Desde então, tinha uma fronteira comum com Marrocos, que era então um país extremamente convulso e obstinadamente fechado. Com inúmeras dificuldades deparava o viajante que se aventurasse a percorrer essas regiões entregues ao latrocínio e à anarquia. Basta recordar que, para reconhecer Marrocos, Charles de Foucauld, o que foi mais tarde o erimita do Sahara, teve, em 1883, que se fazer passar por um rabino da Argélia, pedindo esmola para os seus correligionários.

Após uma longa viagem semeada de numerosas peripécias, Charles de Foucauld voltou à França e publicou a sua "Reconnaissance du Maroc", que ainda é hoje um guia apreciado. No momento em que Foucauld penetrou em Marrocos, o Sultão Moulai El Assan estendia a sua autoridade pelas regiões de Fez, de Tafilatet, de Marrakerch e de Sourse. A organização desse Estado era a de uma monarquia despótica oriental. Sua falta de segurança, sua desordem financeira e anarquia administrativa inquietavam a França que, presente em Algeciras, via com preocupação esse vizinho inospitaleiro.

Mas a França não era o único país que se interessava por Marrocos. A Espanha e a Inglaterra tinham igualmente seus objetivos dirigidos para esse país misterioso, cujas riquezas inexploradas suspeitavam.

Após longas e laboriosas negociações, foi assinado, em 1904, um acôrdo franco-inglês, que deixava as mãos livres à França em Marrocos, ficando a Inglaterra em condições de agir livremente no Egito. Mas esse acôrdo suscitou a Cólera da Alemanha que tinha interêsses comerciais relativamente importantes em Tanger.

O imperador Guilherme II pronunciou em Carlsruhe um discurso cheio de ameaças e a tensão geral foi tal que era quase um prenúncio de guerra geral. Finalmente, uma Conferência Internacional reuniu-se em Algeceiras, em 1906, da qual saiu a ata geral de 7 de abril, a qual estabelecia, em princípio, a soberania e a independência do Sultão, a integridade de seus Estados, reconhecendo-lhe uma liberdade econômica sem desigualdade. A França ficava incumbida de promover em Marrocos, nos limites desse acôrdo, um conjunto de reformas administrativas e financeiras.

No entanto, logo se produziram incidentes que obrigaram a França a intervir militarmente. O general Lyautey, então em Oran, apossou-se de Udja nos confins entre a Argélia e Marrocos. Em 1911 uma coluna francesa teve que ir libertar o Sultão, cercado na cidade de Fez, pelas tropas rebeldes.

Enfim, em 1912, era assinado entre a França e o Sultão Mulaij Hafid o tratado de protetorado. O primeiro residente geral foi Lyautey. Seu primeiro cuidado foi o de restabelecer a ordem em todo o país, eliminando a anarquia, o latrocínio e a concussão. Teve por vezes que lutar muito duramente contra a xenofobia e o fanatismo religioso das tribos marroquinas

Em 1914, quando estalou a grande guerra, Marrocos estava pacificado e projetada uma grande obra de edificação econômica cultural e social. Em 1925, Lyautey deixou Marrocos. Havia ali feito um grande Estado moderno, ordenado e próspero, aberto a tôdas as correntes da civilização ocidental.

Em 1912, não havia uma só via de comunicação que atravessasse o país; existem hoje 30.000 quilometros de estradas. Não havia então escolas; mais de 20.000 alunos recebem hoje o ensino franco-marroquino. Já não existiam florestas em Marrocos; hoje há 15.000.000 de árvores plantadas. Para loucos e doentes havia apenas uns lugares de refúgio precário; hoje ha perto de 300 hospitais. O país, realmente submetido ao Sultão, não ia além de 25.000 quilometros quadrados, o Marrocos de hoje, unificado e submetido à autoridade do Sultão Sidi Mahomed, ocupa 430.000 quilometros quadrados.

Qual o fruto das relações entre a França e Marrocos?

Desde que a IV República criou a União Francesa e aboliu teoricamente os laços antigos que, sob diversas formas, uniam a França com seus territórios ultramarinos, é incontestável que as relações franco-marroquinas são uma "porta falsa". A noção de Protetorado está hoje sobrepassada e devem ser estabelecidos novos laços entre a França e o Império do Sultão, que levem em linha de conta a evolução dos espíritos e das estruturas econômicas e sociais, tanto européias como africanas, que se manifestaram depois da guerra.

A nosso ver, seria especialmente desejável que Marrocos entrasse na União Francesa como Estado associado. Isso supõe que o Império do Sultão deverá ser constituido como um verdadeiro Estado, desfrutando de uma soberania total, tanto interna como externa.

A França deveria, pois, renunciar a suas prerrogativas de nação protetora consentindo o Marrocos em certas restrições de soberania externa a favor da nova comunidade de que êle seria membro.

Essa evolução, já inscrita na História, é inevitável. Deverá ser realizada por etapas, apesar das impaciências de uns e os egoismos de outros.

Em qualquer das hipóteses, a França não se oporá à marcha do progresso em Marrocos. Ligada ao Islão por uma História de vários séculos, ela conhece bem o proverbio árabe: "Quando teu filho cresça, faz dele teu amigo". (SFI).

O Que se Diz:

...QUE um compadre do deputado Acúrcio Torres (PSD, E. do Rio) o interrogou sôbre se ele estava "nesse disparate da maioria absoluta" — em resposta, o líder da maioria, preferiu fazer-lhe uma pergunta...

*

...QUE a pergunta do líder ao compadre foi:

— Quantas pessôas você tem em casa?

— Eu, a mulher, a sogra e seis filhos.

— Nove pessôas, então?

— Sim.

— E se você quisesse decidir, em casa, alguma coisa por votos, quantos votos acha que seriam necessários?

— No mínimo, cinco.

— Metade mais um, portanto.

— Lógico.

— Então, você quer as coisas direitas em sua casa mas no país não hein...

A Opinião do Leitor:

MAIORIA ABSOLUTA

A tese da maioria absoluta empolgou a opinião pública brasileira, já que a maioria absoluta dos brasileiros não votou no ex-ditador. Daí justificar-se a avalanche de cartas que nos chegam todos os dias, aplaudindo a campanha do DIARIO CARIOCA. Por hoje vamos fazer referências aos leitores Braulio Saião Cardoso, João Amazonas e Carlos Francisco Gomes.

O último, aliás, escreveu do próprio leito de enfêrmo do Hospital do Carmo, para dizer que a própria Justiça poderia proclamar eleitos os que obtiveram a maioria absoluta dos votos a 3 de outubro, repudiando o ex-ditador que, segundo os dados oficiais do dia da carta, teve apenas, 3.683,125, contra os 4.008.291, dos outros dois candidatos. Acrescenta que nenhum partidário da U.D.N., inclusive ele próprio, ficaria mal satisfeito se qualquer dos dois candidatos pessedista-udenista, assumisse o Poder.

O sr. João Amazonas escreve que "a palavra "maioria" no sentido vertente, deve sempre ser interpretada como "maioria legislativa" e, maioria legislativa, é, sempre, maioria absoluta". Quanto à convocação do Congresso: "Aluno da gloriosa Faculdade de Direito de Recife, aprendi nos Principios de Direito Público e Constitucional do mestre insigne dr. José Soriano de Souza, "que o mandato legislativo tem a duração exata de cada legislatura". Assim, a atual legislatura-ex-vi-lege, termina em 15 de março de 1951, quando se instalará a legislatura seguinte; reciprocamente, o mandato se estenderá até lá".

O sr. Braulio Cardoso escreve para dizer: "Não deixem de continuar na campanha das teses e dizer as verdades". E no resto da carta, afirma que os populistas estão com medo, o ex-ditador com o pé na fronteira, Café Filho procurando fugir pela tangente da renuncia.

Que todas as três cartas mostram o lado exato e verdadeiro da questão, não resta dúvida. As outras, que não puderam ainda ser publicadas pelas dimensões desta coluna, igualmente.

EFEMÉRIDES

19 DE NOVEMBRO

1709 — Carta Regia elevando o Recife à categoria de Vila intependente de Olinda.

1833 — Morre no Rio de Janeiro João Severiano Maciel da Costa, marquês de Queluz.

1837 — Nasce em Catité, Bahia, Aristides Cesar Spinola Zama.

1889 — Decreto do Govêrno Provisório criando a bandeira nacional.

1911 — Morre no Rio de Janeiro nente médico Joaquim Duarte Murtinho, eminente médico homeopata, estadista ilustre, ministro da Fazenda do govêrno Campos Sales, a quem deve o Brasil uma notável obra de recuperação financeira.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e
— — — Oficinas: — — —
Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor-Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-3239
Secretaria	23-4472
Reportagem e Policia	23-5082
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão
— 23-3662 —

BALCAO DE PUBLICIDADE
Assinaturas - Venda de Jornais
— 43-5609 —

Venda avulsa:

Dias úteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Paises d. Convenção Postal:

Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com sêde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

COMPRE APÓLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

★ Aquisição pela cotação do dia, por intermedio de corretor oficial.
★ Participação imediata nos juros, prêmios e resgates das apólices.
★ Pagamento inicial módico.
★ Prazo de 6 a 60 mêses.
★ Liquidação da dívida em pagamentos mensais de capital e juros à razão de Cr$ 21,80 por Cr$ 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33 / 35 - 4º ANDAR
DAS 12 ÀS 17 HORAS

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

CAMBIO	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,32 72	4,21 45
Peso argentino	1,30 73	1,23 05
Peso uruguai	7,29 82	7,04 21
Peseta	1,70 96	—
Peso Boliviano	0,31 20	
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,38 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 70
Florim	4,91 03	4,92 11
Coroa sueca	3,62 09	3,55 61
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 63

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 30,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 17 de novembro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Portugal	0,65 04
Nova York	18,72
Dinamarca	2,73 53
Suiça	4,32 90
Belga (frc. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Espanha	1,70 96
Holanda	4,91 03
Uruguai	7,26 09
Argentina	1,38 85

BOLSA DE VALORES

Não Funciona, nos sábados.

CAFE'

Não Funciona, nos sábados.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO:

Entradas	Saidas
Do Estado do Rio	—
Maceió	—
De Pernambuco	—
TOTAL	—
Saidas	9.143
Existência	116.330

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco Cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00

ALGODAO

O mercado de algodão em rama agiu, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:	Fardos:
De São Paulo	100
Do Ceará	—
Da Paraiba	—
De Pernambuco	—
TOTAL	100
Saidas	488
Existência	11.564

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	310,00	315,00
Seridó (tipo 4)	305,00	310,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	283,00	288,00
Sertões (tipo 5)	273,00	278,00
Ceará (tipo 3)	273,00	278,00
Ceará (tipo 5)	260,00	265,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	260,00	265,00
Paulista (tipo 5)		Nominal

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão sacas	5.698	2.100
Farinha sacas	12.780	2.600
Milho sacas	8.521	3.400
Açúcar sacas	28.423	6.900
Charque fardos	700	100
Banha caixas	1.633	890
Arroz sacas	10.332	6.250
Manteiga, quilos	4.703	—
Batata, sacas	12.545	—
Cebola, caixas	624	—

CEREAIS

"Cotações em vigor em 16 de novembro de 1950, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios".

Alfafa	1,50	1,60
Mercado — Calmo.		
Alpiste	4,80	5,00
Mercado — Calmo.		
Amendoim — 25 quilos		Nominal
Mercado — Firme.		
ARROZ — São Paulo, Minas, Goiás		
Amarelão extra	295,00	300,00
Amarelão especial	280,00	285,00
Amarelão superior	260,00	265,00
Agulha extra	240,00	245,00
Agulha especial	225,00	230,00
Agulha superior	195,00	200,00
ARROZ — R. Gr. do Sul		
Agulha amarelão extra	230,00	235,00
Agulha especial	210,00	215,00
Agulha de 1.ª	190,00	195,00
Agulha de 2.ª	175,00	180,00
Blu-rose de 1.ª	180,00	185,00
Blue-rose de 2.ª	165,00	170,00
Japonês especial	195,00	200,00
Japonês de 1.ª	195,00	200,00
Japonês de 2.ª	165,00	170,00
Quirera		Nominal
Arroz (½ arroz)		Nominal
ARROZ — Est. do Rio		
Tipo Maio selecionado	215,00	220,00
Tipo Maio Selecionado	195,00	200,00
ARROZ — Santa Catarina		
Especial	210,00	215,00
Superior	195,00	200,00
erlP. A—— 60P 20..		
ARROZ — Alagôas e Sergipe		
Especial	175,00	180,00
Superior	150,00	160,00
ARROZ — Maranhão		
Especial	160,00	165,00
ARROZ — Pará		
Especial	185,00	190,00
Superior	170,00	175,00
Mercado — Frouxo.		
BANHA		
Latas de 20 quilos		916,49
Latas de 2 quilos		916,49
Pacotes de 1 quilo		916,49
Mercado — Firme.		
BATATAS — São Paulo		
Amarelas graudas	5,20	5,50
Regulares	4,80	5,00
Mercado — Calmo.		
CEBOLAS — São Paulo		
Especiais	4,00	4,50
CHARQUE		
Estados Centrais		13,50
Rio Grande		14,00
Mercado — Firme.		
CÔCOS		
Disponiveis	320,00	330,00
Para embarques	320,00	330,00
Mercado firme.		
FARINHA DE MANDIOCA		
P. Alegre, extra-fina	75,00	76,00
Pôrto Alegre, especial	72,00	73,00
Sta. Catarina extra-fina	74,00	75,00
Sta. Catarina especial	65,00	68,00
Mercado — Calmo.		
Fécula de Sta Catarina		2,80
Mercado — Calmo.		
FEIJÃO BRANCO		
Novo, graudo		Nominal
Miudo, especial		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão cavalo claro	125,00	130,00
Feijão enxofre	125,00	130,00
Mercado — Frouxo.		
Feijão mulatinho		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão manteiga	240,00	245,00
Mercado — Calmo.		
FEIJÃO PRETO		
Rio Grande, safra 1950		Nominal
Minas, polido s/ 1950	112,00	115,00
Minas, comum	100,00	105,00
Uberabinha	195,00	200,00
Mercado — Calmo.		
FUBA' DE MANDIOCA		
Pôrto Alegre	75,00	80,00
Santa Catarina	75,00	80,00
Mercado firme.		
Lentilhas especiais		Nominal
Mercado — Firme.		
MANTEIGA		
Especial	22,50	23,00
Mercado — Frouxo.		
MILHO		
Vermelho especial	96,00	98,00
Amarelo	88,00	90,00
Mercado — Calmo.		
POLVILHO		
Norte e Sul	2,50	2,60
Mercado — Calmo.		
Sagu	3,40	3,50
Mercado firme.		
SALGADOS		
Toucinho branco		13,50
Touc. lombo s. costela		13,50
Touc. barriga c. cost.		11,00
Pés (chispes)	4,50	5,00
Orelhas salgadas	7,00	7,50
Lombo com costela		10,00
Lombo sem costela		10,50
Rabos salgados	7,00	7,50
Costelas salgadas	6,00	6,50
Bacon defum em pano		14,00
Bacon def. em papel		13,60
Mercado — Calmo.		
Sêbo	9,50	9,80
Mercado — Firme.		
Tapioca	2,50	2,60
Mercado — Calmo.		

NOTA — As cotações acima representam as pretensões dos centros produtores do país cif. Rio de Janeiro.

BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO
(Cotações em 16 de nov. de 1950)

	Cruzeiros	
ARROZ		
Amarelão, extra	265,00	275,00
Amarelão especial	245,00	250,00
Amarelão superior	235,00	240,00
Agulha, extra		Nominal
Agulha especial	220,00	225,50
Agulha especial	220,00	225,50
Agulha superior	205,00	210,00
Blue-rose, especial		Nominal
Blue-rose, de 1.ª		Nominal
Blue-rose, de 2.ª		Nominal
Japonês ou Catete esp		Nominal
Idem ou Catete de 1.ª		Nominal
Idem ou Catete de 2.ª		Nominal
¾ de arroz	—	146,00
½ arroz	98,00	100,00
Quirera de arroz		Nominal
FEIJÃO		
Bico de Ouro especial		Nominal
Bico de Ouro comum		Nominal
Chumbinho especial		Nominal
Chumbinho comum	120,00	130,00
Chumbão especial	—	160,00
Chumbinho, comum	150,00	155,00
Opaco especial		Nominal
Opaco, comum		Nominal
Roxinho, especial	180,00	190,00
Roxinho comum		Nominal
Roxinho extra	210,00	210,00
MILHO		
Amarelinho	—	75,00
Amarelo		Nominal
Amarelão	70,00	72,00
BATATA — 60 KS.		
Amarela especial	290,00	300,00
Amarela de 1.ª	265,00	275,00
Amarela de 2.ª	200,00	210,00
Amarela de 3.ª	140,00	150,00
AMENDOIN		
Especial		Nominal
Comum		Nominal
FARINHA DE MANDIOCA		
Branca	74,00-76,00/76,00	78,00
Torrada	88,00-90,00	88,00-90,00
LENTILHAS — 60 KS.		
Especial, comum, nacional		Nominal
CEBOLA		
Do Estado	140,00	160,00
ALFAFA		
Superior		Nominal
Comum		Nominal

BOLSA DE MERCADORIAS DE MINAS GERAIS
(Cotações em 16 de nov. de 1950)

	Cruzeiros	
AÇUCAR		
Refinado extra tabela para o varejo		238,00
Cristal de 1.ª Tabela para o atacado		185,50
FARINHA DE MANDIOCA		
Mineira de 1.ª	80,00	85,00
Rio Grande	85,00	90,00
ARROZ		
Amarelão especial	—	275,00
Amarelão de 1.ª	—	265,00
Agulha especial	—	245,00
Agulha de 1.ª	—	235,00
¾ de arroz de 1.ª		170,00
¼ de arroz de 1.ª	—	120,00
Japonês, especial		s.neg.
Japonês de 1.ª		s. neg.
ARROZ EM CASCA		
Agulha de 1.ª		Nominal
Catete comum de 1.ª		Nominal
BANHA		
Mineira	315,00	317,00
MILHO		
Mesclado		75,00
Catete comp.		78,00
FEIJÃO		
Enxofre	160,00	165,00
Roxinho	150,00	155,00
Catiara		Nominal
Mulatinho		Nominal
Chumbinho		S. Neg.
Preto	—	100,00
MANTEIGA		
Artigo de 1.ª		22,00
CARNE DE PORCO		
Salgado de 1.ª	—	8,00
TOUCINHO SALGADO		
Mineiro	—	10,00

Mercados Estaduais e Estrangeiros

CAFE'

Em Santos

Santos, 18

(Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	193,00
Tipo 4, duro	—	189,00
Tipo 5, duro	—	180,50
Posição	—	Calmo
Embarques	—	—
Entradas	14.522	9.361
Existência	1.627.949	1.613.427
Saidas	—	19.375

VITORIA

Vitória, 18

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 160,00 por dez quilos.

— No preço acima já estão incluidos a taxa e imposto sobre vendas e consignações.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 18

Preços	Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Demerara	138,00	138,00
Cristal	150,00	150,00

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Somenos	36,20	36,20
Mascavo	32,50	32,50

Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	—	115,061
Desde 1.º de Setembro p p	1.452.042	1.452.042
Exportação	43.350	121.165
Existência	343.242	388.622
Consumo	2.000	9 000

ALGODAO

Em Pernambuco

Recife, 18

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 3, Comp.	340,00	340,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	310,00	310,00
Mercado	Estavel	Estavel

Entradas:		
Desde ontem em f/ de 80 quilos	—	1.250
Desde 1.º de Setembro p.p.	34.695	34.695
Exportação	—	—
Existência	4.733	5.433
Consumo local	700	700

Em Nova York

Nova York, 18

Meses:	Abert.	Fech.
Dezembro	43,50	43,61
Março 1951	43,85	43,09
Maio 1951	42,47	42,61
Julho 1951	41,00	41,88
Outubro 1951	37,23	37,29
Dezembro 1951	36,70	36,82
A. Mid. Uplds.	—	44,45

— Na abertura — Estável, com baixa de 1 ponto parcial e alta de 10 a 22 pontos.

— No fechamento — estável, com alta de 10 a 26 pontos.

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO
BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York
E VICE-VERSA
ANUNCIA
"RIO JACHAL"
PARA TRINIDAD E NEW YORK EM
2 DE DEZEMBRO
Outras partidas do Rio:

	para B. Aires	New York
"Rio Jachal"		2.12
"Rio de la Plata"	27.11	16.12
"Rio Jachal"	1.1	20.1

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL. 43-4994

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 196, URCA
Diàriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6888.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

ANGELO FERNANDEZ GONZALEZ
e
PILAR DURAN FERNANDEZ

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Sua família, Casa Hanseatica, Sociedade Textil União Ltda. e seus auxiliares, mais uma vez agradecem a todas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seus sempre lembrados chefes e amigos ANGELO e PILAR FERNANDEZ GONZALEZ e convidam seus amigos e fregueses para assistirem à missa de 30.º dia, que por suas bonissimas almas mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 20, às 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária, à Praça Pio XII. Desde já agradecem aos que se dignarem a comparecer a mais êsse ato de religião.

ARTIGOS DO DIA

COMPRAR O ARTIGO DO DIA... É FAZER ECONOMIA!

DESTA SEMANA NAS 3 LOJAS D' A Exposição

A Exposição AVENIDA — Av. Esq. S. José
A Exposição CARIOCA — L. Carioca Esq. G. Dias
A Exposição JUVENIL — Av. Esq. Ouvidor

NOVEMBRO 20 — 2.ª FEIRA

Puro linho Escocês. Leve e de grande resistência, para o verão carioca. Fabricação esmerada. Nas côres: beige-claro e escuro.
Preço da Praça: . Mt. CR$ 98,00.
Preço só dia 20: Mt. CR$ 65,00

Taboa de passar roupa. Com dispositivo especial para passar mangas. Superior acabamento. Dobra para economisar espaço.
Preço da Praça: . . CR$ 95,00.
Preço só dia 20: . . CR$ 75,00

Blusa Primavera. Em superior linchetté Imprimé. Original modêlo com manga japoneza. Toda abotoada na frente. Tamanhos 38 a 44.
Preço da Praça: . . . CR$ 45,00.
Preço só dia 20: . . CR$ 33,00

NOVEMBRO 21 — 3.ª FEIRA

Colonia Origan. Um novo perfume duradouro e de fragrância suave. Apresentado em novo modêlo de vidro para embelezar seu toilette.
Preço da Praça: . . CR$ 15,00.
Preço só dia 21: . . CR$ 10,00

Travesseiro "Pluma". Em finíssima paina de sêda de superior qualidade. Macio e confortável. Forrado com resistente tecido "Passarinho. Tamanho 60 x 40.
Preço da Praça: . . CR$ 65,00.
Preço só dia 21: . : CR$ 39,00

Calça Tirolês. Em superior brim. Leve, duravel e resistente. Modêlo clássico com suspensório do mesmo tecido: Cós com cadarço. Em 5 côres alegres e variadas.
Preço da Praça: . . . CR$ 25,00.
Preço só dia 21: . . . CR$ 14,00

NOVEMBRO 22 — 4.ª FEIRA

Estojos de fichas. 220 fichas em bonito estojo. Côres de acôrdo com o valor da ficha. 20 fichas de $ 200, de $ 100, de $ 50, de $ 20, cada - 30 fichas de $ 10, e $ 5, cada - 40 fichas de $ 2, e $ 1, cada.
Preço Normal: . . . CR$ 180,00.
Preço só dia 22: . . CR$ 98,00

Abat-Jour com pedestal de vidro lapidado. Cupula de rayon enfeitado com veludo. Realça a decoração e embeleza seu lar. Côres: creme, rosa, azul, branco e verde.
Preço da Praça: . . CR$ 110,00.
Preço só dia 22: . . CR$ 59,00

Camisola "Bonne Nuit". Camisola em superior opala. Com delicados estampados. Babado franzido de decote até a cintura, guarnecida com sinhaninha.
Preço da Praça: . . . CR$ 49,00.
Preço só dia 22: . . CR$ 38,00

NOVEMBRO 23 — 5.ª FEIRA

Máquina fotografica "Luxa 66". Fóco para diferentes distancias. Duas aberturas de diafragma. Disparador para instantaneo e pôse. Visor reflex. Film 120 para 12 pôses.
Preço da Praça: . . CR$ 300,00.
Preço só dia 23: . CR$ 198,00

Chinelos de "Velourchenil". Serve tambem para sair do banheiro. Sola de couro, salto 2 cms. Côres: azul rei, rosa e bordeaux.
Preço Normal: . . . CR$ 35,00.
Preço só dia 23: . . CR$ 25,00

Macacão pijama. Modêlo americano estilo macacão. Em tecido Toil Viche. Côres variadas. Tamanhos de 6 a 8 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 39,00.
Preço só dia 23: . . CR$ 28,00

NOVEMBRO 24 — 6.ª FEIRA

Lanternas com pilhas. Foco regulavel. Equipada com 3 pilhas. Tipo de luxo fabricada em Hong-Kong. Uma grânde oferta.
Preço Normal: . . . CR$ 95,00.
Preço só dias 24 e 25: CR$ 63,00

Toalha americana de materia plástica para mesa. Variada coleção de alegres e originais padrões. Tam. 1,40 x 1,40.
Preço da Praça: . . CR$ 68,00.
Preço só dias 24 e 25: . CR$ 49,50

Pijamas Dover. Calça curta. Tecido popeline. Com frisos de côres firmes. Para meninos de 2 a 10 anos. Em verde, azul, beige, rosa e cinza.
Preço da Praça: . . . CR$ 49,00.
Preço só dias 24 e 25: CR$ 35,00

DEVIDO À SEMANA INGLEZA O ARTIGO DO DIA DE SABADO É O MESMO DE 6a. FEIRA

A Exposição
AVENIDA — CARIOCA — UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA — JUVENIL

ENTRELINHA

"PRIMEIRA Viagem Interplanetária — DESTINO A LUA — Muito Breve — Reservem Suas Passagens — Folhetos e Informações, Rua México, 51 — 2.º andar". (Anúncio publicado no DIARIO CARIOCA, de 18-11-50).

Depende do que o senhor chama de lua, doutor.

• • •

UMA senhora de nossas relações contou-nos que tomou ontem um bonde de volta da cidade e a meio caminho, resolveu parar um pouco na Igreja. Ao abrir a bolsa para pagar ao condutor, verificou, otdavia, que só tinha setenta centavos que, descontados os quarenta da passagem, não dariam para o próximo bonde. Já se havia conformado a seguir viagem, quando verificou que o condutor, por engano, lhe voltara vinte centavos de trôco, dos cinquenta que lhe dera. Concluiu, então que Deus furtara um tostãozinho da Light para que ela pudesse ir rezar — e, foi.

• • •

O prestígio da língua francesa: o escritor Luís Jardim nos assegurava ontem que um golpe de estado não será jamais bem sucedido no Brasil, senão chamado de "Coup d'Etat". Todos são contra os golpes, mas muita gente está agora indecisa, ouvindo falar em "Coup d'Etat", ficará a favor.

• • •

UM conhecido frequentador de nossos bares explicava-nos: — Sou uma pessoa que nunca bebe mais do que um uísque. Mas acontece que depois de beber um uísque me transformo noutra pessoa. E essa outra pessoa, desde outro uísque, pede vários — o resto você já sabe.

• • •

UM dos que foram a Nova York comprar cadillacs nos explicou a maneira mais eficiente de se arranjar acomodação nos hotéis americanos, super-lotados com que lá tem para o mesmo fim:

— Nada de gorgetas: sêlos. Quinhentos cruzeiros de sêlos brasileiros resolvem o problema, e sempre resolverão o mais. Idade que descobri que no estrangeiro, os gerentes dos hotéis devem ter sempre um filho, um irmão, uma mulher ou um amigo que colecione os sêlos que vão chegando diariamente em cartas de tôdas as partes do mundo.

• • •

E como o artista estrangeiro autêntico é aquele que tem mais de um Y no nome, o Circo Garcia anuncia a estréia de sua nova atração: os famosos acrobatas americanos "JIMMY e SYSTERS".

• • •

A "Gazeta Literária" de Moscou acaba de incluir mais um nome famoso na sua lista de "monstros e canibais": o de Henry Wallace, o líder dos progressistas americanos. A referida lista de condenação conta já com os nomes dos romancistas franceses François Mauriac, George Duhamel e André Malraux, entre outros. Condenação mais forte que esta é entretanto, a das "serpentes lúbricas", que se reserva somente aos renegados do comunismo que rejeitaram a mensagem da paz contida no apêlo de Estocolmo.

"A COROA DE FERRO", SEGUNDA-FEIRA, DIA 27

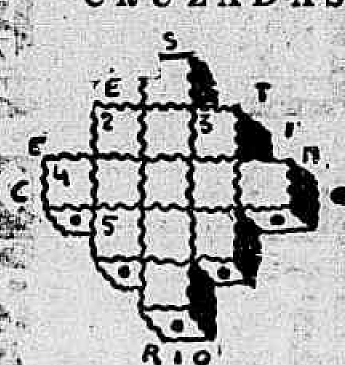
Elenco gigantesco e o de "A coroa de ferro" (La corona di ferro), a excepcional realização de Blasetti, que vamos ver a partir de segunda-feira, dia 27, nos cinemas Pathé, Presidente, Rivoli, Art-Palacio (Copacabana), Baronesa, Coliseu, Alvorada, Para Todos e Esperanto (Petropolis). Gigantesco e liderado pelas mais brilhantes figuras do moderno cinema italiano, como Massimo (pronuncia-se "maximo" e não "macimo") Girotti, Elisa Cegani, Gino Cervi, Luisa Ferida, Osvaldo Valente, Paolo Stoppa e Primo Carnera! E'pico belíssimo, cujo argumento é inspirado na famosa lenda da coroa com que Napoleão foi coroado pelo Papa, e que hoje está guardada na catedral de Monza, este filme foi laureado com o "Grande Premio do Novo Festival Internacional de Veneza", e será agora consagrado pelo nosso público como um dos mais empolgantes e dinamicos filmes de todos os tempos!

"OS DESGRAÇADOS NÃO CHORAM"

Joan Crawford é a atriz mais emotiva de Hollywood e por isso sofre tanto com seus amores nas películas, e muito mais na realidade, agora veremos Joan Crawford, vivendo situações amorosas bem complicadas com David Brian, Kent Smith, e Steve Cochran, no drama da Warner Bros., intitulado: "Os desgraçados não choram" (The Damned Don't Cry), dirigido por Vincent Sherman, que estreiará no próximo dia 20, nos cinemas, São Luiz, Odeon, Rian, Carioca, Ideal e Mascote.

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Pimenta de Guiné. 4 — Coral azul. 5 Milho torrado e reduzido a pó.

VERTICAIS: 1 — Emigração, saída. 2 — Bebida da India. 3 — Espécie de enguia.

CHARADAS

Novíssima: FORA da própria FUNÇÃO, qualquer um está SUJEITO a enganos 1-2.

Sincopada: O sertanejo é RUDE, porém é INTEGRO 3-2.

Casal: Quem se mostra DESDENHOSO AFASTA possíveis amigos 3.

x x x

Soluções do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas: HORIZONTAIS — Labor — Balsa — Abril — Arruá. VERTICAIS — Labaça — Bilrar — Realça — Ab-Si.

Charadas: PANGAIO — LEDO/A.

CINEMA

"O GRITO DA CARNE"

Décio Vieira Ottoni

Em cartaz no Vitória e Ipanema. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas: "MADELEINE". Produzido por Stanley Haynes; dirigido por David Lean; escrito por Stanley Haynes e Nichols Phipps; baseado numa ocorrência real; cinegrafia de Guy Green; musica de William Allwin. ELENCO: Ann Todd, Norman Wooland, Ivan Desny, Leslie Banks, Susan Stranks, Barbara Everest, Elizabeth Sellars, Edwards Chapman e outros.

• • •

Nêstes tempos de semi-documentários, de "depoimentos pessoais acerca de campos de concentração" e de "biografias romanceadas", dificilmente o cinema tem resistido ao fascínio das "ocorrências reais". Bons diretores e diretores menores se mergulham numa ocorrência mais ou menos desvairada, disputando uns a inclinação do espectador para o passional que é mórbida e diariamente nutrida na gorda indústria das manchetes, enquanto alguns raros preferem partir para a construção das melhores peças que o cinema tem proporcionado depois que dominou tecnicamente a possibilidade de captar aquilo que Osvaldo Sampaio define como "o ângulo verista". Se me pedissem uma enumeração dos fatores que fazem de uma dessas histórias reais um assunto filmável eu diria, fundamentado na observação, que sempre têm resultado em melhores fitas as baseadas em fatos que poderiam ter acontecido à qualquer um de nós nas determinadas circunstâncias que ocorreram ao protagonista de "Ladrões de Bicicletas" ou "Call Northside, 777 !" (Sublime Devoção), e que não são muito recomendáveis aquelas ocorrências, que mesmo urbanas e nitidamente aceitáveis, não dão ao autor do filme a possibilidade de esposar uma tese, seja ela da condenação ou da salvação do personagem, como nêste caso de "O Grito da Carne". A razão que nos leva a crêr na necessidade insubstituível de uma tese afirmando ou negando está na própria posição que atribuimos ao espectador, que assume, na sucessão ritmica da trama, uma posição tão ativa como a das figuras que se movem na tela. Daí a fundamental importância da autenticidade psicológica de cada elemento do entrecho cuja a base dos caracteres começa a ser delineada na atmosfera e nas circunstâncias que o cercam e da qual, de certo modo êle será um mero reflexo. Ora, a tese proposta em "Madeleine" não deixa em nenhum momento antever a possibilidade de culpa, não deixando também caracterizar a possibilidade da inocência, e o diretor é obrigado a deixar no íntimo da personagem a resposta, que apesar de interessar sobremodo à platéia não poderá ser decidida porque na vida real nunca se soube se Madeleine Smith envenenou ou não o amante. E' aliás por fidelidade ao texto que o diretor encerra o filme com uma interrogação que a camera faz a Ann Todd, quando no final, ela abandona livre o tribunal, porém sob a condição de "não culpada e não isenta de culpa".

Como se pode depreender daí "Madeleine" constituiu para seus realizadores um trabalho difícil porém explendidamente solucionado e para se constatar isto basta, como observa acertadamente Moniz Viana em o "Correio da Manhã", imaginar-se este argumento nas mãos de um Bernard Knowles qualquer para formarmos uma idéia imediata da panaceia em que resultaria a pelicula.

Sem ser um grande filme, porque David Lean não teve em mãos um argumento à altura de seu excepcional talento, "O Grito da Carne" é, contudo, a história maravilhosamente narrada de um mistério famoso. Um entrecho de versão quase impossivel que o realizador de "A História de Uma Mulher" e "Grandes Esperanças" dominou com rara simplicidade através da precisa utilização dêste complexo estético constituido pelo "ângulo, a luz, o plano, o lirismo, o símbolo, a escola, a tendência, o som, o corte e a vaca amarela" que são certamente os elementos que fazem bons ou máus os filmes, e que apenas não interessarão a uma certa categoria de imbecís e ignorantes fátuos, que admite ser uma fita o simples produto da mesma razão absurda que mantem suas cabeças caracterizadas como tal.

CIRCULOS DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS

Amanhã, dia 20, segunda-feira, será exibido no auditório do Ministério da Educação, às 20 horas e 30 minutos, o filme "Desencanto" (Brief Encounter), de David Lean, um dos mais notáveis nomes da cinematografia britânica.

A sessão será exclusivamente para os associados. Será exigido a apresentação do recibo correspondente ao mês de novembro (11).

"ESTRADA PROIBIDA", O PROXIMO CARTAZ DOS TRES CINES METRO

Entre as mais famosas interpretações de Robert Taylor e Lana Turner figurarão sempre na memoria dos "fans" as que eles plasmaram nas cenas arrebatadoras de "Estrada proibida", o romance forte que Mervyn Le Roy dirigiu e que agora será reapresentado, já na proxima semana, pelos tres cines Metro.

Robert Taylor, vivendo a figura de um "gangster" pouco escrupuloso e Lana Turner, no papel da jovem debutante que por ele se apaixona, fazem as principais figuras desse emocionante romance, secundados por Edward Arnold, Van Heflin, num desempenho que se conta entre os melhores de sua carreira, Robert Sterling e Patricia Dane.

A reapresentação de "Estrada proibida", marcará, sem duvida, uma das grandes atrações do momento.

FLAGRANTE PAULISTA

As senhoras Francisco Souza Dantas e Nelson Coutinho sorriem, enquanto, mais atrás, o senhor Francisco Souza Dantas olha espantado (Foto "Sombra")

DIA ASTROLOGICO

HOJE, 19 — Dia favoravel para empreendimentos novos. Manhã favoravel para viagens.

Amanhã, o dia será bom para fazer mudança. Venus entra em Sagitario.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Ceticismo e tibieza pela manhã; a tarde será de alegria. 5, 6 e 7; 14, 15 e 16. (horas e numeros).

— Negocios pouco praticos e disposição belicosa. 3, 4 e 8; 12, 13 e 17. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Ambição, desejos insatisfeitos e antagonismo. 1, 2 e 3; 10, 20 e 27. (horas e numeros).

— Manhã agradavel; a tarde será francamente contraria. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Complicações domesticas, irritações e negocios mal sucedidos. 13, 14 e 15; 31, 41 e 13. (horas e numeros).

— O dia é venturoso para iniciar viagem e para especulações. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Não convem iniciar viagem longa, principalmente pela manhã. 7, 19 e 30. (6, 8 e 10. (horas e numeros).

— Versatilidade, hesitação, insucessos nos empreendimentos. 22, 23 e 24. 31, 32 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Satisfação, noticias promissoras e negocios para o futuro. 18, 19 e 20; 81, 91 e 96. (horas e numeros).

— Obstaculos às empresas, pela manhã; a tarde será mais agradavel. 14, 16 e 17; 41, 61 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Tarde desfavoravel; desilu rad

— Tarde desfavoravel: desilusões com o outro sexo. 13, 15 e 18; 22, 24 e 27. (horas e numeros).

— Resoluções beneficas com apoio de amigos poderosos. 9, 10 e 11; 36, 37 e 47. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Aspectos desfavoraveis, noticias contrarias e precariedades financeiras. 7, 12 e 14; 34, 48 e 50. (horas e numeros).

— Manhã promissora: a tarde será de sucessos sociais. 5, 8 e 9; 41, 42 e 45. (horas e numeros).

(Conclui na 7.ª página)

SOCIEDADE

DENEGRECER PORVENTURA A COSTA LUSITANA

Jacinto de Thormes

O senhor e a senhora Walther Pritykan receberam a visita da cegonha. Se não me engano um rapagão.

• • •

Os jornalistas lá da bancada da imprensa da Câmara que é dos Deputados, vão fazer uma homenagem ao senhor Munhoz da Rocha, governador eleito d oParaná. Explicou um amigo do senhor da Rocha: "Ele é o tipo do homem que a gente deve tratar bem. Com o passo firme que vai êle chega mesmo é a presidente".

• • •

Um grupo de artistas norte-americanos escolheu as dez mais bonitas mulheres do país (EE. UU. e a maioria das mulheres era (naturalmente) artistas (valorização da classe). Entre as escolhidas: Elizabeth Taylor (cara de anjo), Ava Gardner (busto tentado etc.), Esther Williams (coxas, joelhos, etc.); senhora Alfred G. Vanderbilt (orelhas, só); Mary Pickford ("a tia que todo mundo gostaria de ter").

Enquanto isso, a artista Faye Emerson (33 anos, loira, e boa toda vida) ex-senhora Elliot Roosevelt anunciou o seu próximo casamento, com o senhor Skitch Henderson e apresentou-o ao publico pelo novo processo da televisão.

• • •

Está no Rio uma pessoa bonita e simpática. Você dirão que no Rio estão muitas pessoas bonitas e simpáticas. E'... mas, esta é a senhora Lucila Noronha do Amaral. Voltará para Nova York breve.

• • •

Em Frankfurt a policia andou perseguindo um criminoso fugido da prisão chamado Donald Roberts, 20 anos e que poderia ser identificado por levar tatuado no peito o seguinte lugar-comum: "O Crime Não Compensa".

• • •

Ouvi dizer, nos meios turfísticos, que o senhor Nelson Seabra está comprando cavalos de grande valor em "studs" franceses.

• • •

O senhor Henrique (o suave) Tamm embarca brevemente para a Europa. Explica o senhor em questão: "Já desde o ano passado que venho com essa idéia". (?)

• • •

De volta ao Rio o cantor Georges Hulmer parece até melhor do que das outras vezes. As suas incomparáveis imitações (o inglês, alemão, mexicano, americano, brasileiro, e italiano, que perdeu a carteira. O cantor flamengo. James Cagney, e outros numeros) são sempre um sucesso de vir abaixo o "Meia Noite" do Copa. Isso tudo com algumas canções novas muito boas e sempre o velhor "Pigalle", cantado pelo autor. Muito divertido.

• • •

A outra noite verificou-se uma discussão de certo entusiasmo sobre um diplomata estrangeiro que já é considerado curiosa figura desta cidade. Discutia-se se o senhor Roque Xavier Lourenço era ou não a pessoa mais bem lida do Rio de Janeiro.

• • •

O jogador Domingos da Guia, um dos mais gloriosos da nossa história futebolística vai ser convidado para ir aos Estados Unidos treinar um "team" e ensinar a técnica brasileira ao "soccer" norte-americano.

• • •

O senhot Plinio Mendonça, de São Paulo, está seguindo o diretor cinematográfico Cavalcanti, por toda parte. Quer ser diretor também. Provavelmente o será.

REGISTRO SOCIAL

DIPLOMATICAS

O governo finlandês designou o sr. Torsten Oscar Vahervuori, diretor dos Negocios Politicos do Ministério das Relações Exteriores da Finlandia, para exercer as funções de ministro plenipotenciario no Brasil, a partir de 16 de dezembro proximo.

O novo chefe da Missão nasceu em Helsinki, a 8 de janeiro de 1909, tendo se diplomado em Direito, em 1924. Em 1926 ingressou no Ministério do Exterior e em 1909, tendo se diplomado em Digação no Rio e Buenos Aires. De regresso ao seu país, ocupou cargos de destaque no Ministério do Exterior.

Em 1939 foi nomeado consul geral em Nova York.

Durante os anos de 1943 e 1944 trabalhou na qualidade de conselheiro da Legação em Washington.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Antonio Augusto Borges de Medeiros, antigo presidente do Rio Grande do Sul.
— Benedito Leite.
— José de Almeida Rios, médico.
— Alfredo José Boucher Filho.
— Carlos Ferreira de Abreu.
— Antonio Barboza Sansão.
— João Gonçalves de Amorim.
— Engenheiro Edson Passos.
— Armando Sampaio Gusmão.
— Anorelino Malheiros.
— Professor Sethius de Jesus Souza.
— Rubem de Morais.

SENHORAS:

Guilhermina Aquino Lima.
— Izabel Bazilico de Souza.
— Maria Auxiliadora Chiaradia Furtado, esposa do sr. Tedeschi Furtado.

SENHORINHAS:

Ilza Costa Faria.
— Neuza Teles Barboza.
— Debora Pinto Teixeira.
— Ondina Gomes Pinho.
— Marinorma Gama.
— Conchita Fernandes.
— Alexandrina Nascimento.

MENINOS:

Janir, filho do sr. Eurico Soutelo e sra. Jovelina Marques Soutelo.

MENINAS:

Sonia Regina, filha do sr. Abilio Lopes e da sra. Nadir da Silva Lopes.
— Vanda, filha do sr. Teodoro de Campos e sra. Ida de Campos.
— Tania Maria, filha do sr. Evandro de Araujo Gois e sra. Maria Germana de Araujo Gois.
— Rose Marie, filha do sr. Haroldo Quintanilha.

Fazem anos amanhã, dia 20:

SENHORES:

Carlos Alberto de Aguiar Moreira.
— Comandante Francisco Araujo Reis Viana.
— Tenente Norberto Ferreira da Costa.
— Tenente João Carlos M. Henriques.
— Osvaldo de Araujo Lima.
— Antonio Joaquim Cunha Ferreira.
— João da Cruz Ribeiro.
— Felipe Martins Pimentel.
— Otavio Furtado Soares.
— Bernardino Ferreira.
— Paulo Roberto Alves Dias.
— Silvio Guimarães.
— Luiz A. Teixeira.
— Romualdo Gregoply.
— Lucio de Oliveira Guimarães.
— Luis Carlos Costa Carvalho.

(Conclui na 7.ª página)

De Paris e Nova York para Você !



a) — Se você lavar o cabelo em casa, tenha o cuidado de usar bastante shampoo a fim de limpá-lo bem. Depois pase bastante água.

USE SHAMPOO

Por DIANA DAWN

Nas casas especialistas, você encontrará tudo o que fôr necessário para lavar o seu cabelo, especialmente o shampoo. Existem mulheres ocupadas demais que não têm tempo para irem ao cabeleireiro lavar os cabelos. Elas deverão, então, lavar a cabeça em casa. Mas, não são todas as mulheres que fazem isto.

Se você usar um sabão liquido procure depois passar bastante água a fim de retirar tudo não deixando nenhuma parcela. Quanto mais massagem fizer no cabelo melhor será, pois o couro cabeludo ficará mais forte com uma melhor circulação do sangue.

Não se esqueça que cada cabelo precisa de alimentação e que esta alimentação é dada pela corrente do sangue. Ao tratar de seus cabelos tome todo o tempo necessário.

Os shampoos oleosos e o creme são especialmente recomendados para quem tem um cabelo seco demais. Uma colher de sopa de creme é o necessário para a operação. Aplique primeiro água quente para retirar o pó dos cabelos, depois distribua o creme com os dedos fazendo fôrça com a mão.

Continui juntando água cada vez mais e continui esfregando também. Fique cinco minutos com esta operação.

Se você tiver um bom permanente não haverá necessidade de usar loção especial mas se não tiver então use-a que ela facilitará a formação das ondas.

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijouterias, Artigos de Presentes, Colares, Truces, Coma e Mesa

Compre depois de visitar

Luvaria e Galeria Gomes

RUA DO OUVIDOR, 185

Até Ramalho Ortigão, 38

A MODA DE PARIS

Para os Dias Quentes do Verão

De Simone Pascal, da France Presse

Voltam a aparecer os vestidos de decotes ousados, marcando o retorno dos dias quentes de verão. Deixando a descoberto a graça dos colos e dos braços femininos, os vestidos para esta temporada necessitam concentrar toda a graça no centro da peça, já que é preciso abster-se dos valiosos recursos das mangas e golas, que tanto encanto conferem, em suas variadas formas, aos modelos mais despretensiosos.

No modelo de linho que apresentamos, criação de Rochas, o tom de cinza perola, a saia, em fio reto, tem a ligeira amplitude que lhe confere o franzido na cintura e é inteiramente abotoada de um lado. A blusa, também ampla, tem decote tipo "barco", inteiramente contornado para uma ampla barra de bordados "passementerie", em cinza azulado e branco.

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris

MÂNIA ESCREVE:

VOCÊ SE CASARIA COM ROBERTO?

Roberto está apaixonado pela namorada e tem vontade de falar em casamento. Começa a sentir a nostalgia dos solteiros bem intencionados e quer reforçar as bases da sociedade brasileira constituindo mais uma familia. Porém uma coisa preocupa o nosso herói. Ele não é filhinho de papai, não é parlamentar nem tampouco negocia "Cadillacs", por isso não tem prespectivas econômicas para assegurar a amada um futuro de capas de peles, aneis de brilhantes automóveis e visitas a Peron. Vive de ordenado, coisa que não o humilha mas assusta.

Só poderá se casar com uma moça que não se importe de trabalhar para ajudá-lo. E êle justifica essa exigência dizendo: "Acho que a vida em comum de dois seres que se amam compensa qualquer sacrifício, até mesmo êsse eu terei de pedir a minha namorada. Tenho receio, no entanto, que ela se decepcione ou ache que tenho, como homem, a obrigação de sustentá-la. Que acha você, Mânia, que deva conhecer melhor o coração da mulher? Devo falar com franqueza a mulher que escolhi para esposa, ou renunciar a êsse desejo?"

Antes de mais nada, romantico Roberto, aí vão três esclarecimentos. Em primeiro lugar, devo dizer-lhe que houve substanciais modificações das concepções humanas, de maneira que hoje, trabalhar não é sacrifício mas dever. Este dever é aplicável a mulheres e homens.

Como decorrência dessa nova concepção vem a conclusão lógica de que os homens não têm mais obrigação de sustentar as mulheres, mas cada um que se sustente ou procurem sustentar-se mutuamente. Por fim, já que você acredita nos meus conhecimentos da psicologia feminina, quero confessar que o coração nada tem a vêr com os cálculos que as mulheres comumente fazem antes de casar. Não é com o coração que se examina o ordenado de um noivo ou se faz uma lista das coisas que uma dona de casa precisa. Com o coração uma mulher não muda nem calcula, apenas dá amor, ódio, ciume e outros atributos da famosa espécie humana.

Se você meditar sôbre estes esclarecimentos acabará se convencendo de que a sua exigência é uma necessidade social. Coragem, meu amigo. Que os fados o protejam e o livrem da sorte de estar apaixonado por uma "interesseira".

ARTES

A SEMANA DA MUSICA

ANTONIO BENTO

Está em pleno curso a "Semana da Musica", que a Prefeitura do Distrito Federal vem realizando desde 1948. Iniciada quinta-feira ultima, terminará na próxima quarta-feira, 22 do corrente. O programa de concertos, organizado pela Secretaria de Educação e Cultura, está sendo executado com sucesso. Já na ultima quinta-feira, o recital do menino Luiz Carlos de Moura Castro (9 anos de idade) aluno do professor Guilherme Fontainha, do curso da União das Operárias de Jesus, levou ao Municipal assistência numerosa.

O pequeno recitalista recebeu aplausos calorosos durante a sua audição, tendo tocado, a instancias do publico, vários numeros extra-programa. Deu uma cabal e convincente demonstração de boa escola pianistica.

Ontem à noite, agradou a platéia a exibição do violinista J. Lambert Ribeiro, que executou composições de Vitali, Paganini, Mendelsohn e Cyril Scott.

Hoje deverão ser realizados dois concertos, um no Teatro Municipal e um na Praça Marechal Floriano, às 21 horas, oferecidos ao povo pelo prefeito Mendes de Morais. Do ultimo desses recitais, participarão a Orquestra e o Côro do Teatro Municipal, além da Banda Municipal. Serão executados o "Hino à Bandeira", de Francisco Braga, a Protofonia do "Guarani", de Carlos Gomes, a "Abertura" do "Tanhauser" de Wagner e a "Sinfonia 1812" de Tchaikowski.

A audição das 10 horas da manhã, estará a cargo da cantora espanhola Sabina de Massifern, que interpretará um programa variado, do qual constam obras de Pergolesi, Mozart, Delibes, Massenet, Grieg, Manuel de Falla, alem de canções espanholas. E amanhã, às 16 horas, no Municipal, o novo Orfeão Francisco Manuel, realizará, por sua vez, uma audição no programa da "Semana da Musica", iniciativa que merece, sem a menor duvida, o apoio da critica e os aplausos do publico, pelos seus objetivos culturais.

UM SALÃO DE ARTISTAS MODERNOS NO RIO

Está marcada para terça-feira, às 16 horas, a inauguração do 1.º Salão do Art Club, no qual aparecerão várias veteranos da pintura e escultura modernas no Rio e alguns dos novos que se esfoçam em renovar o ambiente artístico e afirmar novos valores plásticos da cultura brasileira. O Art-Club, em reunião, decidiu considerar como homenageado dêste ano o pintor e arquiteto-paizagista Roberto Burle Marx, uma das expressões de pesquiza e trabalho perseverante em nosso meio.

Haverá telas de Burle Marx, Pancetti, Tiziana Bonazzola, Djanira, Inimá, Durval Serra, Ivan Serpa, Eduardo Sued, etc. e escultura de Bruno Giorgi, José Pedroza, Cheschiatti, Zélia Nunes.

O local do salão é a sala, que vêm de sofrer remodelações do D. A. da Escola de Belas Artes, à rua Araujo Porto Alegre, 80.

O PRESENTE que êle merece pelo preço que você deseja

Nelson

RUA DO OUVIDOR, 173 Esq. URUGUAIANA

COLUMBIA PICTURES apresenta
Cantinflas em O Sabichão
"EL SUPERSABIO"
O maior comediante latino-americano no mais divertido dos seus filmes!
Amores gostosos piadas de amor!
PERLA AGUIAR · Carlos M. ORELLANA · Alejandro COBO
Música de GONZALO CURIEL
AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8-10 hs.
PALACIO · IPANEMA · AVENIDA · ELDORADO · ICARAI · MEM DE SÁ

Um Filme Que Aborda Com Franqueza Um Tema Impressionante!
A mão do destino escolhe suas vitimas
VENENO BRANCO!
EM SESSÕES ESPECIAIS
IMPERIO
HORARIO: Senhoras 10,30 · 12 · 1,30 — Homens: 3,20 · 4,50 · 6,10 · 7,40 · 9 · 10,30 hs.
IMPROPRIO 18 ANOS
AMANHÃ
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

1.ª VIAGEM INTERPLANETARIA
DESTINO À LUA
MUITO BREVE
RESERVEM SUAS PASSAGENS
Folhetos e Informações
Rua Mexico, 51-2

Nas Comissões da Câmara

(Conclusão da 3.ª página)

pelo sr. Pacheco de Oliveira, que declarou não estar convenientemente esclarecido do assunto.

REJEITADO O AUMENTO DAS CUSTAS

O projeto aprovado pela Câmara estabelecia um aumento geral de 40% nas custas a serem cobradas pelos cartórios.

O aumento aprovado pela Câmara, no entanto, foi rejeitado pelo Senado mediante emenda supressiva.

Apreciando a emenda do Senado, o relator manifestou-se contrário à supressão aprovada pelo Senado e, portanto, pela manutenção do aumento já aprovado pela Câmara.

Contra o parecer do relator, no entanto, a Comissão aprovou a emenda supressiva do Senado, rejeitando o que a própria Câmara já havia aprovado.

O sr. Soares Filho fez considerações sôbre a resolução da Comissão, a qual pareceu-lhe incoerente, atendendo a que haviam sido aprovados vários dispositivos que implicavam em aumento de despesa para os titulares de cartórios, terminando por sugerir uma revisão no Regimento de Custas.

OUTROS PROJETOS EXAMINADOS

Aprovou a Comssão um parecer do sr. Samuel Duarte, considerando constitucional o projeto que eleva para 39 o número dos oficiais instrutivos, classe "O" do Tribunal de Contas.

Também foi aprovado um parecer do sr. Hermes Lima, considerando constitucional o projeto que dá nova redação aos arts. 10, 11 e 24 do Regulamento da Ordem dos Advogados do Brasil. Foi rejeitada a emenda de autoria do sr. Alfredo Sá, apresentada em Plenário, que permitia ao advogado exercer a profissão em qualquer parte do país, mediante simples "visto" da autoridade judiciária local, em sua carteira.

Registro Social

(Conclusão da 6.ª página)

— Elpidio Ramos Vasconcelos.
— Luiz Pereira Rodrigues.
SENHORAS:
Paula de Barros Ferreira.
— Almerinda Campos.
— Luciana Alves Carneiro.
— Maria Antunes Santos.
— Maura Rezende de Faria.
— Edi Vasconcelos.
— Maestrina Zuleika Margante.
SENHORINHAS:
Herondina Alves da Silva.
— Izolda Banolon da Costa.
MENINOS:
Sergio, filho do casal Valdir-Olgarina Silveira.
MENINAS:
Marilia, filha do sr. Lindolfo Souza e sra. Odete da Silva Souza.
— Talita Lourdes, filha do sr. Jorge Santos e sra. Zenaide Santos.
— Eneida, filha do casal Otavio-Lourdes Jordão.

O Dia Astrológico

(Conclusão da 6.ª página)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Negocios mal amparados e saude precaria. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Discussões domesticas pela manhã; a tarde será de melhores augurios. 13, 14 e 15; 31 41 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Manhã promissora. Tarde de maus augurios. 16, 18 e 42; 42, 61 81 e 83. (horas e numeros).

— Propensão à discussão ou violencia e saude abalada. 15, 17 e 19; 51, 80 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Crise nervosa, indisposição com parentes ou amigos. A tarde e a noite serão venturosas. 3, 5 e 7; 30, 50 e 70. (horas e numeros).

— Sucessos amorosos, disposição aventureira. 2, 4 e 6; 6: 20, 40 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Manhã laboriosa e desequilibrio organico. 6, 9 e 10; 10, 18 e 19. (horas e numeros).

— Excentricidade e perigo de ferimento. 2, 12 e 14; 20, 22 e 23. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Acontecimentos violentos e indisposição organica. 01, 16 e 23; 37, 43 e 59. (horas e numeros).

— Probabilidades de negocios venturosos e noticias agradaveis. 11, 15 e 88; 56, 69 e 72. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

TEATRO

'LE BEL INDIFFÉRENT'

SÁBATO MAGALDI

A "Alliance Française" promoveu, na terça-feira, no auditório do Serviço Nacional do Teatro, a realização de uma conferência do professor Roberto Alvim Corrêa sôbre Cocteau, ilustrada com a montagem de "Le bel indifférent", no desempenho de Beatriz de Toledo. A primeira conferência do autor de "Anteu e a crítica" sôbre o mesmo tema se dera no dia 23 de outubro, não me tendo sido possível assisti-la. Repetiu-se, agora, o contratempo, e tenho em meu poder o original do trabalho para um comentário posterior. Vi, contudo, a apresentação da peça, e gravou-se para mim como uma das atuações felizes que tenho visto a de Beatriz de Toledo nêsse delicioso exercício de Cocteau.

"Le bel indifférent" se inclui entre as mais expressivas peças em um ato do criador de "Le pauvre matelot". Muito semelhante na técnica, a um texto de Strindberg, o desenvolvimento que lhe deu Cocteau a torna extraordinariamente autêntica, não obstante o artifício inicial da situação criada. A personagem que monologa aguarda o amante retardatário. Ele chega, e se põe a ler o jornal. Ela pergunta, fala, procura romper o silêncio, ouvir uma justificativa. Nenhuma palavra, até o fim. Em tôrno dêsse esquema cênico difícil de ser preenchido, Cocteau constrói um monologo admirável, que sustenta uma intensa dramaticidade. A seleção dos elementos, para a síntese do clima a compôr, obedeceu a inteligente critério, que se afirma nos diferentes pormenores. Muito oportuno, por exemplo, na fixação da atmosfera, o telefonema de Simone, irmã do amante, para se comprazer se Emile não estivesse ali. Bem achados certos apôios do monólogo, como a descoberta do que é o amante: "Tu és grotesque. Voilá se que tu es". Mais adiante: "Funeste. Voilá le mot, je le cherchais". Solução excelente na investida de reconciliação, quando Emile não atende ao chamado da "vieille poule". Mas o amante estava dormindo, e o despertar e consequente saida (relacionada ao telefonema a que deixou de responder) traz o total desespêro.

Feita de frases incisivas, cortantes, a peça tem um ritmo vivo, onde as pausas estabelecem simplesmente a necessária tomada de fôlego e a mutação natural do assunto. O tom um pouco declamatório transparece apenas na fala em que é descrito o quarto, embora sejam depois muito bem aproveitados os objetos como instrumentos do suplício que cresce. O vigor de "Le bel indifférent" é dos mais bem sucedidos nêsse gênero de exercícios teatrais.

Marcando perfeitamente as nuanças do texto, vivendo com extrema propriedade os momentos de exaltação e de abatimento, o desespero e a ironia, a ternura e o ódio, Beatriz de Toledo teve um ótimo desempenho. O que essa jovem atriz conseguiu realizar prova a eficiência do aprendizado na Escola de Teatro, e a segurança da direção de Sadi Cabral na pequena experiência de "Le bel indifférent". Encontramo-nos diante de uma intérprete de grande talento, que alia ao valor pessoal o estudo sério da profissão. O papel foi assimilado em tôdas as sutilezas, resultando uma atuação segura, que não trai as indecisões de principiante. Pode-se saudar em Beatriz de Toledo um dos valores com que contará o nosso teatro.

Cartaz do Dia

CARTAZES DE TEATRO

COPACABANA — "Frenesi", com Mme. Morineaux e "Os Artistas Unidos".
FOLLIES — "Eva no Paraiso", com Luz Del Fuego.
JARDEL — "Miss França", de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo, com Mara Rubia, Valter D'Avila e Jardel Jercolis Filho.
SERRADOR — "Quebra cabeças", revista-vaudeville, de Luiz Peixoto, De Chocolat e Paulo Orlando, em apresentação de L. Lanthos e D. Monte.
GLORIA — "Piccoli de Podreca", apresentação de Barreto Pinto.
REGINA — "As loucuras de Mme. Vidal", com a Companhia Dulcina-Odilon. A's segundas-feiras, "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer.
RECREIO — "Mulé Macho, sim Sinhô", com Oscarito, Grande Otelo, Dalva de Oliveira, Virginia Lane e outros.
CARLOS GOMES — "Mulheres do fogo", de Chianca de Garcia", com Beatriz Costa, Colé, Salomé, Spina e outros.
RIVAL — "A caridosa", de Georges De Vissant, com Aimée, Samaritana-Santos, Alexandre Cartos, José Ricardo e Adauto Dantas.
FENIX — "A herdeira", com Bibi Ferreira, Nelson Vaz, David Conde, Belmira de Almeira, Aurora Aboim, Nely Rodrigues, Jacy Campos, Cirene Tostes e Geni França.
TEATRO DE BOLSO — "Angélica", de Lucio Cardoso, com Luiza Barreto Leite, Edmundo Lopes, Cora Costa e outros.

PROXIMAS ESTREIAS:

REGINA — "As meninas Barranco", com a Companhia Dulcina-Odilon.
FENIX — A's segundas-feiras, "A sorridente senhora Ema", com Maria Sampaio.

CINEMAS:

ESTRE'IAS:

S. LUIZ — "Flechas de fogo", com James Stewart. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "Um dia em Nova York", com Gene Kelly. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PLAZA — "Na solidão do inferno", com Lew Ayres. 2 — 4 — 6 8 e 10 horas.
ASTORIA — "Na solidão do inferno", com Lew Ayres. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO COPACABANA — "Um dia em Nova York", com Gene Kelly. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "Um dia em Nova York", com Gene Kelly. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
VITORIA — "Dois sujeitos fabulosos". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PARISIENSE — "Dois sujeitos fabulosos". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ODEON — "Flechas de fogo", com James Stewart. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "Flechas de fogo", com James Stewart. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ALVORADA — "Mundo estranho", com Angelica Mauff. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
REX — "A vida de solteiro é boa" e "Mulher gangster". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PALACIO — "Na legião estrangeira", com Abbott e Costello. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PRESIDENTE — "Mundo estranho", com Alexandre Carlos. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CARIOCA — "Flechas de fogo", com James Stewart. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ART PALACIO — "Mundo estranho", com Alexandre Carlos. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
IMPERIO — "Escrava Isaura", com Fada Santoro. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
OLINDA — "Na solidão do inferno", com Lew Ayres, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.
PATHE' — "Mundo estranho", com Angelica Mauff, 2 — 3,40 zsse
RITZ — "Dois sujeitos fabulosos". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
STAR — "Dois sujeitos fabulosos". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS:

AMERICA — "Na legião estrangeira".
AMERICANO — (Fechado para reforma).
ALFA — "Rua sem nome" e "A barca do jogo".
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Na legião estranjeira".
AMERICANO — (Fechado para reforma).
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Na legião estrangeira".
BANDEIRA — "Pecado de Nina".
BARONESA — "Mundo estranho".
CATUMBI — "Quando as nuvens passem".
CENTENARIO — "Rivais em furia".
CAVALCANTI — (Fechado para reforma).
COLISEU — "Mundo estranho".
COLONIAL — "Na solidão do inferno", com Lew Ayres, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ELDORADO — "Quero-te come és".
EDISON — "A voz do sangue".
ESTACIO DE SA' — "Na velha senda" e "Vida apertada".
FLORESTA — "Amor e espada" e um filme em série.
FLORIANO — "Flechas de fogo".
FLUMINENSE — "Mundo estranho".
GUARANI — "Romance no México" e "Ganancia desenfreada".
GRAJAU' — "Pecado de Nina".
GUANABARA — "Almas em chamas".
HADDOCK-LOBO — "Na solidão do inferno", com Lew Ayres. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IPANEMA — "O grito da carne".
IRIS — "Na legião estrangeira".
IDEAL — "Flechas de fogo".
IRAJA' — "O diabo disse não" e "Mandato supremo".
LAPA — "Canção do sul" e "O cisne negro".
LUX — "Se eu fôra rei".
MADUREIRA — "Na legião estrangeira".
MASCOTE — "Na solidão do inferno", com Lew Ayres. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
MODERNO — "Furia sanguinaria".
MARACANA — "Flechas de fogo".
MODELO — "Sob o signo de Capricornio".
MEIER — "Furia no céu" e "Em busca do perigo".
MONTE CASTELO — "Flechas de fogo".
MEM DE SA' — "Na legião estrangeira".
NACIONAL — "Não me digas adeus".
NATAL — "Debil é a carne".
ORIENTE — "Remorso" e um filme em série.
PARAISO — "Tres filhas levadas" e um filme em série.
PARA-TODOS — "Mundo estranho".
PIEDADE — "Escrava Isaura".
PENHA — "Uma noite na opera".
PRIMOR — "Na solidão do inferno", com Lew Ayres. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
POLITEAMA — "Escrava Isaura".
PIRAJA' — "Mulher a quanto obrigas" e "Não me desampares".
QUINTINO — "Sob o signo de Capricornio".
RAMOS — "Legião sinistra" e um filme em série.
RIO BRANCO — "Mulher exotica" e "Silencio de ouro".
ROSARIO — "Os tres mosqueteiros".
ROXY — "Na legião estrangeira".
RIDAN — "No fim da noite" e "Melodia fatal".
SANTA CECILIA — "A quéda da Bastilha" e um filme em série.
SANTA HELENA — "Frente à frente com assassinos".
S. CRISTOVAO — "Sarabanda".
S. JOSE' — "No fim da noite".
TIJUCA — "Bagdad".
TRINDADE — "Mulher exotica" e "Patuscada".
VILA ISABEL — "Rainha dos piratas".
VELO — "Quando morre uma ilusão".
VAZ LOBO — "Mundo estranho".

NITEROI:

EDEN — "Sarabanda".
ICARAI — "Aventuras".
IMPERIAL — "Sangue de campeão".
ODEON — "Na legião estrangeira".
PALACE — "Flechas de ouro".
RIO BRANCO — "B[illegible]" e "Ilha desconhecida".

METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
HOJE — 1/2 DIA-2-4-6-8-10 HORAS
UM DIA EM NOVA YORK
GENE KELLY · Frank SINATRA · Vera ELLEN · Betty GARRETT · Ann MILLER
TECHNICOLOR

ART-PALACIO · PRESIDENTE · RIVOLI
AMANHÃ
DIRIGIDO POR VITTORIO DE SICA
O DRAMA INTENSO DE UMA MÃE INDIGNA!
ISA POLA · LUCIANO DE AMBROSIS
A CULPA dos PAIS
AGUARDEM! "A COROA DE FERRO" de ALESSANDRO BLASETTI

Acompanhado por uma centena de "BROTOS" alucinantes!
Volta DANNY KAYE
Na produção de SAMUEL GOLDWYN em Technicolor
com DINAH SHORE · DANA ANDREWS · Constance DOWLING e as GOLDWYN GIRLS
"Sonhando de Olhos Abertos" "Up in Arms"
AMANHÃ
Horario: 2-4-6-8 e 10 Horas — COMPLEMENTO NACIONAL
PLAZA · ASTORIA · COLONIAL · STAR · MASCOTE · PARISIENSE · OLINDA · PRIMOR · RITZ

O MAIS TORMENTOSO DRAMA DA TEMPORADA!
Na Solidão do INFERNO
TERESA WRIGHT · LEW AYRES
HOJE
Horario 2-4-6-8 e 10
PLAZA · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · MASCOTE · H-LOBO

MONUMENTAL! VIBRANTE! OPORTUNO!
AS QUATRO PENAS BRANCAS
com JOHN CLEMENTS · RALPH RICHARDSON · C. AUBREY SMITH · JUNE DUPREZ
Direção de ZOLTAN KORDA
TECNICOLOR
Produção de Alexandre Korda
AMANHÃ — PATHE · SÃO JOSÉ · PARA TODOS · COLISEU · ALVORADA · BARONESA

Galeria dos RÁDIOS
sua palavra representa dinheiro
Lança a "CAMPANHA DOS PREÇOS BAIXOS" durante a Venda de Aniversário!
pelo plano GR
• Sem Entrada • Sem Fiador • Em 10 Meses
Brevemente Inauguração da 1.ª Filial.
Relogios · Maquinas de Costura · Fogões a Oleo · Bicicletas · Geladeiras · Rádios · Eletrolas · Enceradeiras · Liquidificadores · Maquinas de Lavar Roupa · Bateria · Material Elétrico
Ouça, na Rádio Jornal do Brasil, diariamente, das 8 às 9 hs. "AUTORES E INTÉRPRETES NACIONAIS"
Galeria dos RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 92 - Tels. 22-5279 e 22-1135

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel.: "MUNBANCO"

MATRIZ: 71 - Rua do Ouvidor - 73 — Fones: 52-2112 e 52-4013 — Caixa Postal 919
AGÊNCIA COPACABANA: 22 - Rua Figueiredo Magalhães - 22 — Fone: 37-9399
Rio de Janeiro

FILIAL: 37 - Rua João Bricola - 37 — Fone: 2-6121 — Caixa Postal 159-B
AGENCIA BRAZ: 733 - Av. Celso Garcia - 733
AGENCIA CIDADE: 1.077 - Av. Ipiranga - 1.077
São Paulo

AGÊNCIA: 142 - Rua 15 de Novembro - 147 — Fone: 2-5110
Santos

Carta Patente N. 1.235
BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1950
(Compreendendo MATRIZ e Agências)

ATIVO

			Cr$
A — Disponivel			
Caixa:			
Em moeda corrente		96.587.794,90	
No Banco do Brasil S.A.		102.080.905,40	
Em dep. à ordem da Sup. da M. e do Crédito		19.005.363,90	217.674.064,20
B — Realizável			
Empréstimos em c/ correntes	313.215.569,00		
Empréstimos hipotecários	2.045.603,20		
Titulos descontados	340.492.264,40		
Agências no país	66.392.012,70		
Correspondentes no país	8.855.734,80		
Capital a realizar (Acionistas)	14.969.000,00		
Outros créditos	12.704.314,30	758.674.498,40	
Imóveis		14.475.502,80	
Titulos e valores mobiliários:			
Obrigações de Guerra em dep. no Banco do Brasil S.A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, pelo valor nominal de Cr$ 3.498.700,00	2.998.215,80		
Idem, idem, decreto 9.159 (Lucros Extraordinários), pelo valor nominal de Cr$ 1.637.000,00	1.132.211,80		
Idem, idem, em dep. no Tesouro Nacional — Decreto 9.602 (Garantia de operações de câmbio), pelo valor nominal de Cr$ 1.000.000,00	781.740,00		
Idem, em carteira, pelo valor nominal de Cr$ 3.500,00	2.434,00		
	4.912.601,60		
Ações e debentures	50.000,00		
Outros valores	1.962.595,40	6.925.197,00	[illegible].288,20
C — Imobilizado			
Edificios de uso do Banco	27.763.332,60		
Móveis e utensilios	3.123.844,55		
Instalações	2.916.017,70		33.803.194,85
D — Resultados Pendentes			
Juros e descontos	23.117.608,50		
Impostos	2.228.767,00		
Despesas gerais	15.322.821,80		40.669.197,30
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		433.121.[illegible]	
Valores em custódia		81.853.[illegible]	
Titulos a receber de c/alheia		153.218.434,60	
Outras contas		489.072.281,00	1.157.265.813,00
			2.229.487.557,55

PASSIVO

			Cr$
F — Não Exigivel			
Capital		60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		5.606.725,75	
Fundo de previsão		2.722.102,30	
Outras reservas		7.194.877,29	75.523.705,34
G — Exigivel			
Depósitos:			
A' vista e a curto prazo:			
de Autarquias	25.000,00		
em c/c sem limite	313.038.736,30		
em depósitos limitados	198.269.433,00		
em depósitos populares	227.431,30		
em c/c sem juros	7.057.363,00		
em c/c de aviso	47.805.694,40		
Outros depósitos	49.905.220,80	616.328.878,80	
A prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	199.427.328,90		
de aviso prévio	41.010.708,50	240.438.037,40	
		856.766.916,20	
Outras responsabilidades:			
Agências no país	69.215.972,91		
Correspondentes no país	3.340.571,40		
Ordens de pagamento e outros créditos	8.473.393,10		
Dividendos a pagar	22.000,00	81.051.937,41	937.818.853,61
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultado			58.879.185,00
I — Contas de Compensação			
Deps. de vals. em gar. e em custódia		514.975.097,40	
Deps. de tits. em cobrança no País		153.218.434,60	
Outras contas		489.072.281,00	1.157.265.813,00
			2.229.487.557,55

Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 1950. — *José Maria Fernandes*, Presidente. — *Victor Fernandes Alonso*, Vice-Presidente. — *Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes*, Diretores. — *Arthur de Castro*, Gerente da Matriz. — *José Emilio Martins*, Contador. — Reg. D.N.I.C. n. 30.521 — C.R.C. Distrito Federal, n. 4.102.

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

ATOS DO CHEFE DE POLICIA

TRANSFERENCIAS E DESIGNAÇÕES DE COMISSARIOS

Remove os comissários de policia — Pitagoras da Veiga Rabelo do 1.º D.P., Petronio Romano Henrique do 14.º D.P., Deniluard Corrêa Pinheiro e Manuel Ferraz do 2.º D.P., para o 13.º D.P., Luiz Gonzaga de Noronha Luiz Filho do 11.º D.P. e Egar Pires de Sá do 13.º D.P., para 3.º D.P.; Silvio Ribeiro Ferreira do 3.º D.P. para o 9.º D.P.; Mozart de Almeida Rodrigues do 7.º D.P. para o 12.º D.P.; Edmundo Teixeira da Silva do 10.º D.P. para o 23.º D.P.; Artur Eduardo Brito Ferreira e Demetrio Aldemur Farah do 13.º D.P. para o 3.º e 10.º D.P.; respectivamente; Sergio Afonso Alves do 11.º D.P. para o 24.º D.P.; Clerian Aranin do 21.º D.P. para o 11.º D.P.; Hildeval Benzi do 12.º D.P. para o 16.º D.P.; Arquias Pinto Amando do 13.º D.P. para o 14.º D.P.; Gilberto Alves da Siqueira do 15.º D.P. para o 7.º D.P.; Antonio Rodrigues do 30.º D.P. para o 15.º D.P.; José Osvaldo Fontoura de Carvalho do 9.º D.P. para o D.P.T.

Designo os comissários de policia — Eros Corrêa Pinheiro para ter exercicio no 1.º D.P.; Silvio da Silvio Costa no 3.º D.P.; Aimoré Duarte Neto no 6.º D.P.; Reinaldo dos Santos Pereira no 23.º D.P.; Ernesto Nachado do 21.º D.P.; Godofredo Cesar de Matos no 24.º D.P.; Laudelino Coelho no 24.º D.P.; Jaime Petro Melo no 20.º D.P.; Salmud Zeferino de Paula Filho no 25.º D.P.; Othon Cabral da Costa no 26.º D.P.; Rui Lisboa Dourado no 27.º D.P.; Osmar Plinio Cardoso e Bartolo Barbosa Lima no 28.º D.P.; Antonio Ricardo dos Santos Neto no 23.º D.P.; Luiz Joaquim Alves no 16.º D.P.; José Lucio e Acilino Pessoa da Silveira Filho no 30.º D.P.; Moacir Boskem de Novaes no 15.º D.P.; José Maria Gama e Silva no 16.º D.P.; Geraldo Trocoli no 6.º D.P.; Antonio Ernani Wanderley no 24.º D.P.

SUBSTITUTO DO SR. PAULA PINTO

Designando o comissário de policia — Edgar Figueiredo Fe[illegible] para substituir o Delegado de Economia Popular, durante seu impedimento, eventual, até trinta (30) dias.

O almoxarifado classe "G" — Cesar Machado Sampaio para ter exercicio na D.A.; — o investigador n. 2.184, para ter exercicio na D.P.M.; — removendo o escriturario classe "E" — Carmelita Martins Moreira para ter exercicio na D.P.M.; — removendo os guardas civis ns. 1.383 — Luiz Cabral Torres Sobrinho e 452 — Candido de Almeida Teixeira do S.T. para a guarda civil e desta para assumir o 365 — Armando Ferraz Machado; — os detetives ns. 420 e 356 da D.V. para o D.P.T.; D.F.P.; respectivamente; 194 do S.R.P. para a D.P.M. (S.R.E.); 276 da D.P.S. para a D.E.P.; 115 do 14.º D.P. para a D.P.M. (S.R.E.); 60 do 12.º D.P. para a D.E.P.

No Portaria n. 1.236-50, do sr. chefe de Policia, publicada em B. S. n. 284, de 18-11-50, onde se lê: Lircio Viale, matricula n. ... 744.604, — Leia-se — matricula n. 741.604.

Na Portaria n. 1.239-50, do sr. chefe de Policia, publicada em B. S. n. 284, de 18-11-50, onde se lê: — Raul Mallet, matricula n. 741.601, Leia-se: — matricula n. 741.603.

DESPACHO PELO DIRETOR DE DIVISÃO

Não foi atendido o comissário. Prot. 1.975-50 — Milton de Oliveira Sucupira, comissário de policia, solicitando, em reversão, de efeito de nova classificação de conformidade com a Lei 600 — Arquive-se, de acôrdo com o parecer da S.P. — "opino pelo arquivamento, de acôrdo com o item 12 da Circular n. 18-46 de S.P.R. — e tendo em vista a decisão ministerial em caso idêntico (P. 44.451-45) referente a Belmiro da Costa Neri.

CANCELAMENTO DE SALARIO FAMILIA

Cr$ 50,00 a Newton Nogueira da Gama, radiotelegrafista, ref. 23, em relação ao dependente: Jeronimo José Nogueira da Gama; a partir de outubro de 1950. Prot. 23.887.

Cr$ 50,00 a Carlos Clemente Coelho, P. Especial classe "G", em relação ao dependente: Elizabeth Clemente Coelho, a partir de novembro de 1950. Prot. 27.489.

Cr$ 50,00 de José Negro, investigador, ref. 24, em relação ao dependente: Milton, a partir de fevereiro de 1950. Prot. 23.578.

Casamentos, etc.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

"Sonhando de Olhos Abertos" Apresenta Danny Kaye, Dinah Shore, Dana Andrews e as Goldwyn Girls

Danny Kaye, Constance Dowling e Danaandrews, numa cena de "SONHANDO DE OLHOS ABERTOS" (Up in arms) tecnicolor musical, de Samuel Goldwyn, que a RKO Radio apresentará a partir de amanhã, no Plaza e demais cinemas desse circuito.

Não há dúvida que os fãs estavam ansiosos pela chegada de "Sonhando de olhos abertos" (Up in arms) — a deslumbrante e bem humorada comédia musical de Samuel Goldwyn, em tecnicolor, que a RKO Rádio vai apresentar amanhã, no Plaza, Astória, Olinda, Parisiense, Ritz, Star, Colonial, Primor, Mascote e Hadock Lobo. — E isso porque, nesse filme, deveras bulíçoso, há a presença de Danny Kaye, num papel engraçadíssimo; ressurge a cantora Dinah Shoore; Dana Andrews e Constance Dowling participam do elenco; as Infernais Goldwyn Girls comparecem com todo o seu "glamour"; e os numeros musicais, os bailados e as canções são daqueles que não nos saem mais da retina e dos ouvidos, seguindo conosco, em nossa memoria, por esses dias de fim de ano, como um gostoso presente de Festas. — Trata-se, pois, de um super-presente do gênero musical, leve, evocante, repassado de risos, com uma ponta de malícia — que é o sal da vida — e onde a beleza da mulher moderna surge em todo o seu esplendor, velada apenas pela gaze da fantasia artística...

SELOS

COMPRA E VENDA DE SELOS
FILATÉLICA SULAMERICANA
Rua 7 de Setembro, 63 sobreloja

Segunda-Feira Em Sete Cinemas "As Quatro Penas Brancas"

Ralph Ricardson e June Duprez em AS QUATRO PENAS BRANCAS

Tem sido aguardado com grande interesse por parte do grande público um dos maiores filmes já produzidos nos studios inglêses de Denham, a Hollywood britânica, que deu ao mundo um épico como "AS QUATRO PENAS BRANCAS", baseado num grande "best-seller" de A. E. W. Mason, lido e relido por várias gerações.

Esta super-produção de Sir Alexander Korda, o mesmo diretor e produtor de "Ladrão de Bagdad", "Amores de Henrique VIII" e "Catarina, A Grande" para somente relembrar grandes filmes, apresenta-nos a emocionante história de um homem que vacilou um instante e por esse mesmo instante pagou heroicamente um momento de covardia!

Numa visão assombrosa de espetáculo, com um tecnicolor surpreendente, "AS QUATRO PENAS BRANCAS" tem um cast de grandes nomes destacando-se, John Clements, Ralph Richardson, June Duprez e Sir Aubrey Smith e mais o Corpo de Guarda Real do Sudão e 4.000 extras.

"AS QUATRO PENAS BRANCAS" é o próximo cartaz dos cines Pathé, Alvorada, S. José, Para Todos, Coliseu e Baronesa.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje, Dia 19

HOJE:

Rua da Alfandega, 74 — R. 1º de Março, 14 — R. S. Francisco da Prainha, 21 — R. Invalidos, 64 — R. da Gloria, 80 — R. Catete, 280 — R. Laranjeiras, 131 — R. Alice, 7-A — R. S. Clemente, 94 — R. Gal. Polidoro, 2 — R. Marechal Cantuaria, 8-A — R. Voluntarios da Patria, 245 — Rua Humaitá, 149 — R. João Lira, 84-A — Rua Marquês de S. Vicente, 18 — R. Dias Ferreira, 64-A — R. Miguel Lemos, 85-B — R. Montenegro, 129-B — Avenida Princesa Isabel, 60 — Visconde de Pirajá, 623 e 538 — Rua Teixeira de Melo, 25 — R. Julio de Castilhos, 15-C — Avenida Copacabana, 556 e 911-A — Rua Prudente de Morais, 10-A — R. Duvivier, 18-A — Rua Marquês de Sapucahy, 314 — R. Barão de São Felix, 69 — Avenida Presidente Vargas, 3850 — Santo Cristo, 245 — R. Comandante Mauriti, 90 — 2ª loja — Rua Haddock Lobo, 123-B — R. Catumbi, 6 e 86 — Rua Campos da Paz, 230-A — Mariz e Barros, 455 — R. São Cristovão, 518 — Campos Sales, 10-A — R. Figueira de Melo, 372 — R. S. Luiz Gonzaga, 152 — R. Gal. Padilha, 3 — R. Piratini, 43 — R. Gal. Gurjão, 154 — R. S. Januario, 168 — Rua Conde de Bonfim, 879 — Praça Saenz Pena, 23 — R. S. Francisco Xavier, 194 — U. Uruguai, 317-A — Avenida 28 de Setembro, 285 e 439 — Rua Araujo Lima, 19-A — R. Barão de Mesquita, 700 — R. Julio Furtado, 108-A — R. Leopoldo, 314-A — R. Mearim, 1-A — Rua Hipolito da Costa, 37 — Rua Universidade 40-A — Rua Ana Nery, 4 — Rua Conselheiro Mayrinck, 405-A — R. Souza Barros, 186 — Rua 24 de Maio, 245 e 665 e 1383 — Rua Aquidabã, 150 — Rua Barão de Bom Retiro, 484 — Rua Dias da Cruz, 476 — Rua Alvaro de Miranda, 38 — Rua Aristides Caire, 302-B — R. Arquias Cordeiro, 310 — R. Bernardino de Campos, 108 — R. Cachambi, 357 — 2ª loja — Avenida 29 de Outubro, 7304 e 10256 — R. Clarimundo de Melo, 402 e 1135 — R. Nerval de Gouvêa, 5 — Avenida João Ribeiro, 61 — Praça das Nações, 94 — Rua Bonsucesso, 233-A — R. Cardoso de Morais, 560 — R. Barreiros, 614 — R. Leopoldina Rego, 414 e 880 — R. André Azevedo, 91 — R. Montevidéu, 824-A — R. Antenor Navarro, 530 — Estrada Porto Velho, 86 — R. Lobo Junior, 2059 e 2130 — Av. Democraticos, 363-B — R. Uranos, 1037 e 1385 — R. Romeiros, 48 — Rua Padre Januario, 267-B — Avenida João Ribeiro, 738-A — Rua Bulhões Marcial, 385-B — R. Itabira, 89 — Estrada Braz de Pina, 896 — Estrada Mons. Felix, 936 — R. Major Conrado, 384 — R. Lucas Rodrigues, 10-A — Estrada Vicente de Carvalho, 1604 — R. Silva Vale, 326-B — Estrada Vicente de Carvalho, 52-A e 393-A — Estrada Monsenhor Felix, 405 — R. Cons. Galvão, 654 — Estrada Marechal Rangel, 865 — R. Carolina Machado, 490 e 974 — Avenida Automovel Clube, 4025 — R. Maria Passos, 841 — Rua 13 de Maio, 126 — Estrada Nazareth, 306 e 2575 — Estrada do Engenho Novo, 48 — R. Pereira da Rocha, 37-B — R. Siriei, 62-B — R. Candido Benicio, 1037 — Avenida Geremario Dantas, 12 — Rua Capitão Couto Menezes, 4 — R. Cajaiba, 11 — Avenida Santa Cruz, 404 — Rua Gita, 4-A — R. Coronel Tamarindo, 596 — Praça 3 de Maio, 9 — Rua Ferreira Borges, 22 — Estrada do Monteiro, 4 — Avenida Santa Cruz, 5079 — 1ª loja — Rua Alvaro Alberto, 439 — Praia da Olaria, 307 — Praça Carmela Dutra, 3 B — Estrada da Cacuia, 36 — Rua Pinheiro Freire, 71.

AMANHA, DIA 20:

Rua 1º de Março, 14 — Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — Rua Pedro I, 20 — Avenida Mem de Sa, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua Aurea, 30 — Rua do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — R. Laranjeiras, 458 — Rua Marquês de Abrantes, 214 — Rua da Passagem, 6-A — R. Marquês de Olinda, 95-B — R. S. Clemente, 62 — R. Marechal Cantuaria, 106 — R. Carlos Gois, 88 — R. Humaitá, 310 — Rua Voluntarios da Patria, 365 — Rua Pacheco Leão, 16-A — Avenida Copacabana, 74, 728-A e 945-C — R. Barata Ribeiro, 646 — R. Siqueira Campos, 83 — R. D. Quitéria, 65 — R. Toneleros, 218-A — R. Julio do Carmo, 9 — Avenida Presidente Vargas, 3424 — Rua Joaquim Palhares, 721 — Avenida Paulo de Frontin, 516 — Rua Catumbi, 121 — Rua Haddock-Lobo, 1 — R. S. Luiz Gonzaga, 666 — Rua São Cristovão, 1021 — Rua Piratini, 78 — Rua General Padilha, 3 — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Avenida 28 de Setembro, 285 e 439 — Rua Araujo Lima, 19-A — Rua Barão de Mesquita, 700 — Rua Julio Furtado, 108-A — R. Leopoldo, 314-A — R. Ana Neri, 6 — Rua 24 de Maio, 245 — R. Souza Barros, 186 — Rua Conselheiro Mayrinck, 405-A — Rua Adolfo Bergamini, 45-A — Rua Barão de Bom Retiro, 459 — Rua 2 de Fevereiro, 1000 — Rua Dona Romana, 651-A — Rua 24 de Maio, 1020 — Rua Arquias Cordeiro, 272 — Rua José Bonifacio, 658 — Rua Piauí, 249 — Rua Cruz e Souza, 175 — Avenida 29 de Outubro, 9441 — Rua Elias da Silva, 417 — Avenida Nova York, 14 — Rua Cardoso de Morais, 580 — Rua Angelica Mota, 23 — Rua Pirangy, 31-B — Rua Montevidéu, 1330 — R. Orojó, 179 — Rua Lobo Junior, 1354 — Rua Antenor Navarro, 45 — Avenida dos Democraticos, 521-A — Rua Etelvina, 9 — R. Romeros, 197 — Rua Padre Januario, 43 — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Rua Antonio João, 2-A — Avenida Automovel Clube, 4025 e 5344 — Rua Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962-B — R. Silva Vale, 326-B — Estrada Marechal Rangel, 5 — 178 e 528 — Avenida Automovel Clube, 2297 — Estrada Marechal Rangel, 865 — Estrada Barro Vermelho, 1238 — Rua Carolina Machado, 900-A — 1480 — e 1556 — Estrada Gal. Tasso Fragoso, 4115 — Rua Jacoara, 200 — Estrada Rio do Pau, 30 — Rua Stricy, 8-B — Rua Candido Benicio, 4152 — Rua João Vicente, 115 e 1173 — Rua Coronel Tamarinho, 506 — Rua Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 408 — Rua Belisario Souza, 38 — R. Ferreira Borges, 4 — Estrada do Magarça, 62 — Rua Lopes Moura, 66 — Rua Itapiru', 175 — Rua do Matoso, 15 — R. São Cristovão, 566 e Avenida 29 de Outubro, 8701.

DENTADURAS ANATÔMICAS

Como se fossem os seus próprios dentes
Dentaduras Quebradas sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se
EM 60 MINUTOS
Dr. Souza Ribeiro
Av. Marechal Floriano Peixoto número 1 — Telefone: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (Proximo à av. Rio Branco)

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 18 hs., aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas). ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS NORTE

"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 de novembro, às 10 horas, para Salvador e Ilhéus.

"JANGADEIRO"
Sairá a 30 de novembro para Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

"A. ALEXANDRINO"
Sairá a 19 do corrente, às 16 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Pirintins, Itacoatiara e Manáus.

"RAUL SOARES"
Sairá a 26 de novembro, às 10 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, São Luiz e Belém.

"SANTARÉM"
Sairá a 11 de dezembro, às 10 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"RODRIGUES ALVES"
Sairá a 23 de novembro, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 20 de novembro, às 16 horas, para Salvador, Recife e Maceió.

PARA O SUL

"RIO TOCANTINS"
Sairá a 4 de dezembro para Santos, Paranaguá, Antonina e Itajaí.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-VENEZUELA"
Sairá a 25 de novembro para Cabedelo, Recife, Salvador, Dakar, Havre, Anvers, Roterdam, Bremen e Hamburgo.
Próximas Saídas:
Loide-Honduras a 3-12.

"LOIDE-PANAMÁ"
Sairá a 24 de novembro para Vitória, Salvador, Tenerife, Lisboa, Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Oran, Barcelona, Marselha, Genova e Napoles.

NOTA: As escalas em Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Lisboa e Oran são opcionais.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-NICARAGUA"
Sairá a 20 de novembro para Vitória, Salvador, Galveston, Houston, N. Orleans, N. York, Norfolk e Baltimore.

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1950

BOLETIM N. 262

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS: PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Na forma do Boletim 221, item 11, de 30-9-49

Norival Farias da Silva, três dias, prorrogação (de 19-10 a 21-10-50).
Dorino Antonio de Martins, quatro dias (de 3-11 a 6-11-50).
Alcides Soares Pinto, quatro dias (de 24, 25, 30 e 31-10-50).
Fidelino Barbosa da Cunha, cinco dias, em prorrogação (de 30-10 a 3-11-50).
Elpidio Alves Guimarães, cinco dias (de 3-11 a 7-11-50).
Osvaldo de Oliveira, sete dias (de 21-10 a 27-10-50).
Elizirio de Santana, dez dias (de 31-10 a 9-11-50).
Arthur Valença, dez dias (de 6-11 a 15-11-50).
Antonio Pereira da Silva, quinze dias (de 30-10 a 13-11-50).
Alvaro Goulart de Alcantara, trinta dias, em prorrogação (de 27-9 a 26-10-50).
Adauto Duarte de Souza, sete dias, em prorrogação (de 2-11 a 8-11-50).
Amandio Aires, quinze dias, em prorrogação (de 51-11 a 19-11-50).
Adhelard de Eeixas Lima, trinta dias (de 26-10 a 24-11-50).
Mario Farias, trinta dias, em prorrogação (de 6-10 a 4-11-50).
Manoel Francisco da Silva, trinta dias (de 31-10 a 29-11-50).
Manoel Pereira de Oliveira, trinta dias em prorrogação (de 24-10 a 22-11-50).
Leontino Rosa Azevedo, trinta dias, em prorrogação (de 31-10 a 29-11-50).
Paulo Medeiros Ferro, quarenta e sete dias, em prorrogação (de 19-9 a 4-11-50).
Antonio Rodrigues Barbosa, sessenta dias, em prorrogação de 30-10 a 28-12-50).
José Carneiro de Oliveira, sessenta dias (1-11 a 10-12-50).

NA FORMA DO BOLETIM 225, ITEM 51, DE 5-10-49

Valdemar Gomes de Souza, quarenta e cinco dias (de 16-10 a .... 29-11-50).
Epaminondas Pereira dos Santos, sessenta dias, em prorrogaçao (de 7-11-50 a 5-1-51).

ABONOS CONCEDIDOS NA FORMA DO BOLETIM 221, ITEM 11, DE 30-9-49

Claudionor da Silva, Maria do Carmo de Albuquerque Cruz, Vivaldo Quintino de Almeida, Rodolpho Carlos de Carvalho, Antilho Pereira de Sá, Fernando Antonio dos Santos, Célia Lins Barbosa.

OUTRO PEDIDOS

João Nunes Gaspar. — "Abono".
Ledir Velho dos Campos. — Abono. Restitua-se o certidão".
José Modesto de Oliveira. "Concedo 30 dias, improrrogáveis, sem vencimentos".
Carlos José da Costa. — "Abono. Restitua-se a certidão".
Epaminondas Pereira dos Santos. — "Indeferido".
Manoel Rui Pinheiro. — "Indeferido."
Reginaldo Cezar Porto. — "Abono".
Amancio da Fonseca. — "Mantenho o pespacho anterior".

ASSUNTOS DIVERSOS

Guilherme Pestana dos Santos. "Certifique-se o que constar".
Walfrido José Gonçalves. — "Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50". Diferença a pagar: .. Cr$ 68,00.
João Batista da Rosa. — "Certifique o que constar".
João Batista da Rosa. — "Autorizo o pagamento do "abono de Natal" que fôr devido. Escreva-se à Agência de Dio Grande".
Wilson Moreira Carneiro. — "Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: .. Cr$ 572,00).
Carlos da Costa Junqueira. — "Declare-se o que constar".
Rubens Teixeira Dias. — "Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: ...... Cr$ 119,00).
Ananias Pereira França. — "Deferido sem direito a pagamento de atrasados".
Jorge Pompeu. — "Deferido na forma do boletim 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: Cr$ 232,80).
Elizìário Francisco Ferreira, e Geraldo Marques Ferreira. — "Aguardar oportunidade".
Argemiro Vieira Machado. — "Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: .. Cr$ 744,80).
Adim Soares Ramos. — "Autorizo com trinta por cento de abatimento, para pagamento em três prestações".
Joaquim Durval Martins. — "Deferido na forma do Boletim 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar: .. Cr$ 409,80).
Anna Soares de Figueiredo. — "Aguardar oportunidade".
Francisco Nery. — "Deferido na forma do Boletim 108-76, de ...... 12-5-50" (Diferença a pagar: .... Cr$ 1.586,00).
Stein Cardoso Costa. — "Habilite-se legalmente por intermédio do advogado constituido em vida por seu marido".
Vicente Tavares dos Santos. — "Deferido".

COMISSÃO DE INQUÉRITO

— Designar os servidores:
Comte. Julio Brigido Sobrinho (T-DN) — Comissário Vicente Fontes Filho (T-DN) e Escriturário Carlos Belloni Filho (S-DBS).
Para, sob o presidencia do primeiro, procederem a instauração de um inquérito administrativo a fim de apurar irregularidades sôbre o transporte feito pelo n/m "Loide Nicaragua", de mercadorias não manifestadas.

SITUAÇÃO DE ANGARIADOR DE CARGA

Esclarecer que, a designação do servidor Gregório Candido de Almeida, matr. n. 11.871, para a função de "Angariador de Carga", conforme resolução constante do item 36, do Boletim n. 257, de 10 do corrente, é a partir de 19-9-50, data em que, de regresso das férias, passou a exercer aquela função.

SUSPENSÃO DE SERVIDORES

Tendo em vista os têrmos da parte dada pelo chefe da Divisão de Dique e Oficinas e de acôrdo com o sr. Superintendente Técnico, suspender por 10 (dez) dias, o praticante de 1.ª classe, Jorge de Souza Barros, mat. 2.584, e por 3 (três) dias, o praticante de 3.ª classe, Inácio dos Santos Pereira, mat. 7.301, ambos da carreira de Operários de Máquinas, do Quadro de Estaleiros.

"QUADRO PERMANENTE" — SEÇÃO IV — "PESSOAL MARITIMO DE BARRA A FORA"

O diretor do Lloyd Brasileiro, P. N., usando das atribuições que lhe confere o Art. 2.º, alinea "b", do Decreto-lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946.

RESOLVE:

1) — Exonerar, o "Ajudante de Cozinha", — Eloi Henrique do Nascimento.
2) — Nomear, "3.º Cozinheiro", do Quadro de Barra Fora, e lotar no Restaurante Central, — Eloi Henrique do Nascimento.

EFETIVAÇÃO DE PESSOAL DE MAR

Em face das informações prestadas pelos respectivos comandos dos navios onde estão servindo, anexas aos memos. ns. 1.281, 1.292, e 1.293, de 10 do corrente, efetivar, no "Quadro Permanente" — Seção IV — "Pessoal Maritimo de Barra a Fora", os seguintes tripulantes:
— Mario Nascimento (moço) — Jaime Morais Tobias (moço) — Djalma Hugo de Souza (carvoeiro).

SITUAÇÃO DE 1.º RADIOTELEGRAFISTA

Em face dos termos da Comunicação n. 102-50, de 26-10-50, do Contencioso Jurídico, autorizar a volta ao serviço, a partir daquela data, do 1.º Radiotelegrafista, Alfredo Maia, mat. 10.628, condicionada, entretanto a exibição dos documentos que a habilitam ao exercicio da profissão.

Sem entrada e sem fiador

Império das Utilidades Domesticas

CADA FREGUEZ UM AMIGO ★ TUDO A PRAZO

RUA PEDRO AMÉRICO 28 FONE: 25-8338



1º
...A SENHORA!
A SUA ELEGÂNCIA EM PRIMEIRO LUGAR

Papai Noel vem aí...

"AVANT-PREMIÈRE de NATAL"

D' A Exposição CARIOCA

Para a senhora dar a si mesma... o 1.º presente de Natal! Uma encantadora blusa... ou uma saia moderna para formar um elegante conjunto, bem do seu gôsto... bem no rigôr da moda!

PREÇOS DE NATAL!





Blusa de Opala. Modêlo "Chemisier". Côres firmes e laváveis. Tam. 40 a 52.
PREÇO DE NATAL $ 39,



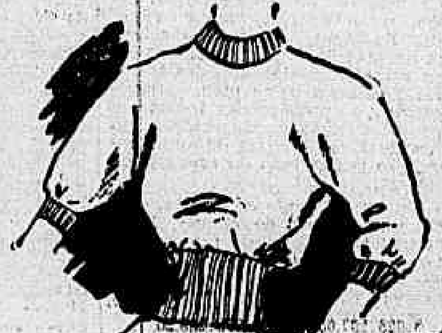
Blusa em malha "Piquê" de algodão. Original modêlo "Sport" com aparência de 2 peças. Tam. 42 a 68.
PREÇO DE NATAL $ 39,



Blusa em superior malha fio de escócia "Pois". Encantador decote "Cigano". Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 39,



Blusa "Chemisier" em fina cambraia. Colarinho de ponta redonda. Tôdas as côres. Tam. 40 a 52.
PREÇO DE NATAL $ 59,



Blusa "Glamour" em malha suedine. Mangas 3/4 Raglan e cós bem largo. Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 59,



Blusa "Carven" em fina malha suedine. Original modêlo francês. Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 78,



Blusa de Jersey Rayon Listado. Mangas Raglan. Côres. modernas. Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 68,



Blusa "Chemisier" em tafetá xadrês. Lindas combinações de côres. Tam. 40 a 52.
PREÇO DE NATAL $ 78,



Blusa "Iate" em fina malha suedine listada. Gola alta e mangas raglan. Tam. 40 a 46.
PREÇO DE NATAL $ 78.

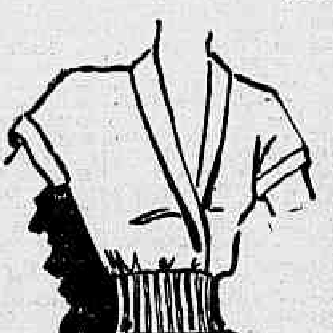


Blusa branca de fina cambraia com bordados em "Ponto de Cruz". Tam. 42 a 52.
PREÇO DE NATAL $ 78.

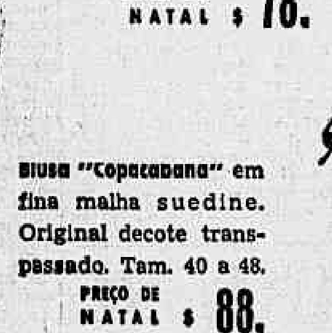


Blusa em fina malha suedine. Pala bordada com "festoné". Côres "Pastel". Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 68,

Blusa "Copacabana" em fina malha suedine. Original decote transpassado. Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 88,



Blusa de "Celanese". Modêlo bem na moda com colarinho de ponta virada. Grande variedade de côres. Tam. 40 a 50.
PREÇO DE NATAL $ 128,





Blusa de Crepe Lingerie. Com "Jabot", colarinho de ponta virada e gravatinha. Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 148.



Blusa de Tafetá "Quadrilé". Elegante modêlo com moderno colarinho de ponta virada gravatinha de gorgurão. Tam. 40 a 50.
PREÇO DE NATAL $ 98.

CONJUNTO "SENSAÇÃO"

duas peças

BLUSA E BOLERO
Novidade para o verão. Em fina malha suedine. modernas combinações de côres. Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 125,

Saia "Acordeon" em tropical. O grande sucesso de Paris! Recortada e costurada em gomos com feitio de fole. Pode ser guardada na bolsa. Em fino tropical. Todas as côres.
PREÇO DE NATAL $ 295,

Sapato "Duas côres". Em pelica e bufalo. Salto Luiz XV, alt. 6-½. Branco com azul, ambar ou havana.
PREÇO DE NATAL $ 240,



CONJUNTO "PETROPOLIS"

BLUSA em fina malha suedine xadrês com decote "Ferradura". Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 78,

SAIA de superior tropical com dois grandes bolsos salientes. Côres: marinho, marron, azul-rei e cinza. Tam. 40 a 48.
PREÇO DE NATAL $ 150,

CONJUNTO "HOLLIDAY"

2 peças. Blusa e casaquinho em superior malha suedine fio mercerizado.

BLUSA com manga japonesa e laço na gola.
PREÇO DE NATAL $ 78,

CASAQUINHO com mangas compridas e decote pronunciado.
PREÇO DE NATAL $ 128,

SAIA BRANCA de puro linho Irlandês. Reprodução de modêlo francês, com duas pregas macho. Tam. 40 a 50.
PREÇO DE NATAL $ 198,

NOVIDADE DA SEMANA

Cada semana uma novidade!
Cada novidade uma atração!

CONJUNTO "VOGUE"

Luva e frente Única (duas peças) em moderno tecido xadrês. A última novidade de Paris. Enfeita e dá um "Que" de graça e originalidade às suas toilettes.

Preço de Atração
Somente esta semana
88,

COMPRE AQUI OS SEUS PRESENTES DE NATAL!



C 0580

COMPRE MAIS PELO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

"A Culpa Dos Pais" Segunda-Feira



Cena de A CULPA DOS PAIS, o filme de Vittorio De Sica a ser lançado segunda-feira nos cinemas Art Palacio, Presidente e Rivoli

Uma das mais rutilantes estrelas do cinema italiano, ISA POLA, figura em A CULPA DOS PAIS, a extraordinária produção alta-voltagem da Art Filme que vamos ver já a partir de 2.ª feira nos cinemas ART PALACIO, PRESIDENTE e RIVOLI. Com Isa Pola mais Luciano de Ambrosis e Adriano Rimoldi interpretam esta versão de um afamado romance de Cesare Giulio Viola intitulado "Pricò" e cenarizado por Vitorio De Sica, o genial diretor de "Ladrões de Bicicleta" e "Sciuscià" (xuxá). VITORIO DE SICA, é sabido, conhece profundamente a psicologia infantil e seu tratamento de temas em que entram crianças é sempre sóbrio, mas sincero, humano e comovente. A CULPA DOS PAIS, será muito apreciado pelas pessoas inteligentes que se não deixam levar pela opinião comprada de certos indivíduos franceses descoloridos que ao verdadeiro realismo do cinema italiano pretendem opôr uma escola de violência, crime e sadismo criada pelos imitadores do belo.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS

Será inaugurada, hoje, em Recife, a Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, que constitui, há varios anos, uma expressiva demonstração do adiantamento da pecuaria do Nordeste.

O ministro Novais Filho será representado na cerimonia pelo professor Renato de Farias, diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal. Participarão, tambem, dos trabalhos da Exposição, os seguintes técnicos do Ministério da Agricultura: professor Otavio Domingues, catedratico da Escola Nacional de Agronomia; João Ferreira Barreto, diretor do Instituto de Zootecnia; Antonio Mies Filho e Jorge C. de Abreu, do mesmo Instituto; Nelson B. Maia, diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal, e Jorge B. N. Zany, da mesma divisão.

O TEMPO E A AGRICULTURA

De acordo com o boletim semanal numero 30, do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, de 15 do corrente, é a seguinte a situação na Zona Leste do país:

ZONA LESTE: — Bahia e Sergipe — Em Jaguaquara, continua a colheita do café, e o preparo do solo para as novas plantações. Foi iniciado em Morro do Chapéu, o plantio do feijão, milho, mandioca, arroz e cana. Em Remanso, continua a colheita da mandioca. Em Cipó, o tempo vem se mostrando desfavoravel à colheita de frutas, prosseguindo o preparo das terras para as proximas plantações. Em Rio Real, a lavoura de mandioca vem se ressentindo da escassês de chuvas.

Em Sto. Antonio de Jesus, continuam escassês de chuvas. Prossegue a colheita do fumo. Em Lençois, o preparo do solo já se acha concluido, aguardando-se as chuvas para realizar os plantios. Parte da safra de feijão vem se ressentindo da escassês de chuvas. Em Feira de Sant'Ana, a lavoura de fumo vem sendo prejudicada pela intensidade solar. Em Barra, a escassês de chuvas vem dificultando o plantio do milho, feijão, e mandioca. Em Ilhéus, verificou-se a safra regular de cacau. Em Ibipetuba, chuvas fracas ocorreram tendo sido iniciado o plantio do milho. Em Propriá, colhe-se arroz com bom rendimento e prepara-se as terras para as proximas plantações. Em Paratinga, continua o plantio do milho, feijão e mandioca. Em São Francisco do Conde, ainda colhem fumo, mandioca e baanna, Rio de Janeiro: — Em Rezende, prossegue o plantio de cana e cereais, encontrando-se em sua fase final o preparo das terras para o futuro plantio dos mesmos.

Seringas para injeções "Eva", italianas

Encontram-se em todas as Drogarias e Farmácias do Brasil; de Norte a Sul. Pedidos a Oswaldo Valle. Rua Pedro I, n.º 7, sobloja — Telefones: 22-4006/42-0339 — End. Teg. Agulhas.

APROVEITE O NATAL

PARA DAR A SEUS EMPREGADOS PAZ DE ESPÍRITO

Dê-lhes um certificado de Seguro de Vida em Grupo da "SUL AMÉRICA". Mais confiantes quanto ao futuro de suas familias, êles mostrarão mais devotamento e mais eficiência no trabalho. O Seguro de Vida em Grupo, exigindo um mínimo de 28 segurados, raramente custa mais de 1% da sua folha de pagamento. Não se exige exame médico. Não há limite de idade em grupos de 50 ou mais segurados.

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguro de Vida

DEPARTAMENTO DE SEGUROS EM GRUPO

Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

O melhor emprego de Capital

VENDEM-SE no local mais aprazível e de melhor clima em JACARÉPAGUÁ lotes residenciais a partir de Cr$ 15.000,00 e pequenas chácaras a partir de Cr$ 40.000,00, com facilidade de pagamentos. Negócio de valorização segura e rápida. Visitas sem compromisso. Tratar c| Macedo pelo telefone 52-5577, e aos sábados e domingos à Avenida Geremario Dantas, 92.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO

de todos os tipos e preços, de rádios.

CONSERTOS E ADPTAÇÕES

Rádio Trucco

TÉCNICOS EM TELEVISÃO

Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

MOBILIÁRIA IMBUIA

215 — RUA DO CATETE — 215

Aproveitem nossos preços de Novembro

Dorm. Chipendale Luxo, c/11 peças Cr$ 9.500,00

Dorm. Inglês, c/11 peças .... Cr$ 8.800,00

Dorm. Mexicano, completo .... Cr$ 6.500,00

Sala Mexicana, c/12 peças .... Cr$ 6.500,00

Sala Mexicana, c/12 peças .... Cr$ 5.500,00

VENDAS À VISTA E A PRAZO

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

PARA 20 DO CORRENTE, A'S 9,45 HORAS:

Antonio Fonseca de Oliveira Reis — Manuel Novais de Oliveira — Nelson Duarte Barcelos — José Vieira Santana — Cleber Lemos dos Santos — Osvaldo Guadelupe da Silva Filho — Ernani Rosaes — Armando Cravo, Sobrinho — Jarbas Nogueira de Castro — Jorge da Silva — Justo Fernandes da Silva — Alcino Alves de Souza — Izalino Pereira de Souza — Mairon Martins Magnani — Sebastião de Godoy — Yersin Newton Genta — Altino Barroso — Adão Dias — Kurt Leis — Vicente José Lisboa — Manuel Gomes — Geraldo Evernon do Nascimento — Inacio Tavares dos Passos — Francisco Rodrigues Damasceno — Valter Martins Dutra — Abram Coifman — Sebastião de Oliveira — Jorge Ferreira de Sá — David dos Santos — Antonio Mineiro do Nascimento.

PARA 20 DO CORRENTE, A'S 14,45 HORAS:

Irineu Pereira Mendonça — José Mauricio Baptista — Olmar Guimarães de Souza — Carlos Bohn de Melo — Pedro Camara Bittencourt — Reinaldo Heitzmann Pierrotti — Nagib Curi — Francisco Machado Mendonça — Helio Augusto de Carvalho — João José de Souza — Jaamar da Silveira — José Ferreira de Almeida — Adenor Antonio de Morais — Leandro de Oliveira — José Francisco de Macedo — Alberto Moniz Garcia — Caetano de Giovanni — Aurelio Gomez Suarez — José Furtado Filho — Nelson Ruffo — Ernesto dos Santos — Rezende Cardoso de Figueiredo — José Barbato — Paixão Antonio Esteves — Orlando Machado de Araujo — Joaquim da Costa Gomes — Otaviano Gomes de Oliveira — Abenante de Melo e Souza — Roberto Tavares do Canto — Albino Almeida da Silva.

PARA 20 DO CORRENTE, A'S 6,45 HORAS:

Odoriel Camisão de Freitas — Antonio Soares de Souza — Vinicio da Silva — José Cesarino da Cruz — Valdyr Archanjo de Azevedo — Avila Feitosa Capella — Minervino dos Santos — Jorge Alves de Souza — Milton Freitas — Ivan de Souza Gomes — Antonio Aureliano Vitorino — Jorge Yavanwsky — Milton Genuncio Gonçalves — Otavio Teixeira Pimenta Filho — Irval Boechat Poubel — Sedelino Castanho de Carvalho — Geraldo Magela Ribeiro — Américo Morgado — Joaquim Augusto de Carvalho — Aurelino Freire da Costa — Geraldo Ribeiro Costa — Pericles de Souza Cavalcanti — José Duarte Sobrinho — Claudemiro Joaquim Lopes — José Bezerra — Desiderio Carlos Sobrinho — Carlos Hermes Rosa — Nelson Vieira Santos — Dario Gomes de Oliveira — Léo Lemos Vilares — Henrique Augusto Palheiros.

PARA 20 DO CORRENTE A'S 8,15 HORAS:

José Schimid Machado — José Moacyr Serra — Ernesto Guedes da Silva — Domingos Braga de Andrade — Cosme Damião — Mario de Souza Filho — Jorge Antonio dos Santos — João de Souza Barros — Roberto de Vasconcelos — Otacilio Vieira de Azevedo — Manule Savarege — Adino Pinto Pereira — Valdemar Cruz — Luiz Serpa da Silva — Sebastião Dias — José Marques Ferreira — Ernesto José de Souza Filho — Aluizio dos Santos — José de Oliveira Valente — Alvaro Alexandre Alves — Francisco Xavier Santiago — João Augusto Pereira — João Erse — José Simões Vieira — Umberto Paura — Casimiro Luiz — Victor Soares Pavão — Armando Soares — José Amorim — João Gonçalves Moreira Filho.

OBSERVAÇÃO — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição. — Serviço de Transito do Distrito Federal, em 17 de novembro de 1950. — O DIRETOR: (ass.) — Major Geraldo de Menezes Côrtes.

EDITAL DE INFRAÇÕES — DO DIA 6 DE 11 DE 1950 SERVIÇO DO TRANSITO D. F. S. P.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO:

43 — 383 — 860 — 1097
1466 — 4522 — 4673 — 8788
10558 — 11508 — 12656 — 15785
16032 — 17064 — 18145 — 18441
24087 — 25004 — 25115 — 25836
26092 — 26201 — 26528 — 27799
28508 — 27790 — 29546 — 29939
30326 — 32683 — 35867 — 36445
41415 — 41907 — 42602 — 42888
44361 — 47590 — 47590 — 53011
100345 — 100982 — 101180 — 101267
101679 — 105593 — 105006 — 107735
107847 — 106518 — 110357 — 110437
110674 — 111176 — 111302 — 111718
112135 — 113120 — 68131 — 68830
70171 — 73381 — 70995 — 600063
602046 — 603124 — 604786 — R. J.
3948 — M. G. — 4305 — E. S.
5725 — 7707 — 15643 — C. D.
60 — 218 — 85009 — 65879
88182.

DESOBEDIENCIA AO SINAL:

1449 — 3302 — 4818 — 9237
3985 — 12021 — 12212 — 13309
14760 — 15321 — 16112 — 16392
20306 — 27113 — 29715 — 30661
32074 — 33233 — 35806 — 38570
38466 — 39043 — 39561 — 40113
41182 — 41209 — 41991 — 42341
41182 — 41740 — 41991 — 40046
49106 — 45019 — 45852 — 47408
48123 — 48202 — 48585 — 48614
49012 — 48040 — 49012 — 49230
49007 — 49044 — 49115 — 49128
51040 — 51204 — 51440 — 52178
52386 — 52504 — 52880 — 53082
53684 — 53834 — 100177 — 53385
101194 — 111143 — 111483 — 101194
111483 — 81127
81788 — 63175
72917 — 603465
1878 — 27782 — 64230

CONTRA-MÃO:

21530 — 21038 — 42481 — 81294
31656 — 81718 — 81921 — 81993.

EXCESSO DE VELOCIDADE:

52096 — 604446.

CONDUZIR PASSAGEIROS:

64870.

DESUNIFORMIZADO:

45398 — 51941 — 51941 — 53339
51360.

PARAR DENTRO DA FAIXA:

18695.

FALTA DE LUZ:

9719 — 80872 — 81165 — 67318
72351.

PARAR AFASTADO DO MEIO-FIO:

80974 — 81791 — 81948.

NÃO ACATAR AS ORDENS:

21224 — 43470 — 45232 — 45570
47000 — 47287 — 48182 — 48338
47776 — 48382 — 48581 — 48617
48640 — 48706 — 49553 — 49838
49997 — 50099 — 50160 — 50443
50382 — 50470 — 50844 — 50884
52066 — 50514 — 50818 — 50413
52413 — 52444 — 53288 — 53288
53234 — 53375 — 53718 — Onibus
601931 — Bonde — 1787.

CONTRA-MÃO DE DIREÇÃO:

1542 — 5366 — 75005 — 10478
16382 — 27380 — 37406 — 39520
47397 — 48671 — 50888 — 51391
51993 — 51658 — 53476 — 52551

103815 — 107081 — 109214 — 109862
81262 — 81357 — 81869 — 81742
81792 — 81796 — 81938 — 64060
69673 — 70397.

FALTA DE TRANSFERENCIA DE LOCAL:

15736 — 25636 — 32050 — 40701
40806 — 45111 — 52370 — 75676
602215.

FAZER MANOBRA EM LOCAL NÃO PERMITIDO:

40139 — 40528 — 44123 — 47419

FORMAR FILA DUPLA:

24727 — 41378 — 50292 — 53007
53368 — 53396 — 109728 — 70040
74930 — 602765.

FALTA DE MATRICULA:

45109 — 49117 — 50049 — 53302
70095 — M. G. — 32809 — R. J.
33286.

NÃO APRESENTAR OS DOCUMENTOS:

S. E. — 1806 — Estado — 14702
R. J. — 25902 — S. P. — 32431
67305.

EXCESSO DE LOTAÇÃO:

46476 — 47052 — 48157 — 48773
49538 — 49702 — 50134 — 50804
60019 — 52110 — 52533 — 53089
53298 — 53764 — 53765 — 53766
63769 — 53834 — 81991.

TRAFEGAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS:

2218 — 4421 — 44423 — 45916
47619 — 50969 — 53131 — 104963
106274.

ANGARIAR PASSAGEIROS:

45314 — 47789 — 48070 — 49984
50971 — 52163 — 52320 — 52733
52781 — 53610.

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA:

51838.

FALTA DE QUIPAMENTO:

46999 — 52799 — 53557 — 81916
50818.

FORÇAR A PASSAGEM:

81026.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO:

12765 — 604046 — 605066.

INTERROMPER O TRANSITO:

3878 — 9517 — 13003 — 14929
21232 — 35742 — 44502 — 50447
52096 — 100681 — 105985 — 81545
72430 — 600023 — Oficial — 85010

FALTA DE PLACA:

35428 — 81299.

NÃO DIMINUIR A MARCHA:

53270.

EDITAL DE INFRAÇÕES SERVIÇO DE TRANSITO — D. F. S. P.

Em 4 de 11 de 1950.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO:

223 — 851 — 806 — 1350
1674 — 2214 — 4276 — 4339
5042 — 5666 — 6570 — 7488
7926 — 8123 — 8204 — 8379
8602 — 9709 — 10094 — 10094
11568 — 12988 — 13940 — 14979
15920 — 16052 — 16276 — 16730
21298 — 24398 — 24681 — 25384
25961 — 26320 — 27569 — 27710
28471 — 31051 — 32660 — 32872
33559 — 33483 — 34697 — 35056
35756 — 35930 — 36056 — 37694
38489 — 39652 — 40347 — 41904
43031 — 44704 — 44919 — 48510
49144 — 50107 — 50570 — 50637
51884 — 52323 — 52326 — 52326
52740 — 52040 — 100411 — 100586
100888 — 101157 — 101688 — 103080
103093 — 103110 — 103198 — 103698
103912 — 104741 — 05057 — 105629
105786 — 106696 — 106707 — 107766
107768 — 10828 — 108379 — 108379
100612 — 109038 — 109648 — 109646
109914 — 110011 — 110323 — 110454
110520 — 110781 — 11840 — 110956
111552 — 112302 — 112534 — 112592
112998 — 113115 — 112125 — 113185
113198 — C. — 84555 — 74790
605251 — M. G. — 60118 — 63606
C. D. — 293 — Oficial — D. P.
I. 707 — 4 T 5937 — 88830.

CONTRA-MÃO:

21298 — 22134 — 24565 — 41871
43517 — 47134 — 48764 — 50287
50935 — 53443 — 53748 — 102041
107215 — 111921 — C. — 603061

DESOBEDIENCIA AO SINAL:

450 — 974 — 1218 — 1845
2361 — 3441 — 4496 — 4353
4606 — 5851 — 6956 — 6978
8387 — 11784 — 12047 — 12381
13184 — 14589 — 14101 — 14778
15164 — 16014 — 17230 — 18575
19196 — 21564 — 27911 — 29465
20862 — 30001 — 32148 — 33093
333093 — 33354 — 33833 — 33906
34707 — 38146 — 38767 — 38299
39559 — 39711 — 40040 — 40266
41234 — 41249 — 41273 — 41370
42216 — 42687 — 43428 — 43559
44142 — 44947 — 45000 — 45697
5697 — 46001 — 40117 — 46327
46477 — 46936 — 46968 — 46975
47183 — 47255 — 47303 — 47360
47486 — 47608 — 47984 — 48380
48448 — 48566 — 48782 — 48891
49158 — 49263 — 49874 — 49940
50172 — 50307 — 50309 — 50337
50486 — 50746 — 50746 — 50960
50760 — 50804 — 50804 — 50911
60919 — 51113 — 51116 — 51192
51674 — 51750 — 51820 — 52398
52429 — 52552 — 52584 — 52756
52826 — 52846 — 52955 — 52981
52987 — 3081 — 53206 — 53222
53284 — 53385 — 53394 — 53398
53398 — 53513 — 53720 — 53761
53791 — 100107 — 100701 — 100806
101005 — 101304 — 101522 — 101733
101045 — 103428 — 1335 — 106987
107352 — 107722 — 108260 — 10833
108603 — 108939 — 109163 — 100377
101212 — 111299 — 111821 — 112679
1129 — 90 — 113201 — 113255
Onibus — 80627 — 81024 — 81125
81176 — 81283 — 81287 — 81329
81356 — 81398 — 81438 — 81457
81503 — 81510 — 81681 — 81681
81733 — 81752 — 81762 — 81776
81790 — 81856 — 81878 — 81910
81977 — 81991 — C. — 68819
63037 — 64600 — 64611 — 66705
71758 — 71758 — 600699 — 602626
604460 — 605860 — 605618 — Bonde
22 — 2012 — 2049 — 2550
R. N. — 588 — 14022 — 32958
104895 — Oficial — 88223 — 88396
89452 — E. B. — 216886 — N. Y
5 — N. 3363.

FALTA DE TRANSFERENCIA DE LOCAL:

42530 — 43240 — 43912 — 46156
46294 — 48784 — 48785 — 48786
50552 — 100222 — 100342 — 107493
C. — 61457 — 61920 — 74264
74510 — 602189.

FORMAR FILA DUPLA:

3416 — 4532 — 15164 — 27265
31500 — 34436 — 49230 — 48269
48785 — 48785 — 51750 — 52428
52522 — 52685 — 53680 — 111841
C. — 67405 — 74746 — P. E.
10470 — 16470.

FALTA DE MATRICULA:

49291 — 106711 — 113185 — 113188
C. — 65883 — 65803 — 78418
E. S. — 8529 — M. G. — 605250
67509 — 104975.

NÃO APRESENTAR OS DOCUMENTOS:

C. — 60628 — 605311.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO:

11417 — 38037 — 45888 — 47321
50237 — 51629 — 52527 — 105378
106733 — 107351 — 111719 — C.
60221 — 52597 — 63037 — 63144
65070 — 66861 — 57233 — 67759
58674 — 69133 — 70805 — 73060
73547 — 74830 — 76648 — 76905
77115 — 77286 — 77563 — 78494
78533 — 79118 — 79192 — 79787
600193 — 601341 — 601341 — 602495
602547 — 602765 — 602859 — 603055
603945 — 604619 — 605165 — R. R.
26540 — 37901 — Oficial — 91824
194.

TRAFEGAR ENTRE O MEIO FIO E O BONDE:

102234 — 105200 — C. C. P. L.
79334.

FALTA DE HABILITAÇÃO:

C. — 76509 — Tração animal
538.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS:

1682 — 3994 — 37722 — 43913
46851 — 49306 — 49748 — 49792
49801 — 49899 — 49984 — 50169
50674 — 50764 — 52450 — 53706
112876 — C. — 63338 — Bonde
1740 — 1894.

RECUSAR PASSAGEIROS:

40241 — 41274 — 41862 — 44002
51456.

CHOQUES:

6180 — 26823 — 28902 — 32374
51085 — 51444 — 52374 — 109570
Onibus — 80422 — C. — 69837
602124 — 603171 — Bonde — 9837
602124 — 603175 — Bonde — 9837
Oficial — 88315.

ATROPELAMENTOS:

1929 — 5470 — 19133 — 25911
32910 — 37311 — 47256 — 50254
52492 — 53526 — 102258 — 109676
111167 — 112114 — Onibus — 81234
81853 — 81946 — C. — 60669
64811 — 69208 — Moto — 643
Oficial — 90636 — 91141.

CONDUZIR PASSAGEIROS:

C. — 69673 — 73157 — 77108
602054.

DESUNIFORMIZADO:

40958 — 41562 — 45782 — 46117
47037 — 42642 — 52954 — 53573
Onibus — 81796.

PLACA OCULTA:

48198 — 49690 — 50902 — C.
75237 — 76541 — 79434.

ESCRITA IRREGULAR:

4.

ABANDONADO:

C. — 62333 — C. D. — 113.

COBRAR A MAIS DA TABELA:

48780 — 50932 — 62823.

PARAR DENTRO DA FAIXA:

16682 — 16937 — 52075 — 101671
108694.

PARAR AFASTADO DO MEIO-FIO:

49638 — 49702 — Onibus — 81777
81784 — 52075 — 52075.

NÃO ACATAR AS ORDENS:

18818 — 15973 — 19462 — 28209
33723 — 40798 — 41176 — 41311
43269 — 43345 — 43996 — 44288
44582 — 44582 — 45458 — 46176
46307 — 46728 — 46829 — 46829
47000 — 47566 — 47571 — 47646
47729 — 48259 — 59077 — 49156
49702 — 49899 — 50089 — 50119
50884 — 50983 — 51281 — 51750
51895 — 52096 — 52279 — 52451
52629 — 52630 — 52635 — 52685
52818 — 52775 — 52818 — 52975
52894 — 53049 — 53496 — 53531
53638 — 53653 — 53673 — 53726
100761 — 103949 — 111192 — 81030
81236 — 81693 — 81713 — 81725
81751 — 81762 — 81781 — 81812
63353 — 65485 — 603368 — 604474

CONTRA-MÃO DE DIREÇÃO:

1901 — 2071 — 2995 — 14560
16728 — 16728 — 18236 — 20969
21101 — 22679 — 22832 — 27160
29898 — 30366 — 30592 — 30857
32336 — 32914 — 33759 — 53083
53180 — 36920 — 38458 — 40075
41565 — 41634 — 43574 — 46218
46247 — 46840 — 48786 — 49486
49631 — 49801 — 50805 — 50951
51470 — 51470 — 51812 — 53228
52889 — 53505 — 53551 — 53644
100513 — 102078 — 104087 — 105133
112486 — 80426 — 80706 — 80829
80898 — 81087 — 81248 — 81253
81512 — 81618 — 81633 — 81655
81661 — 81683 — 81722 — 81756
81761 — 81878 — 81814 — 81818
81950 — 81967 — 81968 — 81993
81808 — 80036 — 70167 — 71711
74458 — 74552 — 603220 — 603337
604752 — Moto — 1455 — R. J.
38868.

EXCESSO DE LOTAÇÃO:

41803 — 43186 — 45697 — 46417
46770 — 46983 — 47212 — 47231
48037 — 48120 — 48335 — 48335
48871 — 48782 — 49078 — 49078
49320 — 49404 — 49524 — 49661
49668 — 49671 — 49921 — 49935
50137 — 50150 — 50160 — 50732
50804 — 50807 — 51812 — 51863
51902 — 51931 — 53226 — 52328
52457 — 52564 — 52847 — 52688
52717 — 52756 — 52826 — 52906
52994 — 53089 — 53326 — 53778
53779 — 53809 — 81642 — 81642
81897 — 81897.

NÃO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIREÇÃO:

23625.

I. A. P. E. T. C.:

73718.

ANGARIAR PASSAGEIROS:

40673 — 41073 — 43236 — 43620
47518 — 48052 — 58388 — 48516
46758 — 43707 — 53740 — 53850
50253 — 51391 — 52581 — 52685

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA:

13648 — 47318 — 111477 — 81406
81572 — 81681.

FAZER MECANICA NA VIA PUBLICA:

6362.

FALTA DE EQUIPAMENTO:

4514 — 14791 — 42821 — 81402
81723 — 72278 — 601670.

FORÇAR A PASSAGEM:

47582 — 51331 — 53024 — 53272
53646 — 53743 — 109051 — 81262
68050.

INTERROMPER O TRANSITO:

29503 — 43022 — 47425 — 51863
51031 — 106333 — 80377 — 81122
81144 — 81794 — 81954 — 81954
Bonde — 1958.

FALTA DE PLACA:

16415.

NÃO DIMINUIR A MARCHA:

17114 — 22011 — 41437 — 81180

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO-LEGAL)

Exames, perícias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

MINISTÉRIO DA GUERRA

A REESTRUTURAÇÃO DO QUADRO DE OFICIAIS INTENDENTES DO EXÉRCITO

A Comissão de Finanças do Senado, em sua reunião do dia 17 do corrente mês, aprovou unânimemente o parecer do senador Ismar de Góes favorável ao projeto de lei da Câmara 260 de 1950 que reestrutura o Quadro de Oficiais Intendentes à semelhança do que foi feito com o Quadro de Saúde do Exército.

Tendo em vista os trâmites regimentais, provávelmente nos próximos dias 23 e 24, será o referido projeto apreciado pelo plenário do Senado Federal.

COMISSÕES EXAMINADORAS DOS CONCURSOS PARA A E. S. E.

Acabam de ser designados para as bancas examinadoras dos concursos abaixo, os seguintes oficiais do Quadro de Saúde do Exército: a) Para médicos: majores médicos drs. Francisco Corrêa Leitão e Osvaldo Monteiro e capitão médico dr. Paulo Paes d'Oliveira. b) — Para farmacêuticos: majores farmacêuticos Olinto Luna Freire do Pilar, Amoedo de Almeida Pontes e Roberto Corrêa; c) — para dentistas: ten. cel. dentista Luiz Guimarães Filho e 1.ºs. tenentes dentistas Epaminondas Vieira Peixoto e Ariolando Carneiro d'Oliveira; d) — para especialistas (sargentos enfermeiros e manipuladores) capitães médicos drs. Oscar de Almeida Neves e Newton Gabriel de Souza.

As inscrições terminam em 31 de dezembro vindouro, sendo de 50 o número de vagas para médicos, 20 para farmacêuticos e de 50 para dentistas. Instruções e programas, portaria 176, Diário Oficial de 13 de novembro corrente.

ELEIÇÕES NO C. O. REFORMADOS DO EXÉRCITO E DA ARMADA

O general presidente do Círculo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada convocou a assembléia geral para, dia 28 próximo, às 15 horas, na sua sede, à praça da República 197, eleger a diretoria, o Conselho Fiscal e os suplentes para o triênio 1951-53. Se o livro de presença não acusar as assinaturas da quarta parte dos sócios quites, a chamada para a votação será feita às 16 horas.

NOVAS PROMOÇÕES PELA LEI 1.156

O presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra promovendo nos termos da lei 1.156 de 1950, a ao posto de general de brigada os coroneis da reserva Corilonao Ribeiro Dutra, Heitor Bustamante, Heitor da Fontoura Rangel; ao posto de coroneis os tenentes coroneis da reserva Filinto Muller, Joaquim Guilherme Cesar da Silva, Oscar Mascarenhas, Sergio Koseritz Pereira da Cunha, Sinval Autran de Alencastro Graça; ao posto de tenente-coronel os majores de reserva Edmundo Palayo de Noronha, Euclides Fleury, Hildebrando Lemos da Silva, Filomeno da Silveira e Silva, Severino Ribeiro Franco, Valdemar de Castro Fretz; ao posto de major os capitães da reserva Alexandre Meyer, Dante Toscano de Brito, Geyser Nunes de Carvalho, Gilberto Monteiro de Queiroz, Gumercindo Bruno Borges, Osvaldo Rocha da Fonseca; ao posto de capitão os primeiros tenentes Alzemiro de Oliveira Castilho, Miguel Ferreira de Oliveira e ao posto de 1.º tenente o 2.º dito da reserva João de Almeida Pedrosa; a graduação subtenente o 1.º sargento da reserva Joaquim Vilela.

TRANSFERENCIA PARA A RESERVA DE PROFESSORES MILITARES

O presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra transferindo para a reserva de 1.ª classe, no posto de coronel o ten. cel. Otávio Ismaelino Sarmento de Castro; no posto de tenente-coronel os majores Carlos Viveiros da Silva e João de Giacomo; e no posto de major os capitães Benedito de Andrade, Jayme Dantas e Pedro Einloft, todos por terem sido nomeados, respectivamente, professores adjuntos de catedrático de português, Geometria e Trigonometria, Química, Contabilidade Geral, Direito Civil e Geometria e Trigonometria, do Quadro do Magistério Militar.

CLASSIFICAÇÃO, NOMEAÇÃO E TRANSFERENCIA DE OFICIAIS SUPERIORES

O presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra classificando por necessidade do serviço os ten. cel. Boaventura Corrêa Freire no 5.º Reg. Cav.; médico Luiz de Azevedo Evora no 2.º Btl. Saúde; major Ganthon Tavares de Souza no I-4.º Obuzes; major médico José de Almeida Neves de Saúde e major Zair de Figueiredo Moreira no 3.º R.A. Montada; nomeando, também por necessidade do serviço, os coroneis médicos Agnelo Ubirajara da Rocha, no S.S. da 2.ª R.M.; coronel médico Augusto Sete Ramalho, chefe do S.S. da 5.ª R.M.; coronel médico Bonifácio Antônio Borba, chefe do S.S. da 8.ª R.M.; coronel Franklin Rodrigues de Morais, comandante do C.P.O.R. de Belo Horizonte; e transferindo, por necessidade do serviço, o major médico Donato Gonçalves da Luz do H.C.E. para a D.S.E.; major médico Edison Hipólito da Silva do S.M. Itatiaia para o H.C.E.; do Quadro Suplementar Geral para o de E.M.A. os majores Lúcio de Azambuja Dias e Voltaire Londero Schilling; o major Mário Malta do Q.O. para o Q.S.G.; o major médico Vivaldo de Almeida Pontes do 1.º Btl. Saúde para a D.S.E.

OUTROS DECRETOS

O presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra agregando ao respectivo quadro o coronel técnico Osvaldo Ferreira Guimarães; concedendo ao 2.º tenente da reserva Lourenço Portugal de Freitas os vencimentos integrais do seu posto; considerando promovido ao posto de capitão o 1.º tenente do Q.A.O. José Ferreira Furtado; exonerando das funções de comandante do C.P.O.R. de Belo Horizonte o coronel José Portocarrero; mandando incluir, por necessidade do serviço, o ten. cel. Astrogildo Virgolino Pontes no Q.E.M.A.; o ten. cel. Pericles Vieira de Azevedo e o ten. cel. Virgilio Cordeiro de Melo; e, finalmente, mandando reverter ao serviço ativo os, major João Luiz Pereira Nato, capitão Paulo Lisbôa Mena Barreto e 2.º tenente Abdon Arbot do Amaral.

AQUISIÇÃO DE MATERIAL TÉCNICO

O Departamento Técnico e de Produção do Exército chama por nosso intermédio os inscritos na lista "E" do material técnico, do número 1 a 100, a fim de fazerem o respectivo depósito, nos dias 20 e 21 do corrente. O não comparecimento dos oficiais nos dias acima marcados, implicará no cancelamento das inscrições.

CURSO DE OPERADORES CINEMATOGRAFICOS

De acôrdo com o que propõe o Estado Maior do Exército o ministro em aviso de ontem declara que fica atribuido o coeficiente 1 ao Curso de Operadores Cinematograficos, de que trata a portaria 60, de 7 de abril de 1949.

CÔMPUTO DE LIMITES DE IDADE

Em nota dirigida ao chefe do Estado Maior do Exército o ministro comunica que deve ser adotado, para cômputo de limite de idade dos oficiais dos Serviços, candidatos à Escola de Estado Maior, o mesmo critério prescrito no aviso 450 de 1949, para os oficiais combatentes, isto é, o limite de idade pode ser completado em qualquer dia do ano em que se realizar o concurso.

REQUERIMENTO DESPACHADO

O ministro indeferiu o requerimento de João Amancio de Souza Queiroz, oficial da reserva.

NA SUBDIRETORIA DE VETERINARIA

Foi transferido, por necessidade do serviço, da Subdiretoria da R. V. para o G. Rec. Mec. o 1.º ten. Vet. Alexandre Vilela, como encarregado da granja do Grupo.

— Foi transferido, por necesidade do serviço, do Reg. Andrade Neves para o S.G.E. o 1.º ten. vet. Topazio Baroni.

— Assumiu a chefia do S.V.R. da 2.ª R.M. o major vet. Galileu Saldanha de Menezes.

— Foi desligado do S.G.E. o 1.º ten. vet. Darcy de Souza Pestre, por ter sido transferido para o 2.º Btl. Fronteiras.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral da Guerra marcou o 5.º uniforme para o dia 21 do corrente.

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; aneis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

A 50 MINUTOS DO CENTRO

LOTES RESIDENCIAIS

VILA HELIÓPOLIS

(BEM AO LADO DAS ESTAÇÕES DE HELIÓPOLIS E AREIA BRANCA)

NÃO PERCA AGORA A OPORTUNIDADE QUE V. S. DEIXOU ESCAPAR EM OUTRAS OCASIÕES

Valorização imediata com a inauguração dos trens elétricos a Belford Roxo

* — Lotes planos de 12x30 junto das Estações.
* — Posse imediata para construção proletaria.
* — Rêde eletrica em todas as ruas.
* — Em breve tambem iluminação nas ruas.
* — Preços desde Cr$ 17.000,00 sem juros.
* — Passagem de trem 0,40 centavos.
* — Onibus ligando Nova Iguaçú de 20 em 20 minutos.

Informações nos seguintes locais:

RIO — Avenida Almirante Barroso, 97 — 2.º — Telefone 42-0536

Praça Mauá, 7, 5.º and., sala 510 — Telefone 23-1910-R-61

NOVA IGUAÇU — Edificio Nice, 3.º andar — sala 6 (Por cima do café Garotinha)

Escritório em Heliópolis, junto da Estação

Condução para os terrenos, diáriamente sem compromisso

Cia. Proprietária Brasileira S.A.

CASA WERNER

TAPETES PERSAS — ANTIGUIDADES

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Parte do estoque, o maior da América do Sul, vende-se por motivo urgente a qualquer preço, de modo que um tapete persa verdadeiro sai mais barato que um tapete nacional.

A maior e mais bela coleção de porcelanas finas e objetos de arte antiga cuidadosamente escolhido, comprado na Europa de coleções particulares e diretamente importado.

ACEITAM-SE OFERTAS

FACILITA-SE O PAGAMENTO

AVENIDA COPACABANA, 331-A (ao lado do Novo Hotel Copacabana)

ATENDE-SE DAS 9 ÁS 22 HORAS

COLCHÃO AMERICANO — RESISTENTE! DURAVEL! INSUPERAVEL! — O PREFERIDO DE TODOS! — DE MOLAS DE AÇO VENTILADO — FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA 153 — FONES 28-9249 - Gerênc. 48-7389 - Escritório — GARANTIA DE 10 ANOS

TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875

Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206

Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115

Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

QUEDA DOS CABELOS — JUVENTUDE ALEXANDRE — DA VIDA E VIGOR



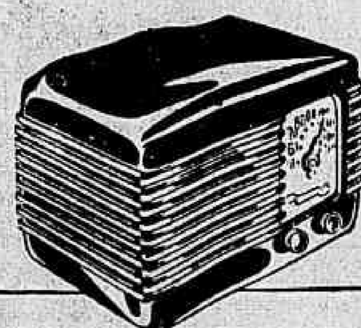
Papai Noel vem aí!

"AVANT-PREMIÈRE de NATAL"

d' A Exposição AVENIDA!

Para você dar a si mesmo... e à sua família o primeiro presente de Natal! Um presente útil para o lar... por preço de Natal! À vista ou pelo Crediário... sem fiador!

PREÇOS DE NATAL!



RÁDIO STANDARD ELETRIC

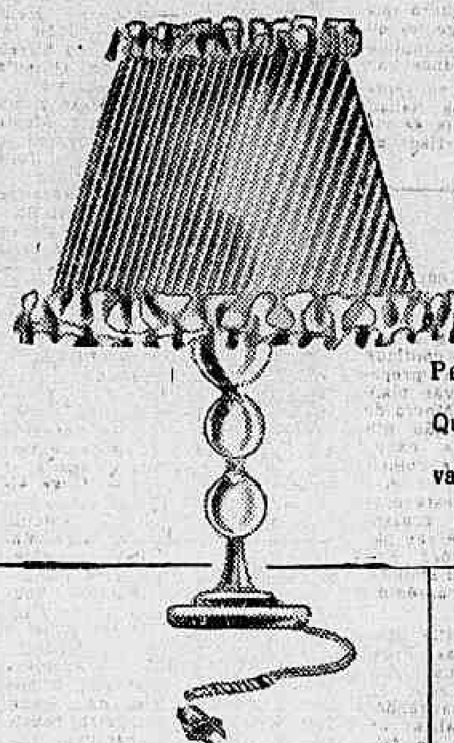
Modêlo de cabeceira, 5 válvulas, super-heterodino, alto-falante pesado de 5 polegadas. $ 98, MENSAIS PELO CREDIÁRIO ...em 10 meses



PIANOS "CAMBRIDGE"

Tipo Concerto

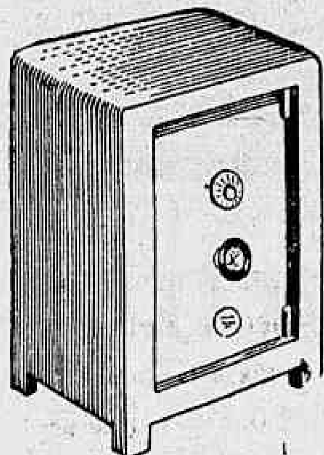
Fabricados pelo fornecedor da Casa Real da Inglaterra. Patente de ressonância "Universal". Cepo metálico e cordas cruzadas. Harpa inteiriça e até o assoalho. Tipo concerto. Madeira de lei tropicalizada. 3 pedais, sendo um para estudo. Demonstrações no Departamento de Rádios d'A Exposição Avenida, por um pianista diplomado. Dê a seus filhos a oportunidade de uma carreira musical. $ 1.400, MENSAIS PELO CREDIÁRIO



"ABAT-JOUR"

PARA MESA DE CABECEIRA

Pedestal de alabastro. Quebra-luz moderno em variadas côres. $ 110,



COFRE "AMARAL"

Para Apartamentos

A prova de fogo e roubo. 100 kilos de peso. 2 gavetas internas para joias e cedulas. Segredo inviolavel de 6 combinações. Indispensavel à proteção de seus valores.

$ 195, MENSAIS PELO CREDIÁRIO EM 10 MESES



RÁDIO ELETROLA "PHONOVOX"

Som de Orgão

Lindo movel colonial com discoteca, 7 valvulas. Ondas longas e curtas. Toca discos Milwaukee automatico com 3 rotações podendo tocar discos de 33, 45 e 78 rotações por minutos. Pode utilisar discos "long plaing", que lhe proporcionam musica interrupta, durante 4 horas sem necessidade mudar discos. Alto falante de 12 polegadas. $ 470, MENSAIS PELO CREDIÁRIO



APARELHO PARA "WAFFLES"

Para panquecas americanas

Da famosa marca "Elco". Acompanhada da autentica receita americana. Tamanho grande.

$ 39, MENSAIS PELO CREDIÁRIO EM 10 MESES



BATEDEIRA AMERICANA

"SUNBEAM"

Indispensável ao conforto do lar e á rapidez dos serviços culinarios. Batedores destacaveis. Recipientes refratarios ao calor. $ 255, MENSAIS PELO CREDIÁRIO EM 10 MESES



CAMA DOBRAVEL

UTIL E PRÁTICA

Leve solida e confortavel. Não ocupa espaço, e facil de armar. Armação inteiramente metálica. $ 38, MENSAIS PELO CREDIÁRIO EM 10 MESES

RECEPTOR TELEVISÃO "G-E"

Projeção diurna e noturna



Modêlo de Mesa. Estabilidade e nitidez absoluta das imagens a qualquer hora do dia ou da noite. Sintonização simultanea de imagem e som. $ 750, MENSAIS PELO CREDIÁRIO



BICICLETAS INGLÊSAS "PHILIPS"

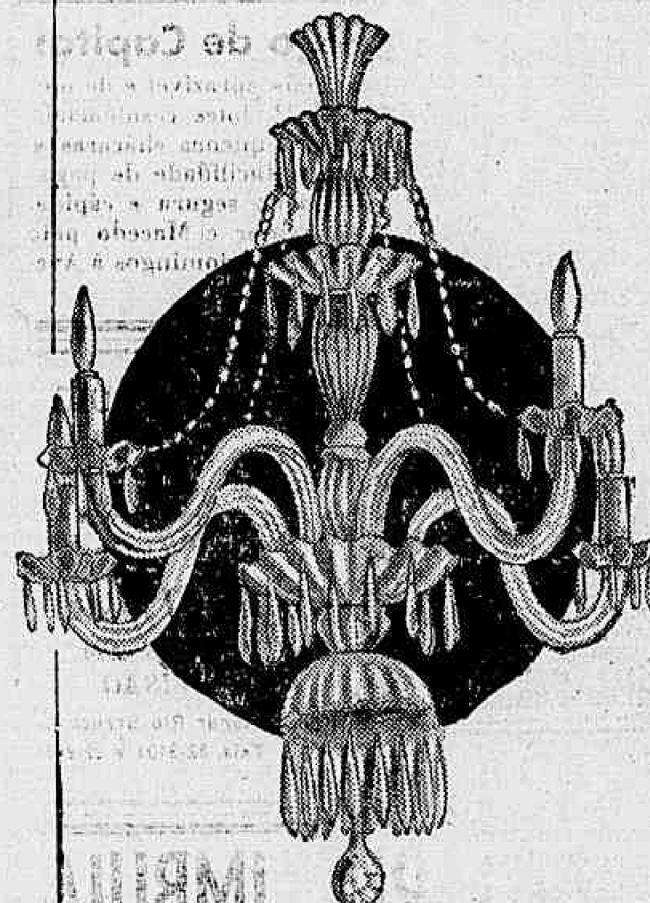
Sólida... resistente... e muito leve

Equipada com bomba. campainha e caixa de ferramentas. Toda de aço, com freios de segurança. Aros 26 e 28. A melhor bicicleta inglesa pelo menor preço do Brasil. $ 150, MENSAIS PELO CREDIÁRIO EM 10 MESES



TOCA DISOS ELTRON

Pode ser ataptado em qualquer rádio. Pick-up de cristal. Faça do seu radio uma radio eletrola. $ 36, MENSAIS PELO CREDIÁRIO EM 10 MESES



LUSTRES DE CRISTAL "TCHECOSLOVACOS"

Artístico e decorativo

Pingentes de cristal lapidado. 4 mangas. $ 360, MENSAIS PELO CREDIÁRIO EM 10 MESES

A MAIOR LOJA DO BRASIL DE ROUPAS E ARTIGOS PARA HOMENS

A Exposição AVENIDA

AVENIDA - ESQ. S. JOSE

CLIENTES DOS ESTADOS! A Exposição vende... pelo reembolso postal... sem aumento de preço! Dirijam seus pedidos á A Exposição Modas S. A. Av. 13 de Maio, 23 - 2.º andar - Rio.

COMPRE MAIS PELO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES SEM ENTRADA SEM FIADOR! RÁDIOS, ELETROLAS, PIANOS E APARELHOS DE TELEVISÃO... ATÉ 15 MESES!

MEIO DIA EM PONTO ASSALTOU A OFICINA

Em Luta Com o Gerente — Fugiu, Mas Foi Preso Pelos Operários — O Ladrão Internacional é Um "Lobo Solitário"

Orlando de Almeida Matos, gerente da fabrica de móveis situada à rua General Pedra, 421, encontrava-se às 12 horas de ontem preparando, no escritório, o dinheiro para pagamento dos operários quando necessitou sair para ver algo na oficina. Ao voltar deparou com um indivíduo fazendo uma "lempeza" completa no cofre.

EM LUTA

Orlando Almeida ao ser pressentido pelo ladrão foi por ele agredido empenhando-se então em violenta luta corporal. Mais ligeiro o larapio conseguiu afastar-se do gerente e tentou fugir.

PRESO

A essa altura dos acontecimentos já se encontravam no local os operários da fabrica de moveis que iniciaram junto com o gerente a perseguição ao ladrão. Em terrenos da Central do Brasil foi o audacioso assaltante preso e conduzido novamente á oficina onde aguardou a chegada da Radio Patrulha.

IDETIFICADO

Na delegacia do 13.º D.P. foi identificado como Hugo Remo Cavalieri que disse ter vindo da Argentina por via férrea.

LOBO SOLITARIO

Cavalieri negou a principio a tentativa de roubo. Terminou porem confessando e declarou ter dado azar. Disse ainda que é ladão profissional, tendo agido em todos os países da America Latina.

Poucas vezes a policia lhe tem deitado ao mãos pois trabalha como "lobo solitário" isto é:

— "Pratico meu furto sosinho para não ser roubado pelos colegas nem denunciado á policia".

Hugo foi autuado é metido no xadrez.



O "lobo solitário" Remo Cavalieri na delegacia do 13.º D. P.

COMISSÃO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA CIDADE

Em Funcionamento o Novo Orgão Consultivo da Prefeitura

Será solenemente instalada hoje às 10 horas no Palácio Guanabara, sob a presidência do prefeito Angelo Mendes de Morais, com o comparecimento do sr. Presidente da República e ministros de Estado, a "Comissão de Estudos Históricos da Cidade do Rio de Janeiro", recentemente criada.

Ao novo órgão consultivo da Prefeitura, diretamente subordinado ao Gabinete do Prefeito competirá á sistematização dos estudos históricos sôbre a cidade do Rio de Janeiro orientação de novas pesquisas e o incentivo aos trabalhos realizados pelos nossos historiógrafos.

Sendo uma Comissão de grande importância, teve o sr. prefeito o cuidado em prover o novo órgão escolhendo os mais eminentes historiadores, especializados nos vários ramos da historiografia, capacitando culturalmente a "Comissão de Estudos Históricos da Cidade do Rio de Janeiro", cujo programa de ação é o mais amplo possível, e que dentro em breve os cultores das coisas do nosso passado e amigos da cidade poderão colher frutos dessa iniciativa do general Angelo Mendes de Morais.

Por decreto assinado há pouco foram nomeados para constituirem a citada comissão os seguintes historiadores: srs. prof. Pedro Calmon, Gustavo Barroso, embaixador Macedo Soares, prof. Odorico Lins Pinto, ministro Otávio Tarquino de Souza, Gastão Cruls, prof. Lucas Maeyshof, Vilhena de Morais, Padre Serafim Leite. Noronha Santos, Don. Clemente da Silva Nigro, Alberto Lima, prof. Roquete Pinto, Rodrigo Melo Franco de Andrade, e com a participação dos 6 representantes da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Geográfico Brasileiro, Instituto Militar de Geografia e História, e dos Diretores dos Departamentos de Difusão Cultural, Documentação e História e Turismo, da Prefeitura.

Na ocasião da instalação, o prefeito general Angelo Mendes de Morais fará entrega aos componentes da Comissão, da "Medalha Estácio de Sá", comemorativa desse importante acontecimento, que marcará mais uma feliz iniciativa cultural para a Cidade, e que tem ainda o mérito de premiar os esforços de todos aqueles que se dedicam aos estudos históricos, a critério ainda da Comissão de Estudos Históricos da Cidade do Rio de Janeiro.

"Cambio Negro. . .

(Conclusão da 16.ª página)

gados igualmente, a pagar mais caro nas fontes de abastecimento. Os açougueiros não querem servir de elementos na lavratura de autos de flagrantes contra os marchantes. Sua atitude não importa em cumplicidade.

O PROBLEMA GERAL

O advogado Luciano Martins Junior passou a apreciar o problema mais profundamente, alegando:

— Marchantes e açougueiros são vitimas do injusto regime do gaverno, imposto ao comercio varejista de carnes frescas Longe de procurar solucionar tão importante problema por meio de medidas legais, justas, que atingissem a fonte de produção pretende os nossos governantes resolver tão complicada questão com tabelas teoricas de preços impraticaveis, uma vez que não foram elaboradas tecnicamente, e sim, para efeito de publicidade, dando, com a fixação de preços insuficientes a impressão de que está defendendo a bolsa do povo, quando na realidade a está delapidando. Sobrevem a escassez do produto e o imperio do "cambio negro".

AUMENTOU O REBANHO

— Tudo está errado na questão da carne, acrescentou. Questão nacional, e não regional. O I.B.G.E. comprovou que o nosso rebanho aumentou auspiciosamente nestes últimos anos, sendo, mesmo, superior às nossas necessidades. Por que então, existem dificuldades na obtenção da carne. Por vários fatores: dificuldades de transporte, obrigando o gado a grandes marchas a pé, fretes elevados e a exportação da carne industrializada, esta última sem qualquer limite legal.

AÇOUGUEIRO SACRIFICADO

O sr. Luciano Martins Junior situa, a seguir, o açougueiro, em meio a tudo isso, sujeito a uma tabela de prêços arbitraria que lhe nega o legitimo lucro, sem nenhum direito e sem nenhuma garantia, tanto que são detidos, diáriamente, sacrificando-se pessoalmente para cumprir sua função dentro da sociedade.

LIBERAÇÃO

Aponta, a seguir, o nosso entrevistado, a solução do problema:

— O govêrno aumenta impostos, encarece os fretes e obriga a observância de uma tabela impraticável e ilegal. Fora de qualquer dúvida é que a liberação de tal comércio, contando os produtores com a ajuda indispensável do govêrno, seria a solução ideal para a questão, em face do incremento na criação do gado. Entretanto, se assim não julgam os governantes, em face do tabelamento oficial, que seja, pelo menos, observada a fórmula de custo, despêsa e lucro. Sem a observância de tais principios básicos, qualquer tabelamento é ilegal e injusto, não podendo servir de base a detenções de elementos do comércio, dignos e conceituados, que, na realidade, são vítimas de irregulares medidas tomadas pelo govêrno.

Grande Concerto Sinfônico Coral ao Ar Livre

Hoje à noite, às 21 horas, será realizado o Grande Concêrto Sinfônico-Coral oferecido ao povo pela Prefeitura do Distrito Federal. Essa imponente demonstração artística, na qual tomarão parte a Orquestra e o Corpo Coral do nosso Teatro Municipal, será realizada na Praça Marechal Floriano, e caso as condições do tempo não sejam favoráveis, o Concêrto será então realizado no próprio Teatro Municipal, inteiramente franqueado ao público.

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do aparelho de ultra alta frequência, que emprega guias de ondas, privilegiado pela Patente de invenção n.º 35.068, da qual é concessionario THE MINISTER OF SUPPLY OF LONDON, ENGLAND (O MINISTRO DO ABASTECIMENTO DE LONDRES, INGLATERRA).

RAIOS X

TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5630

MÓVEIS

Se você quer comprar móveis e fazer uma boa compra, procure a MOBILIARIA BEIRA-MAR a única casa que vende somente à vista e por isso vende barato com 30% abaixo de qualquer casa ou fábrica de móveis. Atenção, preços únicos:

Dormitório Mexicano para casal .... Cr$ 3.500,00
Dormitório Rústico com 11 peças .... Cr$ 5.700,00
Dormitório Colonial Mexicano com 11 peças .. Cr$ 7.950,00
Sala de Jantar Colonial Português .... Cr$ 7.200,00
Sala de Jantar Chipendale .... Cr$ 6.800,00
Sala de Jantar Mexicana com 12 peças ...... Cr$ 5.000,00

183 — RUA DO CATETE — 183
JUNTO AO PALACIO

Prande. . .

(Conclusão da 16.ª página)

rea Maia (Colegio), 1.200; Jurema Sales (Piedade), 542; Celina Pio dos Santos (Realengo), 754; Apolomi Delgado (Cascadura), 435; Lidia dos Santos (Cascadura), 171; Celi Carvalho (Piedade), 156; Cacilda Delegave (Bonsucesso), 45; Zenir Carvalho (Madureira), 20; A. Xavier Ribeiro (Nova Iguaçú), 32.

VOTOS COMERCIAIS E DO INTERIOR

Foram contados, em nome de Ivana Rodrigues, 2.350 votos comerciais, fornecidos pela EBRA — Foto, e, em nome de Lontina A. Costa, fornecidos pela Camisaria Progresso, 1.500 votos. Do interior foram enviados: de Belo Horizonte, em nome de Araci Costa, 135; de Belo Horizonte, em nome de Zenir Carvalho, 20; de Carangola (Minas), em nome de Selma do Carmo, 47; de Tanguá (Estado do Rio), em nome de Ivana Rodrigues, 27.

EXCURSÃO AO SACO DE S. FRANCISCO

Por iniciativa da Companhia Geral de Empreendimentos realizaremos no proximo domingo uma excursão ao Saco de São Francisco, em Niteroi, para a qual convidamos todas as candidatas ao titulo de "Rainha dos Suburbios". Publicaremos, amanhã, maiores detalhes, solicitando desde já que, cada uma das candidatas, ou os seus respectivos cabos eleitorais, procurem o nosso redator para se inscreverem, isso todos os dias uteis, das 16 às 19 horas.

Conselho Alimentar do SAPS

— Os morangos são ótimas fontes de vitamina C e possuem a vitamina A, cálcio, fósforo e ferro. O aspecto e sabor agradáveis fazem deles uma gostosa sobremesa, que se adicionada de creme tornar-se-á mais nutritiva e agradável.

XV Jogos Abertos do Interior

SÃO PAULO, 17 de Novembro, — Constituiu grande êxito esportivo-social a disputa dos XV Jogos Abertos do Interior do Estado, realizados domingo último em Sorocaba. O majestoso ginásio de esportes da cidade ficou repleto de entusiastica assistência, que acompanhou com vivo interesse as várias fases da competição, vencida galhardamente pela representação de Santos. Compareceram a esses jogos representantes da Indústria, entre os quais os srs. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional das Indústrias, dr. Armando de Arruda Pereira, presidente do Conselho Nacional do SESI e dr. Manuel da Costa Santos, diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

A cidade vencedora dos Jogos de Bola ao Cesto masculinos, foi oferecida pelo sr. Euvaldo Lodi, em nome da indústria, a taça "Morvan Dias de Figueiredo". O Conselho Nacional do SESI ofereceu a taça "Senador Roberto Simonsen", à cidade campeã dos XV Jogos Abertos do Interior.

Ainda em nome da Confederação Nacional das Indústrias foi doado à Sorocaba como contribuição às obras do ginásio local, um cheque de Cr$.... 50.000,00.

PROFESSORANDAS DO ESPIRITO SANTO VISITAM O SESI

SÃO PAULO, 17 de Novembro, — Normalistas capixabas, ora em viagem de estudos a São Paulo, estiveram em visita ao SESI. Acompanhadas por representantes do Departamento de Educação de São Paulo, e pelos professores Renato Pacheco e Geraldo Alves, catedráticos da Escola Normal Pedro II, de Vitória, as jovens professorandas foram recebidas por diretores e chefes de serviço da instituição, na Cozinha Distrital n.º 5. Nessa oportunidade, foi-lhes explicada a estruturação do Serviço Social da Industria e seus objetivos no campo assistencial e educativo.

Ante-Datou. . .

(Conclusão da 16.ª página)

cruzeiros, contra o Banco do Comércio e Industria do Rio de Janeiro, sem a suficiente provisão de fundos, pelo que requereu uma ação executiva, perante o juizo da 14.ª Vara Civel.

BEM "VELHINHO"

Para não ser penhorado o executado alegou que o cheque fôra emitido em 1940, há, portanto, dez anos atrás, não sendo assim mais passivel de medida alguma, o que foi aceito pelo juiz.

OUTRA HISTORIA

Comprovando porém que o talão de cheque de que se servira Milanez, fôra fornecido recentemente, o sr. Martins denunciando que o cheque fôra propositadamente ante-datado, com exclusivo intuito de lesá-lo, requereu ao delegado a abertura de um inquérito, para apuração do caso e punição de Milanez.

Não Figura o México Em Conspirações

MEXICO CITY, 18, (INS) — O ministro do Exterior, Manuel Tello, negou enfáticamente que o Mexico seja um terreno fertil para a conspiração revolucionaria contra algum país estrangeiro.

No que refere-se à república Dominicana Tello disse que "estou espantado com as declarações feitas pelo embaixador Thomem de que as atividades revulocionarias que se levam a cabo em alguns paises ameaçam novamente a paz nas Antilhas.

NÃO SABE

Revelou Tello que se comunicara pessoalmente com o Encarregado de Negócios da República Dominicana no Mexico e que o funcionario afirmou ignorar absolutamente as bases que teve o embaixador Thomem para fazer tais declarações.

OS CAIAPÓS AMEAÇAM ALTAMIRA

Alarma Geral na Região do Xingú, Diante da Atitude Agressiva dos Índios

BELÉM, 18 (Asapress) — A região do Xingú está completamente alarmada com os indios Caiapós, que continuam a fazer constantes ataques, matando e roubando. As notícias aquí chegadas, não escondem a gravidade da situação, afirmando-se mesmo que os selvícolas rondam já até a cidade de Altamira. A população do rio e dos igarapés, foge apavorada tornando-se cada vez mais dificil o trabalho nos seringais, que estão ficando despovoados, ameaçando sériamente a produção da borracha, na hora em que mais o Brasil dela nescessita. Vários seringalistas chegaram a Belém, a fim de solicitar urgentes providências às autoridades competentes.

Novas Acusações

(Conclusão da 16.ª página)

contará com depoimento verdadeiramente sensacional.

Um deles, segundo o afirma os nossos colegas da "A Tribuna", será o do sr. Perminio Gonçalves, velho detective, ex-chefe de uma das Seções da Delegacia de Economia Popular, nome por demais conhecido nos meios policiais e que sempre se impôs às administrações pela sua dedicação ao serviço.

Aliás quando se noticiou a nomeação da Comissão de Inquérito lembramos a mesma a necessidade de ouvir aquele detective que poderia dizer algo de importante a respeito do grave caso.

Outro depoimento esperado é o do detective Freitas.

Pode ser que nesta segunda fase consiga o sr. Brandão Filho esclarecer certos pontos duvidosos desde que aqueles servidores policiais confirmem as declarações que prestaram aos nossos colegas da "A Tribuna", de suma gravidade e que necessitam ser devidamente esclarecidas.

O que não é possível é a continuação do câmbio negro da carne, da proteção aos frigorificos e de tantas irregularidades que tanto desprestígio trazem à Policia.

O que não é possível é a impunidade dos que vivem às custas do sofrimento do povo, do desbarato de suas economias, do desprezo pelas suas necessidades.

Aguardemos as novas acusações.

O TREM COLHEU O AUTO NA PASSAGEM DE NIVEL

O Motorista Faleceu No Local

Na manhã de ontem o elétrico de prefixo UA-9, que, procedente da estação Pedro II, ia para a Pavuna, numa passagem de nivel existente entre as estações de Engenheiro Leal e Cavalcante, colheu o auto-lotação chapa 4-64-01, dirigido pelo motorista Ercilio de Albuquerque Autram, casado, com 22 anos, morador no caminho do Cátete 170, sobrado, que faleceu no local entre os ferros retorcidos do veículo.

Segundo informações colhidas pelas autoridades do 23º Distrito Policial, a cancela da passagem de nivel estava aberta, na ocasião em que se verificou o fato. Desta forma fica afastada a hipótese de que o motorista tivesse sido imprudente ao atravessar a linha ferrea.

O cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

Conselho Alimentar do SAPS

— O pimentão é uma das boas fontes de vitamina C, contem as vitaminas A e B2 e pequenas proporções de cálcio, fósforo e ferro. Devemos usá-lo de preferência crú (em saladas) ou mesmo como condimento.

A Atividade da "Air France"

PARIS — S.F.I. — No primeiro semestre de 1950, os aviões da Air France efetuaram 15.185 viagens de ponta a ponta, e percorreram 22.239.468 quilômetros. Transportaram no mesmo período 12.469.694 quilos de carga, 3.301.310 quilos de correio, 288.416 quilos de volumes postais, e 466.645 quilos de jornais.

O tráfego quilométrico atingiu as cifras de 6.687.884 toneladas-quilômetros para o correio; e 18.211.316 toneladas-quilômetros para carga, encomendas postais e jornais.

Por seu lado, 329.191 passageiros embarcaram no mesmo período em aparêlhos da Companhia. Fazendo a soma dos quilômetros efetivamente percorridos por ele, obtem-se.... 499.428.277 quilômetros-passageiros.

Avaliando em quilos o pêso médio dos passageiros e bagagens, o tráfico quilométrico total (mercadorias e pasageiros) fixar-se-á para o primeiro semestre de 1950 em 71.548.883 toneladas-quilométricas.

Instituto Cylleno

No auditório do Instituto Cylleno foram entregues na tarde de 15 do corrente, prêmios aos alunos melhor classificados no Concurso de Contabilidade, ultimamente realizado entre os discentes das Escolas Técnicas de Comércio da Fundação Getúlio Vargas, Amaro Cavalcante, Santa Rita e do Instituto Cylleno.

Foi idealisador e organizador do concurso o professor de Contabilidade, sr. José Freire, que instituiu a Taça "BRASIL" para ser disputada a partir de 1951, entre as escolas de ensino comercial.

A sessão, realizada na data da Proclamação da República, constou de uma parte literária e outra musical; foram executados números de canto orfeônico, com a regência do professor Silva Novo, e de música popular pela orquestra de estudantes do professor Celestino Verissimo e pela Banda de Música do Instituto Cylleno, sendo esses conjuntos aplaudidos pelos alunos e mestres que compareceram.

Estiveram presentes os Inspetores Federais drs. José Smidt e Gustavo Sartore, e os diretores das Escolas Concorrentes.

Almoço aos ex-alunos do Externato Pedro II

A Associação dos ex-alunos do Externato do Colégio Pedro II, comemorando seu primeiro aniversário no proximo dia 2 de dezembro, fará realizar um grande churrasco típico às 20 horas na "Churrascaria Gaúcha" na rua das Laranjeiras, 114.

As listas de adesão se encontram na portaria do Externato do Colégio Pedro II; na secretaria da Ordem dos Advogados, no 4.º andar do Fóro e na Rua Senador Dantas, 20, 14.º andar, salas 1.401-3, onde poderão ser subscritas pelos associados mediante a colaboração fixada.

Furtos na zona norte

Ao comissário de serviço na delegacia do 21º D. P. queixou-se Rachilde Assad, morador à rua Piriá, n. 135, casa 3, que, durante a noite, os ladrões carregaram de sua residencia vários documentos e Cr$ ..... 10.000,00, em especie.

Também ao comissário do 18º Distrito Policial, queixou-se Miltez Salgado Rosa, residente à rua Indaiaçu, 9, que os ladrões penetraram em seu domicilio e lhe furtaram várias joias e um cofre de ferro contando a importancia de Cr$ 1.600,00. A queixosa avaliou o seu prejuizo em Cr $5.000,00.

FORAM ATROPELADOS CAVALO E GINETE

O ônibus, chapa 8-02-27, da Viação Brasil, dirigido pelo motorista Paulo Pereira da Rocha, brasileiro, branco, solteiro, de 28 anos de idade, residente à rua Comendador Soares, 1.107, quando trafegava ontem pela praça da Bandeira, atropelou o soldado do Regimento de Cavalaria da Policia Militar, José Ferreira da Silva, brasileiro, branco, solteiro, de 20 anos e o cavalo que montava no momento.

O soldado que recebeu graves ferimentos, foi internado no Hospital de sua corporação.

O motorista foi preso em flagrante pelo soldado n. 103, do 3º B. do R. C. da Policia Militar, Artur Coleno Ribas, que estava fazendo patrulha em companhia da vitima, e apresentado ao comissário de serviço na delegacia do 15º distrito policial, que mandou autuá-lo.

DR. THALINO BOTELHO
GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502.

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção do professor Arnaldo de Moraes
PARTOS SEM DOR — OPERAÇÕES DE SENHORAS — Clínica aparelhada com todos os recursos modernos. RUA CONSTANTE RAMOS, 173 — Copacabana — Telefone: 27-0110.

GRAN CIRCO BUFALO BILL
ARMADO NA PRAÇA ONZE
HOJE - 3 FUNÇÕES
MATINÉE, ÀS 14,30 — VESPERAL, ÀS 17,30
A NOITE, ÀS 21 HORAS
Novas atrações internacionais, destacando-se os 5 ELEFANTES, recém-chegados de NORTE AMERICA. O MAIS JOVEM DOMADOR DO MUNDO ENFRENTANDO OS FEROZES TIGRES DE BENGALA.
POR ESSES DIAS
MICKY
o macaco homem procedente do Great Circus Ringle Brothers, da AMERICA DO NORTE, que é ciclista, acrobata, ginasta e andando com pernas de páu vestido como um verdadeiro "gentleman"
3.ª feira, 28 às 21 horas — Grandioso festival em benefício dos serviços assistenciais da Casa dos Artistas — BIG-SHOW em que tomarão parte os maiores azes do nosso "Broadcast" e os grandes Cartazes do nosso Teatro e Circo

ONDE FALTA ESPAÇO
DRAGO é a solução!

Economize espaço! A Poltrona-Cama Drago serve como duas peças diferentes, ocupando o lugar de uma só! Modêlo 506, forrado em gobelim, acabamento de luxo. Cr$ 1.200,00

Aguardando hóspedes? O Modêlo 510 é o mais próprio, nesse caso, pois ao ser aberta a peça, os braços descem com a assento, formando uma verdadeira cama ou divã. (sem babado, Cr$ 950,00) Como ilustrado, Cr$ 1.100,00

Um cômodo a mais... de dia, uma saleta e, á noite, um dormitório graças à Poltrona-Cama Drago O Modêlo 505, de estrado de molas e colchão sôlto, guarda no interior toda a roupa de cama Cr$ 1.900,00

Uma cama para o garôto: Modêlo 514 — de preço econômico, sólida e de linhas modernas, serve como leito para crianças ou mesmo para adultos.......... Cr$ 770,00

INDÚSTRIAS REUNIDAS Sofá-Cama DRAGO LTDA.
Fábrica e Escritório: Avenida Suburbana 711, Tel. 28-7896 e 48-2001
Lojas: Av. Princêsa Isabel 72-A, Tel. 37-1533 — R. 7 de Setembro 209, Tel. 23-3430 — R. 7 de Setembro 164, Tel. 43-8704
R. do Catete 141-A, Tel. 25-5181 — Pr. Saenz Peña 65, Tel. 48-1672 — Stand na Intendência do Exército (para militares).

FLUMINENSE x BONSUCESSO NO "GIGANTE DO MARACANÃ"

Aguarda-se Ampla Reabilitação Tricolor — Mister Sunderland, Na Arbitragem

Por um verdadeiro paradoxo, o jôgo Fluminense x Bonsucesso, apesar de ser considerado um dos complementos mais fracos da Quarta Rodada terá por palco de luta o maior estádio do mundo.

Realmente, enquanto o jôgo em que intervém o lider será disputado no "campinho" de Figueira de Melo, tricolores e rubro-anis gozarão o privilégio de atuar no amplo estádio construído para a Copa do Mundo. Tanta desmoralização não se poderia conceber. E a culpa de tamanha desorganização cabe exclusivamente aos responsáveis pela confecção da tabela do presente certame.

Sôbre o prélio, pròpriamente dito, pouco se tem a dizer. Em verdade, a não ser o equilíbrio, principal caracteristica do embate nada mais resta senão esclarecer que enquanto o Fluminense terá a grande incumbência de se reabilitar dos últimos insucessos, o Bonsucesso terá a responsabilidade de confirmar os resultados alcançados respectivamente sôbre o Canto do Rio e Portuguesa de Desportos, amistoso realizado na semana finda.

QUADROS E ARBITRAGEM

O Fluminense formará com: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Camano.

O Bonsucesso jogará assim formado:

Manga; Valdir e Amaury; Zetraldo, Cambuí e Gato; Cidinho, Victor, Maneco, Cola e Toto.

O JUIZ

Servirá de juiz o árbitro inglês Sunderland.



Vitor, Cambuí e Gato, defensores do Bonsucesso. Vitor vai jogar, hoje, na ofensiva

O BANGU VENCEU O MADUREIRA POR MEIA DEZENA DE GOALS

Marcando Eficientemente os "Tricolores Suburbanos" os "Mulatinhos Rosados" Mandaram No Jôgo Durante Todo o Seu Transcurso — De Paula, o "Scorer" da Partida

A vitória do Bangu, sôbre o Madureira, na tarde de ontem, no Estádio do Maracanã, embora fosse esperada, não estava prevista por um escore tão contundente como o que se verificou. A exibição dos tricolores suburbanos frente ao America, domingo ultimo, autorizava uma previsão otimista, de pouco goals de vantagem e, jamais, meia dezena de tentos.

O triunfo do gremio de Silveirinha residiu na eficiente marcação observada durante todo o transcurso da peleja não dando ensejo a que o Madureira pudesse armar o seu quinteto e ameaçar o arco defendido por Luiz Borracha. Jogou, assim o Bangu sempre no campo do seu adversário e, Helu, que na fase inicial estava um pouco inseguro, apareceu no segundo tempo mais firme defendendo vários tiros que os atacantes banguenses desferiram e pareciam difíceis de ser contidos.

Ganhou, portanto, a equipe banguense por um escore qu
Ganhou, portanto, a equipe banguense por um escore que bem representa o seu domínio da peleja.

OS "GOALS"

A contagem foi iniciada por, Simões, aos 12 minutos e, aos 17, De Paulo assinalava o segundo ponto da tarde. Aos 20, o mesmo meia banguense aumentava o "placard" com um novo tento pondo o seu "team" com tres goals contra zero dos tricolores suburbanos. Coube, então ao ponteiro Tampinha com um bonito "shoot" fazer, aos 24 minutos o único ponto de sua equipe mas, novamente De Paula, aos 34 minutos, balançava a rêde do Madureira marcando o quarto tento do Bangu.

Terminou o primeiro tempo com o "score" de 4x1 e, na etapa final, os madureirenses vierem mais dispostos á luta parecendo querer diminuir a vantagem que tinha os banguenses. Não conseguiram, todavia, pois Menezes desferindo um forte tiro da extrema marcou o quinto goal de seu clube assegurando o total que permaneceu até o

Conclui na 15.ª página).



ADEMIR é o "artilheiro" do campeonato carioca de futebol. Hoje, o "Queixada" deverá deixar a marca de seu chute nas redes de Milton

PENSAM OS "BARIRÍS" FAZER FRENTE AO VASCO

MODIFICAÇÕES NO ONZE CRUZMALTINO — REFORÇADO O QUADRO SUBURBANO

O Vasco da Gama receberá em São Januario a visita do Olaria, tão bem credenciado pelas vitórias anteriores alcançadas sôbre a dupla Fla-Flu. Tal fato porém não oferece motivos para se tirar dos cruzmaltinos a condição de favorito. De fato, conquanto o Olaria tenha capacidade para opôr resistência, esta entretanto será relativa, já que os vascainos possuem inegavelmente conjunto muito superior aos rubro-negros e tricolores e consequentemente em condições de alcançar com maiores posibilidades os seus objetivos.

No quadro do Vasco várias modificações serão introduzidas por Flavio Costa. Assim é que além de Wilson que continuará de fora por motivo de contusão, o técnico cruzmaltino com o fito de dar maior poderio ao ataque, resolveu trazer de volta Alfredo e Ipojucan. O primeiro formará na ponta direita e Ipojucan ocupará a meia direita, passando Maneca para a esquerda.

Também o Olaria apresentar-se-á modificado, pois além de já poder contar com o seu centro-médio Olavo completamente restabelecido da contusão que o afastou da peleja de domingo último, contará também com Severo no comando do ataque.

QUADROS E ARBITRAGEM

Os quadros serão os seguintes:

VASCO — Barbosa; Augusto e Laerte; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Ipojucan, Ademir, Maneca e Dejair.

OLARIA — Milton; Jair e Lamparina; Jorge, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Severo, Washington e Paulinho.

A arbitragem estará a cargo de Gama Malcher, que por motivo de doença deixou de atuar nas duas últimas rodadas.

Hoje, na Lagoa, a Prova Máxima do Remo Carioca

A Atração Das Regatas, Além do Titulo, é a Disputa do "Oito" — Vasco, Flamengo e Botafogo Em Luta Acirrada

A cidade viverá na manhã de hoje, um de seus melhores dias com o transcurso do Campeonato Carioca de Remo, que será disputado na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Essa competição que está prendendo a atenção do público esportivo da metropole, não apenas quanto aos aficionados do remo bem como atração da luta que será travada entre Vasco da Gama e Flamengo, em que o primeiro fazendo jus à melhor classe e é apontado como favorito.

Desfruta a regata de hoje além da atração da luta a ser travada, de ser apontada como a melhor regata do ano, isto porque sendo o encontro de forças máximas veremos em ação todos os defensores dos nossos grêmios náuticos, o que faz acreditar num desenrolar de emoções.

Como observamos, a competição está fadada a proporcionar um bom espetáculo independente do duelo do "oito".

POSSIBILIDADES ...

Abrindo a regata veremos em confronto os "out-riggers" a 4 remos com patrão, onde o Flamengo é franco favorito seguido do 4 do Vasco da Gama. O "quatro" do Botafogo chegará em terceiro posto sendo a luta pelo último posto travado entre Lage, Boqueirão e Natação.

O barco rubro-negro, tendo na voga Paulo Diebolt, dará imensa "poeira" ao segundo colocado, pois a guarnição do Flamengo desfruta de excepcional forma que indica seja o barco favorito do Brasileiro.

No segundo pareo, "dois sem" a guarnição cruzmaltina é a favorita absoluta da prova não aparecendo adversário que lhe possa tirar tècnicamente o almejado título. Guanabara, Natação, Flamengo, Botafogo, Icaraí e Piraquê, são os demais concorrentes, despontando deste lote a guarnição do Guanabara como a candidata, ao segundo posto, todavia o Flamengo vem-se apresentando melhor, observando-se daí que teremos uma boa luta pelo segundo lugar.

A terceira prova do programa é dedicada ao "skiff".

Nesse páreo, Francisco Medina é o favorito, vindo muito alem, para o segundo lugar, Paulista, do Flamengo, que terá que lutar assim mesmo com Chico Silva, do Botafogo pelo segundo posto.

Pelos setores rubro-negros Paulista é apontado como grande adversário de Medina, entretanto devemos convir que o grande "sculler" vascaino desfruta de grande forma técnica e física que o credenciam como absoluto na prova. Quanto a Chico Silva, somos de opinião que o mesmo é grande remador para o "double", e não para o "skiff".

O quarto páreo do campeonato, será disputado entre os "dois com". Poderá ser desenrolada uma boa disputa entre as guarnições do Vasco e do Guanabara. Esta última, podemos dizer, é a melhor guarnição da prova e apontada como favorita. Todavia em virtude do acidente sofrido por João, o proa do barco azul-turquesa, aumentou a possibilidade do conjunto cruzmaltino. Ontem confirmava-se a presença da dupla do Guanabara, o que vem tirar ao Vasco, mais um pareo no acervo para a conquista do título.

O terceiro lugar será disputado entre Natação e Botafogo.

Conclui na 15.ª página).



MIGUEL está afinando na equipe do líder. Osmar vai ter que suar a camisa para entrar na equipe

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca (Profissionais) — Vasco x Olaria — Em S. Januario — A's 15,45 horas.

Bonsucesso x Fluminense — No Estadio Municipal — A's 15.45 horas.

São Cristovão x América — Em Figueira de Melo — A's 15,45 horas.

Botafogo x Canto do Rio, em General Severiano — A's 15,45 horas.

VOLEIBOL

Campeonato Carioca — 5.ª Divisão — Tijuca x Realengo — Quadra da R. Conde de Bonfim — A's 9 horas — Fluminense x Botafogo — Ginasio das Laranjeiras ás 16 horas — Vasco x Flamengo — Em São Januario — A's 10 horas.

PETECA AMERICANA

Campeonato Carioca - América x Andaraí — A's 9 horas — Quadra da Praça Sete.

ATLETISMO

2.ª Corrida da Bandeira — Em Niteroi.

TENIS

Torneio de jornalistas — No Tijuca — Duplas: Lucilio de Castro — Alvaro Cunha x Osvaldo Almeida Fernando Pinto — De manhã.

REMO

Campeonato Carioca de Remo — Na Lagoa Rodrigo de Freitas — A's 9 horas.

BASQUETE

Amistoso Clube dos Aliados x Madureira T. C.

O Botafogo Deverá Vingar a Derrota

Em General Severiano, a Peleja Contra o Canto do Rio — Quadros — Para Logo Mais —

Botafogo e Canto do Rio lutarão, hoje, à tarde, em General Severiano, pela quarta rodada do returno do campeonato da cidade. Embora o prélio reuna equipes irregulares na corrida pelo titulo, a circunstância de o alvi-negro haver sido derrotado na partida do turno, leva-nos a admitir uma luta movimentada.

O CANTO DO RIO

Se é verdade que o Canto do Rio terá a desvantagem de jogar fora de seu campo, é também certo, que os cantorrienses nunca deixam de empenhar-se o máximo pela vitória. Ademais, o quadro de Niterói sempre que enfrenta os chamados grandes, se agiganta, transformando em empates e, até, em vitórias, partidas para as quais entram como perdedores. O Bangu, o Flamengo, o América e o próprio Botafogo são a prova disso.

FAVORITOS

Entretanto, mesmo ponderando todos êsses elementos, não deixaremos de considerar favoritos os botafoguenses. O prélio será jogado em General Severiano; o quadro de Carlito Rocha tem se mostrado aprumado nas últimas partidas do certame. Essas duas circunstâncias são fatores que levam ao conjunto alvi-negro a condição de favorito.

OS QUADROS

O Botafogo mais uma vez não contará com o concurso de seu arqueiro titular: Osvaldo. O "Baliza" voltou de São Paulo com derrame no tornozelo, estando impossibilitado de movimentar o pé. Em seu posto jogará o suplente Gilson. A zaga contará com Basso e Santos. A intermediária terá Richard em lugar do médio Juvenal. Rubinho e Avila completarão o trio. No ataque registrar-se-á o reaparecimento do ponteiro Paraguaio formando ala com o meia Neca. No centro, embora não tenha treinado, jogará Ariosto. A ala esquerda formará com Otavio e Braguinha.

O Canto do Rio com: Joel; Cosme e Wagner, na zaga; Vicentini, Claudio e Edésio formarão o trio intermediário; o quinteto avancado com: Lupércio, Carango, Geraldino, Edmur e Raimundo.

O prélio será dirigido pelo britânico Dykes.



A INTERMEDIÁRIA botafoguense para hoje à tarde: Rubinho, Avila e Richard. O médio Juvenal ainda não está em condições físicas

PARA O AMÉRICA:

MESMO COM A "LANTERNA" O SÃO CRISTOVÃO É PERIGOSO

Esforços de Aimoré Para Impedir a Marcha do Lider-Invicto — Completo, o Onze Rubro

O América rumará esta tarde para Figueira de Melo com dupla responsabilidade, já que alem da liderança que ocupa na taboa de colocações terá outrossim que defender contra o São Cristovão o titulo de invicto que tão galhardamente vem ostentando na presente temporada.

Muito embora não se possa deixar de apontá-lo como favorito, os rubros deverão encontrar no quadro alvo seria resistência.

Realmente o lider muito terá que lutar a fim de evitar qualquer surpresa, isto porque, a equipe local depois que passou a ser orientada pelo ex-técnico banguense, Aimoré vem apresentando sensiveis melhoras. Ainda domingo último contra o grêmio de Moça Bonita, o conjunto alvo esteve mais vigoroso, principalmente o setor ofensivo, que com as modificações processadas agiu com expressiva vivacidade.

Por outro lado, os rubros conquanto tenham vencido os tricolores suburbanos, longe estiveram de confirmar as atuações anteriores.

Não será mesmo exagero afirmar que tivesse a representação do Madureira contado com um pouco mais de "chance" e a estas horas os rubros estariam amargurando o seu primeiro revés no certame.

COMPLETO O LIDER

Nos redutos rubros não existem problemas de ordem técnica, já que conta-se como certa o retorno de Osmar. Entretanto, caso não se concretize tais prognósticos, Miguel que tão bem vem suprindo a falta do destacado zagueiro continuará a formar ao lado de Joel. Isto equivale a dizer que considerando-se a menor categoria dos seus adversários tal fato não constitui maiores embaraços para Delio Alves.

A nossa reportagem observou nas hostes rubras um ambiente de completa tranquilidade. Sem exceção, todos esperam continuar mantendo a invejavel posição que ostentam.

Apesar das restrições, também os alvos aguardam esperançosos a luta com o lider. Acreditam numa reabilitação e sem afirmarem que esta virá desta vez, acham que apesar da superioridade indiscutivel dos seus adversários desta tarde muito poderão produzir.

OS QUADROS

Os quadros para a peleja, salvo modificações de última hora, deverão formar assim constituidos:

AMERICA — Osní; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

S. CRISTOVÃO — Marujo; Doutor e Torbis; Nelson, Geraldo e Olavo; Lino, Rato, Darcí, Mauri e Reginaldo.

ARBITRAGEM E HORARIO

De acôrdo com o sorteio, caberá ao arbitro Mario Viana a direção do prélio. Também entrará em vigor o novo horário estabelecido pela F. M. F.

Assim, a preliminar terá inicio às 13,45 horas e o jogo principal às 15,45 horas.

NA PESADA MANGUARI É A FORÇA

Quejido, Que Está "Voando", é o Maior Adversário do Defensor das Cores do Sr. Euvaldo Lodi

"DIARIO CARIOCA" APONTA

	Dupla
Honolulú — Zanzibar	14
Mariano — Idilio	12
Pigalle — Mahdi	12
Salpicada — Camarada	12
Manguari — Quejido	23
Normalista — Pantomima	24
Grão Pará — Mon Revê	24
Lipe — Harem	13

HONOLULÚ, mesmo se a corrida fosse na grama, já estava "sobrando". Com o temporal que desabou sôbre a cidade, encharcando a raia de areia, onde será corrido o páreo, a "chance" de Honolulú ficou ainda maior. Não há a menor dúvida de que a pensionista de Juan Zuniga tem agora ares de legitima "barbada"

Nossas apreciações para as corridas da tarde de hoje, no Hipodromo da Gavea:

1ª CARREIRA

HONOLULU' — Trabalhou 1.500 em 95" 3|5, bem. Aprontou 600 em 37" 2|5, facil. Deve ganhar.

GUAMBI — Trabalhou 1.400 em 91" 3|5, facil. Aprontou 600 em 37", pela cerca externa e vinha facil. Na grama leve é capaz de dar trabalho ao favorito.

MACABU' — Trabalhou 1.400 em 91", facil e aprontou 600 em 34" 1|5, na reta oposta. Corria "vertiginosamente". Chovendo vai dar uma canseira em Honolulu', podendo até derrotá-lo sem surpreender.

BOHEMIO — Aprontou 800 em 51", facil. Tambem é da pesada.

ZANZIBAR — Trabalhou 1.400 em 94", suave. Aprontou 600 em 36" 3|5, vinha facil. E' outro na pista de areia, onde rende muito mais. Perigoso se chover.

2ª CARREIRA

IDILIO — Aprontou 600 em 37" bem. Tem melhorado a sua forma e pode ser o ganhador desta vez.

MARIANO — Trabalhou 1.500 em 98", facil e aprontou 800 em 53", carreirão. Será dos primeiros no "espelho". Levam muita fé.

REUNO — Mesmo na grama tem corrido mal. Daí não nos agradar.

RONON — Em perfeita forma. Aprontou 800 em 53", suave. Pode ganhar.

GRUMETE — Aprontou 600 em 41", suave. Tem corrido mal mas pode melhorar desta vez. Levam fumaças.

ARGONAUTA — Aprontou 700 em 44" 1|5, bem. Pode repetir o seu ultimo sucesso.

3ª CARREIRA

PIGALLE — Trabalhou 1.300 em 83" 3|5, bem e aprontou 600 em 35" 3|5, correndo muito. E' a nossa eleita.

MACBETH — Excluida.

MAHDI — Aprontou 600 em 36" 3|5, firme. Melhorou e vai dar serio trabalho à nossa favorita.

OBELIA — Aprontou 360 em 23". Cedo ainda.

OVILIA — Aprontou 600 em 36" 3|5, bem. Bom azar.

ELANUT — Aprontou 600 em 38", facil. Sua ultima corrida foi fraca, pois tinha trabalho para ganhar.

BOLA AZUL — Trabalhou 1.400 em 94" 4|5, e aprontou 700 em 45". Nada deve pretender.

COROMITA — Trabalhou 1.400 em 94" 4|5, e aprontou 700 em 45", ganhando de Bola Azul. Cedo ainda.

4ª CARREIRA

SALPICADA — Aprontou 800 em 48", na reta oposta e botou um filet de sangue após o apronto. Vai correr assim mesmo e se fôr na areia a corrida seus responsaveis acham que ganham.

CAMARADA — Aprontou 700 em 43", facil. Se não quiser desgarrar novamente vai ser dificil perder.

PURITANA — Domingo correu bem. Mantem a forma.

FLEUR BLANCHE — Aprontou 600 em 35" 3|5, correndo bem. Na areia pode colocar-se.

TARENTAISE — No mesmo estado de domingo ultimo. Na grama leve, venderá caro a derrota.

VIUVA ALEGRE — Boa ajuda para as companheiras.

LOLLYPOP — Aprontou 360 em 22" 4|5, corria bem. E' tambem uma rival perigosa.

5ª CARREIRA

RETANG — Aprontou 800 em 55", suavemente. Em grande forma e vai ser um "osso" duro de ser "roido".

MAESTRO — Tem uma milha em 101" 3|5, bem. Aprontou 800 em 51", facil. Não cremos.

QUEJIDO — "Tinindo". Aprontou 1200 em 77" 3|5, facil. E' dos mais cotados para ganhador.

BLUE DREAM — Dificil.

MANGUARI — Trabalhou 2040 em 139", suave. Aprontou 1.000 em 65", facil. Em pista macia vai ser dificil de ser derrotado.

CURUPAY — Nada deve pretender.

ZONZO — Trabalhou 2.400 em 159" 3|5, com 103" 1|5 os 1.600 finais e aprontou 1.000 em 61" 1|5, correndo muito. Otimo azar.

CORAJE — Aprontou 1.000 em 62", bem. Inferior à turma.

6ª CARREIRA

PERVENCHE — Aprontou 700 em 44", na reta oposta. Na grama é a força.

FORMIGA — Aprontou 700 em 46". Nada deve pretender.

LUIZIANA — Aprontou 600 em 37", facil. Sua forma é bôa e levam muita fé, mas só se chover.

LANDLADY — Em boas condições de treino.

NORMALISTA — Aprontou 700 em 43" 3|5, vinha bem. Outro dia o professor vinha se escondendo com esta "bichinha". Olho nela, agora.

NEREIDA — Muito frouxa.

LOIRE — Aprontou 360 em 22" 3|5, vinha bem. Serve como azar.

IJANIA — Aprontou 600 em 38". Melhorou e serve para um placê.

BIZARRA — Dificil.

PANTOMIMA — Trabalhou 1240 em 80" 2|5, aprontou 700 em 43" 4|5. E' jeitosa e pode estreiar, ganhando.

DALMATA — Aprontou 600 em 37" 3|5. Nada deve pretender.

ALGARIADA — Aprontou 700 em 45", com boa ação final. Levam fé e pode corresponder.

7ª CARREIRA

IMAN — Aprontou 600 em 38".

bem. No mesmo estado em que se laureou a 15 dias. Pode repetir.

MAGIA — Inferior ao companheiro.

PILANTRA — Floreou 1.400 em 95" 4|5. Chovendo vai ser dos primeiros no "espelho".

TISICO — Tem 1.200 em 78", firme e aprontou 700 em 44" 2|5, bem. Na areia pode fazer uma bela estréia.

JANGADEIRO — Aprontou 600 em 36" 4|5, vem apresentando boas melhoras em sua forma. E' a força.

MON REVE — Aprontou 700 em 44" 2|5, firme. Seus responsaveis não se conformam com o seu ultimo fracasso. Achamos que tem chance.

APINAGE' — Apronotu 800 em 46" 2|5, facil. Continua bem e pode assustar novamente.

ITAMOJI — Não nos agrada.

JAGUARY — Turma forte. Dificil.

ALVITRE — Aprontou 700 em 43" 3|5, regular. Achamos que ainda é cêdo.

LAMEGO — Reaparece em boa forma e muito lindo de pelo. Corredor na grama e pode pregar uma peça.

RAMA — Inferior ao companheiro.

WALDORF — Floreou 1.400 em 92" 3|5, facil e aprontou 700 em 44" bem. Vale um placê.

MEFISTOFLES — Não correrá.

GRAO PARA' — Domingo correu bem. Sua forma é perfeita e passando para a areia vai vender caro a derrota.

TAHIA — Aprontou 700 em 46", sem deixar boa impressão.

8ª CARREIRA

ROLANTE DO SUL — Aprontou 800 em 57", suavemente. Na grama vai ser dificil perder.

JURU' — Reforça a poule do companheiro.

HAREM — Na lama tem chance pela distancia. Bom azar.

HUNTER PRINCE — Não correrá.

CAMBUCI — Aprontou 800 em 50" 3|5, facil. Pode entrar colocado.

HIPOCRITA — Não correrá.

OLYMPUS — Floreou 1.600 em 109", facil e aprontou 800 em 54", facil. Na grama pode ser o ganhador.

LIPE — Aprontou 600 em 38" 3|5, facil. Está pedindo uma areia. Sua forma é impecavel. Muita chance.

LEMA — Não correrá.

ALECRIM — Trabalhou 1.500 em 97" 3|5, bem e aprontou 800 em 51", correndo bem no final. Se quiser correr é rival de respeito, podendo até levar a melhor.

SAQUAREMA — Aprontou 800 em 51", sem agradar no final...

CARINHO — Vem de um pequeno repouso. Reaparece bem e a turma não lhe mete medo. Se chover vai chegar embolado.

Com as chuvas aumentou consideràvelmente a chance de Manguari, pois o pensionista do Miro vôa numa pista de grama pesada

NA PISTA DE AREIA

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Prêmio "Jockey Club de Montevidéo".

NÃO PODE ATUAR

Suspenso pela Comissão de Corridas, não poderá intervir na reunião desta tarde o jóquei Aarão Coelho Ribas.

SEIS "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

Mac Beth — Curupay — Mefistófeles — Hunter Prince — Hypócrita — Lema.

PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS PROVAVEIS

Para domingo damos abaixo o programa com as montarias provaveis:

1º PAREO

1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,10 horas: Ks.

1—1 Honolulu', F. Irigoyen 55
2—2 Guambi, O. Fernandes 55
3—3 Macabu', S. Ferreira .. 55
4 (4 Bohemio, O. Reichel .. 55
(5 Zanzibar, J. Portilho .. 55

2º PAREO

1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 13,40 horas: Ks.

1—1 Idilio, C. Moreno 56
2—2 Mariano, I. Pinheiro .. 56
3 (3 Reuno, D. Ferreira 56
(4 Ronon, E. Castilho 56
4 (5 Grumete, L. Meszaros 56
(" Argonauta, J. Tinoco 56

3º PAREO

1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,15 horas: Ks.

1 (1 Pigalle, F. Irigoyen .. 55
(2 Macbeth, excluida 55
2 (3 Mahdi, C. Moreno 55
(4 Obélia, E. Silva 55
3 (5 Ovilia, J. Martins .. 55
(6 Elanut, Marcel 55
4 (7 Bola Azul, A. Brito .. 55
(" Coromita, J. Santos .. 55

4º PAREO

Premio "Otavio Amaral Peixoto" — 11ª Prova Especial de Eguas — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — A's 14,50 horas: Ks.

1—1 Salpicada, L. Meszaros 57
2—2 Camarada, P. Simões .. 58
3 (3 Puritana, J. Araujo .. 58
(4 Fleur Blanche, S. Ferreira 57
4 (5 Tarentaise, C. Moreno 57
(" Viuva Alegre, I. Pinheiro 57
(" Lollypop, J. Tinoco .. 57

5º PAREO

Premio "Jockey Club de Montevidéu" — 2.400 metros — Cr$ 80.000,00 — A's 15,25 horas: Ks.

1 (1 Retang, D. Ferreira .. 60
(2 Maestro, L. Leighton .. 60
2 (3 Quejido, A. Araujo 59
(4 Blue Dream, A. Rosa 53
3 (5 Manguari, C. Moreno .. 63
(6 Curupay, não correrá .. 58
4 (7 Zonzo, E. Castilho .. 62
(" Coraje, L. Meszaros .. 58

6º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 16 horas — (Betting): Ks.

1 (1 Pervenche, D. Ferreira 56
(" Formiga, C. Calleri .. 56
(2 Luisiana, E. Cardoso 56
2 (3 Landlady, I. Pinheiro .. 56
(4 Normalista, E. Castillo .. 56
(5 Nereida, I. Souza 56
3 (6 Loire, C. Moreno 56
(7 Ijania, J. Portilho .. 56
(8 Bizarra, G. Costa 56
4 (9 Pantomina, D. Moreira 56
(10 Dalmata, L. Meszaros 56
(11 Algariada, J. Tinoco 56

7º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 16,40 horas — (Betting): Ks.

1 (1 Iman, L. Meszaros .. 58
(" Magoa, A. Araujo 54
(2 Pilantra, J. Portilho .. 54
(3 Tisico, F. Machado .. 56
2 (4 Jangadeiro, C. Moreno . 56
(5 Mon Rêve, D. Ferreira 56
(6 Apinagé, O. Macedo .. 54
(7 Itamoji, E. Silva 54
3 (8 Alvitre, C. Souza 56
(9 Jaguary, G. Costa .. 58
(10 Lamego, P. Tavares 52
(" Rama, P. Tavares .. 54
4 (11 Waldorf, A. Portilho .. 54
(13 Grão Pará, E. Castilho 56
(" Tahia, Ot. Reichel .. 54

8º PAREO

1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 17,20 horas — (Betting): Ks.

1 (1 Rolante do Sul, D. Moreira 54
(" Juru', I. Pinheiro 58
(2 Harem, S. Ferreira .. 50
2 (3 Hunter Prince, excluido 58
(4 Cambuci, P. Coelho .. 56
(5 Hipocrita, n. correrá .. 56
3 (6 Olympus, J. Tinoco .. 52
(7 Lipe, Marcel 56
(" Lema, não correrá 48
4 (8 Alecrim, C. Moreno .. 58
(9 Saquarema, U. Cunha .. 52
(" Carinho, P. Tavares .. 54

MATERIAL DE RÁDIO (CASA JAYME)

Válvulas de todos os tipos para rádios automáticos para mudar discos das afamadas marcas: Thorens, Garrar, "Webster" e outros desde Cr$ 1.100,00 altos falantes, toca discos manual a Cr$ 330,00, etc.

Rua República do Libano, 46 (antiga Nuncio)

Telefone: 43-6382 — Jayme

Aciram Derrotou a Parelha Jahú-La Flèche no Último Galão

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

741 PAREO "Compulsorio" — (O animal que obtiver o total de Cr$ 35.000,00 em premios de 1º lugar no pareo "Compulsorio", passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro, não mais podendo disputar carreiras no Hipodromo Brasileiro) — Animais de qualquer pais — Pesos da tabela (II) — 2.200 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00:

ARABIANA, feminino, castanho, 7 anos, São Paulo, Blue Devil, e Nôa Nôa, do sr. Gianni Pareto, 56 quilos, Emigdio Castillo 1º
Galhardo, 58 quilos, L. Meszaros 2º
Pablo, 58 quilos, J. Portilho 3º

Não correram: Helper — Brotinho — Hispano e Xepur.

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 38,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 39,00; placés: não houve.

Tempo: 148" 1|5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 252.160,00.

Criador:

Tratador: — Roberto Alves de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Galhardo	7522	18,00
2	(2 Pablo	5624	24,00
	(3 Helper, n. c.		
3	(4 Brotinho, n. c.		
	(5 Arabiana	3465	38,00
4—6	Hisp.-Xep., n.c.		
	Total	16611	

DUPLAS:

		Cr$
12	4883	14,00
13	1745	39,00
14 n. c.		
22 n. c.		
23	1977	35,00
24 n. c.		
33 n. c.		
44 n. c.		
Total	8605	

2ª CARREIRA

742 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ .. 100.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ .. .. 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

NAPOLEAO, masculino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul Origan e Amorosa, do sr. Arthur P. Hartz, 54|55 quilos, Armando Rosa 1º
Night Club, 56 quilos, L. Meszaros 2º
Areja, 56 quilos, J. Martins 3º
Riachão, 58|56 quilos, I. Pinheiro, ap. 0
Parker, 58 quilos, V. Andrade 0
Arsenal, 50|49 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Mayling, 50|52 quilos, E. Silva 0
Cauteloso, 56 quilos, D. Moreira (parado) 0

Não correram: — Sulamita e Valdoso.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos.

Rateios: Cr$ 41,00; dupla (23), Cr$ 81,00; placés: Napoleão, Cr$ 17,50; Night Club, Cr$ 70,00; Areja, Cr$ 37,00.

Tempo: 103" 4|5.

Total da sapostas: — Cr$ .. .. 873.710,00.

Criador: — Osvaldo Kroef.

Tratador: — Alvaro Rosa.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Cauteloso	12914	32,00
	(2 Mayling	769	539,00
2	(3 Napoleão	9992	41,00
	(4 Sulamita n. c.		
3	(5 Areja	1858	223,00
	(6 N. Club	5666	73,00
	(7 Parker	763	543,00
4	(8 Arsenal	16340	25,00
	(9 Riachão	3494	118,50
	(10 Valdoso, n. c.		
	Total	51796	

DUPLAS:

		Cr$
11	331	703,50
12	4205	55,00
13	3746	62,00
14	6107	38,00
23	2879	81,00
24	5505	42,00
33	702	332,00
34	4390	53,00
44	1235	188,50
Total	29109	

3ª CARREIRA

743 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

MORATIN, masculino, tordilho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Tohul e Odalisca, do sr. Euvaldo Lodi, 58 quilos, Candido Moreno 1º
Jamary, 56 quilos, L. Meszaros 2º
Taruman, 52 quilos, D. Ferreira 3º
Idealista, 56 quilos, E. Castillo 0
Arari, 50|51 quilos, I. Pinheiro 0

Não correu: — Jacarandá-Assu'.

Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 26,00; dupla (34), Cr$ 52,00; placés: Não houve.

Tempo: 87".

Total das apostas: — Cr$ .. .. 925.080,00.

Criador: — Cyro da Silveira Machado.

Tratador: — Claudemiro Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Idealista	18216	24,00
2—2	Taruman	10775	41,00
3	(3 Jamary	9125	48,00
	(4 J. Assu' n. c.		
4—5	Ara.-Mor.	17130	26,00
	Total	55243	

DUPLAS:

		Cr$
12	4764	62,50
13	5002	59,50
14	10350	29,00
23	3600	83,00
24	6238	48,00
34	5743	52,00
44	1565	190,00
Total	37262	

4ª CARREIRA

744 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no pais — Pesos da tabela — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

BOM DESTINO, masculino, castanho, 4 anos, Rio de Janeiro, Valedictory II e Marupita, do sr. Jorge Jabour, 56 quilos, Emigdio Castillo 1º
Ouro Preto, 56 quilos, R. Freitas Fo. 2º
Lolo, 56|54 quilos, I. Pinheiro, ap. 3º
Thunderbolt, 56 quilos, D. Ferreira 0
Florete, 56 quilos, L. Meszaros 0
El Toro, 56 quilos, C. Moreno 0
Toropi, 56 quilos, O. Fernandes 0
Mediador, 56 quilos, L. Coelho 0

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (11), Cr$ 194,00; placés: Bom Destino, Cr$ 26,00.

Tempo: 116".

Total das apostas: — Cr$ .. 1.081.360,00.

Criador: — Osvaldo Aranha.

Tratador: — Mario de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	B. Dest.O. Preto	20115	25,00
2	(2 Lolo	7423	67,00
	(3 Toropi	1185	419,00
3	(4 El Toro	12119	41,00
	(5 Mediador	836	594,00
4	(6 Thunderbolt	17799	28,00
	(7 Florete	2608	190,00
	Total	62085	

DUPLAS

		Cr$
11	1663	104,00
12	4144	78,00
13	6577	49,00
14	13452	24,00
22	153	2.108,00
23	2423	133,00
24	3725	87,00
33	219	1.473,00
34	6905	47,00
44	1064	303,00
Total	40325	

5ª CARREIRA

745 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ .. 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

AL ARUSSA, feminino, tordilho, 6 anos, São Paulo, Sargento e Flapa, do sr. João Demetrio Calfat, 48|47 quilos, Ubirajara Cunha, ap. 1º
Estalo, 52|53 quilos, O. Fernandes 2º
Mavilis, 56 quilos, E. Castillo 3º
Mirianto, 58|55 quilos, A. Portilho, ap. 0
Lumen, 56 quilos, C. Moreno 0
Carinhosa, 54 quilos, V. Andrade 0
Furão, 58 quilos, L. Meszaros 0
Ibicuhy, 54|51 quilos, J. Graça, (caiu) 0

Não correu: Jacui.

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos.

Rateios: Cr$ 46,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 51,00; placés: — Al Arussa, Cr$ 14,00; Estalo, Cr$ 15,00; Mavilis, Cr$ 15,00.

Tempo: 101" 1|5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.310.620,00.

Criador: — Luiz Ponte Bueno.

Tratador: — Reduzino Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Mirianto	12491	51,00
	(2 Jacui, n. c.		
2	(3 Mavilis	11991	53,00
	(4 Ibicuhy	8047	79,00
3	(5 Estalo	10929	58,00
	(6 Carinhosa	10525	60,00
4	(7 Al Arussa	13784	46,00
	(8 Furão	3743	170,00
	(9 Lumen	7950	80,00
	Total	79460	

DUPLAS:

		Cr$
12	4552	77,00
13	3221	109,00
14	5148	68,00
22	2748	128,00
23	7240	49,00
24	7874	45,0
33	1906	185,00
34	6919	51,00
44	4444	79,00
Total	44079	

6ª CARREIRA

746 Potros nacionais de tres anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

EL SIROCCO, masculino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, Esopo e Desejada, do sr. Hugo O. Perlingeiro, 55 quilos, Emigdio Castillo 1º
Zingaro, 55 quilos, L. Meszaros 2º
Matador, 55 quilos, C. Moreno 3º
Senta a Pua, 55 quilos, O. Castro 0
Good Sport, 55 quilos, A. Araujo 0
Avante, 55 quilos, V. Andrade 0
Cangapé, 55|53 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Oleixo, 55 quilos, Ot. Reichel 0
Indiscreto, 55 quilos, D. Ferreira 0
Dingo, 55 quilos, M. L'Ollierou 0
Clipper, 55 quilos, E. Silva 0

Não correram: Rainbow e Galo.

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 34,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 52,00; placés: El Sirocco, Cr$ 12,00; Zinzaro, Cr$ .. 11,00; Matador, Cr$ 12,00.

Tempo: 90".

Total das apostas: — Cr$ .... 1.218.320,00.

Criador: — Ermelindo Tinoco Fernandes.

Tratador: — Celestino Gomez.

RATEIOS EVENTUAIS!

			Cr$
1	(1 El Sirocco	16149	34,00
	(2 Rainbow, n. c.		
	(3 S. a Pua	1712	320,00
2	(4 Zingaro	12682	43,00
	(5 Avante	655	836,00
	(6 Clipper	345	1.586,50
	(7 Matador	15703	35,00
3	(8 Galo, n. c.		
	(9 G. Sport	1430	383,00
4	(10 Cangapé	8466	65,00
	(11 Indiscreto	7784	70,00
	(12 Din.-Oleiro	3484	157,00
	Total	68420	

DUPLAS:

		Cr$
11	682	550,00
12	7265	52,00
13	5655	66,00
14	11743	32,00
22	527	712,50
23	4596	82,00
24	4085	75,0
33	679	553,00
34	7082	53,00
44	3728	101,00
Total	46942	

7ª CARREIRA

747 Animais nacionais de quatro anos e mais idade — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ .. 9.000,00 e Cr$ 4.500,0 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

ACIRAM, masculino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Moonlight e Valentina, dos srs. A. Pittigeriani e E. Solanés, 61 quilos, A. Araujo 1º
Jahu', 61|58 quilos, A. Portilho, ap. 2º
La Flèche, 57 quilos, C. Moreno 3º
Moratin, 57|56 quilos, I. Pinheiro, ap. .. ..
Diolan, 52|49 quilos, V. Cunha, ap. 0
Hausto, 50 quilos, J. Portilho 0
Dynamo, 51|50 quilos, J. Tinoco, ap. .. ..

Não correram: — Galhardo — Crato — Mercut — Sarah Bernhardt — Hong Kong e Taruman.

Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, cabeça.

Rateios: Cr$ 25,50; dupla (14), Cr$ 30,000; placés: Aciram, Cr$ 13,00; Jahu'-La Flèche, Cr$ 12,00.

Tempo: 87" 1|5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.273.790,00.

Criador: — Pedro Rotta.

Tratador: — Henrique de Souza.

Total geral das apostas: — Cr$ 6.935.440,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 797.360,00.

Pista de areia: pesada.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 La Fec.-Jahu'	15823	38,00
	(2 Galhardo, n. c.		
2	(3 Diolan	9608	62,00
	(4 Crato, n. c.		
	(5 Merlot, n. c.		
3	(6 S. Bernhardt, n. c.		
	(7 Hausto	8403	71,00
	(8 Moratin	12340	48,00
4	(9 Aciram	23295	25,50
	(10 Dynamo	5053	118,00
	(11 Hong Kong, - Tar.		
	Total	74524	

DUPLAS:

		Cr$
11	2028	120,00
12	3430	110,00
13	6042	62,00
14	12674	30,00
23	3245	116,00
24	6309	59,50
33	1950	193,00
34	8003	47,00
44	2543	149,00
Total	47120	

O Regresso de um "Turfman"

O sr. Racine Pinto, que se encontrava em veraneio na cidade de Araxá, regressou ontem, dessa estancia.

Superhomem no 3º Episodio O Homem de Aço
3 Patetas em Malucos Hipnotizados
Luta pela Sobrevivencia
Super-Homem
Hoje
O Palito para Dentes
O Sapatinho Encantado Desenho Colorido
Reportagem completa America 4 Madureira 2
Jornais Nacionais e Estrangeiros
Sessões Passatempo Capitolio
Hoje
ATENTADO CONTRA O PRESIDENTE TRUMAN

EXIJA
AÇUCAR PEROLA
AÇUCAR PEROLA EXTRA
SACO AZUL - CINTA ENCARNADA

JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTÁRIO

SUPRESSÃO DE ATIVIDADE: TRANSFERÊNCIA E DISPENSA

II

J. Antero de Carvalho

Sustentei ontem que é livre ao empregador extinguir qualquer serviço, de acôrdo com as conveniências do negócio, sem que seja obrigado a justificar sua atitude para efeito da legalidade da transferência que é, assim, consequência da deliberação por êle tomada, de vez que, como bem salientou o ministro OLIVEIRA LIMA, no processo antes aludido, "o trabalhador é empregado DA EMPRÊSA e, não, de um dos estabelecimentos em que serve". (TST 2.896-49).

Na hipótese focalizada, não podia a transferência ficar dependendo da adesão do empregado, visto que esta só se faz exigível quando o "jus variandi" implique na mudança para uma qualificação profissional diferente da que houver sido objeto do contrato. (Êsse critério é de ser seguido, rigorosamente, na transferência sem ocorrência de extinção de atividade.) Aqui, entretanto, é mais ampla a liberdade concedida ao patrão. E' o que proclama a jurisprudência mais consentânea com o espírito da lei: "A transferência de cargo, por fôrça de extinção de serviço da emprêsa, tem de obedecer, QUANDO POSSIVEL, à semelhança de funções". (TST 1.226-49, IN "Diário de Justiça", de 14-10-49).

Por outro lado, o fato de declarar o artigo 498 da Consolidação que em caso de fechamento do estabelecimento, filial ou agência, ou supressão necessária de atividade, sem ocorrência de motivo de fôrça maior, é assegurado aos empregados estáveis, que ali exerçam suas funções, o direito à indenização em dôbro, — êsse fato, dizia, não significa que deva prevalecer a disposição quando o empregador proporciona uma transferência da qual não decorra humilhação ou prejuízo econômico para o empregado. "A manutenção do emprêgo" — declarou o acórdão que deu motivo a êste comentário — "é objetivo máximo da legislação trabalhista. A denuncia do contrato é medida contrária ao interêsse social, contra o qual não pode prevalecer o interêsse individual, que vê, no recebimento da indenização, proveito imediato, apenas".

Vale ressaltar que, no caso especial em tela, não houve alteração do serviço ajustado, pois o contrato, como frisei, consignava uma função genérica, qual seja a de motorista.

Vem aqui a pêlo citar uma decisão da antiga Câmara de Justiça do Trabalho: — "A transferência de lugar de fiscal de bonde para motorneiro, na mesma Companhia, não constitui rebaixamento de função, máxime quando o empregado ao entrar para o serviço da emprêsa se habilita para os dois cargos, indistintamente". (Proc. 13.346-43, in "Ddiario de Justiça" de 29-1-944, pág. 564).

Ora bem. Em boa razão não se pode sustentar que o empregado, admitido como motorista, não estivesse habilitado a exercer a função tanto em ônibus, como em caminhão, ou outro qualquer veículo semelhante.

Apoiar a tese esposada pelas instâncias inferiores resultaria, sem sombra de dúvida, em sérios entraves à orientação que a cada emprêsa deve competir na sua organização interna. Ademais, defender a rescisão, em casos como tais, implicaria em desprezo aos princípios relembrados pelo acórdão do Tribunal Superior que representam, indiscutivelmente, duas das vigas mestras da legislação trabalhista.

Ainda tratarei da mesma tese.

Tribunal Regional do Trabalho

PAUTA PARA A SESSÃO DO DIA 22

Juiz Délio Maranhão — Juiz revisor Mario Lopes — TRT (4ª JCJ) — Recurso Ordinario — Recorrente: Porfirio Valentim Mendes da Costa — Recorrido: Standard Eletrica S. A.

Juiz: Mario Lopes de Oliveira — Juiz revisor: Délio Maranhão — TRT — 830-49 — (7ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: [illegible] Rodrigues — Recorrido: Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.

Juiz: Alvaro Ferreira da Costa — Juiz revisor: Aldilio Tostes Malta — TRT —843/50 — (Comarca 3 Rios) — Recurso Ordinario — Recorrente: Companhia Brasileira de Energia Eletrica — Recorrido: Aristides Moura e outro.

Juiz Délio Maranhão — Juiz revisor: Mario Lopes — TRT — 1030/50 — (JCJ de Petropolis) — Recurso Ordinario — Recorrente: Silvio Santos e Nassif Elias — Recorridos: os mesmos.

Juiz: Celso Lanna — Juiz revisor: Mario Lopes — TRT 1046/50 (Comarca de São Fidelis) — Recurso ordinario — Recorrente: Manuel Correia Pinto — Recorrido: — Companhia Brasileira de Mineração de Grafite.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Mario Lopes — TRT — 1121/50 — (3ª JCJ DO DF) — Recurso Ordinario — Recorrentes: Manuel Rodrigues e C. A. Rodrigues e Cia. Ltda. — Recorridos: Os mesmos.

Juiz Ferreira da Costa — Juiz revisor: Aldilio Tostes Malta — TRT — 1180/50 — (6ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: Jorge Martin Jansen — Recorrido: Empresa Vital Ramos de Castro.

Juiz: Ferreira da Costa — Juiz revisor: Tostes Malta — TRT — 1261/50 — (3ª JCJ) — Recurso ordinario — Recorrente: Grafica Economica Ltda. — Recorrido: Severino Costa.

Juiz: Celso Lana — Juiz revisor: Mario Lopes — TRT — 1279-50 — (8ª JCJ) — Recurso Ordinario — Recorrentes: [illegible] Campos e outros e Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial — Recorridos — os mesmos. mesmos.

Juiz: Mario Lopes de Oliveira — Juiz revisor: Délio Maranhão — TRT — 1356/50 — (5ª JCJ) — Recurso Ordinario — Recorrente: Gustavo Ernesto Frederico Stucker — Recorrido: Laboratorio Lutecia S. A.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Mario Lopes — TRT — 1474/50 — (JCJ de Petropolis). — Recurso ordinario — Recorrentes: Evaristo Matos Carvalho e Sport Club Internacional e Francisco Cunha — Recorridos: Os mesmos.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Mario Lopes — TRT — 1556/50 — (7ª JCJ) — Recurso Ordinario — Recorrente: Benedito do Carmo — Recorrido: Antonio dos Santos.

Juiz Délio Maranhão — TRT — 1566/50 — (4ª JCJ) — Agravo de instrumento — Agravante: José R. de Almeida — Agravado: José Coutinho de Souza e outro.

Juiz: Délio Maranhão — Juiz revisor: Mario Lopes — TRT — 1822/49 — (6ª JCJ) — Recurso Ordinario — Recorrentes: Jacomo Miglievich e outros — Recorridos: Rederiaktiebolaget Nordtajenan Stockolm.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

JULGAMENTOS MARCADOS PARA O DIA "21-11-50'

1ª JUNTA — Inicio: 13,00 horas: — Sebastião Patricio do Nascimento x I. A. P. I. — Euclides José da Costa x Companhia Serviços de Engenharia — D. Joaquim Nunes e Cia. Ltda. x Romano Ramponi — Inquerito — Antonio Bilangiere e outro x Aristodemo Belila e Casa Roberto — Licinio Fernandes dos Santos x Windsor Hotel — Mario Rodrigues de Souza x Representações Julio Mourão Ltda. — Manuel Gomes dos Santos x Bar e Café Tropical — Jayme Nilton da Silva x Figueiredo e José Ribeiro França — Vitorio Emanuele Cremona x Industrias Nacional de Tecidos e Artefatos Elasticos S. A. — E. Correia Lucio x Sanatorio Imaculada.

2ª JUNTA — Inicio: 12,30 horas: — Eugenio de Castro x José Pereira e Pereira — Gerson de Decco x Alberto Rachid — José Luiz Tavares x Cia. Progresso Industrial do Brasil — Adelina Ferrary x Laura Carvalho — Maria Tereza Coutinho dos Santos x Companhia de Seguros Varegistas — Nelson Alves x Fernandes da Silva — Gumercindo Mauricio x Companhia de Carris, L. F. do Rio de Janeiro — Sebastião Pinto Pereira x Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico.

3ª JUNTA.— Inicio: 13,00 horas: — Américo Faria x Joaquim Machado — Carlota Neves x David R. Serrador — Guido Florido x Companhia de Carris, L. F. R. de Janeiro — Napoleão Santana x Agro Colonizadora Industrial S. A. — Adelino Pereira x Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico — Léa M. Abrão x Carlos J. Meyer — Sabino Alves Pereira x Elevadores Alpha Ltda. — José Machado de Matos x Empresa Eletro Hidraulica São João Ltda. — Nilton Marino da Silva x José Pereira Cardoso — Antonio Morais Maia x Companhia de Carris, L. F. R. de Janeiro — Alcides Mota Santana x Companhia de Carris, L. F. R. de Janeiro.

4ª JUNTA — Inicio: 14,00 horas: — Luiz Cabral e outros x "O Globo" — Alandim Alves da Cunha x Companhia de Carris, L. F. R. de Janeiro — Bento da Silva Lisboa e outros x Grafica Aymoré — Valdenéa Perrot x Companhia Nacional de Tecidos Nova América — Companhia Telefonica Brasileira x Valdemar de Almeida — Geraldo Faustino da Silva x J. Dionisio e Cia. — Sotero Araujo Vasconcelos x Bar Mesbla — Edmilson Viana x Auto Viação Nacional S. A. — João Gloria x Construtora Atlantica Ltda. — Antonio Cardoso x Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico — Abdala Jorge Mesqueu x Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico.

5ª JUNTA — Inicio: 13,00 horas: — Livaldo P. Oliveira x Guará Refrescos — Sebastião Tavares x Fabrica de Moveis Fernandes de Souza — Aguinaldo Patrocinio x Arlete Mota Guimarães — José A. Mateus x Viação Madureira — Arnaldo R. de Brito x Companhia Construtora Alcides B. Cotia — Oliveiros Lauro de Oliveira x Viação Brasil Ltda. — Manuel A. Nascimento x Christiani e Nielsen. — Enéas Pereira Santos x Bernardino Campos e Araujo — Leão Treiguer x Empreiteira de Obras Ltda. — Jorge Siqueira x Representações Brasirigy Ltda.

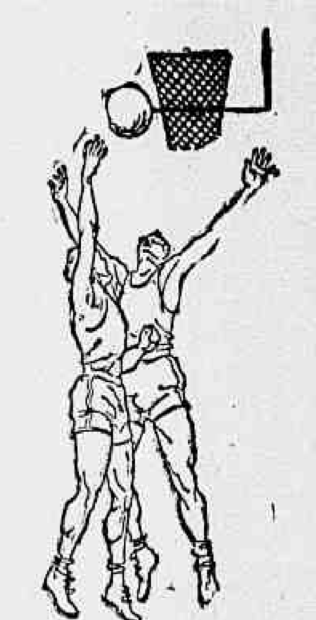
6ª JUNTA — Inicio: 12,30 horas: — Helio Leite de Vasconcelos x Perfumaria Floralis Ltda. — Celio Teixeira Pinto x S. A. Radio Tupi — Altamiro Barbosa Arantes x J. P. Leandro e Cia. — Iris de Oliveira x Copanorte Auto-Onibus Ltda. — José Firmino do Nascimento x Construções Rother Ltda. — Serafim Pires da Silva x The Western Telegraph Co. — Roberto O. de Andrade x The Leopoldina Railway Co. Ltd. — Warner Bros. First Nat. South Films Inc. x Fritz Berg — Inquerito — Sebastião G. Tavares x Companhia de Carris, L. F. R. de Janeiro.

7ª JUNTA — Inicio: 13,00 horas: — Geraldo de Souza x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro — Isaac Dayan x Casa Gomes Freire de Tecidos Ltda. — Virgilio Ferreira da Silva x Panificação Manon Ltda. — Ary do Valle x Colegio Piedade — Herminio de Paulo e outros x Industrias Beija-Flor S. A. — Celio Francisco Mendes x Representações Leges — Companhia de Carris, L. F. R. de Janeiro x José Castro Soares. Embargos.

8ª JUNTA — Inicio: 13,00 horas: — Manuel de Castro x Abreu Teixeira e Cia. Ltda. — Gaudencio Lima x Viação Vitoria Ltda. — Manuel de Oliveira Ferro x M. S. Lino e Cia. Ltda. — Sabino Vieira dos Santos x Companhia Cervejaria Princesa S. A. — Paul Batista x Monsueto Campos Menezes — Antonio A. José Maria x Transportes Aéreos Citaninense S. A. — Silas Ribeiro x Companhia de Carris, L. F. R. de Janeiro — José Correia dos Santos x Ataide Martins — Inquerito — Evaldo Costa Filho x Cia. Marnilo S. A.

9ª JUNTA — Inicio: 13,00 horas: — Sonia Cruz do Rosario x Companhia Luz Stearica — Francisco Chagas dos Santos x Construtora Genesio Gouveia S. A. — Antonio Domingos da Silva x Sociedade Brasileira de Urbanismo S. A. — José Calazans Jaques x Empresa Tecnica de Engenharia e Comercio Avante — José Leandro da Silva x Henrique da Silva Simões — Judivigues Xavier de Vasconcelos x Auto Viação Nacional S. A. — Edem do Carmo x Transportadora José Alves — Vicente Alvarez e outros x Lloyd Brasileiro.

ÚLTIMAS



Sem dúvida aprendeu-se muita coisa no Campeonato Mundial de Basquete em Buenos Aires.

A par da desorganização do certame, com suas falhas e irregularidades, viu-se muita coisa boa, digna de ser imitada pelos brasileiros. Há, por exemplo, aquele detalhe do técnico se intrometer em tudo, entrando na quadra a todo momento, instruindo os seus jogadores em todas as oportunidades e dirigindo-se a mesa de controle de minuto e minuto, perturbando sobremodo o serviço do apontador e do cronometrista. A lição ficou. Espera-se, agora, que a C. B. B. compreenda que em competições internacionais faz-se necessário um técnico do quilate de Kanela ou de Simões.

Positivamente o ambiente no Velho Luna Parke estava de acôrdo com o modo de agir dos veeranos Togo e Simões. Com Kanela na direção da seleção Nacional, não seria admitida em hipotese alguma aquele clamoroso erro da mesa de controle, no jogo Brasil x Argentina, modificando inteiramente, com prejuizo enorme dos brasileiros, o numero de faltas cometidas pelos nossos jogadores.

Aprendeu-se muita coisa neste Campeonato Mundial.

A lição mais util para nós foi aquela que mostrou a necessidade de ser entregue a direção do "scratch" a Kanela.

ANIMADO O CERTAME DA SEGUNDA CATEGORIA

AS AUTORIDADES DESIGNADAS PELO DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

Prosseguirá, hoje, o Campeonato da Segunda Categoria, reunindo uma série de jogos, cada qual mais interessante.

Para os jogos de hoje, o Departamento Autonomo, escolheu as seguintes autoridades:

SERIE RURAL:

Oriente x Distinta — Na rua Nestor, em Matadouro — Asp. Jacob Goldstein.
Amadores — João Travasos Arruda.
Aux. — Edwiges Ribeiro.

Campo Grande x Cruzeiro: — Na estação de Campo Grande.
Asp. — Osvaldo M. Menezes.
Amadores — José Macedo Gomes.
Aux. — Ariovaldo N. Mello.

Cosmos x Oity — Na estação de Cosmos.
Asp. — Maury G. Dutra.
Amadores — Durval José de Castro.

Realengo x Rosita Sofia — Na rua Pedro Alcantara, Realengo.
Asp. — Darwin Galileu Pessoa .
Amadores — Aurelio Dionisio.
Aux. — Osvaldo Souza P. Filho.

Guanabara x Corinthians — Campo do Distinta, em Santa Cruz.
Asp. — Horacio Silva.
Amadores — José Crispim Cassemiro.

SERIE SUBURBANA:

Oposição x Nacional — Rua Silva Xavier, Abolição.
Asp. — José Sarlos de Araujo.
Amadores — Belmiro de Almeida.
Aux. — Valdemar Rodrigues.

Royal x Vallim — Campo do Anchieta.
Asp. — Armindo G. Covinha.
Amadores — Serafim G. Souza.

Progresso x Parames — Campo do Nacional.
Asp. — Euclides F. Silva.
Amadores — Miguel Brito Lemos.

União x Anchieta — Rua Xavier Curado, Marechal Hermes.
Asp. — Josaphat A. Pequeno.
Amadores — Arlindo Outeiro.
Aux. — Wellington S. Morais.

Piedade x Manufatura — Campo do Engenho Dentro.
Asp. — Wilson Lopes de Souza.
Amadores — Orivaldo Seixas.
Aux. — Edgard X. Pinheiro.

SERIE URBANA:

Rio x Benfica — Rua Miguel Cervantes, em Cachambi.
Asp. — Sebastião Rocha Filho.
Amadores — Oswaldo O. Maia.
Aux. — Joanias V. Fontes.

Nova América x Astoria — Av. 29 de Outubro, em Del Castillo.
Asp. — Adriano M. Benitez.
Amadores — Artur Pereira da Silva.
Aux. — Nauro C. Miranda.

Andaraí x Sampaio — No campo do Sampaio.
Asp. — Rubens Nogueira da Costa.
Amadores — Amaury C. Dias.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

"BRAÇADAS & REMADAS"

Por: FRED

O remo tomou conta do dia de hoje. E' sem dúvida o melhor espetáculo do dia. Os nossos clubes náuticos estão engalanados com a ilusão ao titulo.

Nesse particular observar-se o Vasco e Flamengo, como os mais festivos. O gremio cruzmaltino já contando com o titulo, descansa. O Flamengo anda todo esperançoso. Animado mesmo. Até nos páreos de menos possibilidade. Assim é que podemos citar o "double".

O oito deu um minuto ao double e chegou a menos de seis remadas do barco de Paulista.

Esse feito credenciou o barco rubro-negro para a luta com Medina-Agenor.

— o —

Aliás, esporte é isso. Não são apenas vitorias que mostram classes. E' o caso do "dois com" do Natação fazendo 8'30" para a distância julga-se no pareo.

— o —

Hans Gerard mais uma vez confirmará a sua melhor orientação. Giardelo, do Flamengo, sem grande material humano, vai despontando aos poucos.

Nessa luta tambem se inclue Rafael Verri, Vasco e Arnaldo Costa, do Flamengo, como os responsáveis pelo gigantesco espetáculo da manhã de hoje.

— o —

O Vasco da Gama deu entrada na manhã de ontem das transferências dos amadores: Xavier Alberto Silvestre (classe de senior) e Helio Ramos (principiante).

Esses atletas defenderão o pavilhão cruzmaltino nos proximos concursos de saltos ornamentais.

Hoje, Na Lagoa, a Prova...

(Conclusão da 13.ª página)

cerrando fila a guarnição do Icaraí.

A quinta prova destinada a "out-rigger" a quatro remos sem patrão, mais uma vez vem o Vasco como favorito. A guarnição com Sabu na voga é franca favorita, pois este conjunto derrotou em duas eliminatórias a famosa guarnição de "Bola Sete", que se tornou tantas vezes vencedora.

Quanto ao segundo posto, torna-se dificil apontar os melhores, pois grande será a disputa.

Ao "double-skiff" foi designado o sexto pareo, aparecendo a dupla Medina-Agenor, do Vasco, como favorita, seguida da dupla do Botafogo. O Flamengo tem um bom duo, todavia não passará do terceiro lugar, apesar das sensiveis melhoras observadas e do estimulo aplicado.

O último pareo, será sem dúvida a prova de maior sensação da regata. Trata-se do "out-rigger" a oito remos onde a guarnição do Flamengo desponta com ligeira vantagem sôbre o conjunto do Vasco. Este, por seu turno, observando o andamento do barco rubro-negro, introduziu modificações que veio melhorar a sua produção, acreditando-se que possa oferecer aos torcedores do clube cruzmaltino uma grande satisfação.

Até aqui houve descuido quanto à guarnição alvi-negra. Trata-se de um barco que tem classe e de grande harmonia, oferecendo rendimento que pode alterar o resultado da prova. Quanto aos demais não oferecem maior perigo, não passando de guarnições sem pretensões.

O Bangu Venceu o Madureira...

(Conclusão da 13.ª página)

final apesar dos esforços do gremio de Conselheiro Galvão.

AS EQUIPES

Sob as ordens do juiz Carlos Monteiro (Tijolo) que teve uma atuação perfeita, marcando com precisão todas as penalidades e faltas, as equipes disputantes alinharam-se na seguinte formação:

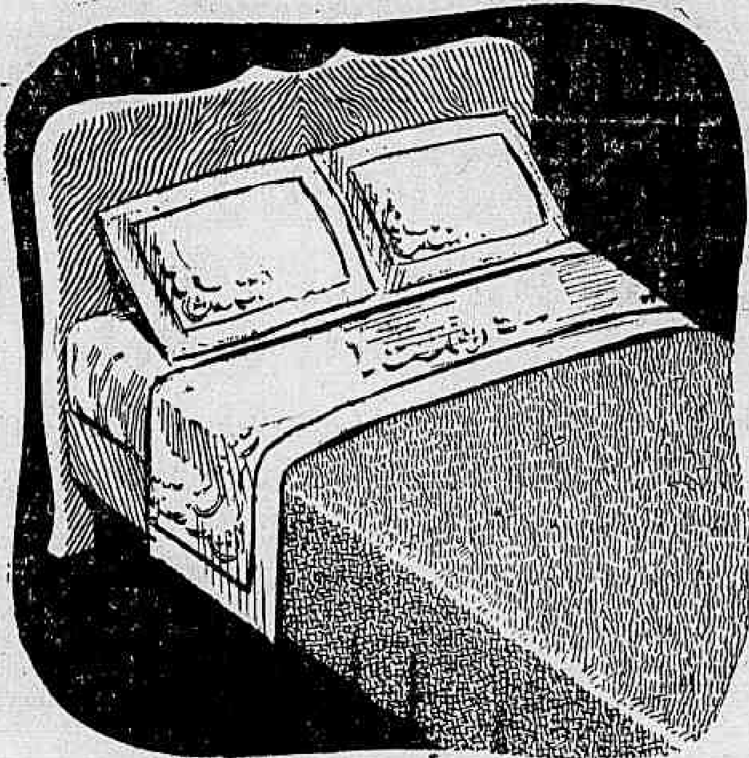
BANGU: - Luiz Borracha; Rafanelli e Sula; Walter, Mirim e Irani; Menezes, De Paula, Simões, Ismael e Djalma.

MADUREIRA: - Helú; Bitum e Weber; Mineiro, Herminio e Walter; Osvaldinho, Cardoso, Jorge, Canelinha e Tampinha.

RENDA E PRELIMINAR

A chuva copiosa que caiu durante todo o dia concorreu para que a partida não tivesse uma assistência não muito numerosa mas pelo menos, animadora e, assim sendo, a renda arrecadada foi, apenas, de Cr $ ...... 28.912,00.

Na partida de aspirantes triunfou também, o Bangu por 10x4, sendo uma verdadeira goleada nos madureirenses.



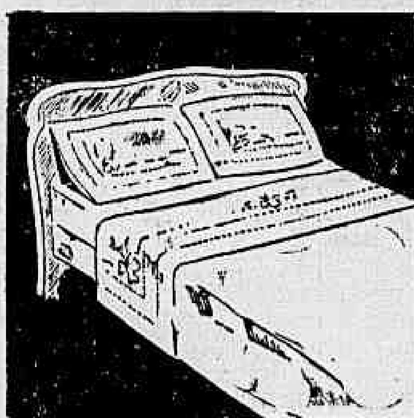
Guarnição para cama de casal. Em cretone Extra, na côr branca, com lindos bordados com linhas de cores firmes. Lençol e 2 fronhas. — 240,00

GUARNIÇÕES PARA CAMA

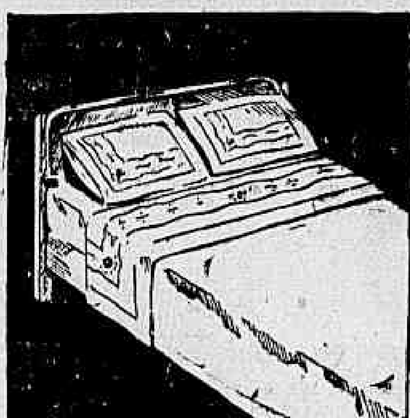
a

CAMISARIA PROGRESSO

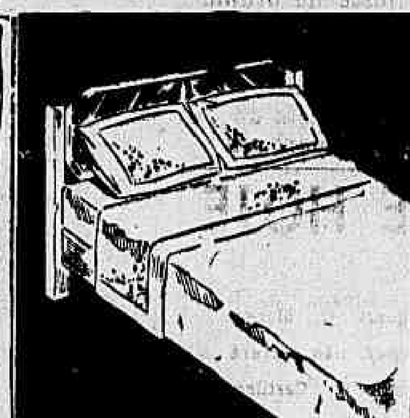
EIS UMA PEQUENA AMOSTRA DO GRANDE SORTIMENTO DE GUARNIÇÕES PARA CAMA...



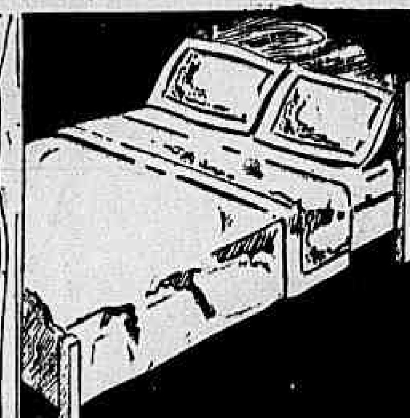
Guarnição para cama de casal. Cretone tipo linho, na côr branca, com bordados e aplicações em cores firmes. Lençol e 2 fronhas. 320,00



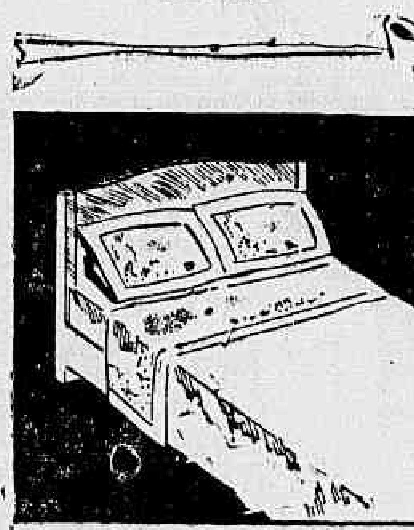
Guarnição para cama de casal. Cretone Extra na côr branca, com bordados em diversas cores. Lençol e 2 fronhas. 265,00



Guarnição para cama de casal. Cretone Especial, na côr branca, com bordados e aplicações em cores. Lençol e 2 fronhas. 310,00



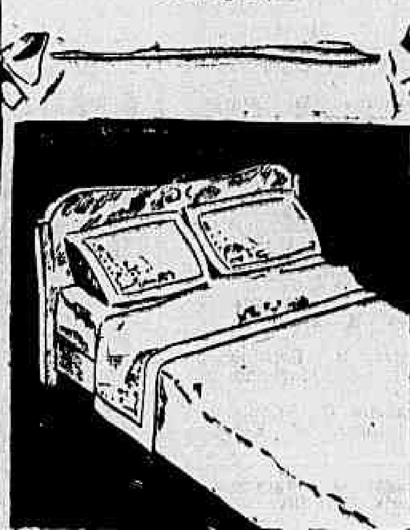
Guarnição para cama de casal. Cretone Lapa tipo linho. Branco, com bordados em côr. Desenhos originais. Lençol e 2 fronhas 295,00



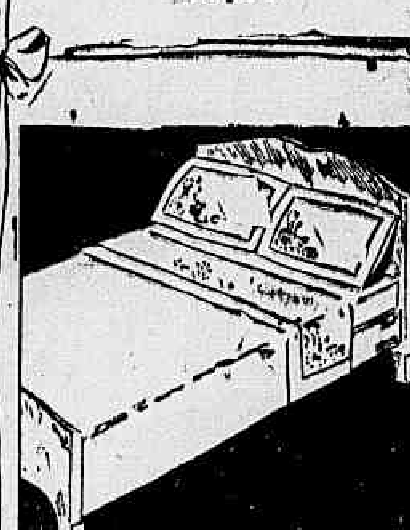
Guarnição para cama de casal. Cretone Extra, na côr branca. Bordados em linha de cores firmes. Lençol e 2 fronhas. 245,00



Guarnição para cama de casal. Cretone Lapa tipo linho. Branca, com bordados e aplicações em cores firmes. Lençol e 2 fronhas. 225,00



Guarnição para cama de casal. Cretone branco de qualidade Extra. Com bordados em cores firmes e variadas. Grande oferta. Lençol e 2 fronhas. 199,00



Guarnição para cama de casal. Cretone Lapa tipo linho, nas cores: verde, salmon e azul. Bordado a branco. Lençol e 2 fronhas. 298,00



Guarnição para cama de casal. Cretone de superior qualidade. Branca com bordados em cores firmes. Lençol e 2 fronhas 255,00



Guarnição para cama de casal. Cretone de superior qualidade, na côr branca, com bordados em linha azulada da Ilha da Madeira. Lençol e 2 fronhas. 285,00



Na grande seção de roupas para cama e mesa da CAMISARIA PROGRESSO, você poderá adquirir o que há de melhor em Colchas — Cretones — Guarnições para Mesa — Toalhas para banho e rosto — ... e muitos outros artigos para o conforto do seu lar ...



Camisaria PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

Diario Carioca
16 PÁGINAS
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO
SECÇÃO AZUL
Rio de Janeiro, Domingo, 19 de Novembro de 1950

"CAMBIO NEGRO" DA CARNE ATE PARA OS MARCHANTES

LIBERAÇÃO DO PRODUTO OU TABELAMENTO JUSTO

Esclarecimentos do Sr. Luciano Martins Junior, Consultor Jurídico do Sindicato do Comércio Varejista da Carne

Continua em foco o caso do "cambio negro" da carne, com prisões diárias de açougueiros sem, contudo, extinguir a contravenção. Procurando novos esclarecimentos da questão, ouvimos, ontem, o advogado Luciano Martins Junior, consultor jurídico do Sindicato do Comércio Varejista de Carne.

OS MARCHANTES TAMBÉM

Em relação aos açougueiros disse:

— Ao serem presos, os açougueiros alegam perante a autoridade policial que são obrigados a pagar preços superiores ao tabelado, por ocasião de adquirirem a mercadoria aos marchantes. Tal afirmativa não importa em acusação àquela classe. Os marchantes também encontram dificuldades na obtenção do produto, sendo obri-

(Conclui na 12.ª página)

Na própria origem do abastecimento já domina o câmbio negro, segundo afirmou à nossa reportagem o advogado Luciano Martins Junior

A POLICIA CONTRA O CRIME NOS ESTADOS UNIDOS

LOS ANGELES. — O tenente Leroy Bellew e o agente Roland White travaram violento tiroteio com um bandido, em plena noite, nos subúrbios da cidade. Armado de metralhadora, calibre 45, Gilbert Easley, criminoso de morte, abriu fogo contra os dois policiais, matando um e ferindo outro, fugindo em seguida

Roland White foi atingido por seis projeteis, sendo que uma das balas atravessou-lhe o estomago. Não resistiu aos ferimentos, tendo falecido ao entrara no Hospital, quando lhe faziam uma transfusão de sangue

Lucille Bellew, esposa do tenente Leroy, aguarda no Hospital notícias do marido, cujo estado não inspira cuidados. O tenente foi alvejado na perna pelo bandido

Exausta, a senhora Kathryn White, descansa a cabeça sôbre o braço, enquanto velava o cadaver de seu marido, o agente Roland White, abatido a tiros por Easley

O Detetive Prometeu Fazer Revelações Contra a D. E. P.

Esclárecimento do Sr. Perminio Gonçalves Em Torno de Porque a DEP Não Prende Marchantes Nem Molesta os Frigoríficos

Está prosseguindo, na Polícia, o inquérito instaurado contra o delegado Paula Pinto, como titular da Delegacia de Economia Popular, em virtude de denuncias proferidas da tribuna da Câmara Municipal pelo vereador Gama Filho.

O inquérito já se encontra em sua fase final. O delegado Paula Pinto, afastado de suas funções durante a primeira fase, voltou à D. E. P. antes mesmo de sua conclusão. Mesmo assim, o trabalho prossegue, esclarecendo o escandalo em que o delegado e policiais da D. E. P. se envolveram. Segundo as denuncias, as autoridades policiais extorquiam dinheiro dos açougueiros e dos farmacêuticos.

DEPOIMENTO

Na nova fase do inquérito, o detective Perminio Gonçalves, ex-chefe de seção da D. E. P. prometeu fazer revelações sensacionais. Embora não adiantadas ainda, assegurou aquele policial que revelará por que a D. E. P. não pode fazer flagrantes contra os frigoríficos, onde impera o "cambio-negro" da carne. E acrescentou que vai revelar, também, o grau de corrupção que atingiu a muitos "anjinhos".

REVELAÇÃO

Se o detective Perminio Gonçalves fizer, realmente, as revelações anunciadas, estará esclarecido por que existe "câmbio negro" da carne entre nós. Os numerosos açougueiros detidos, diàriamente, pela D. E. P., declaram, em unanimidade, que não podem vender carne pelo preço tabelado, em virtude de receber dos frigoríficos e marchantes, o produto já de preço aumentado. E que, contra frigoríficos e marchantes, as autoridades da D. E. P. nada fazem, enquanto que, com relação aos açougueiros, as prisões se sucedem. Nós-memos, destas colunas, temos estranhado a furiosa atividade da D. E. P. contra os açougueiros, quando os marchantes e os representantes dos frigoríficos continuam sem se envolver na questão.

DENTE DE COELHO

O detective Perminio Gonçalces vai, assim, esclarecer o importante ponto obscuro do problema, isto é, que os frigoríficos, realmente, entregam a carne a preços majorados e a razão pela qual as autoridades da D. E. P. não têm molestado os marchantes e os representantes dos frigoríficos.

Ante-Datou o Cheque Para Lesar o Comerciante

PREJUIZO DE 53 MIL CRUZEIROS — O CASO COM A POLICIA

O sr. O.P. Martins, comerciante, apresentou queixa à Delegacia de Roubos e Falsificações contra José de Brito Milanez, residente à rua Jerônimo Monteiro, 75, apt. 301, no Leblon, acusando-o de estelionato.

Alegou o queixoso que recebera, em agosto deste ano, um cheque de Milanez, de 53 mil

(Conclui na 12.ª página)

Surgiu um Profeta na Cidade de Passo Fundo

Até Um Paralítico de 78 Anos Conseguiu Andar — O Mendigo Que Se Arrastava Surgiu Pulando Como um Cabrito

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — Informam de Passo Fundo que está causando sensação naquela cidade as curas realizadas por um taumaturgo de nome João Maria da Grama, tido como profeta.

Entre os portadores de enfermdiades graves que se dizem curados por João da Grama, é que são numerosos, conta-se a menor Maria Pernancini, paralítica das duas pernas, o septuagenário Antonio Bardo, de 78 anos, também paralítico das pernas e o esmoleiro José Moreira, figura muito popular naquele município e que perdêra o movimento dos membros inferiores depois de mordido por uma cobra venenosa. Êste último caso foi o que mais estupefação causou entre os habitantes de Passo Fundo, quando um dêstes dias, José Moreira, que andava se arrastando pelas ruas, apareceu andando com as próprias pernas e pulando de contente como se fôra um cabrito.

Dizem as informações chegadas a esta capital que imensas massas humanas acorrem de diversos pontos daquela cidade e das cidades vizinhas, buscando a cura para os seus males e a benção do "inspirado" profeta.

AMEAÇOU MATAR O IRMÃO

Tudo por causa de cinquenta cruzeiros

O espanhol Antonio Marco Conde, residente à rua Senador Pompeu, 232, há tempos fez um empréstimo de 50 mil cruzeiros com o seu irmão Delfim Marco Conde, residente à rua de São Cristovão, 517.

O negócio que êle pretendia realizar não resultou bem como esperava daí não lhe ter sido possivel fazer o pagamento ao irmão na data marcada.

O prazo foi adiado por várias vezes e anteontem, Delfim, irritado com as constantes desculpas, ao saber que o irmão ainda não podia lhe devolver o dinheiro o ameaçou de morte.

Antonio vendo na atitude do seu mano não uma simples ameaça e sim o desejo concreto de o eliminar por causa de 50 mil cruzeiros, procurou a delegacia do 11º D. P. onde apresentou queixa ao comissário de serviço e pediu garantia de vida.

Arrombaram a casa e levaram 10 mil cruzeiros

O sr. Jorge Silverio Corrêa, morador à rua Conde de Azambuja, 364, apt. 101, em Maria da Graça, ao regressar ontem de um passeio com a familia, encontrou arrombada uma das janelas dos fundos, estando todo remexido o interior do apartamento.

Constatando que os ladrões ali estiveram e carregaram objetos e roupas avaliadas em Cr$ 10.550,00, apresentou queixa ao comissário de serviço na delegacia do 20º Distrito Policial.

O Lotação Bateu no Poste e Atropelou Mãe e Filha

TAMBÉM SAIU FERIDA UMA PASSAGEIRA QUE VIAJAVA NO CARRO

O auto-lotação, chapa 5-33-98, quando trafegava ontem com excessiva velocidade pela av. Ataulfo de Paiva, em frente ao predio n. 932, derrapou no asfalto molhado, indo chocar-se contra um poste, atropelando ainda a doméstica Carmen Murales e sua filhinha Maria Murales, residentes naquele edificio e que se encontravam no meio-fio.

Do choque contra o poste, resultou sair ferida a passageira Luci Senci, moradora à av. Henrique Drumond, 194.

As vitimas foram recolhidas por uma ambulancia e conduzidas ao Hospital Miguel Couto, onde foram socorridas.

O motorista imprudente evadiu-se, tendo o comissário Walter Dantas, de serviço na Delegacia do 1º Distrito Policial, registrado o fato e solicitado o comparecimento ao local dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

Foi instaurado inquérito.

Celina Pio dos Santos, de Realengo, que continua no páreo das princesas

Grande Concurso "Rainha Dos Subúrbios"

SENSACIONAIS ALTERAÇÕES NAS PRIMEIRAS COLOCAÇÕES

Alcança Aracy Costa a 3.ª Colocação, Desbancando Selma do Carmo — Disputa Entre Wilma e Ivana — Excursão ao Saco de S. Francisco

Ivana Rodrigues e Araci Costa foram os nomes do dia, na apuração de ontem, mantendo-se a primeira no segundo lugar com uma votação espetacular, enquanto que a candidata da Abolição e Engenho de Dentro desbancava sensacionalmente a representante da Penha, Selma do Carmo, que ocupava há mais de um mês a terceira colocação. Enquanto Ivana Rodrigues fazia contar em seu nome mais de quatorze mil cedulas, Araci Costa, com a votação que lhe foi conferida reafirmou a sua vontade de vencer, passando a constituir maior perigo para as colocadas em sua frente. Por sua vez, a lider do concurso, Wilma Santos Sergio, apresentou votação que lhe garantiu a permanencia no primeiro lugar, fortalecendo assim a sua vantagem.

AS CINCO PRIMEIRAS COLOCADAS

De acordo com a contagem de ontem, são as seguintes as cinco primeiras colocadas: 1.º — Vilma Santos Sergio (Piedade), 53.971; 2.º — Ivana Rodrigues (Engenho Novo), 44.478; 3.º — Araci Costa, (Abolição e Engenho de Dentro), 19.300; 4.º — Selma do Carmo, (Penha), 19.268; 5.º — Leontina A. Costa (Irajá), 14.183.

A APURAÇÃO PARCIAL

Na apuração parcial os resultados foram os seguintes: — Ivana Rodrigues (Engenho Novo), 14.465; Vilma Santos Sergio (Piedade), 10.115; Araci Costa (Abolição), 4.440; Selma do Carmo (Penha), 1.580; Leontina A. Costa (Irajá), 1.515; Au-

(Conclui na 12.ª página)

NOVAS ACUSAÇÕES
Timbaúba

Como previramos o juiz da 2.ª Vara Criminal fêz baixar à Delegacia de Vigilância, para realizações de novas diligências, os autos do inquérito que correu por aquela especializada a fim de apurar as gravissimas acusações feitas da tribuna da Câmara dos Vereadores pelo sr. Gama Filho a propósito da extorção sofrida por açougueiros e proprietários de farmácia por parte de policiais então lotados na Delegacia de Economia Popular.

O representante do Ministério Público que funciona junto àquele juizo, tomando conhecimento não só dos depoimentos prestados pelos interessados como das conclusões contidas no relatório apresentado ao Procurador Geral do Distrito Federal pelo promotor Cordeiro Guerra que acompanhou o inquérito em sua primeira fase, teve ocasião de constatar que várias omissões existiam e que necessitavam ser corrigidas sem o que as acusações levantadas pelo edil carioca não teriam a necessária apuração.

É que os açougueiros, que negaram a pé junto as afirmativas feitas pelo sr. Gama Filho, não foram com este acareados o mesmo acontecendo com os policiais acusados que não foram postos em presença do representante do povo na Câmara dos Vereadores.

Todos estes fatos agravados sobremodo com a volta intempestiva do sr. Paula Pinto à Delegacia de Economia Popular de onde fôra afastado por solicitação do promotor Cordeiro Guerra, antes que o inquérito tivesse solução legal, veio po-lo novamente em evidência maximé porque aquele representante do Ministério Público pediu dispensa da comissão em face da desconsideração que sofreu com o retorno do atual titular da especializada da Praça da República.

Ao que se espera, nesta segunda fase policial, o inquérito

(Conclui na 12.ª página)

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS,
POMADA
CALENDULA CONCRETA
LABOR. e FARM. SIMOES - Rua Matoso, 33 - RIO

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Matas, Campos e Fazendas

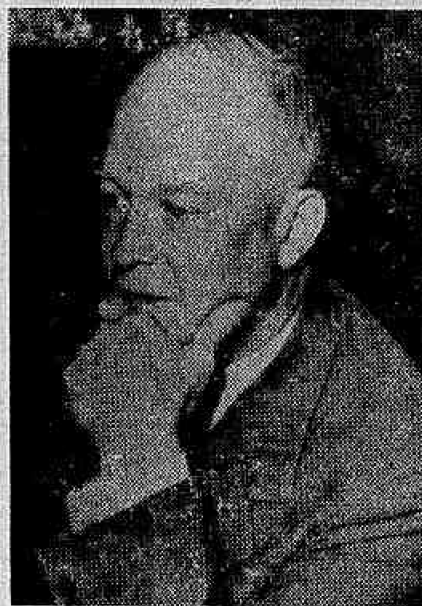
Letras e Artes

Economia & Finanças

ANO XXIII — N. 6.871 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Meu Dever de Soldado Está Em Primeiro Lugar — Declara Eisenhower, Provável Futuro Comandante Das Fôrças Democráticas





Eisenhower, atualmente presidente da Universidade da Columbia, será, possivelmente, nomeado chefe do Comando Supremo da Fôrça Conjunta da Europa Ocidental. Ei-lo quando dizia que saberá cumprir o seu dever

SENHORA QUE COMANDARÁ FÔRÇAS MILITARES



A sra. Anna M. Rosenberg, Secretaria Assistente de Defesa dos Estados Unidos — que vemos acima em companhia do general Marshall — é a primeira mulher a ocupar um alto posto na alta hierarquia militar norte-americana

DELEGAÇÃO DE DIPLOMATAS DESEMPREGADOS



Os membros da Delegação Tibetana que partiu com destino a Pekim, onde ia aclamar os comunistas de Mao-Tse-Tung, ficaram desempregados a meio do caminho. Quando chegaram à fronteira com a India, na cidade de Kalimpong, souberam que os comunistas já haviam chegado a Lhasa, capital do Tibet

MÉDICOS PARA-QUEDISTAS NA LUTA DA CORÉIA



Um destacamento médico da 11a. Divisão de Para-quedistas saltou ao norte de Pyongiang para recolher soldados feridos em combate. Ao fundo vêem-se alguns coreanos do Norte esperando a vez de serem medicados

POLÔNIA

O Que Deu a Planificação

Quando os líderes da nova Polônia desfigurada lançaram, a 1.º de julho do corrente ano, um programa de seis-anos com o objetivo de promover o desenvolvimento nacional, proclamaram-no um modêlo de planificação ampla e imaginativa. O Ministro do Comércio e da Indústria, sr. Minc, declarou que até então todos os seus programas e esquemas eram tímidos. O novo plano vai muito além de tudo que até então tinha sido elaborado no país e o sr. Minc, para dar uma idéia do seu ímpeto, apregôa: "Familiarizamo-nos com os métodos bolchevistas de planejamento, testados e provados na construção socialista da União Soviética". Como são aplicados esses métodos é o que se verá no curso desta notícia.

As últimas informações que nos chegam de Varsóvia sugerem que o Govêrno polonês talvez tenha de usar métodos ainda mais soviéticos se é que o plano vai ser cumprido, pois a emissora oficial nos revela que êste se defronta com sérias dificuldades porque a indústria tem um "déficit" de dois milhões de trabalhadores. "Há mão de obra em abundância nos distritos rurais, mas pouca gente se dispõe a vir para as fábricas nas cidades". O rádio culpa os conselhos locais e o partido comunista por não persuadirem os trabalhadores rurais a procurarem as cidades, embora reconheça que as condições de habitação são as mais inadequadas na maioria delas. E como o sucesso do plano depende num considerável aumento das atividades industriais só possível com a expansão das disponibilidades de mão de obra, as amedrontadas populações rurais aguardam as medidas do govêrno.

Segundo o plano, no fim de 1955 a produção industrial deve ter crescido de 50% em relação ao ano de 1949; a campanha pela socialização será intensificada em todos os terrenos; um número considerável de fazendas está marcado para ser coletivizado. Como a Rússia, a Polônia está descentralizando as indústrias em seu território. Cêrca de quatro quintos das novas indústrias contempladas no plano, as quais empregarão dois terços da mão de obra adicional a ser recrutada, serão instalados em regiões outras que as tradicionais (Silésia e província de Lodz). A indústria do aço deverá produzir 4.600.000 toneladas em 1955. E' esta uma quantidade irrisória em relação à produção russa ou à britânica, para não falar da produção norte.americana, mas representará, se atingida, três vezes a produção polonesa do ano de 1938. A indústria extrativa do carvão está destinada a produzir em 1955 100 milhões de toneladas, metade da atual produção inglesa.

O que será preciso fazer

Para conséguir êsses objetivos será necessário recrutar trabalhadores para a indústria das zonas rurais e a necessidade de mais alimentos para êsse expandido exército de operários industriais levará o govêrno a procurar métodos para a agricultura do país, ampliando as organizações cooperativas.

O sr. Minc declarou que essa mudança da "pequena e dispersiva lavoura individualista" para "o trabalho industrial socialista de equipe" seria *voluntário*. Já havia dito isto antes. De fato já havia dito que o Estado "continuaria a restringir, expulsar e depois liquidar os capitalistas rurais como classe", do mesmo modo que os russos o fizeram antes, a fim de permitir aos lavradores pobres — pobres lavradores! — se agruparem voluntariamente nas fazendas coletivas...

Como isto se está processando é o que veremos a seguir.

O prêmio que a população polonesa recebeu êste ano nas comemorações dos aniversário de revolução russa sob o regime do procônsul soviético, Marechal Rokossovsky, foi uma série de medidas daflacionárias baixadas contra o consumidor nos interêsses do plano de seis anos, cujos resultados aparentes, até agora, se afirmaram por uma contínua elevação do preço das utilidades.

Por um decreto, o govêrno polonês elevou de cêrca de 30% o valor cambial do *zloti* em relação ao rublo, e reduziu drasticamente o volume de moeda polonesa em circulação. Os portadores de cédulas estão obrigados a trocar cada 100 dos *zlotis* antigos por um novo *zloti* — exceto os operários industriais e camponeses das fazendas coletivas que poderão efetuar a troca na base de três por cem. As contas de depósitos populares e depósitos bancários serão convertidas à razão de três por cem. E' passível de pena de morte o entesouramento de ouro ou moeda estrangeira. Os salários serão reduzidos na razão de cem para três. Com essas medidas, prometem-se providências para reduzir os preços nas mesmas proporções, mas isto talvez não seja prático porque, aconteça o que acontecer, o Ministro das Finanças já declarou que os trabalhadores e camponeses têm de suportar êsses "sacrifícios temporários".

Finanças e Política

O saneamento da moeda foi claramente feito para servir a objetivos políticos. O seu efeito será particularmente sentido pelos camponeses que não pertencem a organizações coletivas — isto é, para a maioria dos lavradores da Polônia — e também pelo que ainda resta das classes mais favorecidas — os lojistas e comerciantes. O campesinato polonês sempre preferiu guardar suas economias em dinheiro, e essas reservas foram consideradas pelo govêrno como um impedimento à política de coletivização, que contempla, até 1955, a instalação de mais 2.000 fazendas coletivas, o que seria difícil de atingir sem forçar o empobrecimento da massa de lavradores.

Agora, espera o Marechal Rokossovsky que a necessidade os force a procurar trabalho nas fazendas coletivas. E o principal beneficiário da "transação" pode vir a ser a União Soviética, que poderá comprar mercadorias polonesas mais baratas se os preços na Polônia cairem além dos 30% necessários para cancelar a elevação da nova paridade cambial entre o *zloti* e o rublo. O que é certo, porém, é que quem tinha economias foi delas sumàriamente desapropriado — e para sempre, porque um ajustamento de preços — que ainda não houve e afetaria a sublime questão dos "sacrifícios temporários" — só interessa aos salários desajustados de uma população impotente.

PÔRTO RICO

Revolução Sem Programa

Na ilha de Porto Rico, onde recentemente deflagrou a revolta nacionalista, ao mesmo tempo em que dois terroristas ilhéus malogravam no seu atentado contra o presidente norte-americano, têm os Estados Unidos uma possessão em que se concentram todas as dificuldades comuns às Antilhas. Muitas delas até mais acentuadas. Tem a ilha uma população de .... 2.200.000 habitantes, maior, portanto, do que a de qualquer das ilhas sob domínio britânico; e uma das mais altas taxas de crescimento populacional do mundo — aproximadamente 50.000 por ano.

As raizes do descontentamento portorriquenho estão em 2 grandes problemas: superpopulação e favelas. O desemprego varia entre 60.000 e 100.000, sazonalmente. A economia da ilha é predominantemente agrícola, baseada no açucar, cuja totalidade da safra é comprada pelos Estados Unidos a preços preferenciais. O comércio de Porto Rico é feito quase exclusivamente com os Estados Unidos, um pouco com a Venezuela e algumas ilhas vizinhas. Um importante aspecto da economia portorriquenha é a emigração anual de 25.000 dos seus filhos para os Estados Unidos, o que dá um certo alívio à congestão populacional da ilha, mas produz repercussões sociais nos Estados Unidos, onde os portorriquenhos se vão concentrar nas áreas segregadas do Harlem, em Nova York.

Foi a nomeação do Professor Rex C. Tugwell, feita pelo presidente Roosevelt há nove anos atrás, que iniciou na ilha o seu presente programa de desenvolvimento econômico e reforma política, procurando corrigir velhas injustiças que ainda não estão de todo sanadas. Mas, do que foi feito, procuraremos dar um resumo nesta notícia.

A Constituição em vigor foi moldada na dos Estados Unidos. O povo elege o seu governador, o Senado e a Câmara por sufrágio universal. O atual Governador, sr. Munoz Marin, antigo líder sindical ligado à CIO (Congresso das Organizações Industriais), a segunda das agremiações operárias dos Estados Unidos, foi eleito pelo Partido Democrático Popular, tendo conseguido nas urnas 63% da votação, isto é: a maioria absoluta. A oposição é representada por um único deputado, eleito por uma coalizão de Republicanos, Liberais e Socialistas. O Partido da Independência, do qual é presidente o sr. Albizu Campos e que tem como programa a completa separação dos Estados Unidos, não é representado no Legislativo, assim como não o são os comunistas.

O programa de desenvolvimento econômico é executado por uma série de entidades públicas, cujas atividades são fiscalizadas e coordenadas por um conselho de planejamento e urbanização sob a presidência do dr. Rafael Pico. Sua organização é modelar e tem despertado o maior interêsse entre os estudiosos de métodos de ação progressistas em áreas subdesenvolvidas.

Todos os atos da Legislatura são submetidos, pelo Governador, ao Congresso dos Estados Unidos, por intermédio do Presidente da República, e o Congresso tem plenos poderes de veto.

Ajuda financeira

Esta restrição potencial à liberdade é contrabalançada por uma generosa ajuda financeira propiciada pelo Tesouro de Washington. Estima-se que, de uma maneira ou de outra, entram na ilha um milhão de dólares por semana! À parte a ajuda financeira, os Estados Unidos concedem um desconto no imposto de consumo sôbre o rum, mantêm grandes bases navais e aéreas na ilha e se encarregam de certos serviços federais, tais como a administração das estradas, do correio e das comunicações telegráficas, ocupando 8.000 dos 50.000 portorriquenhos que são funcionários públicos.

Progressos

Os mais importantes aspectos do trabalho do Conselho de Planejamento são no terreno da indústria, da agricultura e das construções residenciais. O capital americano está sendo atraido para a ilha, por meio de vantagens tais como a isenção de impostos e um serviço de informações de primeira ordem para os que procuram instalar novas indústrias; em consequência, ali já se estabeleceram fábricas de tecidos de rayon, cerâmica, garrafas e cimento. A reforma agrícola está sendo executada pela Repartição de Terras. Uma nova lei proíbe as sociedades anônimas possuirem propriedades de área superior a 200 hectares; anteriormente estas eram donas de 60% do território da ilha — as suas melhores terras.

As favelas do Pôrto Rico, pelo menos por sua extensão, são terríveis, mesmo para uma ilha das Antilhas. A partir de 1938 foram gastos 17 milhões de dólares em novas residências para favelados, e, há pouco tempo, o Govêrno Federal concedeu um crédito de 100 milhões para ser gasto num período de seis anos. Ainda assim, nos subúrbios das principais cidades, existem 96.000 famílias de favelados, com uma média de cinco pessoas para cada família.

Foi nessa moldura que ocorreu a recente revolta dos "independentistas", agrupamento de desesperados, sem programa capaz de resolver os graves problemas econômicos que surgiriam após cessar a união com os Estados Unidos..

CORÉIA

A Reconstrução do País

Ainda não acabou a guerra da Coréia, mas as democracias já cuidam da reconstrução do país. O sr. William C. Foster (nenhum parentesco com o chefe comunista do mesmo nome) informou às autoridades do govêrno de Seoul que os Estados Unidos e todo o mundo livre apoiariam o país na enorme tarefa de soerguimento da economia coreana. Os sul-coreanos, por sua vez, pediram a ampliação do programa de auxilio do Plano Marshall, alegando que a Coréia necessita de socorro bem maior do que o programado até agora pela ONU.

A prova de que esse socorro será prestado aos coreanos deu-a o sr. William Foster, ao anunciar que o sr. C. E. Meyer — personalidade americana com grande experiência em assuntos do Extremo Oriente — fôra designado para chefiar a missão do Plano Marshall na Coréia.

Sabe-se que essa comissão iniciará suas atividades imediatamente. Um de seus primeiros trabalhos consistirá em organizar uma reforma tributária, a fim de habilitar o govêrno coreano a ter os meios necessários à sua própria obra de reconstrução. A propósito, falando à imprensa de Seoul, o sr. Foster lembrou que os "males da inflação só têm igual nos danos causados pelas ações de guerra..."

A enormidade de trabalho com que se defrontará a comissão encarregada de promover a reconstrução da Coréia devastada pode ser avaliada devidamente pelos seguintes dados: sòmente no território da Coréia do Sul a guerra destruiu um quinto da indústria pesada e de mineração, 76 por cento da indústria textil, um terço das locomotivas e vagões, mais de 15 por cento dos edifícios públicos e 18.000 casas particulares, alem de virtualmente a totalidade dos veículos de propriedade individual.

FRANÇA

Um Doente Perigoso

Ja está em Moscou o chefe comunista francês, Maurice Thorez. O líder russofilo sofreu um derrame cerebral e seus partidários anunciam que a viagem tem o objetivo de curá-lo dos efeitos da hemiplegia resultantes.

Thorez viajou em companhia de sua senhora e do deputado comunista Auguste Lecoeur, conhecido nos meios esquerdistas da França por sua fidelidade incondicional à linha política russa, aos interesses russos e ao "grande camarada e idolatrado chefe, Stalin".

Um médico russo, o professor Davidenko, acompanhou o enfermo, com a "assistência do médico francês dr. Rouquès" — dizem os jornais comunistas de Paris.

Propaganda

Para atenuar a má repercussão que a "viagem de cura" provocou na França os russos deram um golpe de propaganda que surtiu algum efeito. Poucas horas depois do avião soviético levantar vôo de Paris, a rádio de Moscou e a agência noticiosa soviética divulgavam "que um avião norte-americano" tentara abater, sobre território alemão, o aparelho em que se encontrava o líder vermelho.

A notícia era inverídica — evidentemente — tendo como "base", apenas, o fato do aparelho russo haver cruzado, em vôo, com uma unidade da fôrça aérea americana. O motivo que ocasionava a propalação da inverdade era claro, porém: queriam os russos dirigir contra os norte-americanos a indignação resultante de um "atentado", a fim de atenuarem, sob a repercussão desse "crime maior", o mal-estar reinante entre os próprios comunistas, após conhecer-se a notícia da viagem, tão difícil de explicar...

Um comunicado do P. C. francês, fornecido à imprensa pouco tempo depois, confirmava essa suposição. Com a evidente intenção de convencer aos camaradas que a viagem era plenamente justificável os chefes comunistas anunciaram que o companheiro doente "já estava melhorando consideravelmente". O boletim-médico dava conta, mesmo, que "havia diminuido bastante a paralisia do lado direito, que o paciente já havia recobrado completamente o uso dos músculos faciais e que apenas não estavam ainda restabelecidos de todo os movimentos do braço direito", o que, no entanto, se daria dentro em pouco, "após a cura em uma clínica especializada, talcomo-existem na Rússia".

O desejo de acalmar os correligionários era tão grande que os dirigentes do PC francês esqueceram-se de mencionar, expressamente, no boletim, um fato importantíssimo: a cura do sr. Thorez efetua-se em tempo "record" para os que sofreram um derrame cerebral...

O que falta explicar

O que o PC francês deixou de explicar, porém, é que merece registro. "Clínicas especializadas tal como existem na Rússia" contam-se, às centenas, na França. Por que o "patriota" Thorez, "líder amado do povo francês", não recolheu-se a um destes sanatórios, onde estaria mais perto de seus "queridos compatriotas"?

Outro detalhe que o PC francês não explicou é o seguinte: — Sendo a viagem exclusivamente "de cura", por que Thorez foi acompanhado pelo deputado Lecoeur, justamente o mais intransigente russófilo de todos os deputados comunistas franceses, o mais fiél aos interesses da camarilha do Kremlin?

O "Figaro" tenta responder às perguntas acima, no artigo assinado por um colaborador que se esconde sob as iniciais X.X.X.

O médico que os russos mandaram assistir o sr. Thorez, diz o articulista, é um dos integrantes da estranhíssima "Comissão de Saúde" do Ministério do Interior. As decisões dessa comissão — prossegue o jornalista desconhecido — são mais políticas do que propriamente médicas e, a propósito, o repórter lembra que o chefe comunista búlgaro, Dimitrov, também foi repentinamente removido para a Rússia, quando adoeceu para morrer.

O motivo da remoção de Thorez para a Rússia seria, segundo o "Figaro", o seguinte: doente como está, o chefe francês seria presa fácil em mãos do "inimigo de classe", na hipótese do PC francês cair na ilegalidade. Nessa eventualidade Thorez, que se tem mostrado excessivamente inclinado a reconhecer seus erros e a pronunciar auto-críticas, poderia, então, passar para outro lado e fazer declarações fatais ao destino do partido russo na França.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS



O NATAL VEM AÍ... E seu lar já se agita Um Papai Noel, que é você, está ouvindo pedidos, está se preparando para realizar o sonho dos seus. Mas é justo que êsse Papai Noel, que é você, pense, também, nos Natais futuros. É preciso que assegure, desde hoje, a alegria e o confôrto dos seus nos Natais que hão de vir, sejam quais forem os imprevistos que a vida lhe reserve. Esta é a hora, portanto, de fazer o seu seguro de vida. Sua apólice de seguro de vida é o melhor e o mais duradouro dos presentes, porque se prolongará pelos Natais futuros, garantia do encarreiramento e da felicidade de seus filhos. E você terá a melhor sensação de tranquilidade.



Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA - FUNDADA EM 1895

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO COM ILUSTRAÇÕES SÔBRE O NATAL.

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?

RUA N.º BAIRRO

CIDADE ESTADO

11-VVV · · À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

IMPRESSÕES EM ROTATIVA, MÁQUINAS PLANAS, "OFF SET", SOB A DIREÇÃO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

Clichèrie de qualquer tipo, estéreos e estereotipia

Estamos aparelhados para confeccionar com perfeição e rapidez, jornais, livros, cartazes almanaques, etc.

NÃO FAÇAM SUAS ENCOMENDAS SEM CONSULTAR OS PREÇOS DA ERICA S.A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1.988

(Edifício do DIARIO CARIOCA, *Sôbre-loja)*

Tel. 43-8420

ELAN, Propaganda e Artes Gráficas — Trav. Ouvidor, 27 - 1.º

Tels. 52-3755 — 52-4355

COMBATE A BROCA DO CAFÉ



As máquinas aéreas — aviões e helicópteros — têm proporcionado grande rendimento nos trabalhos de combate a diversas pragas da lavoura. A fotografia mostra o polvilhamento aéreo de um cafezal, no combate à broca, praga que tem causado grandes prejuizos aos cafezais brasileiros

FORRAGENS

Métodos de Conservação

ENTRE os métodos de conservação de forragens conhecidos, podemos citar alguns como a fenação, a ensilagem e ainda a "palha". Este último, embora não se possa considerar como verdadeiro método de conservação, consiste em deixar as plantas forrageiras em estado natural, ou seja a sua permanência no próprio campo, para servir aos animais como lastro, durante a sêca, embora tro, durante a sêca, embora não qualidades forrageiras, reduzidas que estão apenas a pedaços sêcos, sem maior valor alimentício. No Nordeste, o processo é usado, utilizando o capim panasco, que é uma das gramineas mais conhecidas de nossos sertanejos, excelente e de inegável valor alimentício quando verde. A prática de guardar a "palha" pòde ser aconselhada, contudo, para os criadores de qualquer região onde existe o problema das sêcas, fazendo-se pastos onde a vegetação não seja pisoteada pelos animais.

A FENAÇÃO

Um bom método de conservar forragem é o denominado de fenação, que consiste em preparar o feno. Por êsse método, secam.se as forragens, submetendo-as à ação do sol, para eliminar o excesso de água contido nas mesmas. O volume ou quantidade de água da planta fica reduzida a um mínimo de 15%, quando na forragem verde é de cêrca de 90 por cento.

De um modo geral, como recomenda o agrônomo Honorato de Freitas, o preparo do feno é feito do seguinte modo: corta-se a forragem em época favorável, isto é, quando as plantas atingem seu estado de maturação completa. Uma vez cortada, a forragem é espalhada pelo próprio campo, aproveitando-se os dias de sol, a fim de fazer a secagem de água existente na planta cortada. Revolve-se o capim exposto ao sol diàriamente e sempre que se julgar necessário. À tarde, junta-se tôda a forragem em montes, para redistribuí-la nos dias seguintes, até que esteja bem sêca e em condições de ser guardada em montes ou medas, em fenis, ou em fardos. O produto assim preparado é o feno e constitui um alimento ótimo para os animais, pois encerra todos os elementos nutritivos com exceção da água natural da planta.

O feno está pronto para ser usado quando a massa se mostra inteiramente murcha, desprendendo um cheiro característico e agradável. Durante a fenação, a forragem sofre uma fermentação que acarreta sensível perda de vitaminas, mas nem por isso deixa de ser um bom alimento e excelente reserva para os períodos em que os pastos estão escassos.

FORRAGEIRAS QUE PODEM SER FENADAS

Quando o feno é preparado com leguminosas como a alfafa, ou o trevo, o matapasto, associado a certas gramineas, o resultado é excelente

Foi devidamente comprovado pelos Postos Agrícolas da Inspetoria de Obras contra as Sêcas que o feno de feijão "macasso" guardado durante "três anos não perdeu seu aspecto e cheiro próprios, conservando-se perfeito". Entre as gramíneas experimentadas para a fenação, podemos citar o Capim de Rodes, o Capim Mimoso, o Capim Flexa, o Capim Panasco, e muitas outras ramas existentes em vegetação espontânea, forrageiras, que se desenvolve bem durante a estação das chuvas.

Há no Nordeste do Brasil uma prática relativamente recente que consiste em aproveitar o matapasto como material de fenação. Esta leguminosa foi usada pela primeira vez com tal objetivo no Estado de Pernambuco, sendo logo seguida no da Bahia, com ótimos resultados, pois o matapasto desenvolveu-se muito bem em todos os Estados nordestinos, mantendo.se durante longo período, mesmo depois de cessadas as chuvas.

O emprêgo do feno é bastante generalizado no Brasil e já existem mesmo firmas que se dedicam inteiramente à exploração de forrageiras para a fenação, principalmente nos Estados do Sul do país. O feno é, realmente, uma forma preciosa de conservar alimentos para os animais. Uma ração de cêrca de 4 quilos é aconselhada para suplementar a alimentação de bovinos e cavalares, e de 2 quilos para os animais de pequeno porte, tais como ovinos e caprinos. Mesmo ministrando boas rações de feno, devemos dar aos animais algum concentrado, para estabelecer um equilíbrio forrageiro para a sua nutrição.

A ENSILAGEM

A ensilagem consiste em conservar as forragens em depósitos apropriados chamados "silos". Aí, a planta sofre um processo de fermentação, que melhora muito o seu valor nutritivo, tornando-se de mais fácil digestão e conservando tôdas as suas propriedades naturais. E', todavia, um método ainda caro e, consequentemente, pouco acessível aos criadores menos abastados, pois para se obter um bom produto como a ensi-

(Conclui na 7.ª página)

ADUBOS

MUITA gente supõe que o esterco de curral é um adubo azotado, quando êle é, de fato, um adubo orgânico. E' justamente na colossal massa orgânica que reside todo o grande valor do esterco como fertilizante, como adubo. O efeito do estrume na terra já se vê, não é químico, mais inteiramente físico. O esterco, posto na terra, tem o poder de arejá-la e torná-la fôfa. Ele possibilita a existência abundante de micróbios tão necessários à vida da lavoura.

A adubação orgânica, quer seja com esterco, com tortas ou com leguminosas, mantém a terra permanentemente produtiva. Dizem os técnicos que os estercos de origem animal dividem-se em dois tipos: "frios" e "quentes".

Os cavalos, os muares, os carneiros e as aves produzem estrumes do tipo "quente". E' um esterco mais ativo, fermentando mais ràpidamente, cedendo fàcilmente os seus elementos fertilizantes às plantas. Os seus efeitos duram pouco na terra. E' um esterco mais sêco, menos esponjoso, servindo magnificamente para as terras frias, compactas, argilosas, caracteristicas dos brejos e das várzeas.

OS bois, as vacas e os porcos produzem o que chamamos de esterco "frio". E' um tipo de estrume mais esponjoso, mais aquoso e de fermentação mais lenta, mais demorada. Dura mais os seus efeitos na terra porque vai cedendo, lentamente, os seus elementos. E' o indicado para as terras sôltas, leves, arenosas e quentes Terras desta espécie, com êsses adubos, tornam-se mais firmes, mais compactas.

Esta classificação tem, como é fácil de se compreender, apenas um valor teórico e explicativo. Na prática é difícil encontrar ou separar os dois tipos de estrume, "frio" ou "quente", e aplicá-los na terra. Devemos dar graças a Deus se pudermos dispor de qualquer tipo de esterco, quer seja "frio" ou "quente", ou misturado. O essencial é termos o estrume. Um cuidado a ser tomado na aplicação do esterco é usá-lo sòmente bem curtido. O emprêgo do esterco bem curtido apresenta, duas vantagens: é mais rico em elementos úteis. Não apresenta o risco de queimar as sementes e as mudinhas pelo calor da fermentação que não existe mais.

Destruidores de Cereais

GRAVES têm sido sempre os prejuizos proporcionados pelos ratos aos cereais, mesmo às lavouras. Inúmeras têm sido as consultas feitas neste sentido, razão por que procuramos hoje orientar os leitores a respeito do combate aos ratos.

Sendo os ratos animais muito perseguidos, são desconfiados e ariscos. Este fato prejudica muito todos os métodos de combate e, não fôra a grande curiosidade do rato, difícil seria combatê-lo. Verificou-se que, se usarmos iscas envenenadas ao natural, sem um envoltório, poucos resultados essas iscas apresentam. Se, porém, elas forem distribuídas embrulhadas, na forma de pequenos pacotes, a curiosidade que é própria nos roedores faz com que êles as procurem e caiam na armadilha.

Os lugares para a distribuição dessas iscas tambem têm muita importância. Elas nunca devem ser colocadas nas proximidades dos buracos de saída dos ratos e sim em locais frequentados por êles.

Com referência aos alimentos preferidos pelos ratos, as experiências feitas demonstraram que, na mistura com o veneno para formar as iscas, são os seguintes na ordem de preferência: 1) a carne fresca picada; 2) a farinha de milho e óleo; 3) a aveia esmigalhada e óleo; 4) o pão fresco ralado e toucinho. Dentre êles, o primeiro e o segundo são os mais apreciadaos. A isca envenenada mais indicada é a obtida com o carbonato de bário.

A fim de evitar que possa constituir perigo para os animais domésticos, cães, aves, suínos etc., basta que se tenha os seguintes cuidados: a consistência da isca deve ser de tal forma que impeça seja ela arrastada pelos ratos para locais frequentados pelos animais domésticos. Para isto, desde que a isca seja distribuida em pacotinhos, êstes devem ser feitos de tal maneira que, ao serem tocados pelos roedores, se desembrulhem logo.

A distribuição dos pacotinhos deve ser feita fora do alcance dos animais domésticos. O método ideal para acabar com os ratos seria a localização de seus ninhos, para destruí-los aí mesmo. Quando isso é possível, procura-se tapar tôdas as saídas, deixando apenas uma por onde se vai atacar o ninho. Por essa saída procura-se insuflar gases tóxicos venenosos. Para isso, empregam-se ou bisulfureto de carbono, formicida líquido, ou os gases de enxofre e arsênico branco. Pode-se até empregar o aparelho de matar formigas em que se usa o bisulfureto de carbono. A quantidade de formicida líquido varia com o tamanho do ninho mas, geralmente, 500 gramas chegam para asfixiar e acabar com os ratos.

Quem desejar fórmulas de iscas venenosas ou conhecer processos de combate aos ratos que tantos prejuizos causam aos agricultores, destruindo os cereais e até lavouras, escrevam diretamente ao Serviço de Informação Agrícola, quarto andar do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro.

O AVELOZ

O AVELOZ é uma árvore das regiões semi-áridas. Pega de galho, com muita facilidade. Presta-se à formação de cêrcas vivas. Fornece caibro, mourões, lenha. Cresce depressa. Existe, em grande quantidade, em Caruaru, Pernambuco, em Tabaianá, Paraíba, e em vários outros municípios.



Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.

INDIANO.

EM SUAS CASAS. COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR

Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro. Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA Alameda Ribeiro da Silva, 609 Fone: 52-7525



ADMISSÃO
PRIMARIO
JARDIM DE INFANCIA

Ginasio Classico e Cientifico

PRAIA DE BOTAFOGO, N.º 166 — TEL.: 26-0393



VIVA SEGURO DE SI MESMO!

A segurança, na vida, depende do equilíbrio espiritual. Adquira êsse equilíbrio através da segurança de uma APÓLICE DA MINAS-BRASIL

Companhia de Seguros
MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA

Acidentes do Trabalho e Acidentes Pessoais
Incêndio - Transportes - Seguros Coletivos

"UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS"
GINÁSIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524

ENCERADEIRAS ELECTROLUX CITELUX, ETC.

Venda a prestação de Cr$ 150,00 — Espalhador automático, prestação de Cr$ 100,00

Lixa de assoalho, fina e grossa, jôgo Cr$ 100,00 e todos os acessórios referentes

CASA TINOCO

Rua Visconde de Inhaúma, 134
4.º andar — Grupo 426
TELEFONE:— 23-5201

LOJAS CHUÁ

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Rádios — Vitrolas — Aspiradores de pó — Enceradeiras Eletrolux — Máquinas de costura — Bicicletas — Liquidificadores e etc.

TUDO PELO PLANO CHUÁ

Rua Uruguaiana, 96 — 2.º andar — Esquina de Ouvidor

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X

DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATÓRIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES

MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS — URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Cardwell, 310 — Tel.: 323415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 503 — Tel.: 32-3416

DR. MARIO PACHECO

MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. AMERICO CAPARICA

Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31, TEL.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA

MÉDICO

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 126, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12¼ horas

HEMORRAGIAS

Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA

RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509 Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY

MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas

DR. WALDIR MOREIRA CLINICA RADIOLÓGICA

CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 Vargem — Terezopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA — Largo da Carioca, 5, TEL.: 22-4781 — 2.as e 4.as — De 14 às 18 horas — 6.as Feiras — De 8 às 12 horas — (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS

ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/310, Tel: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO

ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas, — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES

ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 436, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

TRIGO EM SÃO PAULO



Os proprietários da Fazenda São Pedro, no Distrito de Valinhos, município de Campinas, São Paulo, promoveram uma grande festa para assinalar o início da colheita do trigo nos seus campos. A cultura da preciosa gramínea teve um grande desenvolvimento êste ano, em São Paulo, e os resultados obtidos na Fazenda São Pedro situam-se entre os mais favoráveis. Os trabalhos de campo fôram realizados pela Segunda Patrulha Moto-Mecanizada do Ministério da Agricultura, com sede em Campinas

AS VACAS

Cuidados Especiais Com as Amojadas

MUITOS são os cuidados que o criador deve ter em relação com as vacas gestantes, ou amojadas.

Perguntamos ao veterinário José Norberto Macedo como podia enumerar êsses cuidados. Assim nos respondeu:

Depois de 3 a 4 semanas na seguida ao parto as vacas entram novamente em cio, mas é, em média, 57 dias, após que existe possibilidade de fecundação.

A frieza que se verificou durante todo o período de gestação é substituída pelo estro, e durante 20 a 24 horas as vacas apresentam-se em condições de serem acasaladas.

Admitindo-se que sejam fecundadas inicia.se a fase de gestação que se prolonga durante 9 meses ou em média de 280 a 290 dias.

Durante êsse largo período, o organismo das fêmeas sofre uma série de transformações e adaptações, requerendo por isso cuidados especiais.

PRINCIPAIS CUIDADOS

Evitar os traumatismos e movimentos bruscos, proporcionar-lhes alimentação e água de boa qualidade, farta e abundante, são condições básicas que se deve obedecer para conservar a saúde das vacas gestantes e obter crias fortes e sadias.

E' comum verificar-se, entretanto, vacas em estado de adiantada prenhez serem tratadas como se não o estivessem, obrigando-as a se locomoverem a galope, em mistura com o gado leve, passando-as abruptamente pelos espaços ajustados das cêrcas e porteiras.

Muitas vezes, êsse e outros procedimentos seriam as verdadeiras causas dos abortos, bezerros-mortos, e dos partos difíceis, mas que passam ignorados ou desapercebidos em suas origens.

Ao se aproximar a época da parturição, é aconselhável que as gestantes sejam levadas para os "pastos maternidades ou de parição" — assim chamados os pequenos cercados que a êsse fim se destinam e que se localizam próximos da sede da fazenda. Aí elas poderão ser atendidas com mais facilidade, ficando ao mesmo tempo livres dos inconvenientes originados com o acúmulo de animais na mesma área.

Considerando-se o nosso sistema de criar, a campo, não existindo nas Fazend[illegible] o "pasto maternidade", é preferível que as vacas permaneçam nos campos durante as épocas de parturição. Trazê-las e encerrá-las em mangueiras ou estábulos é contraproducente devido êsses locais serem, em geral, contaminados, possibilitando assim

(Conclui na 7.ª página)

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

PULVERIZAÇÕES

O Que Se Deve Evitar

INÚMERAS vezes — diz o agrônomo A. D. Ferreira Lima, técnico da Divisão de Defesa Vegetal do Ministério da Agricultura — temos tido oportunidade de ouvir reclamações de agricultores sôbre a ineficácia de pulverizações, embora aconselhadas por técnicos de reconhecida competência. Temos notado que, na maioria das vezes, êsses maus resultados ocorrem porque as pulverizações são executadas com falhas graves, pela falta de conhecimento que o lavrador tem dessas práticas de defesa agrícola.

As pulverizações, para serem eficientes, exigem determinado número de cuidados, sem os quais se tornam ineficazes, provocando, mesmo, a incredulidade do agricultor quanto à utilidade de seu emprêgo.

Resumiremos, a seguir, os fatores que nos parecem mais importantes e que têm concorrido para o descrédito das pulverizações:

1 — Imperfeição da pulverização, não atingindo o líquido tôdas as partes do vegetal, inclusive a face inferior das fôlhas.

2 — Aparelhos pulverizadores defeituosos; com pressão insuficiente; bico muito grosso, que permite o líquido sair como esguicho, em vez de na forma de névoa finíssima, pulverizador sem agitador interno, que permita trazer o líquido sempre em movimento dentro do aparelho.

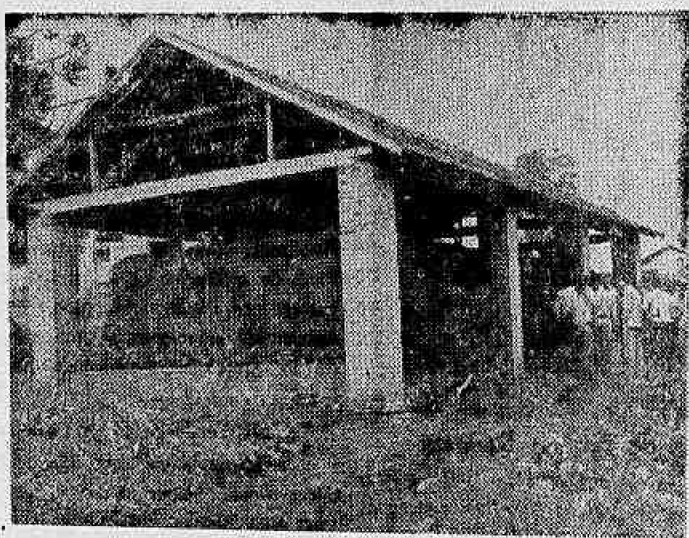
3 — Tratamentos fora da época, que são preventivos, feitos após a invasão da doença. Aplicações específicas contra insetos, levadas a efeito como se fossem preventivas, quando não existe praga na planta.

4 — Aplicações com tempo contra-indicado: tempo ameaçador de posteriores chuvas torrenciais.

5 — Dosagens mal feitas, isto é, sem serem cuidadosamente pesadas ou medidas.

Os insucessos das pulverizações, geralmente, ocorrem pelos fatores que apontamos. Assim sendo, os agricultores devem ter todo cuidado em evitá-los. Desta forma, conseguirão sempre resultados os mais satisfatórios com os tratamentos aconselhados.

Construção de Estrumeiras



Nenhuma fazenda bem dirigida poderá dispensar uma estrumeira, a fim de que haja sempre a matéria orgânica necessária à adubação de suas terras. Com êsse objetivo é que a Granja União, no Rio Grande do Sul, construiu essa grande estrumeira, onde faz fermentar todos os resíduos orgânicos de que dispõe. (Foto especial para MATAS, CAMPOS e FAZENDAS)

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

JOSE' RIBEIRO CABRAL — CAMPOS — Os "pipocas" que atacam suas aves constituem um sintoma da doença denominada "Epitelioma Contagioso das Aves". Para se evitar essa doença é necessário vacinar tôda a criação. Esse processo é o mais eficaz e o que melhor resultado oferece. O Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura fabrica uma vacina contra o "Epitelioma contagioso das aves" que pode ser encontrada não só nesse estabelecimento como em tôdas as Inspetorias e Postos de Defesa Sanitária Animal.

A vacina é distribuída em pequenos tubos, sob a forma de um corpo gorduroso, de cor amarela. Cada tubo contem 50 doses, podendo ser retirada uma parte da vacina para vacinar algumas aves e conservar-se o resto. Os tubos, porem, devem ser guardados em lugar fresco, de preferência em geladeira e usados [illegible]mente até a data fixada em seu rótulo.

Para se vacinar uma ave, retiram-se as penas da face interna da coxa evitando-se causar hemorragias e com um bastão de vidro ou outro objeto semelhante colocado antes em água fervente, para ser esterelizado, esfrega-se a vacina sôbre a parte depenada, a fim de que o virus penetre na pele. Quanto mais cêdo as aves forem vacinadas tanto menores são as possibilidades de contrair a doença, e, assim, é aconselhável vacinar-se os pintos, ainda quando estão nas criadeiras, antes de ser soltos no chão.

A vacina só confere resistência contra o "Epitelioma contagioso das aves", quinze dias após ser aplicada, mas essa imunidade dura tôda a vida.

Como medidas complementares para se evitar a propagação da doença é, aconselhável ao criador isolar tôdas as aves atacadas em locais abrigados dos mosquitos e combater por todos os modos possíveis êsse insetos.

Os galinheiros ou aviários em que se registram casos de "Epitelioma contagioso" devem ser desinfetados com soluções de hidrato de potasso a 5%, associado ao leite de cal, na mesma proporção, ou de fenol a 3 por cento.

Como tratamento das aves já atacadas pela doença é aconselhável o emprêgo da urotropina na dose de 1 grama por quilo de animal, dada em injeção intra-muscular, no músculo do peito. As lesões da pele serão pinceladas com tintura de iodo glicerina (tintura de iodo, 2 partes; glicerina, 1 parte) e as placas de exudatos das mucosas, caso existam, deverão ser removidas com cuidado e lavadas com solução de argirol a 4 por cento.

A GOSMA

"Quaanto à "gosma" ela pode ser tambem um sintoma do "Epitelioma contagioso das aves" ou da "Coriza Infetuosa". Essa última doença quando tratada logo após o seu aparecimento é possível de ser curada. Para isso é, aconselhavel fazer instilações ocular e nasal com uma das seguintes soluções: de ácido bórico a 2 por cento, de argirol a 5 por cento, ou do permaganato de potássio a 2 por cento, pingando três gotas três vezes ao dia. As crostas que se acumulam em tôrno das narinas devem ser removidas assim como expremidas as tumefações dos seios infraorbitários, fazendo-se antes uma incisão sôbre as mesmas, ou simplesmente comprimindo-se-as com os dedos, para que o exudato possa sair pela fenda palatina. As injeções diárias de Urotropina em solução a 40 por cento, na dose de 1 centímetro cúbico, têm produzido também resultados satisfatórios.

As aves doentes devem ser separadas das demais, dando-se-lhes boa alimentação e transferindo-se-as para um local sêco, bem ventilado, no qual se procederá, diàriamente, uma limpeza e desinfecção.

M. R. DE CASTRO — D.F. — Quanto aos seus pedidos sôbre criação de pássaros e sua alimentação, enviaremos a resposta pelo correio.

NOTA — Tôda correspondência deverá ser enviada para J. Irineu Cabral, redator de Matas, Campos e Fazendas, DIARIO CARIOCA — Avenida Presidente Vargas — 1938 — D. F.



EVITE ISSO - conserve-os sempre no lugar e sempre à mão
adquirindo um
Gillette Pedestal

Dispositivo útil e prático, que reune num conjunto as lâminas e o aparêlho de barbear, Gillette Pedestal é indicado para os que gostam de ter as coisas sempre em ordem e à mão. Gillete Pedestal protege as lâminas novas e possui um depósito para as usadas. Fabricado de matéria plástica, em côres variadas, Gillette Pedestal está à venda a preço popular, com um aparêlho Tech e 10 lâminas Gillette Azul.

Gillette Tech que faz parte do prático conjunto Gillette Pedestal, é o mais moderno aparêlho Gillette. Reune revolucionários aperfeiçoamentos que dão novo confôrto, maior segurança e mais economia ao barbear diário.

Gillette Pedestal

IA-01b

DR. ARGOLLO

Participa que reabriu a sua CLINICA DE NERVOSOS, após uma longa viagem de estudos, em 12 países europeus e na América do Norte. 30 anos de prática.

TRATAMENTO PSICO-SOMÁTICO E ELÉTRICO

RUA EVARISTO DA VEIGA, 16 — Ap. 501 — Cinelândia. — Telefone 42-1127. Das 8 às 12 e 15 às 18 horas. (Cr$ 100,00 e 200,00)

Ouça o Programa da Saude, na Radio Cruzeiro do Sul, nas segundas e quintas-feiras, às 19,15 horas.

Clube de Recreação Infantil
(Jardim da infância modêlo)
Recreação: jogos, música, modelagem, pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches
Iniciação da língua inglêsa
2 turnos: de 8 h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas
Av. Prado Júnior, 281 — Copacabana
Telefone: 37-2501

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

Impressões em rotativa, máquinas planas e máquinas "of-set", sob a direção de técnicos especializados.

Executamos clichês de qualquer tipo, estéreos e estereotipias. Estamos aparelhados para confecionar, com perfeição e rapidez, jornais, revistas, livros, almanaques, cartazes, etc. Não façam suas encomendas antes de consultar os preços da ERICA — S. A. — Avenida Presidente Vargas n.º 1.988 (Edifício do DIARIO CARIOCA, na sôbre-loja) — Telefone: 43-8420, ou na "ELAN" — Propaganda — Edições e Artes Gráficas — Telefones: 52-3755 e 52-4355, Travessa Ouvidor n.º 27, 1.º andar — RIO.

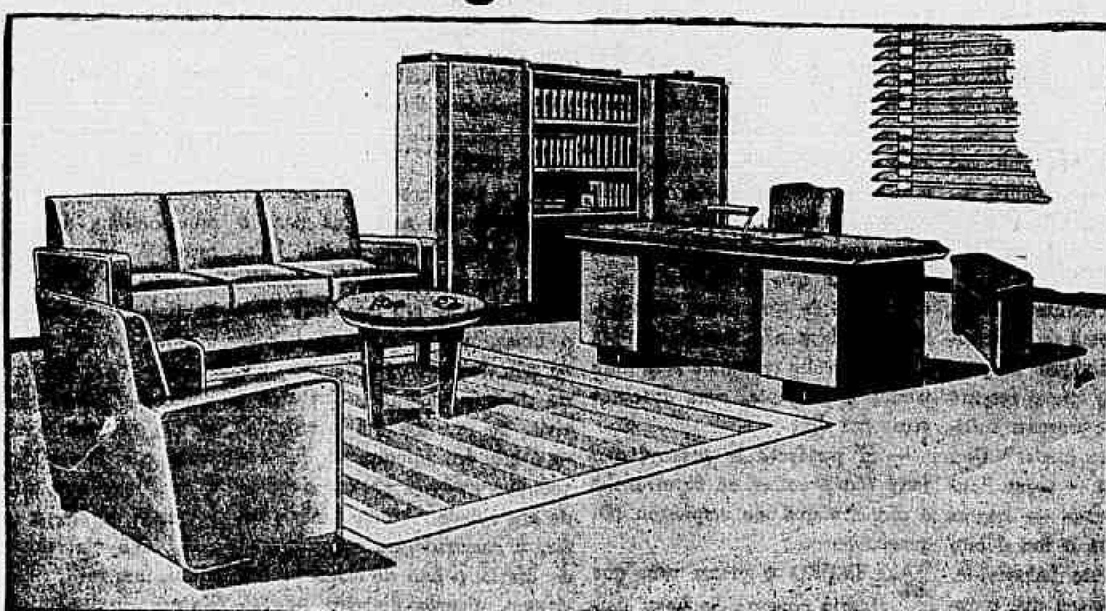
FABRICA BANGÚ



EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA



INDÚSTRIA MOBILIARIA



Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários

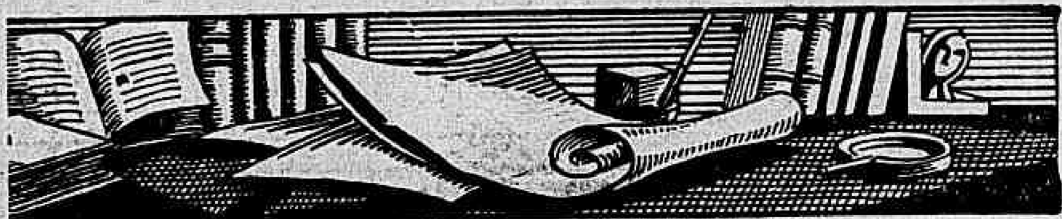
AMENTE PERFEITOSOS MÓVEIS TÈCNIC

FABRICA:
Rua Hipólito Soares, 158 — Tel.: 3-0269 — C. Postal 9.212 — São Paulo —

VENDAS — SADIMA
S. A. Dist. Móveis Escritório — Av. Graça Aranha, 19-A (Loja) — Tel.: 32-6389 — Rio de Janeiro —

VENDAS — SEME
Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 — Telefone: 51-9627 — São Paulo —

VENDAS — EPE
Equipamentos para Escritório Ria 7 de Abril, 286 Telefone: 6-4678 — São Paulo —



Letras

OS ARTISTAS E O PÚBLICO

A Exposição de Milton Dacosta

Antônio Bento

DANDO um balanço nas atividades artísticas do ano, através do Salão, Celso Kelly ouviu queixas de pintores e escultores que lhe disseram, desalentados:

— "Trabalhamos sem estímulo! Nem encomendas, nem compradores... Os quadros rolam nas exposições e voltam para os ateliers..."

Procurando analisar e perquirir as causas do fenômeno, o critico chegou a uma conclusão pessimista. Seria esse descaso o produto de uma crise ou da incultura e incompreensão do público?

O fato incontestável é que existe um desinteresse generalizado, em virtude do qual a "produção vai escasseando", enquanto o "entusiasmo decresce" e o "poder criador se compromete seriamente".

Depois de fazer essa constatação, Celso Kelly formulou várias perguntas, para as quais deu estas respostas:

— "Tem havido revelações nestes últimos tempos? E a resposta é negativa. Torno a perquirir: Estão os artistas abrindo algum caminho novo à pintura ou à escultura brasileira? E a mesma resposta se repete. Tento outra perquirição: — Está a arte servindo a algum objetivo ou propósito? E, ainda aqui, não encontro elementos para afirmar que sim. Não será, então, essa falta de endereço, de atualidade, de novidade, de interesse, que afasta, cada vez mais, o público dos artistas?"

EVIDENTEMENTE, a crise que separa o público dos artistas contemporâneos não é apenas brasileira; constitui um fenômeno mundial, que se torna particularmente dramático, nos países europeus, onde existe um número de artistas plásticos superior ao que se encontra nas diversas nações deste continente, com exceção dos Estados Unidos. Mesmo nesse país, as condições de vida da maioria dos pintores, escultores e gravadores é difícil. Têm que procurar outros empregos, se querem viver.

A' princípio, dizia-se que o público não comprava quadros, estátuas ou gravuras de artistas modernos, porque não lhes conseguia entender os trabalhos. Por isso mesmo muito se falou no hermetismo ou nas extravagâncias da pintura de vanguarda, tida geralmente como uma seita ou uma arte de iniciados. Era o que se dizia, há quarenta anos, a respeito do cubismo, repetindo-se ainda agora a propósito dos abstratos.

O divórcio entre os artistas modernos e o público tem constituido mesmo um dos assuntos mais discutidos pela crítica contemporânea, que vem procurando remediar o mal de várias maneiras.

Mas a verdade é que, nos seus efeitos comerciais, esse divórcio não existe apenas em relação aos modernos, senão também em relação à totalidade dos artistas. Só uma minoria insignificante vive do produto de seu ofício, enquanto a grande maioria recorre a outros trabalhos, para ganhar a vida.

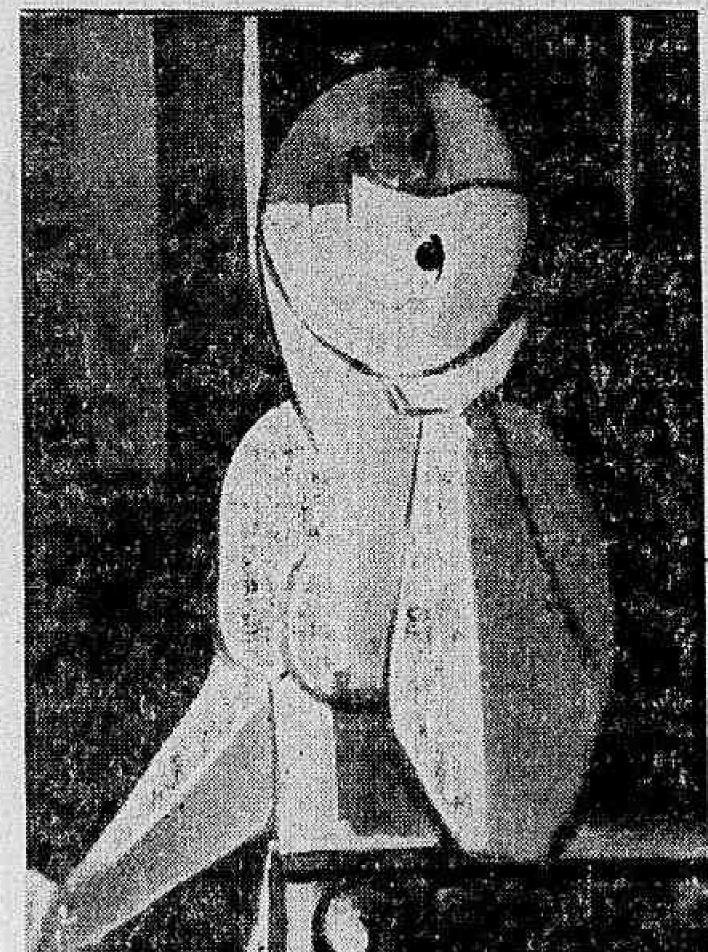
E' claro que essa situação, aqui como no estrangeiro, não é nova, sendo conhecida dos historiadores deste os tempos antigos, quando os artistas eram escravos, assim como desde as corporações medievais.

De qualquer modo, o fenômeno atual merece a consideração do Governo, que deve dar ajuda substancial aos nossos pintores, escultores e gravadores, comprando regularmente trabalhos no Salão Nacional. Esse seria o melhor meio de estimular os artistas, que certamente iriam esforçar-se em apresentar anualmente uma produção que se impusesse pela qualidade.

MESMO sendo baixo este ano o nível artístico com que se apresentaram os concorrentes, nem por isso alguns deles deixaram de aparecer. E' o caso de Manuel

(Conclui na 6.ª página)

"Figura", oleo de Milton Dacosta



"Moça na janela", oleo de Milton Dacosta



"Figura Sentada", oleo de Milton Dacosta

"Natureza Morta", um dos quadros de Milton Dacosta enviados à Bienal de Veneza de 1950

VIDA LITERÁRIA

ANDRE' BILLY escreve no "Figaro Littéraire" uma crônica sobre a "basse littérature" do poeta Apollinaire. Aos 19 anos, Apollinaire servia de "negro" a um autor de folhetins, a fim de ganhar algum dinheiro. Um desses romances ("Que faire?") foi escrito pelo poeta, e agora André Billy condena a falta de escrúpulo de uma senhora que publica esse livro com a assinatura de Apollinaire.

André Billy passa, em seguida, a lembrar comovido os tempos heróicos de sua amizade com o autor de "Caligrammes", a pobreza em que andavam, as ginásticas que os escritores faziam para viver. Ele conclui perguntando, e dizendo que não há resposta: "A vida dos jovens escritores era então mais dura do que hoje?"

— x —

O ator Raimu terá uma estátua em Toulon.

— x —

PAUL CLAUDEL tinha fama de ser o "inimigo número um do cinema". Informa-se agora que Marie Bell conseguiu do poeta autorização para encenar "L'Otage", falando-se em Michel Simon para o papel de Turelure.

— x —

NO mês próximo "Les Caves de Vatican", de André Gide, será montado, em adaptação teatral, na "Comédie Française".

— x —

CARLOS DUMMOND DE ANDRADE tem no prelo um livro de prosa: "Contos de Aprendiz". Prepara também um novo livro de poesia que se chamará "Poemas Coloquiais".

— x —

CASSIO FONSECA publica valioso estudo: "A Economia da Borracha (Aspectos Internacionais e Defesa da Produção)". O volume contém uma parte histórica sobre a produção e industrialização da borracha no mundo e no Brasil e uma segunda parte que analisa a situação atual da borracha no Brasil e no estrangeiro.

— x —

EMILIO MOURA tem dois livros novos de poemas, que serão editados brevemente: "Cancioneiro de Eliana" e "Caminho Invisível".

— x —

LUIZ SANTA CRUZ conclui um livro de análise: "Formação Católica do Brasil".

— x —

DEVERA' aparecer breve novo volume das "obras completas" de Alceu Amoroso Lima.

— x —

EUSTAQUIO DUARTE prepara um volume de ensaios de histórica médica brasileira.

REALIZOU-SE na "Academia Brasileira de Letras" uma sessão comemorativa do centenário da morte de Honoré de Balzac. Falou longamente sobre o tema "O Segredo de Balzac" o publicista Gustavo Barroso.

— x —

EDISON REGIS editou novo livro de poemas: "Condições Ambientes".

— x —

A "Companhia de Seguros Minas-Brasil" patrocina na revista "Alterosa", de Belo Horizonte, vários prêmios para contos: Cr$ 1.000 para o primeiro colocado; Cr$ 600,00 para o segundo; Cr$ 400,00 para o terceiro.

— x —

O jornalista Herondino Pereira publica o depoimento "Nos Subterrâneos do Estado Novo', com descrição e documentação das prisões e torturas infligidas a presos políticos.

— x —

"A TERRA PROMETIDA", de Konrad Bercovici, foi traduzido por José Geraldo Vieira para a editora Saraiva. Da mesma editora é "O Marido Ideal", de Roberta Courtiand, tradução de Otavio Mendes Casado.

— x —

AIRES DA MATA MACHADO FILHO acaba de publicar um volume de estudos: "Português e Literatura".

COMENTÁRIOS

"PARA conhecer a qualquer preço o que Albertina pensava, o que via, o que amava, era naturalmente obrigado a fingir sem parar. A moça para recuperar sua liberdade desenrolava diante do herói um tecido contínuo de mentiras. Por sua vez, o homem, para conseguir atravessar aquele tecido, envolvia-se igualmente em outras mentiras. Deste modo, o amor chegou a transformar as relações de dois seres em uma espécie de enganos recíprocos, que emanavam tanto do que ama como do que é amado". (Léon Pierre Quint).

— x —

"PARECE cada vez mais certo que a matéria não é senão uma forma da energia, assim como a energia é uma forma da matéria. A matéria é a energia em repouso, e a energia a matéria em atividade. E ainda mais, não posso dizer que a matéria seja a energia em repouso. E', melhor dito, a energia latente, porque já foi reconhecido e cientificamente estabelecido, pelas experiências do Gustave Le Bon entre outros, que se fosse possível libertar a fôrça escondida em um calhau da estrada ela seria suficientemente para pôr em movimento um trem de mercadorias que daria a volta ao mundo..." (Maeterlinck).

— x —

"GOSTO muito da França, de Portugal, onde vivo três quartos do tempo e da Itália, onde acabo de passar um ano. Na Itália, tenho pavor apenas dos carregadores. Mal desço do trem, quando eles se precipitam sobre mim, declaro com um tom ao mesmo tempo imperativo e cúmplice: eu sou carregador". (Ramón Gomez de La Serna).

— x —

"REPARAR nos que anualmente entram para certos cargos rendosos: é quase tudo filho d'outros, e tais descendências vitaliciamente adstritas ao papel de ratos de celeiro, são verdadeiras pragas de janotas inúteis, de degenerados e criminais sob disfarce. Destas tribos rapaces ainda os progenitores haverão sido lúcidos e fortes; os regalos da vida e aposentadoria do cérebro numa inação parasitária, quando muito os terão posto numa espécie de sono fisiológico que qualquer excitante varre e sobreleva; mas o pior que, mercê da riqueza e dos deboches, dos desmazelos d'educação, do amor da preguiça e da falta de cultura, esse sono é já letargia nos filhos, nos netos coma, e daí para baixo degenerescência e idiotia". (Fialho D'Almeida).

— x —

"SOLITÁRIO e silencioso neste transitório local da minha existência no hotel mencionado no alto desta explosiva epístola de uma oprimida alma, sentindo o mundo em torno de mim moralmente frio e materialmente quente — abaixo de zero na minha alma, não longe dos 40° em relação ao meu corpo, — nestas penosas e inspiradoras circunstâncias veio-me à idéia que talvez o que há de confuso nesta composição epistolar possa ser subjetivamente conducente a um alívio do meu presente fardo terreno, pode ser o *balm in Gilead* sonhado por Poe para o meu desirmanado espírito". (Fernando Pessoa — De uma carta a Sá Carneiro).

— x —

"O grande mal vem de ser tanto espalhada na Alemanha a cultura poética que hoje ninguém faz um mau verso". (Goethe).

— x —

"O estilo é a palavra imprescindível. O resto não importa". (Jules Renard).

— x —

"NÃO refletimos mais quando encontramos o nosso espaço" (Georges Braque).

— x —

"PARA que a poesia pessoal renasça um dia, é preciso que lhe ucem outra roupagem e diferentes cores; é preciso outra evolução literária". (Machado de Assis).

— x —

O escritor Josué Montello afirma ter sido a sua candidatura a mais barata do Brasil: passagem de ida e volta ao Maranhão.

— x —

MENOTTI DEL PICCHIA e Osvaldo Orico são os dois acadêmicos eleitos para a Câmara Federal.

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Jeito de Cachorro

Carlos Castelo Branco

SE honestidade for pagar dívidas, eu sou uma pessoa honesta. Desafio a que se prove o contrário. Pago religiosamente os meus credores.

Desse ponto de partida logo poderá se supor que vá levantar outra hipótese: se honestidade não for apenas pagar dívidas... E daí saia ou com um drama de consciência ou com retórica mais ou menos cínica visando a justificar possíveis debilidades de decisão para não dizer de caráter. Nem uma coisa nem outra. Falta-me a vocação para o sofrimento interior, quanto ao primeiro caso, e em relação ao resto não sou dado a sutilezas.

Mas acaso já te ocorreu, leitor, que honestidade possa ser precisamente não pagar dívidas? Já pensaste, por exemplo, que o resgate de um débito possa provocar sofrimento e espanto ao credor? Que o simples telegrama — segue Banco vinte mil cruzeiros — importância a que monta o teu débito e de que resolveste indenizá-lo, constitua para a pessoa que o receba golpe mais rude que o telegrama que lhe anunciasse a morte do pai?

Não me digas — é absurdo, pois serei obrigado a contestar — é exato. Não por pensar assim, mas é que tenho o dom da resposta pronta, do rebate à altura. A negativa afoita, a contestação ousada. Não penso assim nem pelo contrário. O que fiz foi apenas formular outra hipótese. Serenemos os ânimos e auxilia-me. Relê a pergunta, medita nela, pondera. E' possível?

Se és um homem simples sei que me chamaste de louco. Em caso contrário, ainda não te decidiste nem te decidirás antes que haja a evidência apesar da tua inclinação para aceitar tudo o que pareça absurdo, menos o que pareça imediatamente absurdo. Fica a teu saldo a prudência, que faltou ao simples. E ainda digo que talvez tenhas razão (pelo menos na medida em que tenho razão, que é a única de que posso me utilizar. Também não me decidi. Há dias que venho repetindo para mim mesmo a pergunta, cem, duzentas vezes por dia:

— E' possível? E' possível que farei Mario sofrer ao devolver-lhe o dinheiro que me emprestou tão generosamente?

RELEMBRO o prazer com que Mário chegava ao hotel carregado de embrulhos. A princípio tentei pagar-lhe imediatamente. Ele entretanto me pedia que deixasse para o final, depois ajustariamos tudo. Não sei se foi a facilidade com que Mario arranjava as coisas, mesmo os objetos mais difíceis, que me levou a apelar para ele, ou se foi ele mesmo quem se insinuou para fazer as minhas compras. Haviamos nos conhecido recentemente e nossas relações, ao que tudo indicava, não se dilatariam muito, pois a minha passagem por São Paulo seria rápida, como o foi, tendo de regressar dentro de dias.

Mario me parecera franco, alegre, me levava para uma parte e outra, a ver isso e aquilo. Falava-me da sua terra, da família, dos amigos — em dois dias sabia o nome, a profissão, os hábitos do pai, dos irmãos e de meia dúzia de companheiros. Era rico e vivia, ao que me deu a entender — e este é o único ponto que deixou obscuro — a passear de cidade em cidade. Ajunte a isso, leitor, à camaradagem e à simpatia de Mario, o fato de achar-me em viagem, quando dinheiro no bolso dá uma especial sensação de segurança, principalmente se se dispõe de pouco, como era o caso, e terás por natural que procurasse mantê-lo na algibeira o maior tempo possível. A convicção de minha honestidade pessoal, por outro lado, afastava de mim qualquer sensação incômoda. Nenhum mal estar perturbou as nossas relações, minha e de Mário. Isso até que meu amigo começasse a se exceder, a me trazer coisas de que não necessitava nem que podia comprar. A primeira foi exatamente uma carteira — e é com arrepio que o recordo — uma carteira de pele de crocodilo, com incrustações a ouro. Protestei e ele apressou-se a dizer que era um presente. Mas ele também já sabia o nome de minha mulher e que eu tinha seis filhos, além de pai e mãe. No dia seguinte foi uma pulseira de prata trabalhada por índios do Peru — bom presente para a filha mais velha, mas presente que dele não podia aceitar e que de minha parte não podia comprar. E foi o que lhe disse com toda clareza. Senti-o meio aflito, mas logo, resoluto, insistiu. Eu pagaria depois, quando chegasse à minha terra mandaria o dinheiro, e não me preocupasse. A situação ficou difícil, aceitei. Passaram-se dois dias sem novidade. No terceiro, um chapéu para meu pai e uma denúncia. Outro hóspede do hotel em que moravamos, com o qual conversara algumas vezes — era conterrâneo e conhecido de Mário —, me chamou à parte no salão para dizer que "se sentia na obrigação de me avisar que Mário tinha vida irregular". Não entendi.

— Bem, a família não gosta muito dele.

— Mas como, se ele só fala na família?

— E', mas há certas coisas... Vou ser claro, dizem em Ouro Preto que ele é cleptomaníaco. O senhor sabe o que é, não? E' por isso que ele anda viajando. O pai não quer vê-lo na cidade, já fez o diabo, lá.

EM outras circunstâncias talvez não houvesse dado crédito à denúncia. Mas com Mario a me trazer a carteira, o chapéu, a pulseira, além de toda a série de objetos que lhe encomendara, ela me assustou. O primeiro impulso foi devolver tudo e me afastar. Quando Mário apareceu, porém, faltou-me coragem. A mesma camaradagem, a conversa honesta, simples. Apenas imaginei ver no olhar dele certa aflição, que nunca mais deixei de ver ao me lembrar da fisionomia de Mário. E ao sairmos juntos, ainda essa noite, pareceu-me que ele andava como um cão, havia qualquer coisa do andar de cachorro nos passos dele. Não sei se Mario notou reserva de minha parte nem chego a saber se houve pelo menos nessa ocasião reserva minha. Havia sim tristeza e uma simpatia maior.

Nessa noite ainda ele me avisou que vira bolsas muito interessantes para mocinhas e que iria trazer uma delas para que eu levasse de presente a outra filha. Não disse que sim nem que não, mas na manhã seguinte bati à porta do quarto dele e carreguei-o à rua comigo com o propósito de vê-lo fazer compras. Levou-me à loja e adquiriu a bolsa. Observei-o. Era o mesmo. Nenhuma nuvem. Na rua falei-lhe do conterrâneo.

— Ah! E' um ótimo rapaz e de família muito boa, até me dou muito bem como todo o pessoal dele.

A resposta não podia ser pior para Mario, pois afastava toda suspeita quanto a intenção do denunciante. Não me contive, provoquei conversa sobre o tema, contei casos de furto. Ele contou outros! Tive uma idéia: perguntei-lhe onde comprara o chapéu.

— Na rua Direita. Você gostou? Não quer um para você? Vamos passar lá.

Passamos. Entramos. Mário conversou com o caixeiro, como se este fosse velho conhecido. Pediu que lhe trouxesse o chapéu, o que foi feito. Não o comprei, mas

(Conclui na 6.ª página)

e Artes

ROBERT L. STEVENSON

Otto Maria Carpeaux

NÃO será preciso reeditar, agora, as obras de Robert Louis Stevenson. Reeditam-se permanentemente. O escritor que nasceu na Escócia em 13 de novembro de 1850 — para morrer, tuberculoso, em 1564 numa ilha do Pacifico — é dos mais lidos de lingua inglesa. No entanto, é um grande desconhecido. A data serve para lhe retocar o retrato.

Não há ninguém, entre nós, que não conheça "The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde", a história realmente estranha de um corpo habitado alternadamente pela alma de um homem honesto e de um malfeitor repugnante. Vê-se logo que a grande perocupação de Stevenson era o problema do Bem e do Mal. Mas quanto à maneira de que ele resolveu êsse problema, já sabem informar nossos filhos que leram os romances de aventuras, "The Treasure Island" e "Kidnapped": Stevenson sempre decidiu em favor dos "bons" contra os "maus sujeitos", conforme as mais batidas convenções da rígida moral inglesa, victoriana — por isso mesmo aqueles livros servem como literatura infantil. Um leitor inglês, sensível às belezas extraordinárias do estilo de Stevenson, que escapam a nós outros acrescentaria: mas as verdadeiras obras-primas do escritor são seus romances historicos, "The Master of Ballantrae" e Weir of Hermiston", reconstituições do passado que superam Scott; também foi Stevenson excelente ensaista, um dos raros adeptos ingleses do "l'art pour l'art"... Sim, mas condenou Villon, por motivos morais! Foi victoriano tipico, criando mundos imaginários e estrangando-os pelo oralismo mais trivial. Um evasionista. Mas é nesta altura que se impõe o dever de retocar-lhe o retrato.

OS ROMANCES históricos de Stevenson são superiores porque não falsificam os traços da Escócia pré-inglesa. Até o autor do "Treasure Island" procurava épocas em que a vida inglesa ainda não se regulava pelo código de "ladies and gentlemen". A falsidade da sua literatura infantil apenas é o reverso da veracidade de seus romances históricos — e de sua vida. A história do dr. Jekyll e Mr. Hyde é autobiográfica. A fuga de Stevenson para as ilhas do Pacifico não foi só motivada pela doença mas também por necessidades vitais que o ambiente victoriano não lhe permitiu satisfazer. Os livros de Steuart e Hellman, que provocaram pequena tempestade na Inglaterra, revelam em Stevenson uma personalidade "hydeiana", incompativel com as exigencias daquele código. Seus contemporâneos ingleses não sabiam da existência de Paul Gauguin, do grande pintor francês que naqueles mesmos anos abandonou de repente a familia, fugindo para as ilhas do Pacifico. A semelhança entre Stevenson e Gauguin sugere hoje mais um terceiro exemplo de "evasionista", "sexualista" e "exotista": David Herbert Lawrence. Mas os livros deste ultimo têm pouca chance de transformar-se, com o tempo, em literatura infantil.

SABE-SE, hoje, que o sexualismo e o exotismo de Lawrence eram largamente imaginários. Mas não acontece o mesmo com respeito a Stevenson cuja vida talvez seja mais interessante do que seus livros. O filho de puritaníssima familia escocesa abandonou os estudos para passar a mocidade nos "slums" de Londres, entre malandros, prostitutas, candidatos ao suicídio e mendigos. Até pretendeu, então, casar com uma prostituta; tê-la abandonado, êste foi o único crime que nunca perdoou a si mesmo. Fugiu outra vez — sua vida é uma série de fugas. A predileção britânica pelos esportes, transformou-a em aventura, percorrendo como vagabundo o continente europeu. De repente, resolveu imigrar para os Estados Unidos, passando anos de fome, de miséria de um casamento fracassado em San Francisco. Então, reconheceu a impossibilidade de viver entre os seus contemporâneos civilizados. Preferiu a companhia de antropófagos. Em Samoa encontrou a licenciosidade que Gauguin procurara em Tahiti. Mas tambem encontrou as práticas do imperialismo colonial, revoltando-se contra os maus tratos infligidos aos nativos, provocando conflitos diplomáticos. Nos ultimos tempos, já doente, Stevenson chegou a governar uma tribo de selvagens. Nem Lawrence teria sonhado de tanto.

A literatura de Stevenson apenas é pálido reflexo de tudo isso. Mas com exceção dos romances historicos cujo alto valor é pouco pacifico entre os criticos, continua mais lida do que foi estudada. O traço mais caracteristico das suas obras é o conflito entre suas veleidades e as imposições do seu literariamente, derrotado. No entanto, pode-se imaginar uma história da literatura de ficção inglesa daquele tempo, com Stevenson no centro. Seria preciso estudar as relações entre o esteticismo evasionista de Stevenson e o esteticismo incorparavelmente mais fino de Walter Pater, que engendrou o desastre de Wilde. Tambem poderia Stevenson ser estudado como precursor imediato de Kipling e como percursor longínquo de Conrad: as diferenças enormes entre esses três escritores forneceriam documentação para um ensaio de técnica literária comparada e para um tratado moral. Mas nada disso foi feito até hoje, dia 10 do centenário.

UM PONTO, pelo menos, merece destaque. A lingua inglesa tem duas expressões para designar aquilo a que nós outros chamamos "romance", indistintamente: a "novel", que é romance realista, de costumes ou de psicologia; e o "romance", que é história de aventuras mais ou menos inverossímeis. A literatura inglesa precisava de quase dois séculos para superar o "romance", para chegar à "novel" de Dickens e Thackeray, Eliot, Hardy e Meredith aos quais Stevenson opôs, novamente, o "romance", como expressão dos seus instintos reprimidos de aventureiro, até o romance policial, autobiograficamente revelador, do dr. Jekyll e de Mr. Hyde. Antecipando técnicas de Henry James e Conrad, tentou a narração Indireta que lhe permitiu dizer, às vezes, o que não devia dizer. O próprio Stevenson descreveu, aliás, essa sua técnica na menos conhecida de suas obras, nas "Fables", auto-revelações de sua arte e de sua moral:

(Conclui na 6.ª página).



NOVA POÉTICA

Manuel Bandeira

VOU LANÇAR A TEORIA DO POETA SÓRDIDO.
POETA SÓRDIDO:
AQUELE EM CUJA POESIA HÁ A MARCA SUJA DA VIDA.

VAI UM SUJEITO,
SAI UM SUJEITO DE CASA COM A ROUPA DE BRIM BRANCO MUITO BEM ENGOMADA, E NA PRIMEIRA ESQUINA PASSA UM CAMINHÃO, SALPICA-LHE A CALÇA DE UMA NÓDOA DE LAMA:
É A VIDA.

O POEMA DEVE SER COMO A NÓDOA NO BRIM:
FAZER O TRANSEUNTE SATISFEITO DE SI DAR O DESESPERO.

SEI QUE A POESIA É TAMBEM ORVALHO.
MAS ESTA FICA PARA AS MENININHAS, AS ESTRELAS ALFAS, AS VIRGENS CEM POR CENTO E AS AMADAS QUE ENVELHECERAM SEM MALDADE.

O CASO POUND

Sergio Buarque de Holanda

NOVA YORK, novembro.

A publicação, nestes dias, da volumosa correspondência literária de Ezra Pound continua assegurando ao poeta de *Mauberley* lugar privilegiado nas manchetes de alguns suplementos dominicais novaiorquinos. Os debates em torno de Pound e sua poesia, que pareciam ter culminado em 1945, nos meses entre sua prisão num acampamento militar da Itália e seu internamento num hospício de alienados — o St. Elizabeth's Hospital — renovaram-se incessantemente nos anos seguintes. Primeiro com a publicação de toda a sua obra poética, inclusive dos *Cantos Pisanos*, que escreveu depois de preso, e onde deu expansão às suas simpatias pela causa do fascismo italiano. Mais tarde, no ano passado, com o prêmio Bellingen, então distribuido pela primeira vez e que uma comissão formada de autores eminentes não hesitou em atribuir-lhe.

Que um tribunal composto de funcionários do governo — seus membros eram *fellows* da Biblioteca do Congresso — ousasse homenagear com prêmios, embora prêmios de literatura, a um "criminoso de guerra" pareceu a muitos paradoxo sem precedentes. Em favor dos julgamentos e do premiado, manifestaram-se, é verdade, numerosos escritores, mas não se pode dizer da polêmica resultante que tinha sido verdadeiramente um modelo de cordura. Características da atitude assumida de parte a parte são, por exemplo, as palavras com que o grave critico e poeta Allen Tate, membro da comissão, se dirigiu aos adversários do veredicto. "Espero", escrevia, "que as pessoas desejosas de me acusarem de covardia e falta de honorabilidade, façam, daqui por diante, pessoalmente e em minha presença, de modo que eu me possa colocar em um nível que não seja o da discussão pública. Coragem e honra não constituem objeto de controversia literária, mas motivos de ação".

A controvérsia literária, e extraliterária, não se encerrou, porem, com essa manifestação, ditada pelo *panache* sulino de Tate. A *Saturday Review of Literature*, incumbiu-se posteriormente de deitar mais lenha à fogueira, com uma série de artigos onde se negava à poesia de Pound qualquer valor construtivo e onde T. S. Eliot, pontifice de grande parte da poesia anglo-americana de hoje, e "Prêmio Nobel" do ano passado, era acusado de orientar uma espécie de conspiração fascista. O caso deu margem a uma proposta de inquérito no Congresso. A proposta de inquérito não teve seguimento, mas julgou-se de bom alvitre, para o futuro, entregar o julgamento do prêmio Bollingen ao critério da Universidade de Yale.

PARA muitos a figura de Pound tornara-se mero pretexto para escaramuças onde o menos que se discutia era o mérito particular do poeta. O debate desenvolveu-se principalmente sobre tópicos como este: é possível a certa crítica norte-americana dedicar-se indefinidamente às questões técnicas e formais com exclusão ou em detrimento de outras, que não de entrar com igual ou maior dignidade na apreciação da literatura?

Colocado o problema em termos propositalmente tão vagos, era lícito prenunciar de que lado ficaria uma grande parte, e creio que a melhor, da inteligência norte-americana. Mesmo entre os membros da comissão julgadora, nomes ilustres como o poeta W. H. Auden, tendiam a depreciar as inclinações exclusivamente formalistas de vários criticos e poetas. Por outro lado é bem sabido que o *new-criticism*, ou seja a crítica unicamente estética, em parte responsável por essas inclinações, tinha entrado em fase de eclipse, e que a poesia anglo-saxônia do após guerra abandonava cada vez mais o simples zelo formal em favor de um crescente neo-romantismo e apocalitismo.

Contudo a significação da obra e da figura de Ezra Pound não foi fortemente afetada pela controvérsia. Quaisquer que sejam os rumos da poesia e da critica atuais, seu papel como orientador de toda uma geração permanece intangível. Contra o convencionalismo dos poetas georgianos ele pudera inaugurar, por volta de 1912, a reação *imagista*. E quando o imagismo, por sua vez, se revelou incapaz de desenvolvimento positivo, não teve dúvidas em denunciar o malogro. Referindo-se mais tarde a esse movimento, diria um dos seus antigos adeptos, o poeta americano William Carlos Williams: "Nele a imagem servia para tudo, de modo que a estrutura — um verso livre cada vez mais frouxo —, degenerou, por fim, numa condição que lembrava muito a do soneto".

A missão de Pound consistiu em forçar a conquista, pelos anglo-saxônios, de um zelo formal e técnico semelhante ao que cultivavam naturalmente latinos, provençais, italianos e franceses. Numa das cartas insertas no volume da correspondência (*The latters of Ezra Pound*, Nova York, 1950) e endereçadas a René Taupin, ele observa como toda experimentação técnica em poesia, a partir de 1830, fôra realizada na França. Quanto a poetas, no sentido mais amplo da palavra, o caso era diverso. Os ingleses tinham tido Browing (e mesmo Swimburne), Rosetti, E. Fitzgerald, mas estes se interessavam "mais nos temas novos, na matéria a exprimir do que nos meios de expressão".

Nos países latinos, terras de retores e legistas, a poesia inglesa, muitas vezes insubmissa a moldes rígidos, encontraria toda a disciplina de que carecia. Neles, por um lado, por outro entre os chinêses, mestres da concisão vocabular e do bom-senso, Pound viu, em primeiro lugar uma escola de zelo formal. Numa das suas cartas, pôde escrever: "acabo de dar uma tradução do *Ta Hio* de Confúcio, pois encontro nele uma formulação de idéias que parecem úteis para civilizar a América".

A preocupação do artesanato é também a da experimentação técnica são, de fato, as mais ostensivas em toda esta numerosa correspondência. Já nas cartas iniciais, datadas de 1907 e 8, manifestam-se claramente essas preocupações. Poucos anos depois, escrevendo a Harriet Monroe, a diretora de *Poetry*, órgão do movimento imagista, ele não deixaria de perguntar: "Será possível mos-

(Conclui na 6.ª página)

STEVENSON, O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Stephen Williams

TALVEZ nenhum outro autor haja posto menos de sua vida em sua obra que Robert Louis Stevenson. Sua existência foi cheia de tragédia; viveu apenas quarenta e quatro anos, e durante a maior parte lutou continuamente contra a doença. Sua obra, no entanto, está cheia de comédia. E' em todo sentido "literária", leve, alegre, imaginosa, rogando pela superfície da vida. Em momento algum sentimos a agonia e a frustração que deve ter sofrido. Stevenson terá sentido dolorosamente tal tragédia; no entanto, quando levava a pena ao papel, parecia esquecer tudo. Talvez escrevesse por *desejar* esquecer tudo aquilo. Parece haver escrito seus livros como uma fuga à vida, tão abstratada e divertidamente como uma criança que constroi castelos com tijolinhos coloridos.

Robert Louis Stevenson nasceu em Edimburgo, a 13 de novembro de 1850. Foi sempre uma criança delicada; frequentou vários colégios, ausentando-se muitas vezes por doença. Ainda muito jovem, iniciou a publicação de várias revistas escolares e caseiras em que contava histórias sangrentas em séries; em casa, mergulhou na biblioteca do pai, lendo livros como "Rob Roy", "Waverley", "Muy Mannering", "La Mère au Diable", de George Sand, e volumes antigos do "Punch".

Todos contavam que seria engenheiro, como o pai, que projetava torres para faróis. Mas Louis, como o chamavam, só se interessava por literatura e pelo material vivo com o qual criava suas histórias. Trabalhou um pouco em engenharia, que só lhe interessava por fazê-lo visitar lugares distantes e românticos. Além disso, detestava a sociedade polida de Edimburgo e fugia sempre que podia para levar a vida boêmia dos círculos literários e artísticos da cidade. Thomas Stevenson, seu pai, era homem compreensivo e por fim permitiu que Louis levasse a vida que lhe agradava, não no entanto sem algum sofrimento, pois estava desapontado do filho não seguir sua carreira. Aceitou o inevitável, e, homem de algumas posses, deu uma pensão ao filho enquanto este tentava ganhar a vida como escritor.

A eterna má saúde de Stevenson teve pelo menos um bom resultado: levou-o a lugares interessantes — Mentone, Grez-sur-Loing, Cevennes, Holanda, Davos e os Mares do Sul — e todos esses lugares lhe forneceram idéias para seus livros. Um passeio de canoa pelos Países Baixos produziu "An Inland Voyage", publicado em 1978; foi recebido favoravelmente e lhe rendeu 20 libras. Mais tarde, no mesmo ano, viajando por Cevennes, escreveu o famoso e querido "Travels with a Donkey".

(Conclui na 6.ª pág'na).



Robert Louis Stevenson

A MÚSICA FRANCESA

Luís Cosme

A "Escola de Notre-Dame" — grande período da música medieval francesa — é cronològicamente a segunda época importante que se conhece no início da história da música polifônica na França. Outro período importante remonta, ainda, ao século XII, em que as grandes linhas monódicas expressivas eram representadas pela excelência de seus poetas-cantores, que se dividiam em 'troubadour' (trovadores do sul) e 'trouvères' (trovadores do norte). A 'Escola de Notre-Dame' representa o fim de um período de polifonia da *Ars antiqua*.

Quando a França foi invadida pelo italianismo convencional de Rossini e pelo ecletismo de Meyerbeer a *tradição nacional* foi mantida por François Adrien Boieldieu e por Daniel Auber à procura do espírito francês. Mais tarde Saint-Saens e César Frank iniciaram um movimento pró-volta às virtudes da arte musical francesa, formando a Société Nationale de Musique, cuja idéia orientadora era fazer com que as obras dos compositores, editadas ou não, se tornassem conhecidas.

Um marco na história da música francesa, porventura um tanto controverso, ocorreu em 1894, com a fundação de uma Schola Cantorum por Vincent DIndy, cujo intuito era o de retornar à tradição gregoriana — talvez o verdadeiro folclore francês — combinando o canto gregoriano ao contraponto do século XVI ou ao estilo palestriniano, reatando a música francesa à polifonia primitiva, reunindo, assim, a capacidade de construção da polifonia gregoriana e do estilo *a cappella*. Vincente D Indy introduziu, em suas audições, composições dos polifonistas medievais, como obras penetrantes e não como exemplo de arqueologia musical.

Passou como simples acidente na música francesa a influência frankista — wagneriana e nunca obscureceu a clareza nem a sutileza do estilo nas *nonas* anunciadoras das melodias de um Ernest Chausson. A extrema maneabilidade de seus encadeamentos é a mesma de Fauré, conduzindo as modulações de acôrdo com a natureza das imagens sugeridas pelo texto e por uma côr evocada.

Encontrar na tradição uma estrutura musical moderna é processo essencialmente francês, portanto, desempenharam grande função às experiências modais de um Debussy, pela utilização dos enormes recursos latentes nos antigos modos litúrgicos e populares, pois é a êle que se deve a primeira evasão consciente e deliberada das categorias tonais.

DEBUSSY e Ravel, foram particularmente influenciados por uma nova fonte de inspiração musical: a arte exótica do oriente, base importante do impressionismo francês. A técnica adotada pelo impressionismo francês está em concordância com os motivos exóticos: temas curtos, expressivos, harmonizados por blocos de acordes paralelos; extrema dilatação da substância musical, notas de pedal, acumulações dinâmicas, pontilhadas por súbitas explosões de cores instrumentais. Ainda o desejo de encontrar na tradição uma estrutura musical moderna percebe-se em Ravel, pois êle jamais se afas-

(Conclui na 6.ª página).

PAVILHÃO DOS PRIMÁRIOS

Graciliano Ramos

VOTOS de boa viagem, manifestações de alegria, o *Hino do Brasileiro Pobre* seguiram capitão Mata, na Praça Vermelha. E, depois de curto abandono, a cama fronteira à minha, junto à porta, foi ocupada por Sebastião Hora.

No cubículo à esquerda, além de Benjamim Snaider e Valdemar Bessa, vivia agora Pedro Luis Teixeira, reporter magro que raro nos falava, não nos cedia lugar ao atravessarmos o passadiço estreito. Míope em excesso, piscava os olhos, encarquilhava as pálpebras e não nos distinguia a dois passos.

À direita os nossos vizinhos eram Macedo, Lauro Lago, um terceiro, provavelmente do Rio Grande também, pois aqueles homens nunca se apartavam. Perdidas as cordas na rouparia, Macedo arranjara outras, muito longas, e conseguira armar a rêde em varões das grades. Ficava sentado nela horas extensas, calmo, risonho, fumando cachimbo. De pé, gordinho, barrigudinho, amável e resoluto, parecia-me deslocado.

Alguns passageiros do Manaus iam ressurgindo. A careta medonha do Gastão, fixa na carne em rugas, na costura vermelha a estender-se da boca ao pescoço, voltou a zombar involuntariamente de nós. O pequeno dentista Guerra alojou-se no segundo andar, perto da escada. Mário Paiva chegou triste, silencioso, com ar doentio; não tornamos a ouvir a flauta de seu Lobato. Revi Carlinho Revoredo, imóvel como no porão, o estudante João Rocha, Van der Linder. Ramiro Magalhães, estabanado, sempre em correrias e gritos, achou ali companheiros: dois garôtos presos quando pintavam muros. Essas crianças nem tinham nomes: para nós eram simplesmente os pichadores. Sebastião Felix encontrou sectários e decidiu realizar à noite sessões de espiritismo, bastante animadas. Esquecia os vivos, estimava a companhia dos mortos. Em tal convivência, não sei como se interessou pela rebelião de Natal. E' possível que não tivesse entrado nela. Capitão Mata e Manuel Leal estavam alheios à revolta de 1935. E o beato José Inácio desejava uma revolução que fuzilasse todos os ateus.

LEONILA e Maria Joana foram recolhidas à sala 4. Do terraço, no banho de sol, via-as lá em baixo, num pátio, em companhia das outras mulheres. Eram dez ou doze, formavam círculo e entretinham-se a desenferrujar os braços jogando uma bola de borracha. De manhã passavam ali uma hora. Na ida e na volta, demoravam-se às vezes no patamar, afastavam a lona que disfarçava a Praça Vermelha, detinham-se alguns minutos a conversar com os homens. Sinais de relance percebidos serviram-me para distinguir várias delas: os lábios sangrentos de Valentina, a cabeça grisalha de Elisa Berger, os olhos verdes de Eneida. Olga Prestes era branca e serena. Rosa Meireles, forte e enérgica, tinha voz rija, decidida. No rosto ardente de Maria Werneck, no corpo magro, adivinhava-se intensa vibração. A figura de Nise entrara-me fundo no espírito. Embora tivessemos fi-

(Conclui na 6.ª página)

EMÍLIO MOURA NO RIO

Lembrando os Tempos — Carlos Drumond — Poeta e professor

ESTA' no Rio com suas preocupações, seus gestos tortos, sua bonomia, o poeta mineiro Emilio Moura. Não é homem de viagens: veio à "côrte" tangido pelas decorrências de um caso burocrático. Não é também homem de entrevistas: solicitado a falar de si, o poeta nos rechaça com uma brincadeira qualquer e, se insistimos, a delicadeza espontânea o obriga a ceder um pouco, mas logo em seguida ele retorna à defensiva, criando empecilhos à nossa curiosidade e à do leitor. Discrição e modéstia são virtudes raras e belas, mas inimigas do afã jornalístico.

Emilio Guimarães Moura nasceu em Dores do Indaiá, uma cidadezinha do oeste de Minas, terra também de Francisco Campos, que é aparentado com o poeta. De Dores do Indaiá, Emilio Moura trouxe para a vida a sua "mitologia" particular, com seu rosário de casos pitorescos ou comoventes que constituem o refrão das conversas mansas do poeta com seus amigos. Alguns desses casos são célebres entre os íntimos e têm a singularidade de ser inesgotáveis. Em Emilio Moura se reunem o fazendeiro de Minas e um homem de letras que chamariamos de requintado se não sugerisse a palavra um artificialismo de que ele é completamente incapaz. O fazendeiro fala devagar, com entonação regional e vocabulário típico; o intelectual raciocina depressa com o sentido certo dos valores universais do pensamento.

EM BELO HORIZONTE

Em 1920 Emilio Moura ia para Belo Horizonte ingressar no Ginásio Mineiro, hoje Colégio Estadual. Já por essa época reuniu-se a um grupo de futuros escritores. Conta-nos que a vida literária da capital, depois de ter conhecido certa animação com um grupo de que fazia parte Da Costa e Silva, havia caido em pasmaceira absoluta. O poeta ingressa na Faculdade de Direito e faz jornalismo. Na Faculdade é contemporâneo de Gustavo Capanema, Gabriel Passos, Milton Campos, Martins de Almeida, Ciro dos Anjos, Eurialo Canabrava, Dario Magalhães, Alberto Campos, Guilhermino Cesar. No café Estrela, na rua da Bahia, a turma se encontrava para discutir literatura. A eles se reunem ainda Carlos Drummond de Andrade, Ascanio Lopes, Abgar Renault, João Alphonsus. Com Carlos Drummond e Martins de Almeida, Emílio Moura funda "A Revista". O poeta lembra a figura de Alberto Campos, que morreu

(Conclui na 6.ª página).

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

ANTOLOGIA DO...

(Conclusão)

agradou-me uma gravata que adquiri e quis pagar.

— Nada disso, atalhou Mario, ordenando ao rapaz: — Ponha na minha conta.

SAI perplexo. No fundo a denúncia me convencera e nada me poderia parecer mais estranho do que Mário comprar e, ainda por cima, ter conta na loja. E a impressão contrária começou a ser trabalhada dentro de mim.

Vieram novos objetos, em breve estava com presentes para pai, mãe, mulher e seis filhos, além da carteira e de bonito lustre para a sala de jantar. E não sabia ainda como iria pagá-los. Recebia-os com algum remorso, que procurava logo dissipar conversando com Mário, que nunca ouvi conversa mais honesta. Apenas notava às vezes a aflição e o jeito de cachorro, que não era mais somente no andar, porém nele todo, em todos os movimentos. A esta altura não tinha mais o direito de recusar. E tranquilizava-me a idéia de que, fosse como fosse, mandaria pagar tudo a Mário. Se ele tivesse roubado, cheguei a pensar, o problema era dele. Quando tentei recusar o lustre, vi-o tão infeliz que logo me rendi. O problema era dele.

Este o caso, honestamente contado, menos a despedida, que foi terna, e o regresso, uma viagem enfadonha. Sei que a narração revelará de mim deslises, fraquezas que um caráter inteiriço não comporta. Que fazer? Pelo menos há de se reconhecer que me neguei a usar do privilégio de narrador em benefício próprio. Diante do caso, porém, que decidirias, leitor? Pagarias a Mário os oito mil cruzeiros, que é a quanto monta o botim que ele me passou às mãos? Falta-te um elemento essencial ao julgamento, e é a imagem que ficou gravada em mim, e que não sei como transmitir, do olhar aflito e do jeito de cachorro. Devo impor-lhe o sofrimento dos oito mil cruzeiros? Lembra-te que Mário é bom amigo, alegre, franco, leal.

☆

OS ARTISTAS

(Conclusão)

Santiago, com dois quadros de mérito incontestável. Seu "Apanhado de flores" representa, a meu ver, do ponto de vista da qualidade pictórica, a tela mais perfeita deste Salão. E' antes de tudo pintura (como também acontece com a sua "Marinha") embora igualmente se valorize pela musicalidade e pelo refinamento.

Rui Campelo, chegado há pouco da Europa, também aparece, na Divisão Geral, com um quadro muito bom, do mesmo modo que a "Crucificação" de Edson Mota, ousada para a Divisão Geral, constitui um dos pontos altos do Salão.

Há ainda outros concorrentes que se apresentam bem, nessa como na Divisão Moderna; Glanco Rodrigues, por exemplo, é uma revelação. Já no ano passado, fizera-se notar pelos seus méritos pessoais e agora demonstra um talento pujante, nos dois quadros com que se fez representar. E' sem dúvida uma autêntica vocação de pintor, não sendo difícil ao crítico prognosticar o sucesso de sua carreira artística. Emprega as cores quentes com segurança e ousadia e usa a deformação como um recurso expressivo de eficácia indiscutível. Suas banhistas são monstros patéticos, produtos duma libido incontrolável que, para o artista, serve de pretexto para um jogo plástico de efeito seguro sôbre o espectador.

FORA do Salão Nacional, há ainda neste momento uma exposição de enorme valor. Refiro-me à de Milton Dacosta, aberta há três dias, no Ministério da Educação.

E' certamente o valor mais destacado da pintura moderna brasileira, na geração que se seguiu à de Portinari. Sua obra, no óleo, como no guache ou no desenho, guarda uma unidade de estilo raro nos países americanos. Há em Milton Dacosta uma pureza, uma seriedade e uma coerência a que não estamos realmente habituados. O próprio geometrismo de sua linha é sensível, evitando a frieza da plástica post-cubista. Isso decorre do conhecimento que o artista possui do desenho linear, que o leva à pureza, na figura humana, a uma pura abstração, a exemplo do que Ingres fazia com os seus retratos, dentro do realismo do século XIX. Mesmo permanecendo figurativo, Milton Dacosta não reproduz em suas mulheres as formas e a natureza. Transforma cabeças, troncos, braços e pernas em formas e signos geométricos.

E, sobretudo na côr, é um dos nossos pintores mais originais e, ao mesmo tempo, mais profundos. Raramente emprega as côres quentes em diapasão elevado. Mistura sempre os vermelhos, laranjas e amarelos a terras, bastando-lhe apenas três ou quatro tonalidades, na maioria de suas composições. O uso das cores frias empresta aos seus quadros uma seriedade igual à dos cubistas antigos; só que a pintura de Milton Dacosta é, como acima notei, mais sensível que a desses intelectualistas da Escola de Paris.

FAZENDO o registro de sua mostra atual, sou levado a uma conclusão francamente otimista, a respeito da atualidade artística brasileira. Sua obra é de um pintor de mérito extraordinário, situando-se, pela sua depuração, sobriedade e amor da pesquisa, na mesma altura dos artistas novos mais representativos da Europa.

☆

A MÚSICA...

(Conclusão)

tou dos grandes mestres. Criou a sua música sôbre formas tradicionais, sendo delas um desenvolvimento. Com êle a razão, a ordem, e tôdas as qualidades fieis aos clássicos retomam uma importância que parecia se ter perdido e nos distanciado do impressionismo, separando o caminho aos iniciadores da transformação iminente às tentativas do século.

Após o excepcional ciclo que vai de César Frank a Claude Debussy, isto é, de 1871 a 1918, a pátria de Couperin e Rameau parecia não continuar por muito tempo — através da diversidade de tendências, de temperamento e dos critérios — a manter a sua tradição, e apesar do poeta Jean Cocteau pretender determinar as direções gerais de uma nova escola de música francesa, essa mesma tradição se sucedeu, personificada, em parte, no famoso grupo de SEIS. Grupo que, com Durey, Honegger, Milhaud, Poulenc, Auric e Tailleferre, introduziu novas tendências na música francesa.

VÁRIOS compositores contemporâneos prolongam, de certo modo, a tradição musical na França. São êles: André Jolivet, Elsa Borraine, Tony Aubin, Harry Barraud, Jean Françaix e outros. André Jolivet, é uma das personalidades mais marcantes do grupo 'Jeune France', razão pela qual não podemos furtar-nos à citação de um trecho de sua entrevista com o musicólogo português Fernando Lopes Graça: "— A tradição musical francesa, diz êle, é mais que milenária, pois que os primeiros documentos da música francesa que possuimos remontam ao século IX. Em nenhuma época esta tradição se dignou aceitar as contribuições estrangeiras ou exóticas, sabendo, no entanto, conservar intata a sua própria linha geral e as suas particularidades etnográficas. Do mesmo modo que Debussy e Ravel, que souberam retomar a tradição francesa por intermédio do século XVIII, nós, por nosso lado, voltamo-nos para o grande período francês chamado "Escola de Notre-Dame" (séculos XII e XIII), e nele achamos uma razão mais para restabelecermos as grandes linhas monódicas expressivas, os melismos decorativos e um contraponto que nos pode libertar das sutis complicações da harmonia moderna. Além disso, êste período serve-nos de ponte para as músicas exóticas, de que está muito mais próximo".

Assim, como no período trovadoresco, a música francesa continua a versejar sua imortalidade, anunciando novos rumos.

☆

PAVILHÃO DOS...

(Conclusão)

cado momentos difíceis um diante do outro, confusos, aturdidos, em vão buscando uma palavra, aquela fisionomia doce e triste, a revelar bondade e inteligência, impressionava-me. Não me arriscaria a dirigir-me a ela. Se isto acontecesse, emudeceríamos outra vez, permaneceríamos no constrangimento horrível, a catar idéias incompletas e espalhadas. Contentava-me perceber-lhe à distância a palidez, o sossêgo fatigado, a viveza dos enormes bugalhos.

Numa dessas passagens matinais deu-se coisa burlesca. Diversos indivíduos no pavilhão, sem querer, entregavam-se ao nudismo. Saíam do banheiro, iam secar, preguiçando nos cubículos, andando na Praça Vermelha, esquecidos da roupa. Estava assim Newton Freitas, oferecendo a um grupo ocioso conversa loquaz e gargalhadas imensas quando a cortina de lona se descerrou e a figura de Eneida apareceu. Com impudência tranquila, o homem deu um passo e cumprimentou:

— Você está decente para falar com senhoras, murmurei tocando-lhe o ombro.

— Puxa! Com os diabos!

Recuou, quis envolver-se na toalhinha de rosto, mudá-la em tanga, acocorou-se por detrás dos companheiros, morta a alegria num instante, encabulado em excesso.

Depois desse dia os habitantes do pavilhão foram cautelosos e Eneida nos trouxe uma exigência: deveríamos pelo menos usar cuecas. Dispensavam-se os pijamas, nem todos os possuíam. Rodolfo Ghioldi, por exemplo, estava desprevenido: ainda não chegara a mala tomada na polícia, e no degrau da escada falava quase em pêlo, tirando efeitos do lenço, como um pelotiqueiro, do cartão onde arrumara o esquema da palestra.

MAIS ou menos cobertos havia dois homens: Valdemar Birinyi e um sujeito cabeludo, baixo, que me surgiu na fila da comida, a ler um romance inglês. Despojara-se do paletó, mas a calça nova, de casimira, sapatos, camisa fina, colarinho, gravata e suspensório discordavam muito dos nossos hábitos. Busquei puxar conversa. Os meus tamancos e a ausência de botões no pijama lavado com certeza inspiraram desconfiança ao tipo. Em poucas palavras, disse-me que se chamava Anastácio Pessoa e estava ali por equívoco. Encerrou o assunto e embrenhou-se na leitura do seu inglês. Mais tarde informei-me. Era alto funcionário de um banco importante. Convidado a prestar declarações na polícia, tomara o automóvel parafusando. Que diabo queriam com êle? Ao chegar, recomendara ao chauffeur que esperasse. Tinham-se passado as horas, os dias — e nenhuma pergunta. Quando Anastácio Pessoa imaginava esclarecer o negócio e voltar à sua carteira, transferência para a Casa de Detenção. Apesar de tudo, supunha desfazer o engano, ouvir explicações e gentilezas. Mandariam buscá-lo, sem dúvida. Por isso, metido na calça azul, de meias e gravatas, os olhos na página, ignorava, arredio, a nudez escura de Newton Freitas. Mandariam buscá-lo.

MUITO diferente era Isnar Teixeira, médico cearense, franzino, que apareceu descalço, com bagagem reduzida: uma escova de dentes e um pijama. Vinha com ele Otávio Malta, jornalista pernambucano, risonho, a quem deram logo a alcunha de Cabeça-de-Porco. Imitaram-lhe a pronúncia nordestinada e inventaram sobre ele uma anedota absurda. Na Ordem Política e Social, o delegado o convidara: — "Pode entrar, seu Matoso". O Malta replicara: — "Perdão, doutô. Esse é o meu nome ilegá. O verdadeiro é Otávio Marta". A pilhéria, repetida, nunca enfadou o rapaz. Divertia-se com ela, depois se fechava, escrevia artigos que se divulgavam, com interesse, na Voz da Liberdade.

☆

ROBERT L. ...

(Conclusão)

Na "fable" chamada "The Persons of the Tale" aparece o autor que acaba de escrever o capítulo 32 do "Treasure Island". Faz ligeira pausa, durante a qual dois personagens da história fogem do gabinete de trabalho para fumar um cachimbo. Conversam. O capitão censura o marujo Silver: — "Você comporta-se, na historia como malandro danado!" Silver justifica-se: "Não, senhor, sou apenas personagem num romance de aventuras. Não sei quem me impôs aquele comportamento". — "Então, você não sabe que existe o autor do romance?" — Ah, responde Silver, "então o autor está ao meu lado; trata-me com secreta preferencia. Pois não pode haver história sem um malandro por dentro." Nesta altura aparece o autor que pretende recomeçar o trabalho: "Chega de conversa, vocês voltam imediatamente para o tinteiro...", o tinteiro de Stevenson, boceta de Pandora da qual saíram tantas maravilhas falsas e algumas verdadeiras.

☆

STEVENSON, O...

(Conclusão)

NUMA visita a Londres, encontrou Sidney Colvin, professor de belas-artes na Universidade de Cambridge, que o apresentou a editores de várias revistas importantes; e assim começou aquela deliciosa série de exercícios literários, que coletou mais tarde sob os títulos de "Familiar Studies of Man and Books" e "Virginibus Puerisque".

Entrementes, passava muito tempo com seu primo Bob Stevenson e outros pintores e escritores em Grez-sur-Loing, vivendo a vida por ele descrita no ensaio "Fontainebleu". Sentia-se aí à vontade, como outro artista inglês, Frederick Delius, se sentiria alguns anos mais tarde, reagindo bem sua natureza simpática e volúvel à atmosfera francesa. Foi aí que encontrou a mulher que mais tarde esposou, Fanny Osbourne; uma norte-americana. Casaram-se na Califórnia, para onde fôra encontrar-se com ela em 1880, e Fanny iniciou longa e devotada vida de esposa e enfermeira.

Outras circunstâncias foram favoráveis; Stevenson escrevia muito e por fim conseguira manter-se com seu trabalho, e o pai, satisfeito com seu casamento, fixou-lhe uma pensão anual de 250 libras. O único inimigo era a sua má saúde, mas foi questão de tempo, até que venceu a batalha.

Em seguida encontramo-lo na Escócia, onde os Stevensons foram morar depois de várias viagens em busca de saúde. Certo dia Louis encontrou Lloyd, seu enteado, colorindo um mapa que fizera de uma ilha. Começou a ajudá-lo, acrescentou alguns pormenores e escreveu "Treasure Island". Assim nasceu uma das mais famosas histórias de aventuras em língua inglesa.

"Treasure Island" (publicado em 1883) alcançou grande sucesso e "R. L. S." tornou-se imediatamente famoso. Seu conto "The Body Snatcher", que apareceu no número de Natal de 1884, do "Pall Mall Magazine", teve grande êxito. "The Times" publicou um artigo importante sobre "Dr. Jekyll and Mr. Hyde", talvez sua melhor obra. Foi citado em vários sermões, e seis meses depois de sua publicação haviam sido vendidos mais de 40.000 exemplares, só na Inglaterra.

STEVENSON tentou quase todos os gêneros literários, mas seu maior entusiasmo era pela ficção. Exprimiu seu credo no ensaio "A Gossip on Romance", que escreveu para "Longman's Magazine", salientando a importância de incidentes puros como nos casos de "Arabian Nights" e "O Conde de Monte Cristo", em que a história é tudo.

Nessa época, em princípios da década 1880-9, os Stevensons passaram a maior parte do tempo entre a Escócia e o Sul da França, considerando Louis um ano que passaram num chalé suíço em Hyeres como o tempo mais feliz de sua vida. Gozava boa saúde, trabalhava quatro a cinco horas por dia e já era quase capaz de ganhar a vida. Cassells, famosa casa editora, ofereceu-lhe 100 libras por "Treasure Island" (fôra publicado a princípio como uma história em séries na revista "Young Folks") e a revista americana "Century Magazine" lhe pagou 100 libras por "The Silverado Squatters". "The Black Arrow", um conto das Guerras das Rosas, que Stevenson considerava de suas piores obras, foi publicado em série em "Young Folks" e trabalhou entusiasticamente em dois outros romances, "Prince Otto", e "Kidnapped", muito louvados por Matthew Arnold.

Mas durante todo esse tempo as fôrças da moléstia preparavam lentamente sua destruição. Congestão dos pulmões, fortes hemoptises, ciática e oftalmia egipcíaca se seguiram quase sem interrupção. Certa vez em que não podia falar, escreveu num pedaço de papel para sua esposa: "Não te assustes. Se isso é a morte é uma morte fácil". Não é, pois, de se admirar que sua obra se tornou um meio de fugir à vida, versos infantis, contos mágicos e romances de aventuras para não ouvir a terrível verdade que cada novo ataque tornava mais evidente.

Mas mesmo a moléstia teve suas compensações; durante algum tempo o casal morou em Bournemouth e como se sabia que Louis era doente, não foi muito incomodado por visitas (somente Henry James tinha liberdade absoluta em sua casa), podendo assim dedicar-se a seus livros.

Tornou-se logo evidente, entretanto, que o clima do Norte da Europa não lhe convinha. Sua vida se esvaía visivelmente e então tomaram a grande decisão: em agosto de 1887 o casal embarcou para o Novo Mundo.

NUNCA mais voltaram. Dos Estados Unidos foram para as Ilhas dos Mares do Sul, fixando-se finalmente em Samôa, que chamavam "Vailima", "Cinco Aguas". Até o dia de sua morte Stevenson trabalhou incessantemente. Sua fama na Europa crescera imensamente e se preparavam coletâneas de suas obras. Os nativos de Samôa o chamava "Tusitala", "o contador de histórias".

Poucas semanas antes de sua morte pegou em "Weir of Hermiston" que começara e abandonara dois anos antes, recomeçando animado a trabalhar na obra. Mas não viveu o suficiente para terminá-la. Na manhã do dia 3 de dezembro de 1894 — ditou à enteada o princípio do capítulo 9. A tarde escreveu algumas cartas. Pouco antes da ceia levou as mãos à cabeça e gritou: "Que é isto?" e perdeu os sentidos. Duas horas depois estava morto.

Durante toda a noite os nativos velaram o corpo e pela manhã centenas de outros vieram, com flores e dádivas. Enterraram-no no tôpo de uma montanha a 390 metros acima do mar. Era o local por ele escolhido para ser enterrado.

☆

EMÍLIO MOURA...

(Conclusão)

muito moço, uma das figuras mais bem dotadas do grupo; Milton Campos gozava de um prestígio *precoce* entre os colegas e até mesmo entre os professores da Faculdade, devido à seriedade de seu espírito, temperado em equilíbrio céptico; "Pedro Nava era um bissexto em formação: já escrevia pouquíssimo"; Abgar Renault lia os antigos poetas portugueses...

CARLOS DRUMMOND

Emílio Moura fála também de sua amizade com Carlos Drummond de Andrade, que Alberto Campos lhe apresentou no dia seguinte ao de seu desembarque em Belo Horizonte. "Carlos — diz ele — antes de 1922 já escrevia poemas que acusavam um inconformismo evidente com a poesia da época. Não aderiu ao modernismo: foram duas linhas que se encontraram. Foi entre nós o primeiro a sentir a atmosfera ambiente... Porque, como disse naquele tempo Prudente de Morais Neto (numa frase que não lembro mais literalmente), o modernismo não era uma escola, mas um estado de espírito. O mal-estar era geral, a estagnação completa. Carlos Drummond era, por assim dizer, o mais lúcido da turma, um homem com uma sensibilidade nova. Mesmo em sua fase niilista, podemos sentir claramente a sua sêde de construção. Admiro mais a fase de Drummond que começa em "Sentimento do Mundo", mas também gosto muito da fase anterior e, sobretudo, reconheço a sua extraordinária importância para nossa literatura. Carlos Drummond e Manuel Bandeira são dois poetas que sempre me acompanharam. Tenho uma velha ternura pela poesia do Bandeira. Há poetas que a gente admira, mas não estima: a esses dois admiro e estimo, ainda que minha poesia seja diversa da poesia de qualquer deles".

Emílio fala também na visita de Prudente de Morais Neto e Sérgio Buarque de Holanda a Belo Horizonte, quando os dois escritores planejavam a fundação de Estética. Esses contatos eram animadores. Conta também a visita de Mario de Andrade, Blaise Cendrars, Osvaldo de Andrade e Tarsila do Amaral, quando animadamente se discutiam os motivos que faziam a mocidade intelectual procurar destruir os preconceitos que pesavam nas literaturas e nos espíritos da época.

LIVROS E PROFISSÃO

Emilio Moura experimentou a advocacia seis meses: deixou-a sem remorso. Em 1931 publicava seu primeiro livro de poemas: "Ingenuidade", que teve crítica de Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Dantas, Alceu Amoroso Lima, Mario Matos, etc.. Em seguida, vieram: "O Canto da Hora Amarga" (1936), "O Cancioneiro (1945) e "O Espelho e a Musa" (1949), este último tendo obtido o Prêmio de Poesia instituido pelo governo de Minas Gerais.

O poeta está presentemente organizando dois livros de poemas, ambos com uma linha única e um desenvolvimento que acompanha uma idéia central: "Cancioneiro de Eliana" e "O Caminho Invisível". Um verso de Robert Browning ("Eu vejo meu caminho como os pássaros vêem seu caminho invisível") será a epígrafe que informará o sentido deste último.

Emilio Moura concorda com T. S. Eliot quando este diz que para o poeta é melhor exercer uma profissão que nada tenha a ver com a arte de escrever poesia. Além de funcionário da Secretaria de Educação de Minas, é professor de "História das Doutrinas Econômicas", na Universidade de Minas Gerais. "Tenho grande prazer em lecionar essa matéria, devido a seu enorme interesse? Para a poesia, a vantagem é a seguinte: quando volto a esta, estou intacto". Já lecionou também durante alguns anos "História da Literatura Brasileira", naquela Universidade.

POESIA INGLESA

"Dois poetas franceses fazem parte de minha leitura constante: Baudelaire e Jules Supervielle. Entre os modernos espanhóis, gosto de modo especial de Juan Jamón Jiminez; entre os portugueses, de Fernando Pessoa; na poesia italiana, de Ungaretti; na literatura de lingua alemã, de Rilke. No entanto, a meu ver, é a poesia inglesa que nos ensina a compreender e sentir (já que seria impossível formular) o que é poesia. Mais do que qualquer outra, é a poesia inglesa que me proporciona maior prazer". Entre os modernos, Emílio Moura fala com entusiasmo com Eliot, Yeats, Auden, Spender. Mudando de campo, passando ao romance, o poeta fala em um dos livros que mais o impressionaram entre todas as suas leituras: "Humilhados e Ofendidos", de Dostoievsqui.

POESIA NOVA

A vitalidade da poesia brasileira, para o entrevistado, continua, entre nós, nos livros de alguns poetas mais moços, como João Cabral de Melo Neto, Ledo Ivo, Hélio Pelegrino, Domingos Carvalho da Silva, Marcos Konder Reis e Geir Campos. "Acho igualmente muito interessantes os estudos de técnica realizados pelos poetas novos, embora isso possa oferecer sério perigo: o de tornar um meio em finalidade. Aliás, o assunto foi discutido há pouco tempo em artigo de Sérgio Buarque de Holanda com grande lucidez. Algumas considerações a que chegou o crítico do DIARIO CARIOCA são realmente definitivas".

E Emílio Moura se despediu afobado. Ia almoçar com Carlos Drummond de Andrade.

☆

O CASO

(Conclusão)

trar aos americanos que poesia é uma *arte*, com sua técnica, com seus meios próprios...?" a Iris Barrow enumera as leituras que parecem adequadas à sua formação, e louva suas tentativas para exercitar-se nas medidas poéticas tradicionais. "Ninguém", diz, "pode fazer bons versos livres se não tiver lutado primeiramente com os metros regulares". Estimula-a a frequentar os livros de Stendhal, de Flaubert, de Voltaire, mais tarde os de Landor. Nada de poetas, principalmente nada de poetas ingleses. "Deve ler de preferência a prosa francesa". Conselho este que se pode aproximar, talvez, da observação feita a outro correspondente: "A poesia deve ser tão bem escrita quanto a prosa". E ainda: "Não conterá expressões livrescas, nem perífrases, nem inversões. Será tão simples quanto a melhor prosa de Maupassant e tão rija quanto a de Stendhal".

E' claro que muitas dessas cartas nos servem hoje menos como uma propedêutica utilizável do que como uma iniciação nas idiosincrasias particulares do autor. Seus julgamentos literários estavam constantemente em função do valor aparente dos autores julgados para a preparação desse renascimento literário americano que sonhava, e junto do qual o renascimento italiano seria "como uma tempestade num copo dágua". Poe, por exemplo, parecia-lhe bom poeta, mas mau modelo. E sua exaltação insistente de um Teófilo Gautier parecerá hoje quase escandalosa, se não tivesse tido o cuidado de explicar que "pedagogicamente", Gautier, e também Tristam Corbiere, são superiores a Baudelaire. Isto foi escrito em 1918, época em que, aparentemente, não tinha lido Rimbaud. Quando o leu, mais tarde, não se libertou, apesar de tudo, dessa forma característica de admiração pedagógica, dominada pelo gosto do artesanato. Em 1928 chega a escrever que seu intento é erigir em estética deliberada o que Rimbaud conseguira "por intuição (gênio)". Não sei se a esse modo de ver se deva atribuir sua preferência, entre todos os poetas franceses contemporâneos, por um Jules Romains, isso numa época em que ainda vivia Apollinaire.

E' que muitos dos seus juizos críticos, segundo observa o editor do *Examination of Ezra Pound*, simpósio que se publicou simultâneamente com estas cartas, não passam de "exageros compensatórios", que seria ridículo aceitar como absolutos e cabais. O certo é que suas admirações, em geral, não suportavam meias medidas. Do comércio espiritual com Dante e os provençais, saiu impregnado não apenas de ritmos e melodias como do horizonte de idéias em que viviam. E por caminhos tais pode chegar à condenação indiscriminada de usura, entendendo a palavra no seu sentido canônico e medieval. Condenação que se manifesta não apenas em sua produção poética — particularmente o Canto XLV — mas em panfletos sucessivos que publicou a partir de 1932.

ESSAS idéias econômicas passaram a influir, aos poucos, sobre seus próprios julgamentos literários e artísticos. "Posso dizer", escrevia em 1938 a Carlo Izzo, "qual a taxa de juros e a parte de tolerância dominante para com a *usura*, pela qualidade da *linha* na pintura. O barroco, por exemplo, corresponde à usura tolerada". Afirmava que muito antes de adquirir esse "usury axis" já tinha idêntica repugnância pela arte da India, toda ela feita de "curvas breves, maranhas, *jungle*". E, de súbito, por volta de 1939, vem a descobrir que o hindu não passa, em geral, de um voraz usurário. Seu anti-semitismo simplesmente teórico, aliás, e assistemático, prende-se à mesma repulsa. A Bíblia, que tolera (no Deuteronômio) o empréstimo usurário aos gentios, transforma-se para ele num "tenebroso mal". Sua influência intelectual parecia-lhe deliquescente. A justiça e o senso da medida, observa, são virtudes romanas.

Em dado momento julgou que suas idéias sobre Economia poderiam ser aceitas na União Soviética. Pensou também na Espanha republicana. Por fim convenceu-se de que somente um regime ditatorial teria fôrças bastantes para reimplantar princípios que lhe pareciam os mais sadios e justos. Isso, mais o anti-semitismo e a aversão à plutocracia e à "usurocracia", tornam compreensível sua atitude durante a guerra mundial.

Mas a capacidade de devoção radical e de entusiasmo pelas idéias, também apresentava seus lados plausíveis. Por eles se explica a ação fecunda que pode exercer sobre as letras anglo-americanas durante mais de trinta anos. A transformação que fez de W. B. Yeats uma das figuras centrais da poesia de lingua inglesa em nossos dias, deveu-se provavelmente à sua influência, mais do que a qualquer outro fator. "Foi por intermédio de Ezra Pound", escreceu Joseph Hone, "que Yeats obteve, enfim, uma noção clara das tendências da geração seguinte à sua..." E outro tanto é possível dizer, de sua ação com referência a James Joyce. A esse propósito, escreveu Wyndham Lewis: "Muitos fatos (...) permitem-me declarar que, sem Pound, o autor do *Retrato do Artista* nunca teria largado seu exílio na Europa Central, e que *Ulisses* ou *Finnegan's Wake* não teriam sido escritos".

QUANTO a certo autor, hoje consagrado, ninguém duvida de que foi, ainda mais do que os outros, um autêntico "descobrimento" de Pound. Em outubro de 1914 escrevia este a H. L. Mencken: "Mando-lhe incluso um poema escrito pelo último homem inteligente que me foi dado encontrar. E' um jovem americano e chama-se T. S. Eliot (você poderá escrever-lhe diretamente para o Merton College, Oxford)". E a Harriet Monroe; "Ele (Eliot) enviou-me a melhor poesia que já pude obter e ler, de autoria de um americano". A poesia era o "Canto de Amor de J. Alfred Prufrock" e imprimiu-se, apesar das insistências e até recriminações de Pound, somente dez meses mais tarde.

Eliot que, na dedicatória de seu máximo poema, chamou a Pound "il miglior fabbro", repetindo as palavras de Dante sobre Arnald Daniel, não se esquece do quanto deveu ao zelo atento do autor dos *Cntos*. "Em 1922", escreve, "coloquei diante dele, em Paris, o manuscrito de um poema caótico intitulado *The Waste Land*, que iria deixar suas mãos reduzido a cerca de metade do tamanho primitivo e à forma em que hoje se acha impresso. Gostaria de pensar que o manuscrito, com as passagens suprimidas, desapareceu para sempre. Por outro lado desejaria que os riscos a lapis azul ficassem preservados como irrefutável testemunho do gênio crítico de Pound".

Já sabemos, é certo, que em outras circunstâncias, em política, mas também em poética, esse gênio crítico chegou a revelar-se desastrosamente falível. E' que, para bem exercer-se, precisava aquecê-lo um interesse apaixonado e por isso naturalmente caprichoso. Mas não parece justo julgá-lo apenas pelos caprichos, que foram o reverso necessário de suas virtudes. Destas, pode dizer-se que sempre foram altas e generosas. E por eles creio que muito lhe será perdoado.

Remessa de Livros:

Rua Haddock Lobo, 1625 — S. Paulo.

CONTAS CORRENTES PRASO FIXO
SEM LIMITE JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S/A
Funciona das 8 às 18 hs.

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Alvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
Com mais de 36 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca T. Clube.
Telefone: 48-8798

Fabricam-se Joias
A Fábrica de Jóias "Essor" Ltda., à praça Onze de Junho, 78, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora por 1.800 cruzeiros, 1 anel de ouro e platina com brilhante para senhora por 480 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 850 cruzeiros; jóias a preços desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para fornecedores e revendedores.

BOMBAS BERNET
FABRICA
MATTOSO, 60
RIO

RÁDIOS
Em 10 Prestações
SEM ENTRADA SEM FIADOR
Rádio Philco Tropic, 5 válvulas, ondas curtas e longas
CR$ 170,00
Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Cores várias. Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e diversas outras utilidades domésticas.
Atendemos pedidos para o interior contra a vista pelo Reembolso postal.
LUIZ COSTA LEAL MOURA
Rua da Alfandega, 111-A, 4.º, sala 404, quase esquina de URUGUAIANA

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

CABELOS BRANCOS?
Desaparecem com o "ÓLEO VEGETAL HELOSAN", sem manchar e sem tingir a pele
Usa-se com as próprias mãos. Conserve a sua aparência jovial, usando
HELOSAN 100% vegetal
A VENDA: Perfumarias: LOPES e CARNEIRO — Drogarias: ANDRADAS, PACHECO, SUL AMERICA. Casas HERMANNY, CIRIO, BAZIN, O CAMIZEIRO, O CRUZEIRO, A EXPOSIÇÃO CARIOCA e A ESCOLAR
Distribuidor: A. GARCIA & FILHO — R. OUVIDOR, 183, 3.º ANDAR — TEL.: 43-2659

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

O PODER...

(Conclusão)

correspondendo a 6,8 por cento a elevação favorável ao cruzeiro na relação de poder aquisitivo entre as duas moedas, nos sete primeiros meses do ano. Mas isso é assunto que deve ser examinado quando dispusermos de dados referentes à marcha dos preços nos Estados Unidos durante a segunda metade dêste ano.

EM VERDADE, essa pequena melhoria na posição real do cruzeiro em relação ao dólar longe está de corresponder ao que seria necessário para anular a disparidade entre o poder aquisitivo externo da moeda nacional e as taxas de conversão cambial artificialmente mantidas estáveis há doze anos. Esse fato transparece mais nitidamente do gráfico com que ilustramos êste artigo do que da tabela que o encerra. De fato, o afastamento entre a relação de poder aquisitivo cruzeiro-dolar e as taxas de conversão cambial acentuou-se de tal forma, a partir de 1944, que o câmbio oficial manteve-se, em média, 43,9 por cento acima daquela relação, durante o primeiro semestre do corrente ano. Isso decorre do fato de se ter depreciado o cruzeiro externamente de 53,2 por cento entre 1937 e 1950, como resultado da sua depreciação interna não compensada pela ocorrida em relação ao dólar, ao passo que as taxas oficiais de conversão cambial acusam sòmente a redução de 17,4 por cento no poder de compra externo da moeda nacional, durante o mesmo período.

A análise dêsse fato exige considerações mais detidas, a que nos dedicaremos em estudos posteriores. Desde logo, porém, devemos assinalar que a economia de exportação do Brasil está sendo entravada, na sua expansão, por um desajustamento da moeda que, em contrapartida, beneficia extraordinàriamente a economia de importação. O sacrifício dos que produzem para exportar não atinge a todos, é claro, e aqui mesmo já demonstramos que os altos preços alcançados pelo café e pelo cacau permitem manter por muito tempo, ainda, a situação assim criada; mas é cada vez mais amplo, nos setores da produção exportável que se defrontam com uma concorrência internacional efetiva, capaz de evitar que os preços se elevem na mesma escala verificada em relação àqueles dois produtos escassos. Neste caso, os produtos nacionais destinados aos mercados externos tendem a reduzir-se de importância, malgrado os artifícios de que se lance mão para manter as correntes de comércio já criadas em tôrno de cada um dêles.

Ao mesmo tempo que isso ocorre, em relação às exportações, no campo das compras externas as taxas oficiais de conversão cambial permitem o suprimento nacional de mercadorias estrangeiras em condições extremamente favoráveis, conquanto ameaçadoras de aniquilamento para a produção interna que com elas concorrem...

Uma política bem traçada e cumprida, no sentido de equiparar o país dos recursos materiais indispensáveis ao seu desenvolvimento, poderia sem dúvida justificar o sacrifício que está sendo imposto a um setor da atividade nacional, em proveito do outro; mas não deve ser esquecida a circunstância essencial de que o setor sacrificado é aquele que secularmente se vem dedicando à produção dos bens primários exportáveis.

INDICES DO PODER AQUISITIVO INTERNO DO CRUZEIRO E DO DÓLAR ESTADUNIDENSE E DA RELAÇÃO DE PODER AQUISITIVO ENTRE ESSAS DUAS MOEDAS, DE 1937 A 1949 E NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1950

ANO e mês	Brasil — Nível geral dos preços	Brasil — P. aqu. do Cr$	Estados Unidos da América — Nível geral dos preços	Estados Unidos da América — P. aqu. do US$	Relação de p. aquisit. — Cr$ / US$	Relação de p. aquisit. — US$ / Cr$
1937	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1938	98,7	101,3	94,6	105,7	95,8	104,3
1939	100,7	99,3	93,2	107,4	92,5	108,2
1940	105,4	94,9	94,4	105,9	89,6	111,6
1941	123,1	81,2	101,8	98,2	82,8	120,9
1942	142,6	70,1	114,0	87,7	79,9	125,1
1943	160,5	62,3	120,0	83,1	75,0	133,4
1944	175,8	56,9	121,4	82,4	69,1	144,8
1945	205,1	48,8	123,8	80,8	60,4	165,6
1946	239,5	41,8	138,0	72,5	57,7	173,4
1947	290,7	34,4	165,5	60,4	57,0	175,6
1948	319,4	31,3	179,0	55,9	56,0	178,6
1949	343,7	29,1	172,1	58,1	50,1	199,7
1949 — XII	372,0	26,9	169,2	59,1	45,5	219,7
1950 — I	374,0	26,8	169,1	59,2	45,3	220,9
II	370,6	27,0	169,5	59,0	45,8	218,5
III	356,5	28,1	169,8	58,9	48,0	208,1
IV	350,3	28,5	170,1	58,8	48,5	206,3
V	356,2	28,1	172,4	58,0	48,4	206,4
VI	366,9	27,3	174,0	57,5	47,5	210,6
Média	362,6	27,4	170,8	58,5	46,8	213,5
1950 — VII	372,0	26,9	180,0	55,6	48,4	206,7

NOTA — Vêr o D. C. de 24-11-1950 em que está descrito o processo de cálculo do nível geral dos preços no Brasil e nos Estados Unidos da América. As fontes dos dados são: para o cruzeiro, preços no atacado divulgados no "Boletim" do Fundo Monetário Internacional e em "Conjuntura Econômica" e custo da vida apurado pelo S. E. E. F. do Ministério da Fazenda e por "Conjuntura"; para o dólar estadunidense, preços no atacado e custo da vida divulgados no "Boletim" mensal do "Federal Reserve System". A relação de poder aquisitivo entre as duas moedas foi estabelecida para a base 100 em 1937.

☆

BRASIL — ...

(Conclusão)

lados pela ressalva "Tipos licenciáveis pela Carteira de Exportação do Banco do Brasil", conforme veremos a seguir. Os dois produtos que obtiveram quotas maiores foram as máquinas agrícolas, para mineração e construção de estradas (desde que aprovados pelos Ministérios da Agricultura e da Viação e Obras Públicas) e lã não lavada, com 300.000 libras cada um; cevada, com 145.000; aparelhos elétricos (Tipos licenciáveis), com 100.000; outras máquinas não especificadas (Tipos licenciáveis), com 100.000; compressores, bombas, máquinas para lavanderia, carpintaria, tecelagem, fundição e produtos alimentícios (Tipos licenciáveis), com 100.000; peças e acessórios para automóveis, inclusive equipamentos para garagens (Tipos licenciáveis), com 100.000; peles e couros, inclusive de coelho e "box-caf" (Tipos licenciáveis), com 62.000; peças para instalações elétricas (Tipos licenciáveis), com 50.000. Destacam-se ainda 40.000 libras destinadas a sementes para alimentação de pássaros; 30.000 para aveia em grão; 27.500 para bicicletas e acessórios, e inúmeros outros produtos em sua quase totalidade manufaturados e 15.000 libras para diversos.

O intercâmbio Brasil-Austrália só começou a ter alguma expressão a partir de 1944, quando exportamos 34.368.000 cruzeiros e importamos ...... 2.236.000. Nos últimos três anos, conforme podemos ver no quadro no final deste trabalho, aumentou expressivamente, alcançando a nossa exportação em 1949 a 170.788.000 cruzeiros e a importação a 7.671.000. A razão de ser de nossa pequena importação nesse ano é a paralisação das compras de trigo australiano que representou em 1948 quase 87% do total das importações brasileiras.

O grande aumento das exportações australianas previstas no presente entendimento, em confronto com as do intercâmbio em 1949, ou mesmo com as de 1948, é de qualquer maneira exagerado, dada a grande quantidade do maquinário incluído na lista e à vista do pequeno conhecimento do material australiano desse tipo no mercado internacional, como também da escassez de nossas disponibilidades cambiais na zona do esterlino. E esse fato só pode ser atribuído ao desejo de compensar o aumento de nossas exportações, o que aliás foi conseguido, inclusive para alguns produtos cuja colocação no mercado internacional, como já ficou dito, é sumamente problemática nas atuais condições de venda.

INTERCÂMBIO DO BRASIL COM A AUSTRÁLIA

EXPORTAÇÃO

CLASSES	1938 TONS.	1938 Cr$ 1.000	1948 TONS.	1948 Cr$ 1.000	1949 TONS.	1949 Cr$ 1.000	Entendimento Comercial Cr$ 1.000
Animais vivos	—	—	0	11	—	—	
Matérias primas	504	2.161	13.245	61.850	22.452	140.338	
Gêneros Alimentícios	126	693	349	1.126	3.190	30.450	
Manufaturas	0	2	1	72	—	—	
TOTAL	630	2.856	13.595	63.059	25.642	170.788	182.000

IMPORTAÇÃO

CLASSES	1938 TONS.	1938 Cr$ 1.000	1948 TONS.	1948 Cr$ 1.000	1949 TONS.	1949 Cr$ 1.000	Entendimento Comercial Cr$ 1.000
Animais vivos	—	—	—	—	—	—	
Matérias primas	63	781	137	5.399	182	6.757	
Gêneros Alimentícios	—	—	8.506	35.448	94	530	
Manufaturas	—	—	1	74	28	384	
TOTAL	63	781	8.644	40.921	304	7.671	78.000

☆

ATÉ QUANDO ?

(Conclusão)

necimento de plantas até o licenciamento sumário e gratuito, para as edificações que atendam às posturas municipais, uma das quais, pelo visto, há-de necessàriamente exigir o emprêgo de outro material que não a madeira.

N' "A CONQUISTA DO BRASIL, Roy Nasch, um dos estrangeiros que, modernamente, mais bem observaram as coisas do nosso país, estranha não tenha o Brasil até hoje instituído uma arquitetura própria cuja característica seja o amplo emprêgo da madeira como material de construção, quando tão abundantes são os seus recursos florestais. A explicação para o retardamento da solução expontânea dêsse problema será encontrada, sem dúvida, na herança cultural oriunda de povos como os da Península Ibérica, que pouco empregam a madeira na construção civil. Daí, por certo, a difusão da casa de madeira no sul do país, onde correntes imigratórias de outras origens introduziram costumes diferentes. E quem quiser conhecer as vantagens de tal prática não precisa atravessar as nossas fronteiras; basta dar um passeio pelo Rio Grande do Sul, por Santa Catarina e pelo Paraná, onde encontrará centros urbanos consideráveis quase totalmente construídos de madeira.

Mais difícil será, entretanto, encontrar explicação para a prevalência, entre os técnicos da construção civil, do preconceito contrário à habitação de madeira. Será que algum dêles ainda ignora quanto seria facilitada a solução do problema do teto, no Brasil, mediante a generalização do emprêgo dêsse material na construção de casas, principalmente se estas forem fabricadas em série, tal como se faz em vários países, inclusive o nosso, conquanto ainda em pequena escola sòmente no sul?

Encarada a questão dessa forma, os inconvenientes que a madeira apresenta, como material de construção, podem ser fàcilmente afastados, obtendo-se habitações de grande durabilidade, de amplas dimensões e de ótimo aspecto; afora a vantagem fundamental do baixo custo, que não pode ser esquecida, por certo... Empiricamente, aliás, surgiu no sul do país um sistema de construção de casas de madeira que apresenta incontestáveis vantagens em confronto com o adotado pelas populações de outras regiões do país, em que o tijolo e o barro socado são os materiais predominantes na edificação. E, de tal forma a madeira se impôs, ali, como o material adequado, que grandes edifícios públicos se constroem e se usam durante décadas e décadas, não obstante de madeira. E' curioso que grupos escolares e igrejas, no sul, ou quartéis, na Amazônia, sejam construídos de madeira e uma casa proletária não possa receber o "habite-se" da Prefeitura do Distrito Federal, se êsse fôr o material nela empregado.

CURIOSO também é registrar que, tanto as escolas do sul, em clima frio e sêco, como os quartéis da Amazônia, em clima quente e úmido, são obras oficiais que não podem deixar de preencher requisitos mínimos de confôrto e durabilidade. E' mais curioso ainda será considerar que o Brasil exporta anualmente milhares e milhares de metros cúbicos de madeira destinada à construção de casas noutros países, ao passo que aqui se contesta que êsse material seja adequado a tal aplicação... Verdade é que, um ou outro, por "snobismo", vai construindo a sua casa de madeira para veraneio; mas, se não é importado o material dos países em que as casas de madeira se fazem para morar nelas, as plantas de lá se importam sempre, pois onde não subsiste o preconceito contra êsse tipo de habitação criou-se uma arquitetura própria ao uso do material que não sabemos usar e que tão cedo não aprenderemos a usar, porque não o aplicamos. Até quando teremos de registrar tais incongruências?

☆

A CONFERÊNCIA...

(Conclusão)

nomia de paz, o mundo volta a uma economia de guerra. Em todos os países, programas de rearmamento estão sendo preparados, influindo as correntes econômicas, e já se fala em restabelecer certos controles e de retornarem à atividade certos organismos de repartição. Esta situação não deixará de influenciar os debates tarifários que estão sendo sigilosamente travados em Torquay entre os representantes de 39 países — alguns dos quais ainda são signatários da GATT, mas convidados para as novas negociações cujos objetivos precípuos são:

a) negociações tendentes à adesão ao Acôrdo Geral por parte de países que ainda não são partes contratantes;

b) negociações entre países participantes das conferências de Genebra e Annecy que não tenham por qualquer motivo completado algumas negociações e desejem fazê-lo no corrente ano; e

c) negociações entre partes contratantes que desejem solicitar novas concessões ou concessões adicionais.

As tarifas aduaneiras negociadas em Genebra em 1947 o fôram pelo prazo de três anos, que normalmente deverão expirar em 31 de dezembro vindouro. Entretanto, para evitar o reexame de todos os itens já contratados, a conferência preparatória reunida em Genebra em princípios do corrente ano decidiu que as concessões já acordadas, sôbre as quais não será aberta nova discussão em Torquay, serão implicitamente renovadas. As propostas tendentes à supressão de certas concessões anteriormente concedidas poderão, não obstante, ser estudadas.

A CONFERÊNCIA DE TORQUAY, que será a quinta das partes contratantes, além da preparatória, realizada em Londres, em 1946 (a primeira em Genebra, em 1947; a segunda em Havana, em 1948; a terceira, em Annecy, em 1949, e a quarta em Genebra, em princípios de 1950), constituirá a terceira sessão de negociações tarifárias (as duas anteriores foram em Genebra e Annecy). Estas últimas, que já foram iniciadas a 28 de setembro, poderão prolongar-se até janeiro ou fevereiro de 1951, ao passo que a V Reunião iniciou seus trabalhos sòmente a 2 de novembro corrente, devendo concluí-los até 25 de dezembro, esperando-se que como resultado de seus debates fique definitivamente estabelecida a Organização Internacional do Comércio.

Feito êste ligeiro resumo retrospectivo, examinaremos, em próximos artigos, a posição do Brasil em face da Conferência de Torquay, bem como os interêsses das principais Partes Contratantes, alguns dos quais em conflito com os propósitos da Carta das Nações Unidas e com os objetivos da Carta de Havana

Novelas de Mistério Que a Realidade Escreveu

Sapatos de Borracha Denunciadores

Agressão Que Não Convenceu à Polícia — A Reconstituição Demonstrou Que a História Era Fraca — Uma Velha Dá Informações Que Levantam Suspeitas Contra o Marido da Vítima — Mas a Primeira Amante Nada Tinha Com o Caso — Combinação Com a Segunda Amante, de Sangue Índio

(Copyright da Distribuidora Record)

NOVA YORK (EPS) — Apesar da chuva que caía torrencialmente naquela noite de maio de 1930 no vale de South Ridge, Ohio, Tilby Smith e sua esposa Clara, com seus filhinhos Freddy de 3 anos e Denny, de 3 mêses, subiram à velha camioneta, pois tencionavam visitar amigos em Austinberg, povoação situada a uns 6 quilômetros de distância de South Ridge.

"Bela noite escolheram para passear" — comentou Wilbur, irmão de Tilby, ao vê-los tomarem lugar no veículo. Depois que os parentes se afastaram Wilbur ficou algum tempo lendo um jornal no seu posto de gasolina, esperando que chegasse a hora de fechar. Era mais ou menos 8 e meia da noite.

Vinte minutos mais tarde alguém bateu-lhe à porta. Era Tilby, que trazia as crianças nos braços. Ao ver Wilbur exclamou: "Mataram Clara! Assaltaram-nos e mataram Clara!" Durante vários minutos Wilbur tratou de acalmar o irmão; em seguida telefonou à polícia de Ashtabula, e pouco tempo depois chegava o capitão H. A. Bixler, o promotor Howard Nazor e dois policiais.

"Onde se deu o assalto?" — foi a primeira pergunta do capitão.

"A dois quilômetros daqui" — respondeu Tilby. "Um pouco adiante da primeira encruzilhada da estrada Munson".

A POLÍCIA NO LOCAL

Bixler mandou os dois policiais ao local indicado e disse a Tilby: "Êles se encarregarão de trazer o cadáver de sua esposa. Dê-me todos os pormenores da ocorrência". Tilby ficou calado alguns instantes, como se procurasse se acalmar. Depois falou: "Um homem baixo parou em frente do carro sacudindo os braços e eu parei. Logo outro indivíduo alto e forte abriu a porta do automóvel e gritou: "entreguem-se e não procurem reagir".

"Nós somos pobres" — disse Clara — "nada temos de valor. Nem tivemos pão para as crianças".

"Então o homem pediu o meu relógio. Respondi-lhe que se tivesse relógio eu o teria vendido para comprar comida..."

Depois de dizer isso Tilby mostrou-se tão agitado que não poude prosseguir o relato. Depois de um intervalo acrescentou:

"O que aconteceu foi culpa minha. Tentei apanhar uma ferramenta no carro, e percebendo isso o homem detonou o revolver, atingindo Clara. Com isso a criança que ela levava nos braços caiu pela janela do automóvel. Nisso o outro homem gritou: "vamos fugir depressa! Não era isso que queríamos!" Ambos correram para um automóvel que estava parado perto, enquanto eu fiquei procurando socorrer Clara.

"Depois tomei as duas crianças, e sem ânimo para dirigir o carro, vim a pé até a casa de meu irmão..."

Enquanto Tilby contava essa história os dois policiais encontraram o automóvel. O cadaver de Clara foi levado ao necrotério de Genebra, não muito longe dali.

RECONSTITUIÇÃO

Nas primeiras horas da manhã, cessou a chuva e o delegado Frank Sheldon, do condado de Ashtabula, a quem cabia fazer as investigações, pediu a Tilby que reconstituísse a cena. A chuva havia lavado a trilha do automóvel e as manchas de sangue. Tilby, visivelmente descontrolado, demonstrou a máxima boa vontade, e os policiais iam inspecionando cuidadosamente os pontos indicados por êle. Mas nada foi encontrado que se assemelhasse à trilha do carro dos assaltantes. De um lado da estrada estava uma barra de ferro parcialmente coberta pela folhagem. Os investigadores notaram que havia um ponto em que a barra de ferro parecia quebrada, e que a folhagem que a cobria parecia "arranjada" propositadamente.

Inclinando-se para examinar o local o promotor Nazor encontrou dois objetos que entregou ao delegado. Eram um par de sapatos de borracha de tamanho pequeno, de salto alto e côr amarela, que devia desempenhar papel importante no esclarecimento do crime.

"São de mulher, com certeza" — disse o delegado. "E estão muito conservados para se acreditar que estejam aqui há muito tempo..."

"Veja isso" — disse o promotor separando a folhagem sob a qual se viam nitidamente as marcas dos sapatos. Em volta viam-se outras marcas de sapatos de homem.

"Parece que a dupla de salteadores era um homem e uma mulher", — disse Nazor. "E Smith disse que quem mandou parar o carro foi um homem baixo..."

"Sim" — respondeu o delegado — "possivelmente era uma mulher..."

MARCAS DENUNCIADORAS

Os investigadores acompanharam as marcas, que desapareciam num ponto onde a estrada Munson entrava na estrada principal. Os policiais interrogaram várias pessoas que viviam nas imediações; mas ninguém tinha visto nem ouvido nada de extraordinário na noite anterior. Mas como a noite fora tempestuosa isso não era de extranhar.

Naquela tarde a polícia visitou todas as sapatarias dos povoados vizinhos, tentando determinar a procedência dos sapatos de borracha. Smith manifestou-se de acôrdo com o promotor em que o salteador baixo podia ser uma mulher, mas acentuou que não tivera oportunidade de vê-lo bem.

"O que me intriga" — disse Nazor — "é o motivo que teria levado alguém a assaltar um automóvel tão velho como o de Smith. Seria o roubo o motivo? Ou alguma vingança contra Smith? Ou alguma mulher que odiava Clara? Pode tratar-se de um simples assassinato, a que se quiz dar a aparência de assalto".

Mas todos que tinham conhecido Clara foram unânimes em declarar que ela era uma senhora respeitável, que gosava de simpatia de todos, que vivia sempre para o lar e os filhos. Tilby também gosava de boa reputação. Em solteiro, tinha sido um tanto desregrado, mas depois que se casou mudou completamente. Mas nos últimos tempos êle andava sem trabalho, lutando com muita dificuldade para viver.

COMEÇA O ESCLARECIMENTO

Dois ou três dias depois, enquanto Sheldon fazia algumas investigações de rotina, uma velha o chamou e, pedindo segredo, disse-lhe: "Talvez outros nada lhe digam. Mas eu sei muita coisa. Tilby Smith tem uma amiga com quem sai frequêntemente. É uma moça que mora na pensão da senhora Foley, em Ashtabula. Chama-se Rosa Lawson. Rosa pediu a Tilby que se divorciasse de Clara para que pudessem se casar. A senhora Foley ouvia a conversa e contou-me tudo..."

O delegado não deu crédito aos mexericos da velha, mas para descencargo de conciência foi imediatamente à procura de Rosa Lawson. Por sua vez o capitão Bixler, que estava encarregado de outras investigações relacionadas com o mesmo caso, foi procurado na delegacia por um subalterno que lhe trazia uma surpresa: estava localizada a pessôa que tinha comprado os sapatos de borracha encontrados no local do crime. Era a senhora Seymour Hubbard, pessoa de projeção em Ashtabula, e cujo marido possuia uma fábrica de caixa de madeira.

Perecia absurda a hipótese de que a senhora Hubbard tivesse perdido os sapatos na moita de vegetação próxima ao local onde Clara Smith fora assassinada. Essa foi a opinião das autoridades desde o primeiro momento. Mas o dever é sempre o dever; por isso Bixler tocou imediatamente para a casa dos Hibbard. Contràriamente ao que êle esperava a dona da casa mostrou-se muito amável. Reconheceu imediatamente os sapatos como sendo dela, e disse:

"Sim, são meus. Ou melhor, eram, porque dei-os à minha empregada porque não estavam me servindo. O sr. quer falar com ela?"

Ante a resposta afirmativa de Bixler a senhora Hubbard chamou:

"Maude, vem aqui um instantinho."

Minutos depois aparecia uma jovem de grandes olhos negros, cabelo também negro e aspecto atraente.

"Esta é Maude Lowther" — disse a dona da casa, que explicou logo à empregada: "Maude, os sapatos de borracha que lhe dei foram encontrados perto da estrada Munson. Queríamos que você nos dissesse..."

NOVA EXPLICAÇÃO PARA OS SAPATOS

A moça abriu-se num sorriso franco e disse: "Ah, encontraram? Eu já estava pensando em ir procurá-los... O que aconteceu foi que, aproveitando minha noite de folga, fui dar um passeio ontem. Quando começou a chover escondi-me numa moita de arbustos para proteger-me da chuva. O meu companheiro também entrou na moita para me fazer companhia. Tirei os sapatos de borracha porque estavam me magoando os pés.

"Quando a chuva passou saímos da moita e eu esqueci os sapatos..."

A moça não quiz dizer quem era o companheiro, e ao lhe ser indagado se tinha visto um carro parado nas imediações do ponto onde disse que se escondera da chuva ela respondeu que não. Negou também que conhecesse Tilby Smith ou sua esposa.

Quando Rosa se retirou a sra. Hubbard confirmou que na noite anterior a criada estivera de folga e que gostava de fazer longas caminhadas a pé. Quanto ao homem que acompanhara Rosa ela não sabia quem seria. Sabia que Maude tinha se casado duas vezes e aparentemente não era muito apegada ao sexo forte.

Outra empregada da sra. Hubbard informou qua Maude tinha sangue de índio, o que explicava o seu gosto pelos passeios a pé...

RELAÇÕES AMOROSAS

Quando voltou à delegacia Bixler encontrou Sheldon e Nazor, que lhe revelaram que Rosa Lawther mantivera relações amorosas com Tilby Smith, mas últimamente andavam brigados. Despeitada com o afastamento de Tilby a moça andava seguindo-o, e verificou que êle saía frequentemente com uma moça de olhos negros e brilhantes e tipo de índia.

"Tipo índio?" — perguntou Bixler. "Pois acabo de falar com ela. É a mesma que deixou os sapatos de borracha na moita de arbustos..." Então o delegado contou aos outros sua conversa com a moça e pouco depois os três saíram à procura dela.

Rosa prontificou-se a auxiliá-los, acompanhando-os à casa da sra. Hubbard. Mas ficou combinado que Rosa esperaria dentro do automóvel da polícia enquanto os policiais batiam à porta. Maude veio atender. Bixler disse-lhe que tinha mais um ponto a esclarecer em relação aos sapatos de borracha, e habilmente atraiu-a até o portão. Bixler perguntou-lhe mais uma vez se conhecia Tilby Smith — e ela repetiu que não.

"É verdade que você é índia?"

"Sim, sou descendente de índios..."

Bixler deu por terminado o interrogatório e voltou ao automóvel onde estava Rosa Lawson.

"É ela" — disse Rosa — "Essa é a moça com quem Tilby costuma sair. Vi-os juntos muitas vezes."

NOVO INTERROGATÓRIO

Algumas horas mais tarde Smith era levado à delegacia. Depois de alguns momentos de silêncio, durante o qual os policiais o fitaram friamente, disse o promotor:

"Smith, a história que você nos contou não nos convenceu...".

"Sinto muito" — respondeu Smith — "mas o que eu disse é a verdade."

"Até certo ponto sim" — observou o promotor. "Você viu os sapatos de borracha do salteador mas não viu a cara dêle; e, segundo disse, um dos assaltantes era alto e forte..."

"Sim..."

"Você é alto e forte, não, Smith? E Maude Lowther é baixa, não é?"

"Maude Lowther? Nunca ouvi êsse nome..."

"Então você não a conhece, Smith? Encontramos marcas do seu pé ao lado das marcas do sapato dela na beira da estrada, perto do local onde sua esposa foi assassinada. Tínhamos antes tomado a medida de um sapato seu, Smith..."

Isso de ter tomado medida do sapato de Smith era invenção de Sheldon.

Smith ficou calado e o promotor continuou: "Quando você fazia a descrição dos dois bandidos fazia a sua própria descrição e a de Maude Lowther. Por que não confessa logo, para que a justiça o trate com benignidade? Você sabe que está perdido..."

ERA AMANTE DA ÍNDIA

Nos momentos que se seguiram o rosto pálido de Smith refletiu claramente a dúvida em que se debatia. Por fim êle falou. Disse que ficou conhecendo a moça índia uns dez dias antes da morte de Clara e que imediatamente ficou enamorado dela. Maude pediu-lhe que se separasse de Clara e fosse viver com ela. Êle não tinha tal intenção, mas a moça o atemorizou, falando constantemente de seu sangue de índio e do que faz um índio quando se enfurece.

Segundo o depoimento de Smith a moça tinha declarado que, se êle não se casasse com ela, ela o mataria. Isso o levou a comprar um revolver, mas a moça lhe tomou a arma. Foi então que êle planejou a viagem com a família, para fugir de Maude. Esta, porém, estava alerta, e apareceu na estrada de revolver em punho, obrigando-o a parar. "Pensei que ela quizesse matar-me" — disse Smith — "mas Maude visou Clara, abateu-a e fugiu. Corri atrás, porém ela ameaçou de denunciar-me como assassino. Vi então que Maude era um verdadeiro demônio. Deixei que ela fugisse e voltei para onde estava Clara. Esta é a verdade..."

ACAREAÇÃO

Mas não é costume da polícia aceitar tudo o que ouve dos acusados sem procurar confirmação. Por isso os policiais foram interrogar Maude. A moça recebeu-os com toda tranquilidade e, voltou a afirmar que não conhecia Tilby. O promotor resolveu então fazer uma acareação entre ambos. O efeito foi imediato. As pupilas da índia se dilataram, sua boca torceu-se num gesto expressivo, e ela disse com voz desafiadora:

"Se êste homem disse que me conhece, mentiu!"

De olhos fitos no chão, Tilby repetiu a história que contara à polícia. Quando concluiu o relato, a índia lançou-se contra êle, e foi necessária a intervenção de vários policiais para impedir que ela arrancasse os olhos de Tilby.

"Êste homem estava louco por mim. Queria divorciar-se para se casar comigo. Tenho um filho menor, que está numa instituição infantil. Êste homem prometeu trazer o menino para nossa companhia quando nos casássemos. Acreditei nêle, e hoje lamento tê-lo conhecido."

ACUSADO PELA ÍNDIA

A índia disse ainda que Smith pensera primeiro envenenar Clara, e que só desistira da idéia por insistência dela, Maude. Então Smith concebeu o plano de um assalto na estrada, devendo Maude disparar contra Clara. "Êle assinalou o ponto exato onde deteria o carro, e eu fiz o que êle me pediu que fizesse."

Na semana seguinte começou o julgamento de Smith e Maude. Os ex-amantes, que agora se odiavam mortalmente, foram julgados em separado. O advogado de Smith sustentou a tese da insanidade do réu, mas uma junta médica concluiu pela sanidade, e em consequência o juri condenou-o à morte.

O advogado apelou da sentença, conseguindo um segundo julgamento, porém o resultado final foi o mesmo: Smith foi condenado à pena máxima.

O julgamento de Maude demorou vários meses, com resultado final idêntico: condenada à morte. O tribunal do Estado de Ohio ordenou segundo julgamento.

No dia 25 de novembro seguinte Tilby Smith foi eletrocutado na prisão de Columbia, e duas semanas depois Maude era condenada à prisão perpétua.



Tilby Smith (à esquerda) fez vários relatos à polícia sôbre a morte de sua esposa Clara. Mas foi-lhe difícil repetí-los em presença de Maude Lowther (à direita), cuja intervenção no caso foi revelada pela pista dos sapatos de borracha

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5630

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

☆

AS VACAS

(Conclusão)

que as crias contraiam moléstias e especialmente a pneumoenterite.

UM dos cuidados que se deve observar com as gestantes relaciona-se ao úbere. Ao se aproximar do parto êle incha e se congestiona em razão do acúmulo do leite colostral. Nessas condições, ou seja, antes do parto, o úbere não devera ser ordenhado; sòmente depois do nascimento do bezerro é que se poderá esgotá-lo. Compete, então, cuidar para que a glândula mamária volte à normalidade, aplicando-se para isso massagens que têm por fim estimular a circulação.

Após o parto, é comum a retenção da placenta, mas êste fato só poderá ser encarado como anormal passado 36 horas.

Aconselha-se deixar o bezerro novo durante seis dias com a vaca, pois a êsse tempo teria oportunidade de mamar com mais frequência, descongestionando o úbere materno ao mesmo tempo que iria adquirir pela ingestão do colostro a necessária para estimular o vigor que o leite normal não lhe daria.

☆

(Conclusão)

FORRAGENS

lagem é indispensável contar com três elementos, a saber: a) o silo, existindo vários tipos ou modelos; b) aparelhamento especial para cortar e elevar a forragem, isto é, colocá-lo dentro do silo; c) culturas especiais e apropriadas de forrageiras, tal como o milho, que já tem oferecido ótimo resultado neste processo.

A construção de um silo é sempre dispendiosa e não está ao alcance de muitos criadores. Por isso, o Ministério da Agricultura, através dos seus órgãos do Departamento Nacional da Produção Animal, concede auxílio financeiro aos que construírem silos em suas fazendas.

O processo de ensilagem não tem sido usado, no Brasil, nas fazendas onde a produção leiteira é a atividade principal, embora possa encontrar larga aplicação.

ECONOMIA & FINANÇAS

A CONFERÊNCIA DE TORQUAY

Antecedentes, Propósitos e Objetivos

OS ANTECEDENTES da Conferência Aduaneira instalada na cidade inglesa de Torquay, a 28 de setembro último, remontam a 18 de fevereiro de 1946 — a quatro anos, portanto — quando, por iniciativa do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, foi convocada a Conferência Internacional sôbre Comércio e Emprêgo e designada uma Comissão Preparatória para redigir projeto de ordem do dia com anotações para a referida Conferência.

Para integrar a Comissão Preparatória fôram então designados pelo Conselho Econômico e Social os representantes dos seguintes governos: Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Cuba, Chile, China, Checoslováquia, França, India, Líbano, Luxemburgo, Estados Unidos da América, Reino Unido e União Soviética. Todos os governos acima mencionados, com exceção da U. R. S. S., participaram das sessões da Comissão Preparatória.

O primeiro período de sessões da Comissão Preparatória celebrou-se em Londres, de 15 a 26 de novembro de 1946. Durante essas sessões, foi redigido o projeto de carta para a criação da Organização Internacional do Comércio (O. I. C.). Êste projeto foi examinado por um Comité de Redação designado no primeiro período de sessões que se reuniu em Nova York, de 20 de janeiro a 25 de fevereiro de 1947, e lhe deu forma final. Algumas semanas mais tarde, em 10 de abril de 1947, o segundo período de sessões da Comissão Preparatória se iniciava na sede européia das Nações Unidas, em Genebra. O informe dessas sessões, que foi aprovado em 22 de agôsto do mesmo ano, incluía o projeto de carta para ser submetido à Conferência das Nações Unidas sôbre Comércio e Emprêgo.

SEGUNDO a resolução aprovada pelo Conselho Econômico e Social, no quinto período de suas sessões, a Conferência das Nações Unidas sôbre o Comércio e Emprêgo celebrou-se em Havana, Cuba, de 21 de novembro de 1947 a 24 de março de 1948. A Conferência redigiu a carta de Havana para uma Organização Internacional de Comércio que deveria ser mais tarde submetida à adesão dos governos representados. A Conferência aprovou certas resoluções, entre as quais a de criar uma Comissão Interina da Organização Internacional de Comércio e estabelecer, em têrmos gerais, os propósitos e objetivos da Carta e da O. I. C. Êsses propósitos são os definidos no art. 55 da Carta das Nações Unidas que se refere à Cooperação Econômica e Social e determina o seguinte:

"Com o fim de criar condições de estabilidade e bem-estar necessárias às relações pacíficas e amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e auto-determinação dos povos, as Nações Unidas promoverão:

a) a elevação do padrão de vida, pleno emprêgo e condições de progresso econômico e social;

b) a solução dos problêmas econômicos, sociais, sanitários e correlatos; a cooperação cultural e educacional; e

c) o respeito universal e a observância dos direitos do homem, bem como das liberdades fundamentais para todos sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião".

Os objetivos fixados pela Carta de Havana são:

a) assegurar um amplo e crescente volume de renda e procura; aumentar a produção, consumo e intercâmbio de mercadorias e contribuir, dessa forma, para uma economia mundial equilibrada e próspera;

b) fomentar o progresso industrial e econômico geral e, em particular, nos países que ainda se encontrem nas primeiras fases de progresso industrial, estimulando a circulação internacional de capital para ser invertido na produção;

c) favorecer equitativamente a todos os países para que tenham acesso aos mercados, produtos e facilidades de produção, necessários à sua prosperidade e desenvolvimento econômicos;

d) fomentar, à base de reciprocidade e com vantagens mútuas, a redução das tarifas e demais barreiras impostas ao comércio, e, outrossim, eliminar medidas discriminatórias no comércio internacional;

e) facilitar, mediante maiores oportunidades, o desenvolvimento comercial e econômico de todos os países, a suspensão de medidas que dificultem o comércio mundial, reduzam a ocupação produtiva e retardem o progresso econômico;

f) aplainar o caminho para que os problemas referentes ao comércio internacional no campo da ocupação, desenvolvimento econômico, política comercial, práticas comerciais e política sôbre produtos básicos, encontrem uma fácil solução.

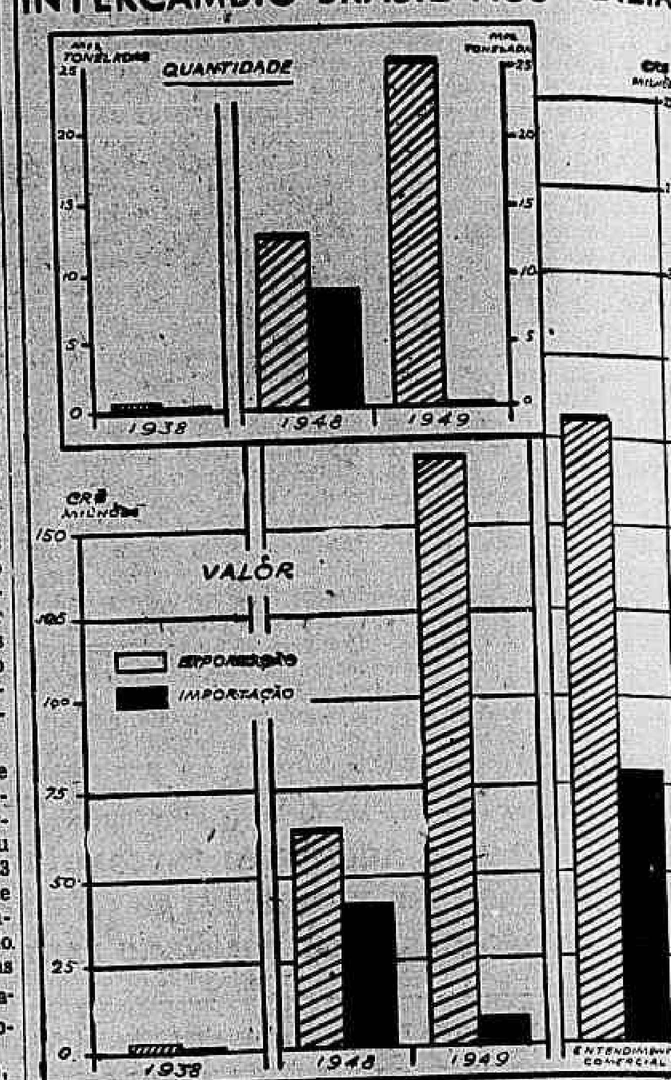
Ao encerrar-se a Conferência, foi firmada uma Ata Final que autenticava os textos dos documentos preparados pela mesma. Dos 58 países representados em Havana, apenas dois — a Argentina e a Polônia — deixaram de firmar a Ata Final que autenticava o texto da Carta.

De acôrdo com as disposições do referido documento, a Organização Internacional de Comércio seria definitivamente constituída quando mais da metade dos governos que firmaram a Ata Final enviassem as respectivas ratificações.

SIMULTANEAMENTE com os trabalhos de elaboração da Carta para a Organização Internacional de Comércio fôram iniciadas negociações tarifárias em Genebra, em outubro de 1947, as quais foram consubstanciadas no Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio ("General Agreement on Tariffs and Trade" — GATT) que reuniu inicialmente 23 nações como Partes Contratantes. Essas negociações prosseguiram numa segunda sessão, para êsse fim reunida em Annecy, na França, de abril a agôsto de 1949, quando outros governos aderiram ao Acôrdo celebrado em Genebra, cujo objetivo é preparar e diligenciar o retôrno à liberdade de trocas comerciais que deve suceder ao regime de dirigismo e de contrôle instaurado depois da última guerra mundial.

Todavia, depois da reunião de Genebra em 1947, e mesmo depois da quarta sessão das Partes Contratantes, que se reuniu igualmente em Genebra de 23 de fevereiro a 4 de abril de 1950, a fim de preparar a Conferência de Torquay, a situação internacional sofreu profundas transformações. Longe de caminhar no sentido de uma eco-

(Conclui na 7.ª página)



INDICES DO PODER AQUISITIVO INTERNO DO CRUZEIRO E DO DOLAR DA RELAÇÃO DE PODER AQUISITIVO INTERNO CRUZEIRO-DOLAR E DO CAMBIO DO DOLAR SOBRE O CRUZEIRO 1937 1950

O PODER AQUISITIVO

Do Cruzeiro e do Dólar

TEMOS passado em revista, em números anteriores dêste suplemento, a marcha do nível geral dos preços no Brasil e nos Estados Unidos da América, com o fim de acompanhar a equivalência do poder aquisitivo das duas moedas, dentro de cada um dos países em que elas circulam. No último artigo (D. C. de 24-IX-1950), atualizamos as séries estatísticas pertinentes ao assunto, até junho do corrente ano, com os índices relativos aos preços no atacado e ao custo da vida, cujas médias aritméticas consideramos correspondentes ao nível geral dos preços. Temos usado, sempre, para base dêsses índices, os dados de 1937 — 100, por se afigurar êsse ano, médio do quinquênio de pré-guerra, conveniente à análise dos fatos posteriores.

Parece óbvio que, se tivéssemos adotado outra base para êsses índices — uma mais recuada, por exemplo — as conclusões a que chegamos haveriam de modificar-se. Mas, nessa hipótese, considerações mais detidas, a respeito das mutações por que passa a conjuntura econômica mundial, a longo prazo, tornar-se-iam indispensáveis à interpretação da marcha da equivalência entre as duas moedas que vimos considerando; e o estudo que estamos divulgando destina-se, principalmente, a examinar a posição em que se encontra a economia nacional de exportação, no atual momento, diante das taxas cambiais oficialmente adotadas para a conversão de uma dessas moedas na outra.

Dessa forma, deixemos para outra oportunidade o exame do problema num período mais longo; continuemos a nossa análise em tôrno dos dados concernentes ao período que se inicia em 1937. Sabe-se que o inverso dos índices relativos ao nível geral dos preços corresponde aos índices do poder aquisitivo interno da moeda em que êsses preços forem expressos, isto é, que numa série destinada a traduzir as variações do conjunto dos preços num mercado o que varia, na realidade, é o poder de compra da moeda. Quando os preços se elevam, como acontece frequentemente por tôda parte, a moeda se está "depreciando", está perdendo poder aquisitivo, em relação ao que possuia numa dada época. Para se ter idéia do ritmo em que essa alteração do poder aquisitivo, ou a modificação inversa, se verifica, num dado período, é indispensável, portanto, tomar um ponto de referência — os valores correspondentes a um dado ano, ou à média de dois ou mais anos, com os quais se comparam os valores concernentes aos outros anos em que se deseja examinar a marcha do fenômeno.

A MARCHA do poder aquisitivo interno do cruzeiro e do dólar já foi, aliás, estudada nesta página (D. C. de 16-7-50), para o período de 1937 a 1949. Diante do que se vem verificando nos Estados Unidos, porém, a partir da deflagração da guerra na Coréia, pareceu-nos interessante examinar a posição relativa das duas moedas, no primeiro semestre dêste ano, ou seja, antes da elevação acelerada dos preços ianques, resultante do conflito no Extremo Oriente e das primeiras providências para a mobilização econômica em vista da perspectiva de nova guerra mundial. Assim, uma análise levada a efeito, no início do ano próximo, em tôrno da marcha do fenômeno durante êste segundo semestre de 1950 oferecerá sem dúvida informações interessantes a respeito da melhoria da posição real do cruzeiro, malgrado a inflação que continua a processar-se no Brasil. Essa melhoria de posição já se vem, de fato, verificando, desde janeiro do ano em curso, como veremos a seguir.

Com efeito: O poder aquisitivo interno do cruzeiro caiu, entre 1937 e 1949, de 100 para 29,1, ou seja, depreciou-se a moeda nacional de 70,9 por cento; ao passo que o dólar estadunidense, no mesmo período, depreciou-se internamente de apenas 41,9 por cento, caindo o seu poder de compra de 100 para 58,1. A relação entre o poder aquisitivo interno de ambas as moedas, no Brasil e nos Estados Unidos, alterou-se simultâneamente, e é óbvio, descendo a paridade de 100, em 1937, para 50,1, em 1949, isto é, a depreciação do cruzeiro processou-se, em média, durante os doze anos considerados, numa velocidade dupla daquela em que o dólar se depreciava. Em dezembro de 1949, a disparidade de depreciação interna do cruzeiro em relação ao dólar havia-se acentuado de tal forma que a relação de poder aquisitivo atingiu o índice 45,5, para a de 1937 igual a 100.

A PARTIR de janeiro do corrente ano, porém, os preços entraram a modificar-se de maneira diferente, nos dois mercados. Enquanto, no Brasil, o índice do nível geral dos preços caía de 374,0 em janeiro para 350,3 em abril, reagindo o poder aquisitivo do cruzeiro, portanto, de 26,8 para 28,5; nos Estados Unidos, o nível geral passava de 169,1, para 170,7 no mesmo período, estabilizando-se pràticamente o poder aquisitivo interno do dólar, que foi de 59,2 em janeiro e de 58,8 em abril. A relação de poder aquisitivo entre as duas modas assinalou, dessa forma, uma melhoria para o cruzeiro, pois, sendo de 45,3 em janeiro, alcançou 48,5 em abril, ou 7,4% de aumento.

Nos dois últimos meses do semestre, entretanto, os preços voltaram a aumentar no Brasil, caindo o índice do poder aquisitivo interno do cruzeiro para 28,1 em maio e para 27,3 em junho. Simultâneamente, os preços ianques entraram a elevar-se em ritmo mais acentuado do que nos quatro meses anteriores, caindo o índice do poder aquisitivo interno do dólar para 58,0 em maio e para 57,5 em junho. A queda do poder aquisitivo interno do cruzeiro, nos dois últimos meses do semestre, foi, entretanto, mais acentuada do que a do dólar, refletindo-se na relação entre as duas marchas, que desceu do ponto máximo atingido em abril, 48,5, para 48,4 em maio e para 47,5 em junho. Mesmo assim, tal relação mantinha-se, ao findar o semestre, superior ao nível atingido em dezembro de 1949, que foi de 45,5, como vimos.

Confrontada com os índices de dezembro de 1949, a média geral do primeiro semestre do ano em curso assinala, aliás, uma melhoria de 2,8 por cento em favor do cruzeiro, na relação do poder aquisitivo entre essa moeda e o dólar. Em julho essa tendência voltou a acentuar-se, por motivo da alta, nos Estados Unidos, de 6 pontos no nível geral dos preços confrontado com o do mês anterior,

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

Casas de Madeira

VETOU O PREFEITO do Distrito Federal um projeto de lei da Câmara dos Vereadores destinado a permitir a construção de casas de madeira em certos bairros da cidade. As limitações de ante-mão impostas aos beneficiários da medida já traduziam, aliás, uma atitude de timidez em face dessa solução parcial para o premente problema da habitação na capital da República — sòmente casas com área útil não superior a 50 metros quadrados poderiam ser construídas com êsse material, e isso mesmo em terrenos não situados à margem de Estrada de Ferro ou em logradouros que não possuam qualquer espécie de pavimentação...

Mas, não obstante tais limitações, o projéto foi vetado, sem dúvida em virtude de parecer dos técnicos da Prefeitura do Distrito, que consideram a construção de casas de madeira, no atual momento, um retrocesso na indústria da construção civil, pois desde 1931 foram elas abolidas do Rio de Janeiro, como pouco duraveis e de mau aspecto estético. Aceitar a proposição da Câmara dos Vereadores seria, além disso, na opinião do prefeito, incentivar a criação de novas favelas na cidade sede do Govêrno central... A Prefeitura já estaria, ademais, concedendo amplas facilidades para a construção de casas populares, desde o for-

(Conclui na 7.ª página)

BRASIL - AUSTRÁLIA

Entendimento Comercial

COMO RESULTADO das negociações realizadas entre os representantes do Brasil e da Austrália, foi assinado em 24 de outubro passado um entendimento comercial que vem normalizar e desenvolver o pequeno intercâmbio entre os dois países.

Pela cláusula 3 do entendimento fica estipulado que as listas, anexas, de importação e exportação dos respectivos países não são restritivas nem limitativas e vigorarão até 31 de dezembro de 1951, podendo, a qualquer momento, ser modificadas por mútuo acordo entre os dois governos; na cláusula 4 determina-se que as autorizações concedidas antes da data da expiração prevista no presente entendimento continuarão em vigor e serão executadas segundo as disposições das mesmas; pela 5.ª fica assentado que, salvo acordo formal em contrário, os produtos originários de um dos países, quando importados pelo outro, serão destinados exclusivamente ao consumo interno ou sua transformação pelas manufaturas do país exercendo-se assim um controle efetivo sobre a possibilidade de reexportação; a 6.ª regula o pagamento das trocas comerciais realizadas à base do entendimento, que será efetuado em libras esterlinas, através das contas que o Brasil mantém no Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte para as transações comerciais com a área do esterlino; pela 8.ª é dividido o transporte de mercadorias em partes iguais, preferentemente em embarcações de bandeira brasileira ou australiana, salientando-se que essa disposição não deverá redundar em encarecimento do frete, nem retardar o transporte das mercadorias de modo a prejudicar o interesse de qualquer dos dois países.

Em vista das reduzidas possibilidades da exportação australiana para o Brasil, o intercâmbio nos é grandemente favorável, destinando 3.500.000 libras para as nossas exportações e 1.500.000 para as importações.

NA LISTA DE EXPORTAÇÃO brasileira salienta-se o algodão com 1.500.000 libras; seguido do pinho serrado e preparado com 1.000.000; café em grão com 300.000; algodão em fio não especificado com 265.000; pinho compensado com 120.000; madeiras laminadas com ...... 100.000; ceras de carnauba e de ouricuri com 100.000; óleo de mamona com 50.000 e outros com quotas menores.

Como se vê, a distribuição dos produtos brasileiros a serem exportados é plenamente satisfatória, pois inclui produtos ora de difícil colocação nos mercados externos, como, por exemplo, o pinho serrado e principalmente o pinho compensado e as madeiras laminadas, também beneficiados nos entendimentos com a Alemanha e a Inglaterra, que críaram novas possibilidades para esses produtos, até aqui dependentes do mercado argentino, em crise quase permanente.

A quota prevista para o algodão em rama, algo elevada, tendo em vista nossos compromissos em entendimentos anteriores, é entretanto normal se a comparamos com o exportado por nós para a Austrália em 1949, que alcançou a 1.848.000 libras. Para o café em grão também a quota de 300.000 libras é de supor seja razoável, dentro das dificuldades inerentes ao nosso entendimento com a Austrália, já que não é elevada e é conhecido o interesse brasileiro em negociar o máximo de café para a área do dólar. O algodão em fio representa uma excelente colocação de manufaturas brasileiras de tão difícil aceitação no mercado exterior. As quotas para ceras de carnauba e de ouricuri, produtos de exportação problemática, dado o seu preço no mercado internacional, são bastante elevadas se as compararmos com o total estipulado no entendimento. A quota de .... 50.000 libras para a mamona é de resultados favoráveis para o nosso comercio exterior, se consideramos que, em outros entendimentos comerciais, as quotas determinadas para o óleo de mamona são condicionadas à exportação de quantidades muito maiores de bagas. Outros produtos da lista de exportação brasileira, como por exemplo 12.000 libras para óleo de oiticica, 11.000 para o fumo em folhas e 8.000 para o sisal, são de modo a se concluir que a distribuição das exportações brasileiras para a Austrália no presente entendimento é equilibrada e proporcional ao pequeno vulto dos totais negociados. Completam a lista brasileira as quotas de 5.000 libras para a castanha do Pará; de 5.000 para os produtos farmacêuticos; de 4.800 para a manteiga de cacau, cuja inclusão é de se salientar, dado que, em outros entendimentos, a exemplo do óleo de mamona, as quotas estabelecidas são conseguidas em razão de maiores exportações de cacau em grão; de 4.000 libras para óleos essenciais; de 3.000 para chá; de .... 1.200 para piaçava; de 1.000 para mate beneficiado e de .... 10.000 libras para produtos diversos.

DA LISTA DE EXPORTAÇÕES australianas para o Brasil ressaltam dois fatos principais: a enorme percentagem de manufaturas, seja de produtos alimentícios ou de maquinário, e a exclusão do trigo em grão. Possivelmente a boa distribuição dos produtos brasileiros de exportação teve como contra-partida a grande quantidade de maquinário australiano incluído no entendimento. A ausência do trigo em grão, nas importações brasileiras, representa uma falha flagrante, pois significaria atenuarmos um pouco nossa dependência do produto proveniente da Argentina, fato esse pouco satisfatório para o nosso suprimento do cereal, dadas as diretrizes atuais dos métodos político-econômicos nesse país com procedimento peculiares e muitas vezes contrários aos seguidores tradicionalmente no comércio internacional. Nossa dependência do produto argentino é originada de que os outros países que têm grandes disponibilidades de trigo, com os quais mantemos relações comerciais, estão situados na área do dólar. Entretanto, a ausência do trigo nas exportações australianas para o Brasil, no presente entendimento, pode ter sua causa na relativa produção do cereal na Austrália e das grandes quantidades conhecidas já negociadas em convênios comerciais com outros países.

Na lista das exportações australianas nota-se ainda boa quantidade de produtos contro-

(Conclui na 7.ª página)

O PROCESSO DA FORMAÇÃO DE CAPITAIS

Investimentos Na Economia Moderna

O FENÔMENO da produção no sentido econômico do têrmo consiste fundamentalmente na combinação de vários elementos indispensáveis à obtenção das diversas utilidades destinadas à satisfação das necessidades humanas. Uma árvore quando combina os sais minerais e os demais elementos químicos contidos na terra e no ar realiza produção na sua acepção ampla. Se a êsse esfôrço da natureza junta-se o trabalho humano de colher e colocar no mercado êsse fruto, teremos então um ato de produção econômica.

Todos os fatores fornecidos ao homem pela natureza, como o tronco de uma árvore, os minerais do subsolo, as quedas dágua, etc., constituem o grupo de fatores de produção denominados genèricamente recursos naturais. Em tese, a combinação de um ou mais dêsses fatores com o trabalho realizado pelo homem dá lugar ao fenômeno da produção direta. Êste era o sistema de produção adotado pelos primeiros habitantes de nosso planeta, que empregavam apenas o seu esfôrço físico, em atividades simples como a da caça "a unha" e a apanha de frutos amadurecidos. O tempo dêste nosso antepassados era dividido entre a produção estritamente indispensável ao seu consumo imediato e o repouso.

O terceiro grande grupo de fatores da produção utilizado pelo homem surgiu no momento em que êste, deixando, por uns intantes, de produzir apenas para consumo imediato, lascou a primeira pedra, com a finalidade de facilitar seu trabalho futuro. Êle combinou assim seu trabalho com um recurso natural (a pedra), produzindo um instrumento, ou seja um capital que lhe iria permitir maior produção com o mesmo esfôrço — maior produtividade — melhorando destarte seu padrão de vida.

Dêsse momento em diante, o papel do capital na produção vem assumindo cada vez maior importância. Parte crescente das populações fôra passando a dedicar-se apenas à produção de instrumentos de trabalho — bens de produção — enquanto que os demais, cada vez em menor número, se aplicavam na produção de bens e serviços de consumo para êles próprios e para os primeiros. Isto tornou-se possível graças ao grande aumento da produtividade do trabalho obtido através da utilização crescente de instrumentos e máquinas, ou seja, pela maior capitalização no processo produtivo. Consagrou-se, assim, o sistema de produção indireta.

NOS TEMPOS atuais não mais existe o processo da produção direta; tôdas as utilidades são produzidas com o auxílio do capital: quer o médico, usando em seu consultório todos os instrumentos que o progresso tecnológico lhe fornece, quer os mineiros utilizando nos fundos das minas todo o aparelhamento moderno. Até nos processos mais elementares de agricultura, o capital encontra-se representado na simples pá usada pelo colono ou meieiro.

O progresso realizado pela humanidade nos meios de transporte e comunicações constituiu um dos fatores decisivos para o alargamento dos mercados consumidores de bens de produção. Via de regra, êsse mercado é relativamente restrito, uma vez que é constituído pelas indústrias produtoras de bens de consumo. Os transportes e comunicações aperfeiçoados permitiram, porém, que as indústrias de máquinas e instrumentos, localizando-se em apenas poucos países, tivessem para mercado consumidor todo o mundo, o que lhes possibilita a adoção do sistema de produção em massa, com tôdas economias decorrentes. E' o que se verifica atualmente com a grande indústria de bens de produção dos Estados Unidos da América, Inglaterra, Alemanha, Suiça e poucos outros. Essa situação privilegiada constitui a principal causa da grande potencialidade econômica dêsses países e também o maior fator de seu desenvolvimento, em crescente grau de capitalização.

NA SOCIEDADE em geral sòmente é possível e obtenção do capital pela redução da produção de bens de consumo, através do deslocamento de fatores desta, para a produção de máquinas e instrumentos de trabalho. Isto ocasiona, como é evidente, uma redução imediata do padrão de vida da humanidade. Em relação a um determinado país, o fenômeno é pràticamente idêntico. A única diferença é que tal país pode recorrer a empréstimos de bens de capital produzidos em outros países, sem, portanto, reduzir a sua produção de bens de consumo, até mesmo aumentando-a, graças à melhor produtividade que irá obter. Êsse aumento de produção pode ser destinado à exportação, como pagamento dos empréstimos obtidos.

Na prática, a formação do capital real em determinado país é precedida da formação de capital financeiro, como expressão numérica das poupanças dos seus habitantes. São as economias individuais e das emprêsas que proverão o país do poder aquisitivo necessário à obtenção do capital para a expansão de suas indústrias.

Convem frisar-se que essas economias são realizadas através de um menor consumo por parte dos componentes do grupo e devem ser destinadas à aquisição de máquinas e aparelhos ou à remuneração dos fatores de produção para produzi-los internamente.

Em países de fraca densidade econômica e de baixa produtividade do trabalho, cujas indústrias são descapitalizadas e, portanto, cada habitante produz pouco mais do que o necessário para seu consumo imediato, a acumulação do capital financeiro torna-se difícil ou mesmo impossível. Outro fenômeno que agrava sobremaneira êste problema é o da inflação, geralmente intensa em economias de tal tipo, pois, havendo uma defasagem entre o momento da poupança e o da aplicação do capital financeiro assim obtido e, por conseguinte, uma desvalorização do poder aquisitivo dêste, o esfôrço real realizado para economizar deve ser maior do que aquele que seria necessário para capitalizar. O progresso rápido dêsses países sòmente torna-se possível pela inversão maciça de capitais importados de outras economias, que os possuam em abundância.

Nos países altamente industrializados, ao contrário, há elevado padrão de vida, cada habitante, dado o alto grau de capitalização existente, produz muito mais do que realmente consome, sendo, portanto, elevada a soma das poupanças realizadas. O excesso da produção de bens de consumo nêsses países é absorvido pela parte da população que se ocupa com a produção de instrumentos de trabalho. O total da produção de bens de capital, porém, nem sempre é tôdo absorvido no mercado interno, devendo ser exportado, para salvaguardar o equilíbrio, ou ser aplicado em industriais de bens de consumo para a exportação. Fôram em geral as flutuações dessa procura que originaram as grandes crises econômicas que o mundo tem atravessado.

Em síntese, tanto os países subdesenvolvidos têm necessidade de investimentos estrangeiros quanto os grandes países industriais têm de realizá-los no exterior.

PARA OS PAISES importadores de capital, contudo, o problema não consiste simplesmente em obter investimentos externos. E' necessário que haja uma política no sentido de orientá-los para os ramos de atividade onde possam vir a ser mais produtivos do ponto de vista da economia nacional em conjunto.

A evolução dos estudos econômicos, com a introdução dos novos métodos de levantamento das estatísticas da renda nacional e da contabilidade nacional, fornece hoje uma visão tão perfeita quanto se queira do conjunto do complexo econômico. Uma boa estatística da renda nacional põe em destaque aqueles setores da economia que produzem maiores rendimentos, bem como a importância relativa de cada um em face do todo. A contabilidade nacional fornece-nos os aspectos estruturais de cada setor, indicando o grau de capitalização existente nos vários ramos da atividade econômica.

Torna-se, portanto, indispensável que o Estado moderno possua estas estatísticas, a fim de que possa, com real proveito, realizar uma política de orientação dos investimentos privados para os setores onde realmente são mais necessários, segundo os reclamos da economia nacional.

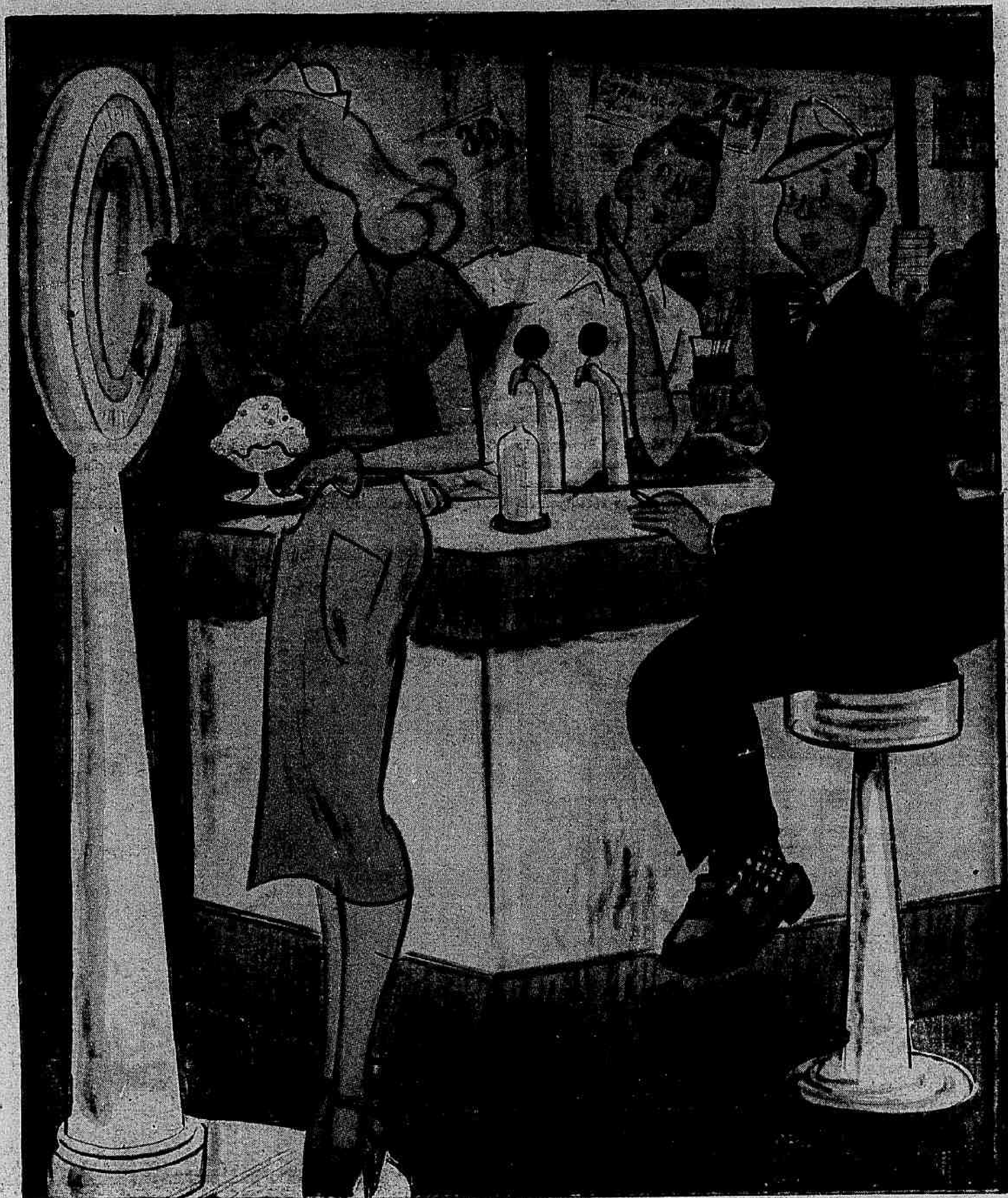
REVISTA DO

Diário Carioca

4.ª SEÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Domingo, 19-11-50



Quando a Balança Marcar 50 Quilos Ela Pára . . .

O "PÃO DURO" JACK BENNY



OS REPÓRTERES ingleses registraram a passagem de Jack Benny pelo seu país glosando a parcimônia do divertido americano em suas despesas, principalmente quanto à exatidão dos seus cálculos nas gorjetas. Os "garçons" disseram, olhavam aborrecidos as suas parcas recompensas



O VISITANTE trata carinhosamente uma bolada de notas, que, segundo a versão inglesa, acumulou ajudando a reconstrução da Europa. Teme, no entanto, que Pat Cockburn consiga pô-las em circulação em um dia ou dois, o que o coloca em estado de sobreaviso



AQUI aparece Benny atrapalhado com as suas cogitações matemáticas, valendo-se de mirabolantes artifícios para estabelecer com precisão a exata percentagem de 10% sôbre uma moeda de meia coroa



FINALMENTE êle resolve um dos seus mais angustiosos problemas, qual seja o de adaptar a sua máquina de escrever às funções de registradora: despediu a secretária e guarda o salario

expor-
rão; de



ENCRENCAS DE UM BONITÃO

Uma Historieta de JACK LAIT

BILLY era um bom rapaz. Ele dispunha de uma vantagem que o tempo poderia levar e que muito homem sabido daria tudo para conservar — a juventude.

Estudara muito em um colégio de segunda categoria. Ao mesmo tempo, trabalhava para poder viver. Todavia, êle passava uns maus quartos de hora no emprego, onde desempenhava as funções de vendedor de aparelhos para ginástica e esportes. Aliás, êle foi escolhido para o cargo justamente porque era o "tipo" indicado.

Em todo o seu curso, não houve uma aula sequer de certos ramos das altas matemáticas ou da filosofia, como a economia cardíaca e os rudimentos do amor.

Jogado ao contato de moças e senhoras, na loja, bem como com dúzias de outras em sua pensão; sem os inconvenientes de um colégio de luxo numa cidade poeirenta, Billy começou a abrir os olhos e a olhar. E as moças começaram a olhar para trás, posto que êle tinha uma boa aparência para se transformar em alvo de olhares.

Na secção de malhas para senhoras estava Gale Ryer, a caixeirinha morena dotada de grande inteligência. Eles costumavam olhar um para o outro, várias vezes por dia. Costumavam também ir juntos ao café, para um rápido lanche; voltavam os dois para casa, iam os dois ao cinema; e passeavam e conversavam.

Gale morava com sua mãe e em sua residência Billy era bem-vindo aos domingos, para o jantar e para uma palestra à porta. Depois, vieram os encontros fora de horas no clube social da loja onde os dois trabalhavam. Jimmy e Gale ingressaram juntos nêsse clube, do qual todos os funcionários da loja se tornavam membros, automaticamente. Havia, por isso, muita gente que frequentava o clube e entre essa gente estava Peggy.

Peggy era uma modêlo de vestidos e outras peças femininas. Tinha cabelos de um vermelho levemente claro e usava muitos cosméticos e outros auxiliares de beleza. Peggy era alta e esbelta. Uma perfeita balzaqueana dos seus 34 anos. Uma profissional perfeita.

Os olhos de Billy fixaram-se em Peggy, e algo de estranho aconteceu a êle. Continuou a procurá-la com o olhar, durante todo o decorrer da reunião, quase se esquecendo de Gale. Esta não notou nada de anormal. Porém os olhares perspicazes de Peggy notaram muita coisa. Sim, porque ela já estava acostumada com aqueles olhares. E estava se preparando para "pescar" mais um. Por isso, sorriu para êle em vários idiomas.

Billy, no dia seguinte, estava esperando por Gale, à porta da loja. E por sinal, Gale se atrasou desta vez. Quem apareceu primeiro foi Peggy, que não perdeu tempo em chamá-lo de "bonitão", e em convidá-lo para ir à sua casa, no próximo sábado. E foi-se embora.

Billy tentou se convencer de que não tinha nada que ver com aquela moça. De que não iria. Porém não sòmente foi como também, mentindo para Gale, dizia que iria vê-la mais tarde. Mas não foi. Chamou-a depois ao telefone e não conseguiu dar mais que desculpas fracas, tão fracas como suas palestras.

Quando acordou, no dia seguinte, Billy reviu, com os olhos muito vermelhos, o apartamento de Peggy, onde jantou, com acompanhamento de vinho tinto. Lembrou-se de ter dançado com Peggy, de ter apertado as mãos de Peggy, e do beijo que lhe deu no taxi.

Ele tinha recebido o dinheiro no sábado. Era domingo de manhã e, nos bolsos, não encontrou mais que alguns níqueis. E isso não era nada bom.

Foi visitar Gale, sem hesitar, mas não se demorou muito. Foi embora e, ao chegar à esquina, hesitou. Havia um telefone na sorveteria. Sim, êle iria telefonar. E, por que não? Afinal de contas, êle poderia cumprimentar Peggy e perguntar como ela ia passando.

— Oh! E' você, Billy. Era só isso que desejava? E por que você não vem me apanhar para darmos um passeio?

Peggy estava só — vestindo um pijama de cetim preto. Estava, realmente, estonteante. Deu um abraço e beijou Billy no queixo. Acendeu um cigarro e misturou um "cock-tail". Atravessou o quarto e veio botar o cálice nos lábios de Billy, que se sentiu esmagado, tímido, emocionado... Não podia demorar mais. Ela estava era brincando com êle.

Billy não dormiu as oito horas de costume. Não conseguiu tirar Peggy do pensamento. Ela não saia de seus olhos, mesmo que o quarto estivesse na mais completa escuridão. Lembrava seus cabelos sedosos, seus olhos hipnotizadores, seus beijos ardentes. Seria isso — poderia ser isso o que êle havia ouvido e lido sôbre a vida?

Lembrou-se depois que havia prometido a Peggy ir se encontrar com ela no outro domingo à tarde. Por isso tinha que avisar a Gale, para que ela não perdesse o dia. Quando os dois iam para casa, êle lhe falou. Porém Gale não era nenhuma tola. E foi logo perguntando: — "Como é que ela se chama?"

Billy ficou paralisado, estupefato. Disse que não havia nenhum nome. Mas Gale balançou a cabeça decididamente. Alguma coisa passou pelo corpo de Billy. Talvez o desejo de se ver livre, de correr para Peggy; talvez fosse uma dívida de honra para com Gale. E contou-lhe tudo.

"Adeus" — disse Gale, entrando em casa.

Billy ficou sem saber se estava triste ou alegre. Correu para a casa de Peggy. Desta vez, ela vestia um costume verde. Recebeu-o com um beijo, e dizendo: — "Agora, bonitão, pode me levar para jantar, para um cinema. Depois iremos dançar".

Billy ficou vermelho. Só tinha 50 centavos no bolso!

"Nã... Não — que... queri... da. Sabe... tenho um encontro marcado desde ontem a noite, e tenho..."

— "Tem que cancelá-lo?... Aí está o telefone".

— "Mas não posso... isto é, seria m... melhor dizer que não tenho dinheiro — estou com a cara".

Peggy ficou furiosa, os olhos lançando chispas.

— "Muito bem. E tudo por causa de alguns níqueis. Eu lhe dispenso todo o meu tempo, seu bôbo, e você a me fazer falsetas. Pois saiba que há muitos homens que roubariam para me satisfazer. E você... você..."

A moça correu para o telefone, discou um número. Falou com um homem, desligou e disse:

— "Ele estará aqui em dez minutos, para sair comigo. Será melhor êle não o encontre aqui. Entendeu?!..."

o

o o

Billy estava esperando, à porta da loja. Gale saiu. Olhou para êle e continuou andando... Depois, veio Peggy, que parou numa vitrina espelhada, para ajeitar a pintura.

Gale passou por êle e não deu confiança...

Peggy vinha andando — deixando-o gelado...

Billy entrou na confeitaria, pediu um cachorro quente e uma laranjada... Saiu, andou alguns quarteirões e consultou o relógio. Entrou num cinema e no filme a mocinha ganhava de volta o gala que havia sido roubado por uma sereia da cidade... Com essa inspiração, êle telefonou para Gale — mas Gale desligou o aparelho.



O PRIMEIRO problema foi resolvido com grande facilidade: bastou juntar a maleta à bagagem de um passageiro de verdade, entregando o resto ao destino

DUAS garotas de nossa sociedade esqueceram-se de atender ao convite que se fazia, pelos alto-falantes, para que os visitantes deixassem o navio prestes a partir. Tinham projetado "dar uma voltinha" por outras terras e o expediente que utilizaram foi muito mais simples do que a trabalheira de provar quitação com o imposto de renda e tirar passaportes. Léa Fernandes e Léa di Franco simplesmente deixaram-se ficar no transatlântico, trocando pela aventura marítima as suas aulas na Faculdade Nacional de Filosofia e os pic-nics de fim de semana. Quando descobertas, quis o comandante mostrar severidade e lhes distribuiu trabalho, não nas caldeiras, mas afazeres domésticos adaptáveis à sua condição. Elas, porém, se meteram em trajes próprios e saiu a emenda pior do que o soneto, porque paralisaram praticamente tôda a faina do navio. Não que lhes faltassem habilitações: ao contrário, o defeito era de excesso e todo o pessoal se comoveu, ficou desatento às suas obrigações. O remédio foi munir-se o severo comandante de tôda a resignação que ainda lhe sobrava e ceder ao que, afinal, era a tendência natural do seu coração, entregando os pontos. Daí em diante a viagem ficou deliciosa para todos. As garotas se apropriaram do navio e foram perfeitas na direção de tudo (porque a essa altura o capitão já não ousava contrariá-las em coisa alguma).

Dêsse venturoso passeio que com a sua graça e a sua audácia as duas garotas lograram conquistar resultou apenas um breve susto à família, uma grande satisfação às suas protagonistas, que satisfizeram velha e ardente ambição e, principalmente, uma saudade que será por muito tempo a companheira da tripulação, lembrada a cada momento nas notas de sua última aula de samba

DUAS GAROTAS SONHAM VIAJAR

Tomaram o Navio de Assalto; Até Faxina Fizeram – Mas Tiveram Que Desembarcar...



DEPOIS, havia alguma confusão, gente entrando e saindo e ninguém poderia se atrever a uma desconfiança qualquer contra aqueles dois anjos, tão tranquilos



AS PRIMEIRAS dificuldades foram vencidas musicalmente e as mocinhas já se consideravam de todo vitoriosas



MAIS tarde as coisas se complicaram um pouco. O comandante determinou certas ordens que elas aceitaram sem perder o bom humor



TODOS deram de requisitar as garotas, não havia quem se dispusesse a fazer sozinho o seu serviço. E juntos ainda nada faziam



ACONTECE, porém, que não era mesmo possível. Com êsses marinheiros no meio dos outros o serviço tinha de sofrer um colapso fatal



DONDE a conclusão se encaminhou certa como uma demonstração matemática: o melhor seria concordar com elas, fazer o que entendessem

SONHO ou realidade, pouco importa. Garotas como estas devem ter direito a tôdas as viagens, pois os seus devaneios não conhecem limites de espaço e tempo. Essencial é que elas voltaram com farta documentação fotográfica de sua deliciosa aventura marítima e nada será mais evidente do que essa prova material. E foi com êsse pensamento consolador que elas desceram a ponte de desembarque, regressando ao seu monótono mundo de livros e de pic-nics de fim de semana.

PARA A MULHER QUE TRABALHA



CONJUNTO cinza, em "corduroy", composto de saia e colete que combinam com qualquer blusa. O tecido escolhido é dos mais duráveis, se de boa qualidade

Sugestões de Milo Anderson

A POSSIBILIDADE de se combinarem diferentemente as diversas peças do vestuário deve ser a qualidade predominante no guarda-roupa da moça que trabalha. Foi explorando êsse têma que Milo Anderson, um dos mais competentes figurinistas norte-americanos, imaginou êstes modelos, dedicados às pessoas que, obrigadas a se apresentar sempre bem vestidas, dispõem de orçamento limitado. Antes de tomar lapis e papel para desenhar as suas criações, Milo realizou uma série de experiências de feitios e de côres, a fim de estudar devidamente o assunto, examinando cada um dos empregos das diversas peças. Quase todos os modelos, como se pode observar, compõem-se de saia, blusa e bolero. A saia-e-blusa continua sendo, indiscutivelmente, o traje prático por excelência para o trabalho e o bolero enfeita o conjunto, mormente durante as saídas para o almôço, ou nas viagens do e para a sede do escritório, ou da repartição. Os costumes não fôram adotados porque os preços de lavagem sobrecarregariam demasiado o seu custo. O bolero oferece a vantagem de ser lavável em casa. Soma-se um casaco, para os dias frios e um único vestido de noite, bem feminino, para êsse guarda-roupa econômico. Os tecidos devem ser de boa qualidade, pois não só fazem ressaltar os modelos, dando-lhes maior correção, como representam, em última análise, uma valiosa economia, tendo em vista a sua durabilidade. Milo Anderson calcula que o tecido "barato" fica cinco vezes mais caro.



ENCANTADOR vestido de bolero, em linho infroissable com debrum e cinto de xadrez



CONJUNTO em linho azul-marinho, com um bolero, saia justa e blusa de mangas longas



COSTUME preto, em sêda grossa, jaqueta traspassada na frente e a saia plissada, estilo moderno



VESTIDO de xadrezinho azul-rei e branco. O colete deve ser azul-rei, com a blusa branca, para completar



LONGO casaco em cinza azulado, com os botões, os debruns dos bolsos e a gola confeccionados em veludo negro

O Modêlo da Semana

ESCOLHIDO POR BARBARA BRUCE



ESTE é um vestido que Samuel Ehrman propõe "para dançar, nas noites de verão". Todo feito em renda branca, é um pequeno modêlo facil de ser cortado, porque tanto o linho como a renda podem ser ajustados e cortados ao mesmo tempo. A linha da bainha também é simples, com uma medida proporcional. O modêlo exige sete jardas e 7/8 de linho e seis jardas e meia de renda de algodão. Os "apliqués" de renda também não oferecem maior dificuldade. Pode-se experimentar renda preta, com um tom pastel. O fundo pode ser em linho irlandês, côr de cacáu. Para as jovens, o modêlo assenta maravilhosamente. O estilo é simples, com a forma favorita da moda, tendo ombros caidos e decote.



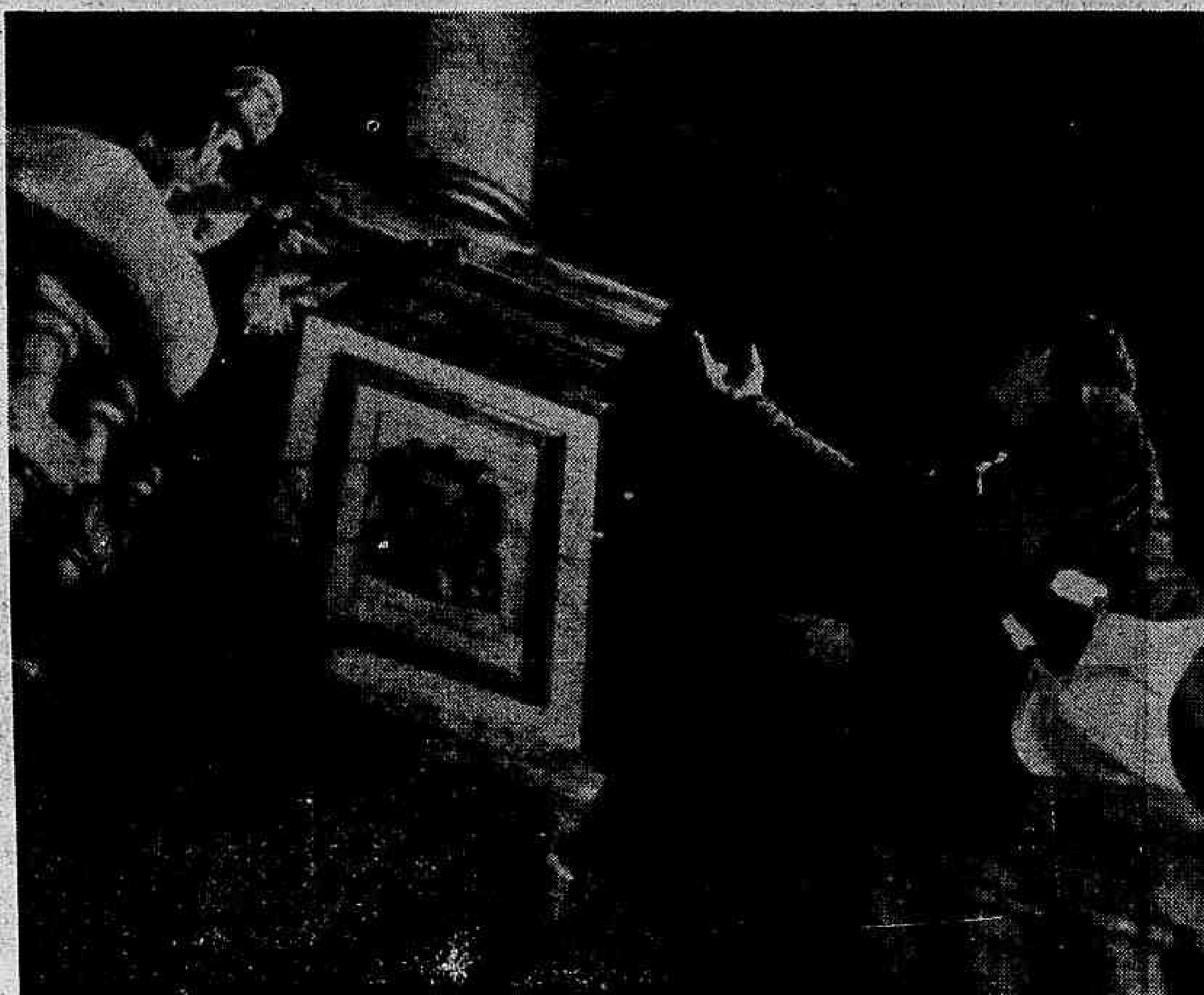
FRENTE e costas do "modêlo para dançar nas noites de verão", em renda sôbre linho, proposto por Samuel Ehrman.

HISTÓRIA DE UM AMOR IMORTAL

UM PLEBISCITO certamente confirmaria que o primeiro lugar em popularidade dentre tôdas as tragédias passionais pertence a "Romeu e Julieta". As causas dessa preferência do público, nessa expressão compreendidos os artistas, têm merecido análise de alguns milhares de escritôres de todos os tempos. É um fato iniludivel. Nenhum outro par amoroso consegue obumbrar o renome alcançado pelo romance cuja lenda, baseada nos amores de Romeu Montechi e Julieta Capulleti, foi primeiro celebrada por Xenofonte de Efeso, transporta para uma novela de Luigi da Porto, na Idade Média, definitivamente consagrada na tragédia de Shakespeare e posteriormente servindo de inspiração para quadros de Jalabert, Louis Boulanger, Goldschimidt, Collin Chiflart e Bertrand e as óperas de Gounod, Steibelt e Zingarelli. Dante colocou Romeu e Julieta no Purgatório da "Divina Comedia" (sexto canto) e uma infinidade de escritores e poetas tentou, tenta e tentará sempre aproveitar o tema, com sucesso variável. Ultimamente o Rio assistiu à interpretação de Romeu e Julieta em um bailado, criação original de Lycette Darsonval, apresentada pelo Ballet de Serge Lifar. Apesar da impropriedade da época em que se realizou a temporada no Brasil, o país preocupado com as eleições gerais, houve um saldo suficiente de bom gôsto para um público seleto reconhecer o valor artístico da realização, que deixou agradável e duradoura impressão.



MICHEL Renaud e Lycette Darsonval na cêna do encontro de "Romeu e Julieta". O "ballet" de Serge Lifar contou entre os seus maiores sucessos com essa interpretação sempre bem recebida



A FORMOSISSIMA cêna do balcão pode ser interpretada de duas maneiras, segundo se prefira a concepção clássica, apresentada nesta composição, ou através de recursos modernistas



OUTRA interpretação da cêna do balcão, segundo a concepção coregráfica moderna



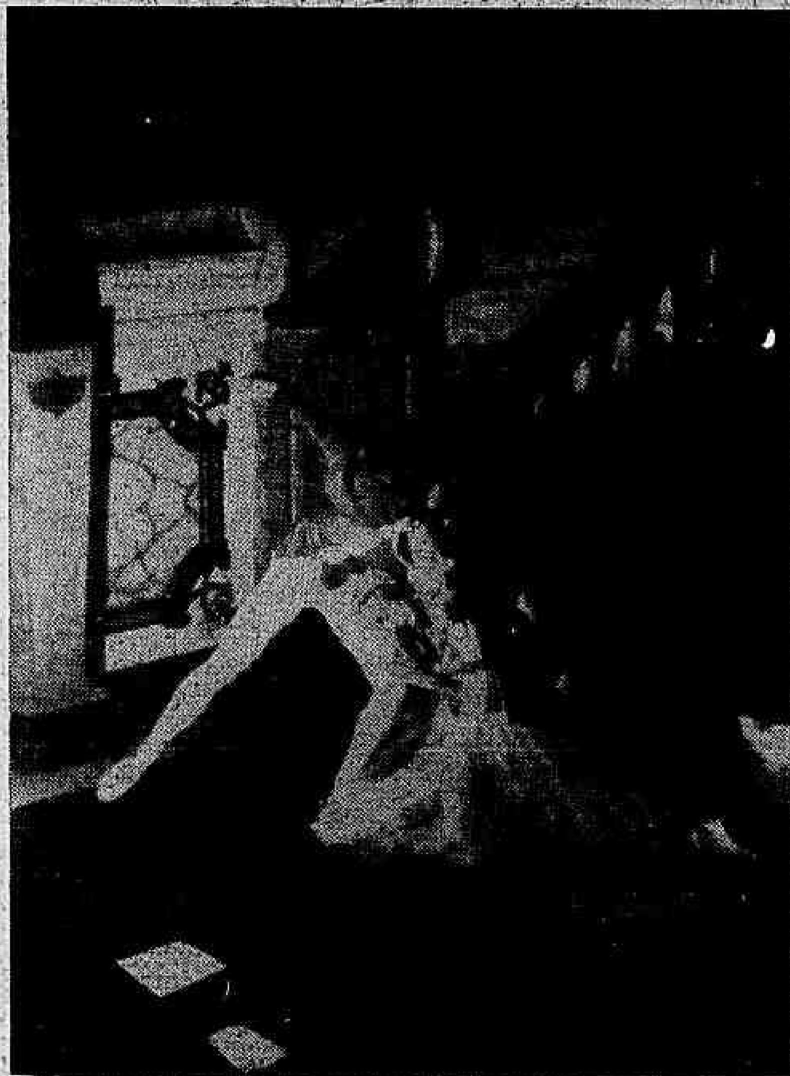
NOVAMENTE a cêna do encontro, uma das mais célebres na lenda de "Romeu e Julieta", um têma inesgotável para a criação artística



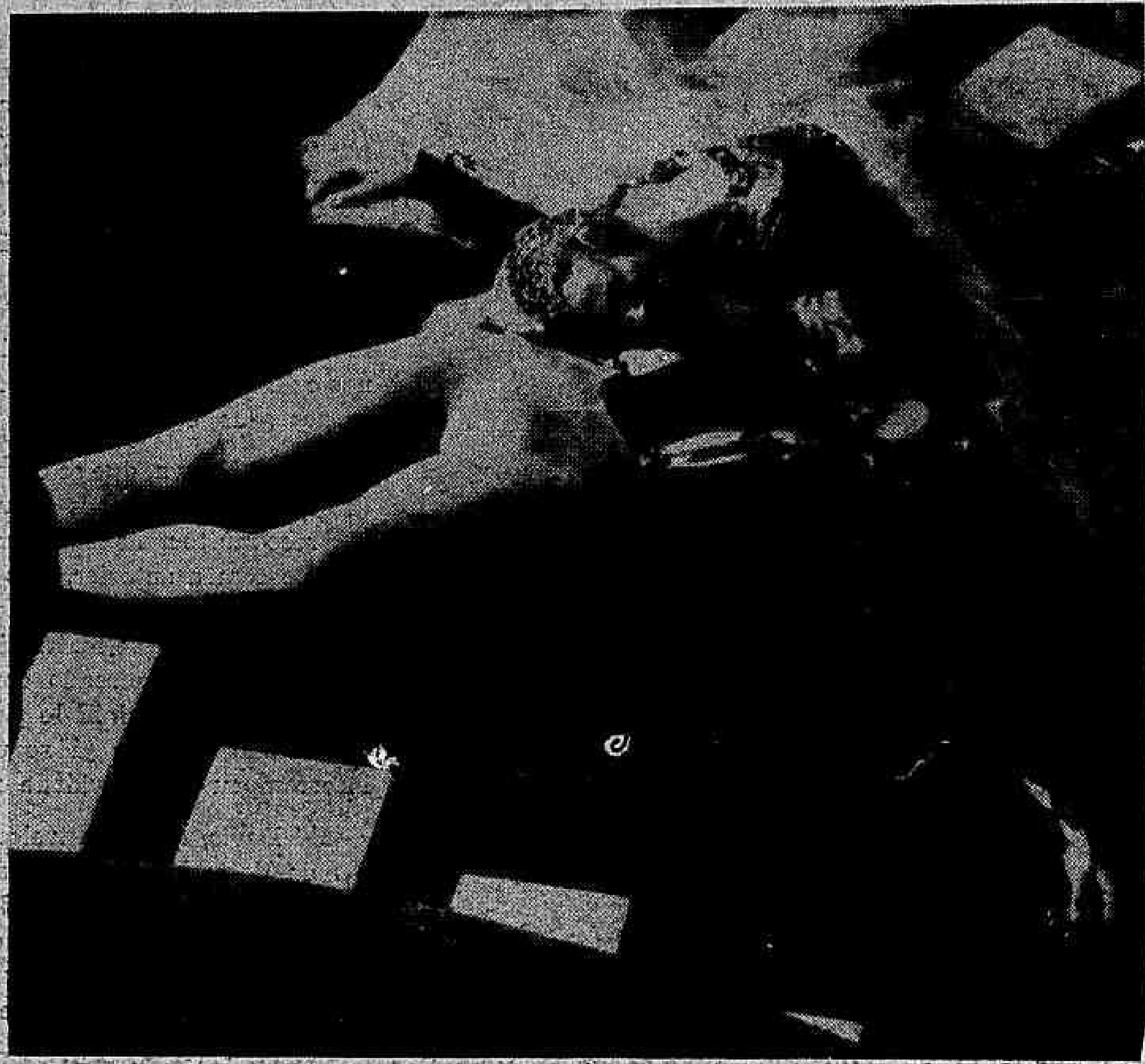
PINTORES, músicos, escritores, bailarinos, teatrólogos, todos que jogam com recursos interpretativos, não podem fugir à sedução do têma

TRAGÉDIAS passionais de extraordinária fôrça emocional, como, por exemplo, a de Othelo e Desdemona, também tratada pelo gênio de Shakespeare, ou a de Abelardo e Heloisa, esta muito menos conhecida, embora vivida, não alcançaram a mesma popularidade de Romeu e Julieta possívelmente porque lhe faltaram alguns elementos que os fatos de cada dia perpetuam, como a influência da rivalidade de famílias e a simplicidade da alma dos dois amantes. Quase sem complicação alguma de ordem psicológica, Romeu e Julieta são exemplos de puro amor, levado às suas últimas consequências por processos mais legítimos do que o de qualquer outra história de apaixonados que se tenha narrado até hoje.

E COMO elemento característico do amor o que se consagra na lenda de Romeu e Julieta é o dever de renúncia a todos os bens da terra, o sacrifício total, o heroismo de tudo oferecerem os amantes em holocausto à sua paixão. Numa época em que as renúncias rareiam, é admirável observar-se com ainda afloram essas reservas de entusiasmo popular pela bravura de um par de namorados que outra coisa não fizeram além de amar-se alucinadamente, sem outro objetivo senão êsse: amar-se. Revivendo o drama, Lycette Darsonval e Michel Renaud, os dois excelentes intérpretes do Ballet de Serge Lifar, fôram como um lembrete trazido ao Rio numa época politicamente própria, como uma advertência.



NAS ESCADARIAS do Teatro Municipal Lycette Darsonval traduz as emoções de "Romeu e Julieta"



REPRODUÇÃO da estátua de mármore, existente em Verona, que, segundo a lenda, marca o local onde estão sepultados os dois amantes, uma eterna fonte de inspiração



O CASAL James Brown-Betty diverte-se ao piano, durante uma festa em Hollywood. Estão casados há um ano



O JOVEM ator Dick Clayton é um dos poucos privilegiados que conseguem prender a atenção da linda Ann Blyth



GENE Tierney vale-se dos préstimos de seu esposo, Oleg Cassini, para repassar um papel que deveria representar

O RETÔRNO DE LAWRENCE

Por Louella Parsons

(Exclusivo para a Revista do DC)

O ADMIRÁVEL ator inglês Laurence Olivier tem no estúdio da Paramount, onde está filmando "Carrie", um aparelho de gravação cuja única finalidade é servir-lhe para exercícios de pronuncia. Laurence quer aperfeiçoar-se falando como os americanos e acredita que se Vivian Leigh conseguiu imitar perfeitamente um sulista, fazendo "...E o Vento Levou...", êle também será capaz de uma boa "performance". Faz notar, no entanto, que é mais fácil para quem fala o francês imitar um sulista, do que a outrem adaptar-se à pronuncia do norte.

Depois de dez anos de ausência, Olivier forçosamente havia de estranhar o ambiente de Hollywood. Muitos dos seus velhos amigos já não se encontram mais lá. Em compensação, tem travado novas relações. Acha, também, que o tempo mudou. Certas manhãs lembram-lhe Londres. Os estúdios, por sua vez, apresentam grandes inovações, com departamentos técnicos mais eficientes, mais bem montados.

Larry veio fazer outro filme com William Wyler. Nunca lera o livro de Theodore Dreiser, nem vira o script antes de chegar aos E. Unidos, mas conhece Wyler dêsde "Wuthering Heighs".

DEPOIS de terminar o seu trabalho, Larry pretende gozar umas férias, em companhia de Vivian, pintando. Aceitou a sugestão de Winston Churchill, que é contrário à leitura para os artistas em férias, aconselhando a pintura como a distração ideal. Laurence tentou, em outra oportunidade, considerou muito embaraçosa a sua situação nos primeiros ensaios, mas melhorou com os exercícios.

Regressando a Londres, projeta fazer filmes leves. Não mais "Hamlet", nem "Henrique V", apesar do sucesso que obteve. Buscaria em Shakespeare apenas alguma comédia, mas não há nada que se preste para filmagem. Enquanto aguarda um período de repouso, Laurence distribui o seu tempo entre o trabalho no estúdio e algumas festas. Ofereceu recepção a Danny Kaye e sua espôsa. Tanto Larry como Vivian adoram Kaye, não poupando elogios ao seu permanente bom-humor. Vivian considera-se a maior fã de Danny, rindo-se antes que êle haja dito qualquer frase espirituosa. Laurence, por seu turno, é um causer muito agradável e a sua companhia nunca se torna monótona ou enfastiante. Seu casamento com Vivian foi acertado.

"FLASHES" DE HOLLYWOOD

A FESTA típica promovida no "Bar of Music" em honra de Arthur Blake resultou num grande êxito. Os convidados compareceram todos vestidos como figuras históricas da Pensilvânia. Os trajes preferidos pelos convidados, ou aderentes da homenagem, foram os de fazendeiros do oeste, ressuscitando adornos e detalhes de vestes que fazem honra aos seus conhecimentos históricos.

JAMES Brown, que se casou com Betty há pouco menos de um ano, parece muito mais feliz com essa união do que com a anterior, não obstante o indício significativo de lhe terem ficado 3 filhos do primeiro matrimônio. Os papéis que lhe vêm sendo confiados são de molde a encaminhá-lo para o estrelato, rumo que êle já seguia quando interrompeu sua atividade no cinema.

JIM Davis, que co-estrelou um filme de Bette Davis, é um dos homens mais altos de Hollywood. Mede cerca de um metro e noventa centímetros de altura. É natural de Dearborn, Missouri, uma pequenina cidade vizinha de Kansas City. Entre as muitas ocupações que teve, antes de se assegurar uma carreira no cinema, Jim foi, certa vez, o tratador de um elefante de circo.

ROBERT Longenecker encontrou em Ruth Hussey uma espôsa conveniente. Casaram-se em 1942 e vivem felizes até hoje, com seus dois encantadores filhinhos. Longenecker é produtor de televisão e a sua espôsa conquistou grande popularidade como atriz, desde o seu aparecimento na Broadway. Ambos gostam de pintar e juntos decoraram não só a sua casa como os muros do jardim.

CYD Charles esteve com o seu marido, Tony Martin, na festa em benefício da Cerebral Palsy Foundation. Tony participou do espetáculo, também como artista, mas Cyd não o fez, embora em outras circunstâncias certamente lhe solicitariam uma colaboração, como destacada dançarina que é. Acontece, porém, que há um herdeiro em perspectiva.

NESSA mesma festa de benefício, Gene Tierney obteve um grande sucesso, pois, como atriz dramática, incluida num programa onde havia cantores, dançarinos, comediantes e outros especialistas de muito maior "chance" para o tipo de "show", conseguiu arrancar delirantes aplausos da multidão, criando situações cômicas com Bobe Hope, o mais popular comediante dos EE. UU.



JOHN Bromfield e sua espôsa, Corine Calvet, ao lado de Arthur Blake (êste vestido de W. Penn)



TONY Martin e sua espôsa, Cyd Charisse, autografam um gigantesco "abat-jour", de propriedade de Bob Hope, na festa em benefício da "Cerebral Palsy Foundation"



JIM Davis é o ator que aí aparece, ao lado de sua linda espôsa Blanche, no festival de Arthur Blake



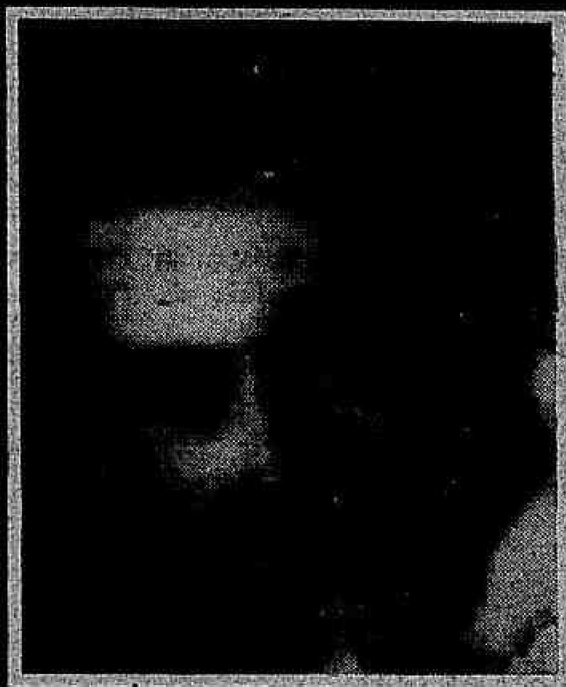
EVELYN Keyes tornou-se uma das maiores tenistas de Hollywood, apesar de pouco tempo de prática



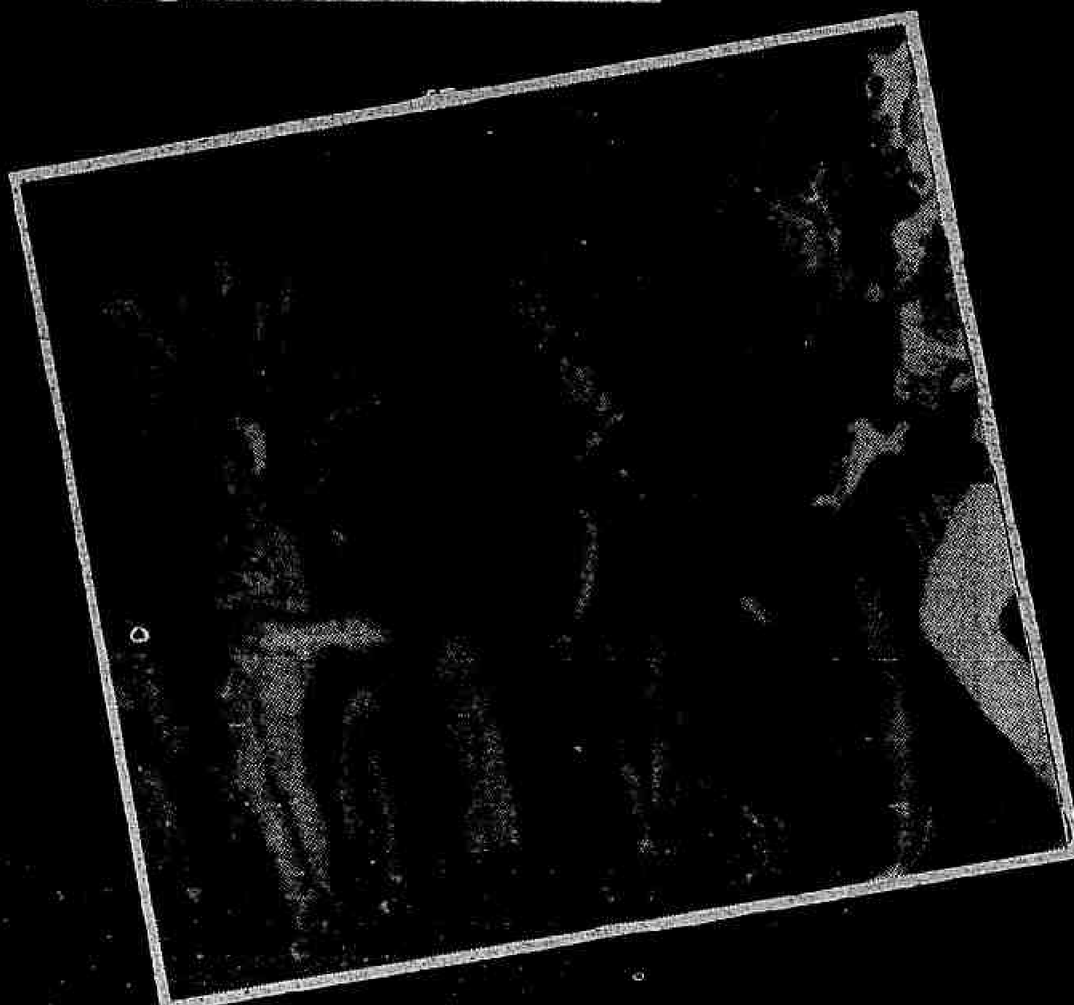
OS "FAS" de Ruth Hussey assediam-na com pedidos de autógrafos, à sua chegada, em companhia de seu marido, Robert Longenecker, a uma festa do Club Mocambo

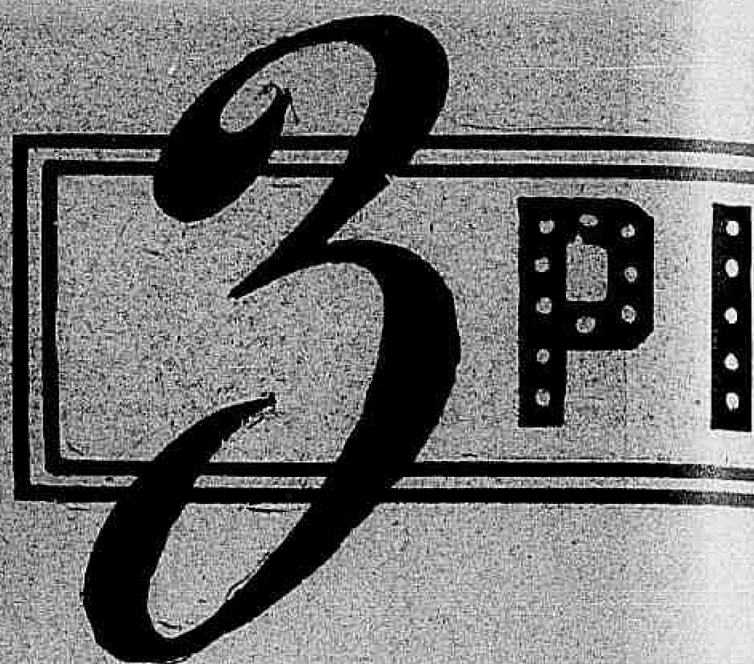






Os três Pinto: Manoel, Alvaro e Walter, da Emprêsa. Em baixo, uma cena de "Muié Macho, Sim Sinhô"





F

DOIS nomes de família marcam estilos que se fixaram e se têm mantido como legítima tradição do teatro brasileiro: os Pinto e os Segreto. É notável a verificação dêsse fato, de como um estilo de empresários se enraiza em tradições de famílias, evoluindo de acôrdo com as necessidades ambientes, mas conservando suas linhas básicas, suas diretivas originais.

O teatro popular, das revistas alegres, criticando os costumes, com a mulata e o guarda pontificando, sempre teve Paschoal Segreto como seu principal animador. Nos teatros São José, Carlos Gomes e São Pedro o fundador da empresa que continua o seu nome divertia o povo com espetáculos baratos e despretensiosos, mas que atingiam o seu objetivo: fazer rir. Suas representações tinham apenas a preocupação do burlesco, da comicidade estapafúrdia, tudo animado por sambinhas e maxixes buliçosos. Cenários e montagens não eram objeto de grande atenção do empresário. Bastava, para se constatar o êxito da peça, que o público a consagrasse com as suas gargalhadas e a repetição das coplas cantadas pelas vedetas.

O fundador da dinastia teatral dos Pinto, Manoel Torreggiani Pinto, lançou uma nova técnica. Era êle o empresário do Cinema Ideal, ainda hoje existente na rua da Carioca. Além dessa atividade exercia, com grande proficiência, a de criador de galinhas, em Vila Isabel. Certo dia, no entanto, o empresário Pinto associou-se a Antonio Neves, que então ocupava o Teatro Recreio, e nasceu a empresa Pinto & Neves. Era o ano de 1925. Como primeira sensação, a nova sociedade trouxe Margarida Max, tirada do teatro de comédia para o musicado.

Duas revistas de estrondoso sucesso, encenadas por Pinto & Neves, alcançaram logo mais de uma centena de representações, com casas cheias: "Comidas, meu Santo!" e "Turumbamba", assinadas por Marques Porto e Ari Pavão, que com o novo empresário dividiram o triunfo.

Desentendendo-se pouco tempo depois com Antonio Neves, Manoel Pinto não desistiu de Teatro. Levando Margarida Max, reuniu um conjunto de artistas de renome no teatro popular e, em 1926, sob a firma Pinto Ltda., montou no Carlos Gomes a revista "Sol Nascente", de Cardoso de Menezes e Afonso de Carvalho (hoje deputado federal e coronel do Exército). Compunham o elenco, além da estrela Margarida Max, Mesquitinha, João Martins, Vicente Marchelli, Henrique Cha-

Por J

O CARIOQUINHA

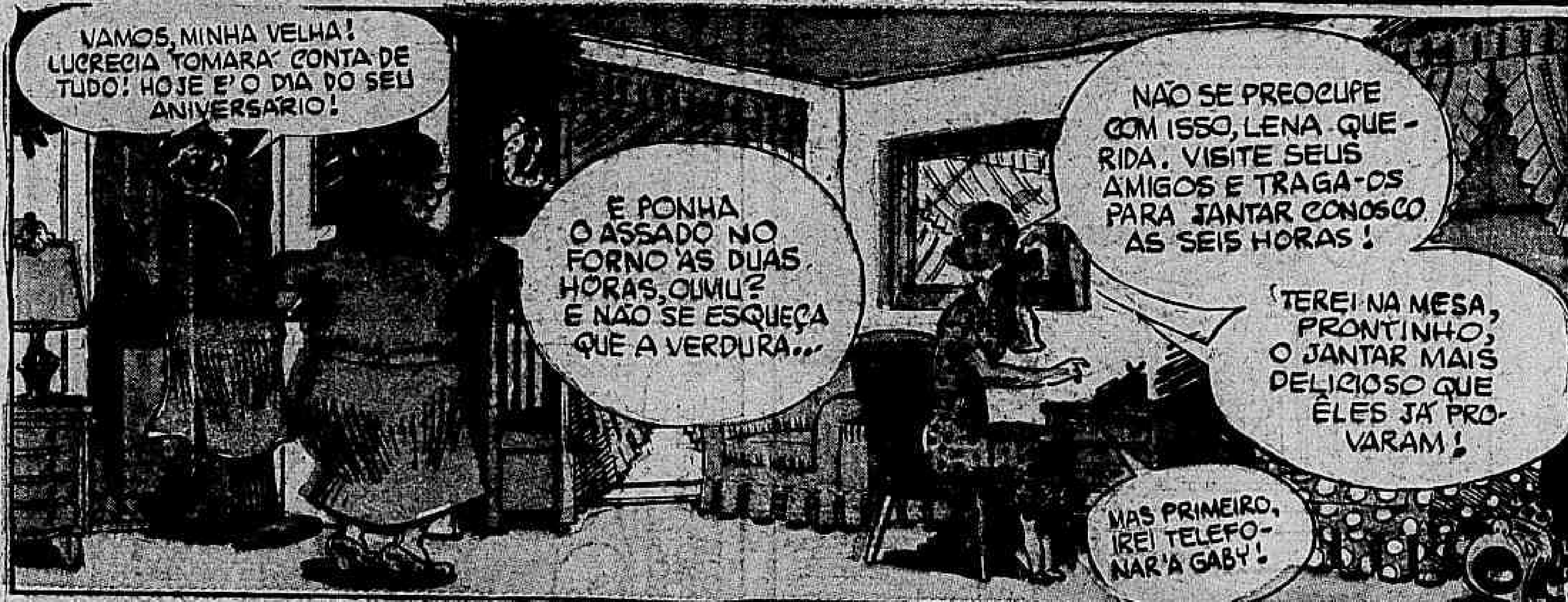
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA — | 5ª SECÇÃO |

Não pode ser vendido Separadamente
Domingo, 19-11-50

QUE FAMÍLIA!...

A FESTA DE ANIVERSÁRIO DE LENA.

Por Colin Allen





COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED




O CAVALEIRO MASCARADO
Por FRAN STRIKER


VOCÊ E SEU PARCEIRO DESTRUIRAM A PONTE. AGORA TEMOS QUE PAGAR PARA USAR A PONTE DE BROGAN E LEVAR O NOSSO GADO PARA O OUTRO LADO DO VALE. MAS NÃO PAGAREMOS NADA AO BROGAN!
1


NOITE LOGO CHEGA. VOCÊ E OUTROS RANCHEIROS TERÃO GRANDE SURPRÊSA!
2


ESTÁ VENDO, MR. BROGAN? DISSE-LHE QUE ÊLE VOLTARIA A SI AO ANOITECER!
QUERO FAZER-LHE UMAS PERGUNTAZINHAS! PORQUE VOCÊ NOS SALVOU DAS GARRAS DAQUELES RANCHEIROS?
3


VAMOS, FALE! QUEM É VOCÊ E QUAL É O SEU JÔGO, RAPAZ?
O SOL ACABA DE SE POR...
4
Copr. [illegible] The Lone Ranger, Inc
Distributed by King Features Syndicate


VOCÊ PRECISA FALAR ANTES DE ANOITECER!
FALE OU O ARREBENTAREI, SEU!...
DÊ-LHE UM PIPAROTE BEM DADO E ÊLE SOLTARÁ A LINGUA!
5


ESTÁ CALADO HÁ BASTANTE TEMPO... VAMOS DAR-LHE UNS ARROXOS!
TOME!
6
CHARLES FLANDERS


CINCO MINUTOS MAIS E ESTARÁ BASTANTE ESCURO PARA ENTRAR COM O MEU PLANO...
DÊ-ME ÁGUA...
ÁGUA, QUE EU FALAREI!
ESTÁ BEM!
7-24
7
Continua...


AINDA BEM QUE VOCÊ CHEGOU, MINHA FILHA. SABE QUEM ESTÁ NA CIDADE?
QUEM MAMÃE? VAMOS, DIGA LOGO.
BROTINHO e BROTOEJO
por Paul Robinson
Registered U. S. Patent Office.


LUÍS PAULO! TELEFONOU, DIZENDO QUE GOSTARIA DE SAIR COM VOCÊ HOJE À NOITE. QUER QUE VOCÊ ARRANJE UMA AMIGUINHA PARA O AMIGUINHO DÊLE.
LUÍS PAULO? NÃO O VEJO DESDE QUE EU USAVA TRANCINHAS.
ERA O MENINO MAIS ANTIPÁTICO DA CLASSE!


BEM ÊLE DEVE TER MUDADO MUITO! ESTÁ NO CINEMA! VAI ATÉ "ESTRELAR" UM FILME!
ASTRO DA TELA! QUANDO SÃO GURIS E FEIOS, NINGUÉM CALCULA O QUE PODEM SAIR!


VAMOS, SEJA BOAZINHA, MEU BEM? NÃO É TODAS AS NOITES QUE TENHO CHANCHE DE SAIR COM UM GALÃ DO CINEMA!
PERDÃO, MEU BEM! MAS, FIZ UMA JURA DE NÃO SAIR MAIS COM "BONITÕES" QUE NÃO CONHEÇO PESSOALMENTE, DESDE AQUELA ÚLTIMA SUA, LEMBRA-SE?


MAS QUERIDA, O AMIGO DÊLE TAMBÉM PODE SER UM AMOR!...
ESCUTE AQUI, QUERIDA: SE VOCÊ VIER DEIXAREI QUE VOCÊ DANCE ALGUMAS VÊZES COM O LUÍS PAULO, ESTÁ BEM?
ESTÁ BEM, MAS LEMBRE-SE QUE VOCÊ PROMETEU!...


MAL TENHO TEMPO DE ME VESTIR!...


LUÍS PAULO, QUE MARAVILHA TORNAR A VÊ-LO DEPOIS DE TANTOS ANOS!...
PUXA, COMO VOCÊ ESTÁ MUDADO!
PERDÃO, MAS SOU O AGENTE DÊLE! ESTÁ COM O CADILLAC ESPERANDO LÁ FORA!


VOCÊ É MESMO DE SORTE! UM GALÃ DE CINEMA AUTÊNTICO PARA VOCÊ! NEM CARECE VOCÊ PAGAR AQUELA PROMESSA...
ESPEREM ATÉ VOCÊS VEREM MEU FILME! DIZEM QUE SOU O MELHOR CÔMICO DO ANO!
Paul Robinson















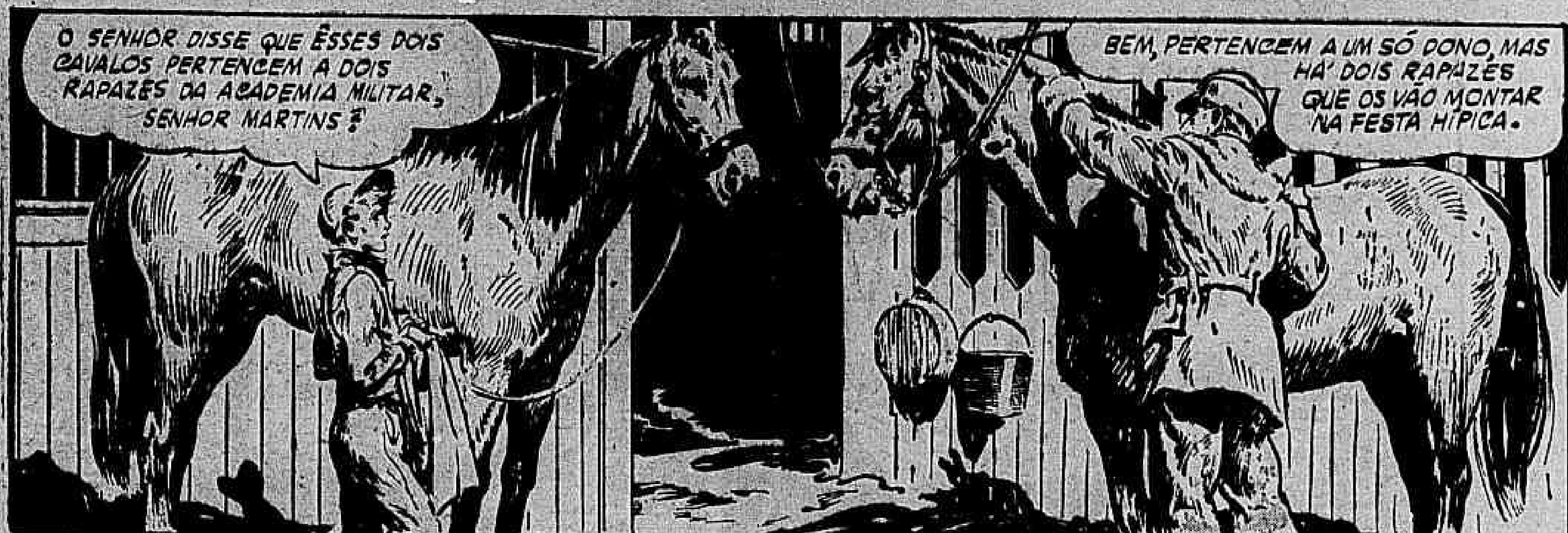




Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

O Caminho da Aventura

por Frank Godwin













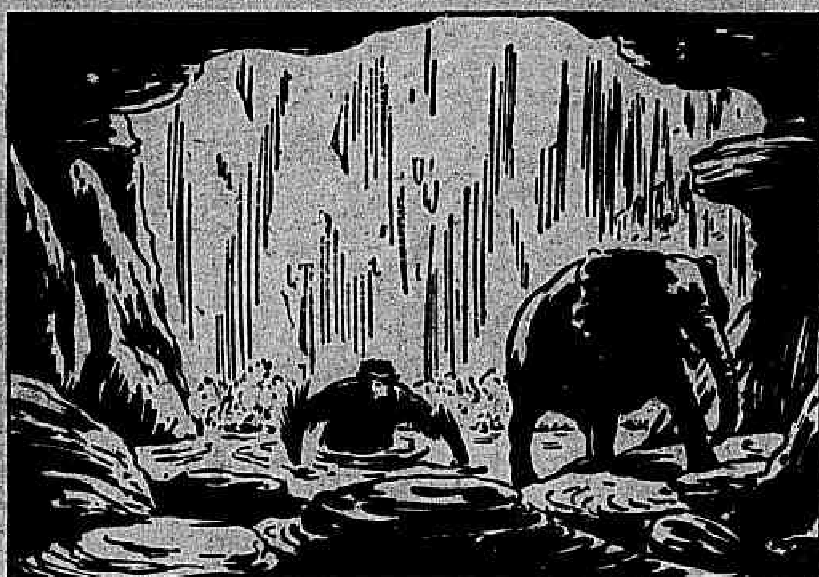




TIM das SELVAS

por Lyman Yong



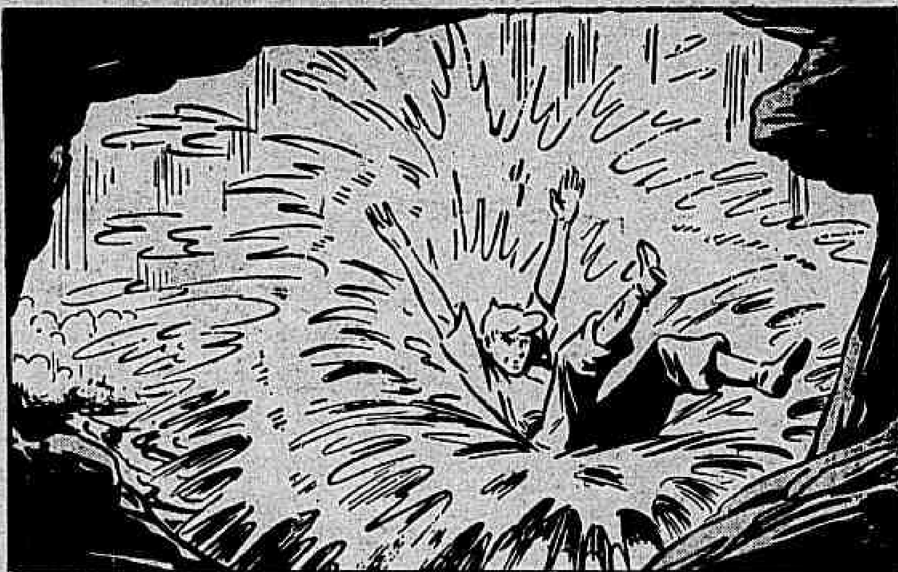










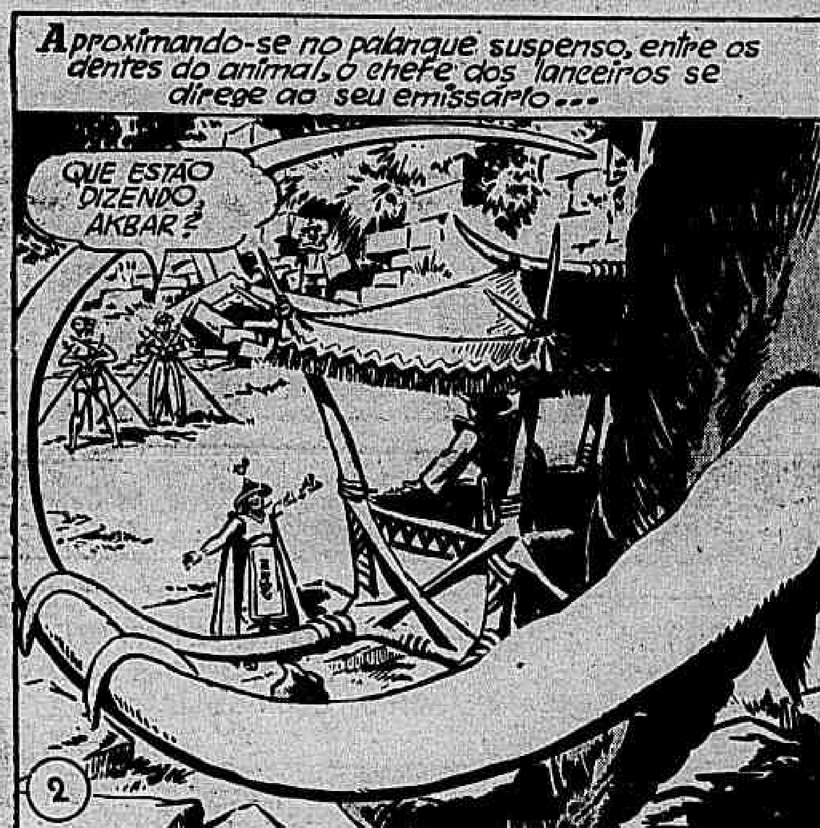







BRICK BRADFORD
Por
CLARENCE GRAY

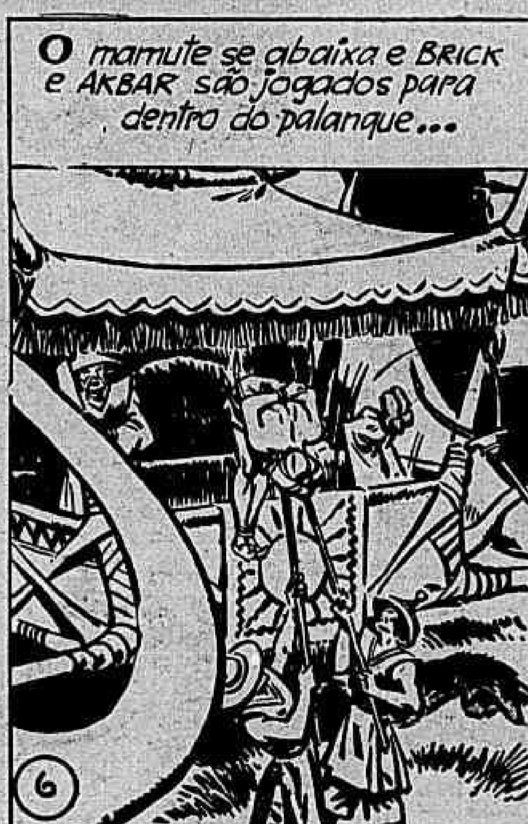

Brick e seu guia AKBAR, procurando o desaparecido professor SALISBURY, são feitos prisioneiros no estranho vale perdido do KHABAKO...
OLHE, MR. BRADFORD. NUNCA VIU ELEFANTE TÃO GRANDE, QUE PRECISA CORTAR CABELO...
NEM OS SEUS TETRA-AVÓS VIRAM, AKBAR. É UM MAMUTE PREHISTÓRICO!
1


Aproximando-se no palanque suspenso, entre os dentes do animal, o chefe dos lanceiros se dirige ao seu emissário...
QUE ESTÃO DIZENDO, AKBAR?
2


FALAM DIALETO DIFÍCIL PARA AKBAR COMPREENDER. MAS ESPERE...
3


OH! NOTÍCIAS MÁS! DIZ QUE MATAMOS DRACHO COM UM FERRO DE MIL ECOS!
4


DRACHO? QUE É ISSO?
LAGARTO GRANDE QUE O SENHOR MATOU NAS MONTANHAS... E' SAGRADO PARA A MULHER DE FANG!
5


O mamute se abaixa e BRICK e AKBAR são jogados para dentro do palanque...
6


ÊLES DIZEM LEVAR A GENTE PARA MULHER DE FANG PARA JULGAMENTO!
MELHOR, POIS DEIXAREMOS DE SER TRATADOS NA PONTA DOS GARFOS, COMO DOIS FEIXOS DE FENO!
7
7-94
Continua

A Orfanzinha

por Brandon Walsh















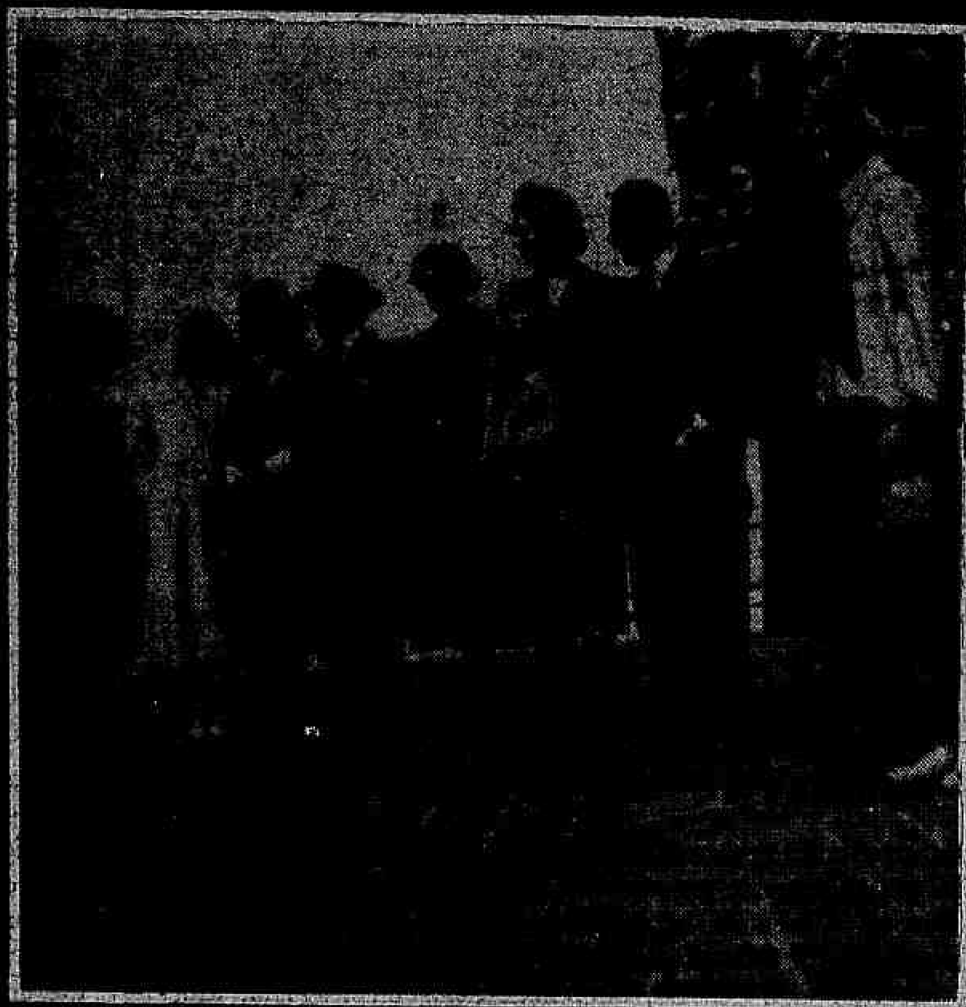


NTO

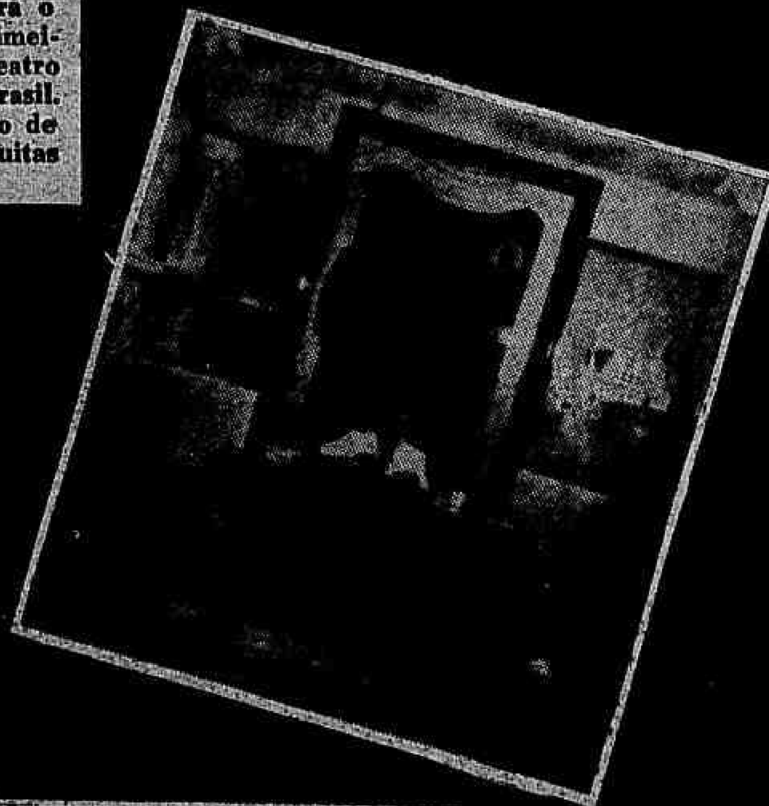
ZEM TEATRO HÁ 25 ANOS

y Martinelli e Edith Falcão. Custara a montagem, na-
ons tempos, várias dezenas de contos de réis. A audá-
empresário fez época. Estava firmado o estilo e inicia-
pério da dinastia Pinto, no teatro musicado.
rante seis anos, marcados por vitórias memoráveis, a
Pinto Ltda. viveu fora do Teatro Recreio. Primeiro
o Carlos Gomes, destruido por um incêndio em
le 1929. Passou, então, para o Teatro São Pedro (atual
etano) e o Cassino Antártica, em São Paulo, além de
casas de espetáculos. Em 1933 voltou ao Recreio, com
lenco, pois Margarida Max desligara-se da companhia.
Celestino, Gilda de Abreu e Apolo Correia compuseram
nto que estreou com "Canção Brasileira", atingindo a
meio milhar de representações, um sucesso até hoje
lo.
co anos depois, em 1938, faleceu Manoel Torreggiani
leixando dois filhos que seriam os seus continuadores:
e Walter. Não foram apenas continuadores por manter
sa em funcionamento, mas herdeiros legítimos do seu
audazes no empreender "maluquices" tão do gosto do
ertendo fortunas em cada nova peça montada. Coube a
a responsabilidade da herança. "Música, Maestro!", a
de estréia, tranquilizou os meios teatrais, que choravam
arecimento de Manoel Pinto como uma perda irrepa-

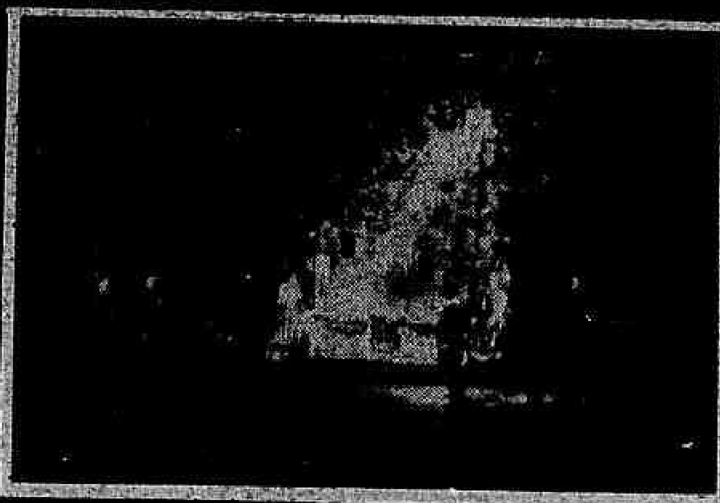
1940 Alvaro Pinto, que era um entusiasta da aviação,
um desastre fatal, num avião de sua propriedade, que
entava. A sua morte representava ameaça ainda maior
a do pai, de vez que Walter não passava de um rapazola,
mberbe ainda. Era apenas o "garoto". Desde que, no
assumiu a direção dos negócios da empresa, revelou
des jamais suspeitadas. Hoje é Walter Pinto o dono de
ar de destaque no teatro popular, um completo "produ-
pontado como o Ziegfeld brasileiro pelo arrojo demons-
estes dez anos em que tem estado à testa da Empresa
Ltda. Com uma admirável intuição do negócio de tea-
alter costuma visitar o estrangeiro, observar as novida-
tendências do gosto popular de outros países, trazer ar-
tros de outras terras, encenar espetáculos faustosos, in-
entenas de milhares de cruzeiros em cada peça, mas,
quece uma tradição de 25 anos, mantendo através dos
o estilo mais característico da dinastia dos Pinto.



Walter foi a Paris buscar as "girls" para o Recreio. Foi a primeira investida do Teatro de Revista do Brasil. Neste escritório (o de Walter Pinto) muitas



estrelas famosas já assinaram contrato de exclusividade com a Emprêsa. Em baixo uma "apoteose"



FOGO NA FLORESTA!



TRINTA mil acres de floresta, na costa francesa, fôram destruidos pelo incêndio



PROPAGA-SE o fôgo, ràpidamente tudo devastado

FOI UM espetáculo apavorante o incêndio que devorou uma floresta da costa francesa, próximo à orla litorânea, entre Toulon e St. Tropez. Cêrca de trinta mil acres foram devastados pelo fogo, tornando inutil todo o esfôrço empregado pelos bombeiros, auxiliados por inúmeras pessoas, que, notificadas da tragédia, acorreram para prestar sua colaboração no combate às chamas e no socorro às famílias que fugiam para as praias. Cênas de heroismo e de terror multiplicaram-se. Voluntários organizaram-se rapidamente em grupos, lutando denodadamente, descobrindo recursos de que antes não seriam capazes de suspeitar existentes. Os moradores da região devastada, famílias inteiras, desfilaram pelas estradas.

TÔDA a costa sul da França foi abalada pela catástrofe. Das cidades vizinhas, mal se divulgavam as notícias, partiram caravanas de socorristas, levando os utensílios que imaginavam representar alguma serventia naquela emergência. Grupos quase desnudos extendiam-se junto ao mar, carregando suas bagagens, alguns apenas os restos do que conseguiram salvar sob a ameaça iminente do incêndio, outros — que dispuseram de mais tempo — inúmeros volumes, que lhes dificultavam os movimentos. Até serviços de abastecimento de agua tiveram de ser improvisados, não apenas para o combate ao fôgo, emprêsa pràticamente impossível, como também para mitigar a sede dos retirantes, muitos dos quais perderam os seus haveres.



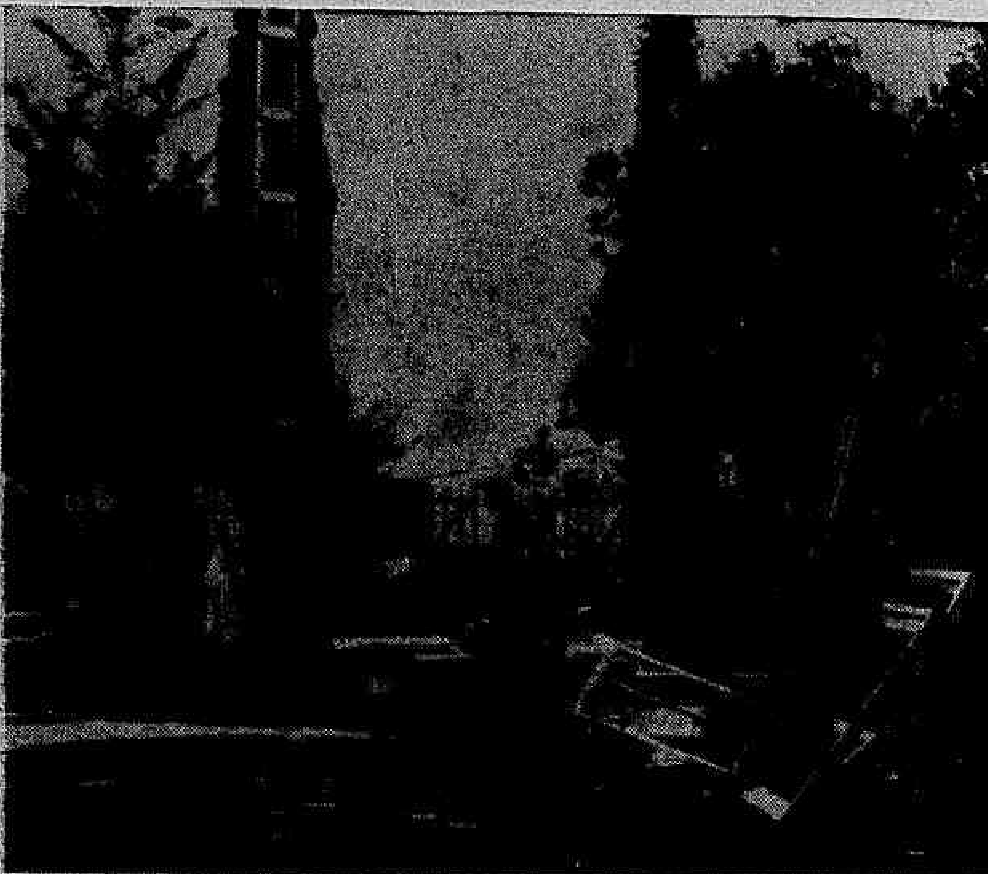
AS CHAMAS varrem um campo que margeia uma estrada, elevada, próximo de Toulon



TODOS os recursos fôram empregados contra o fôgo



OS RETIRANTES buscaram nas praias um recanto em segurança



ESTA família conseguiu fugir levando quase todos os seus pertences



SÒMENTE bem junto da agua êles se julgavam livres do perigo

30 MIL ACRES DE TERRA DEVASTADOS PELO INCÊNDIO - OS RETIRANTES - VOLUNTÁRIOS COMO SOCORRISTAS



MORADORES de uma cidade costeira acorreram a prestar ajuda



UM SERVIÇO de abastecimento de água foi prontamente estabelecido



TRABALHOS DE AGULHA

AS cores romanas listadas são usadas neste lindo traje feito a mão. E' na verdade uma verdadeira novidade no seu gênero, pois nos oferece o que a mulher mais irá gostar, especialmente para os dias mais frios. Faça em suas próprias cores colegiais ou de sua universidade que o efeito será adorável e faça vários em tons diferentes, pois sempre representarão uma novidade.

— o —

As instruções que damos são para o tamanho 14 e as modificações para o tamanho 16 e 18 estão entre parentesis.

Material

2 rolos de linha, das seguintes cores: preto, vermelho, branco e verde escuro.

1 par de agulhas de tricô ns. 1 e 2.

5 botões.

Tamanhos

7 pontos numa extensão de 1 polegada.

10 carreiras de 1 polegada tambem.

Faça oito carreiras em preto, 6 carreiras em vermelho, 2 carreiras em preto, 6 carreiras em branco, 2 carreiras em preto, 6 carreiras em verde escuro e repita quantas vezes quiser.

Usando a agulha n.º 1 e o fio preto, faça 216 pontos. Ao chegar a meia polegada faça um ponto de tricô e um ponto de croché. Na próxima carreira, faça três pontos e prenda os próximos dois pontos no fim da carreira, e na carreira seguinte prenda depois do segundo ponto naqueles que ficaram soltos na carreira anterior. Continue até formar mais quatro buracos de botões com um espaço de meia polegada um do outro. Continue até que a peça tenha uma largura de duas polegadas. Faça o ponto final.

Nas costas, usando a agulha n.º 2 e o fio preto, faça 112 pontos. Continue fazendo pontos até que a peça tenha uma medida de 13 e meia polegadas. Quando aos ombros no fim de cada carreira das costas, durante as próximas 10 carreiras, prenda 8 pontos e os restantes 32. No lado esquerdo, usando o fio preto e a agulha n.º 2, faça 40 pontos, e até que a peça tenha 13 polegadas e meia de comprimento terminando com um ponto de croché. Em cada 5 pontos de tricô, seguinte, prenda 8.

No lado direito, faça igual ao do lado esquerdo.

Lado da gola esquerda — Usando o fio preto com a agulha n.º 2, faça 21 pontos, até a peça medir 15 polegadas e 3/4, terminando com um ponto de croché.

Lado da gola direita. — O mesmo que para a esquerda.

Acabamento

Cosa os ombros, bem como as pontas da gola. Cosa a ponta mais curta da gola às partes da frente e do pescoço, lado direito da gola com o outro lado. Deixe uma bainha com duas e seis polegadas respectivamente em cada lado das pontas da parte da frente. Vire a gola para trás e cosa as peças da frente, fechando-o.

PROBLEMAS DE PSICOLOGIA

Por Lawrence Gould



O ENTENDIMENTO perfeito só existe em sonhos e por isso é inútil esperar que alguém adivinhe o que você não quer revelar

Não Espere Que Seu Companheiro a Compreenda

O PERFEITO entendimento, com que sonhamos, via de regra, antes do casamento, não passa de um sonho. Com paciência e boa vontade, marido e mulher conseguem estabelecer um regime de vida em harmonia, é verdade, mas não se pode eliminar a mais vital e, às vezes, mais irritante fase de ajustamento, que é o período no qual temos de dar explicações ao outro cônjuge e obrigá-lo a tomar conhecimento de nossas necessidades. Não se deve esperar, portanto, que o companheiro compreenda, por si mesmo, o que fugimos de lhe expor. "Entendimento" pode significar, do ponto de vista infantil, que alguém deve saber o que um terceiro pretende, sem nenhuma enunciação de vontade, ou mediante o velho truque de se dizer uma coisa embora desejando outra. A mulher não tem o direito de se decepcionar porque o marido não a levou ao cinema, sem que ela própria haja-o notificado de que realmente desejava ir. Se o fizer, estará pensando que se casou com um mágico dos contos de fadas. O verdadeiro entendimento virá depois de se criar um "estado de consciência", dentro do qual ambos se habituam a querer as mesmas coisas, precavendo-se para não decepcionar-se mutuamente, mas não imaginando ser idolatrado. Êsse "estado de consciência" se adquire somente depois de nós próprios nos havermos aceito tal qual somos, abstendo-nos de exagerar a nossa importância.

A "Importância" Leva à Mania de Perseguição

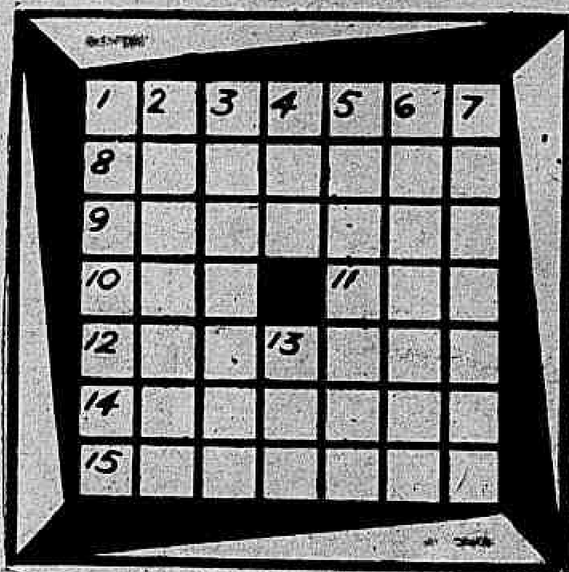
O DESEJO de sentir-se importante pode tornar uma pessoa mentalmente doente. Via de regra essa mania é gerada por defeito de educação, não se convencendo o homem, na idade adulta, de que o mundo é um pouco diferente do que imaginara quando criança. A tendência natural da criança é para acreditar que nada do que acontece lhe é indiferente. Se chove quando havia um pic-nic programado, interpreta a ocorrência como propositadamente arranjada para lhe estragar o passeio. Que outras pessoas recebem a mesma chuva como "um presente do céu" pouco se lhe dá. Muitos adultos são propensos aos mesmos sentimentos ("Choveu só porque lavei o meu carro!"). Quando êsse senso de suprema importância influi preponderantemente, por falta de corretivo no tempo próprio, leva o cidadão por um perigoso caminho, começando pelo que os psiquiatras chamam de "idéias de referência". As pessoas que se sentem alvo de inexplicáveis atenções devem ir-se corrigindo. Não imaginem, por exemplo, que se alguém sorri na fila do ônibus é sinal de zombaria.

A Ditadura Dos Filhos é Contraproducente

MUITOS pais temem cair no desagrado de seus filhos e a estes concedem tôdas as vantagens. Existem pessoas que cultivam um mêdo mórbido de serem contrariadas no que acham que está direito, mesmo quando contestadas por crianças. Essa pode ser uma das causas da timidez com que tratam os filhos. Alguns casais, no entanto, fazem-no por outros motivos. Há os que acreditam ser êsse o melhor processo de conquistar a amizade dos filhos. Também há os que procuram um sucedâneo para o perdido amor à espôsa. Uma terceira categoria é a dos que fazem da criança uma arma para manejar no jôgo das suas incompatibilidades. Em qualquer hipótese, longe de beneficiar a criança, estarão os pais tirando-lhe a futura segurança, pois, solapando a base de sua arrogância de pequeno tirano, estará o filho crescendo sem orientação, sem confiança em outrem, perdido até o amor filial.



Palavras Cruzadas
(Composição de FUSINHO — C. E. C. — Rio)



Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Cidade na Malésia, na costa da ilha Madura. 8. — Adorna. 9. — Rio dos Estados Unidos. 10. — Dá aviso de alguma coisa em voz alta. 11. — Jogo da glória. 12. — Subornar. 14. — Bem vestida. 15. — Nivelaras.

VERTICAIS — 1. — Vibrar, meter, atirar. 2. — Corta (letra ou sílaba) no fim da palavra. 3. — Recortes angulares na extremidade de folhos, toalhas, etc. 4. — Marco das portas. 5. — Desejar ardentemente. 6. — Hostilizada. 7. — Cestas redondas tecidas de palha de palmeira, e de várias côres. 13. — Forma sincopada pop. de para.

—x—

LOGOGRIFO

Eis a chave: Sou tirano,
Como quer o Seguier:
DE TIBÉRIO ERA SEJANO...
Resta encontrar e escrever!

Chaves Cariocas

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIÁRIO CARIOCA — Avenida Presidente Vargas, 1988.

Eis a chave. Não TEM nada
De férrea, nem causa susto,
Porque a ela está ligada
Toda a "CLEMÊNCIA DE AUGUSTO"!

Eis a chave. Muito vaga,
Como em CASA nós dizemos:
Onde há "MULHER" surge a praga
De mil nomes, com mil demos!

Mas, a chave do conceito
E' simples, suave e chã...
Até chega a ter o efeito
Protetor de um "TALISMÃ"!
11, 8, 4, 7, 10. — 5, 13, 3, 1, 6. — 5, 4, 9, 3, 6. — 13, 11, 1, 6, 2. — 9, 10, 12, 4, 6.

Atenas — (H. C. — Rio)

CHARADAS HAPLOLÓGICAS

"1" "HOMEM" PEQUENÍSSIMO... — 3, 3.
Mas ENGANA esse inocente e BOM ASPECTO,
pois prega PARTIDA a valentões! — 3, 3.

El-Buda — (Rio)

DECIFRAÇÕES DO 20.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Ganso. 6. — Areol. 7. — Icore. 8. — Bogou. 9. — Ela. 10. — Uil. 11. — Má. — VERTICAIS: 1. — Gaibeu. 2. — Arcolim. 3. — Neogala. 4. — Soro. 5. — Oleula. — **Logogrifo**: DE PORRETE À ESQUINA. — **Enigma pitoresco**: DETRÁS DA CRUZ ESTÁ O DIABO. — **Charadas intercaladas**: BALUARTE. — INCONDICIONADO.

DECIFRADORES — Aldar, Alô-Tropina, Afrodite, Baldan, Buridan, Cecé, Cobrinha Jr., De Souza, Diamante, Dr. Sedepirue, El-Poeta, Euban-Kário, Fernando Campean, Fagueiro, Fusinho, Lidaci, Lutércio, Major Agá, Marinheiro, Nilya, Nisoco, Plá, Sam, Rosagrande, Paraná, Ronega, Py, Yvelise, Zytho, Sinhô, Tutankâmon, Verde-Mar, Jotoledo, Vi., Ana, Régulus.

Decifrador classificado — Célia M. Coelho de Magalhães (CECE), residente na Rua Machado de Assis n.º 36 — Apto. 71 — Flamengo. Está convidada a comparecer à nossa Redação, durante o expediente da tarde, para receber o brinde que lhe tocou — um volume de "DOIS ANOS NO BRASIL", escrito por F. Biard e traduzido do original francês por Mário Sette.

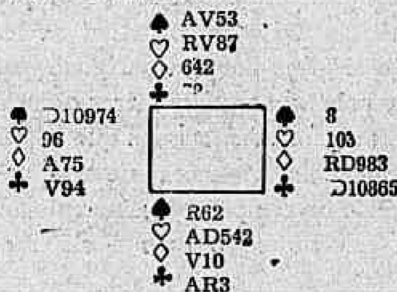
Dicionários adotados — Roquete (sins.), Cândido red., Silva Bastos, Simões, Peq. Bras. — 8.ª edi., Seguier, Souza (nomes próprios) e Provérbios Originais (Dr. Lavrud).

BRIDGE CONTRATO

José Dulphe Pinheiro Machado

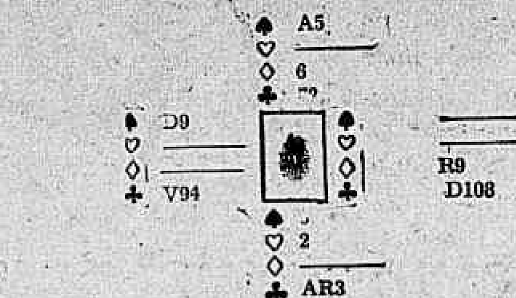
A TÉCNICA DE TORNEIO

A técnica de torneio difere, conforme deve ser do conhecimento de todos, da adotada em partidas amistosas em virtude da influência dos "tops" na apuração individual das mãos. Assim, um risco condenável no "bridge rodado" é perfeitamente justificável e, às vezes, absolutamente indispensável nas partidas de torneio, mesmo quando se trata de conseguir mais 30 pontos de uma vasa excedente obtida com dificuldade e perigo da perda do contrato. A mão que abaixo reproduzimos, jogada por Harry Fishbein num torneio de envergadura realizado na América do Norte, bem demonstra a que limites chega, muitas vezes, um grande mestre, quando visa o objetivo de apurar o máximo.



Observem que o contrato final de 3ST por SUL é consequente da necessidade de apurar-se sempre o máximo em partidas de torneio. SUL esperava obter o mesmo número de vasas carteando em ST, a fim de elevar a contagem da mão, razão evidente desta sua preferência ao contrato de "4 copas".

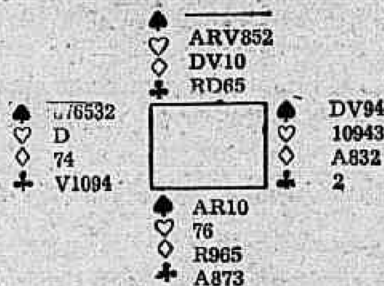
OESTE saiu com o "10" de espadas e o "VALETE" do "morto" fez a vasa. Ao examinar a situação, SUL verificou que em copas poderia fazer 11 vasas e carteando ST somente 10 vasas seriam obtidas por meios normais. Observem os leitores como é interessante o estratagema de que SUL vai lançar mão a fim de conseguir as 11 vasas e com elas um "top". A continuação foi a seguinte: SUL jogou um pequeno ouro do "morto" (!) e ESTE que tinha entrado com a "DAMA" voltou no naipe e o "AZ" do parceiro fazendo a vasa. OESTE, que não podia acreditar na fraqueza do naipe de ouros de SUL, mudou para espadas, fazendo o "REI" de SUL a vasa. Abatida das copas produz a seguinte situação na 3.ª vasa:



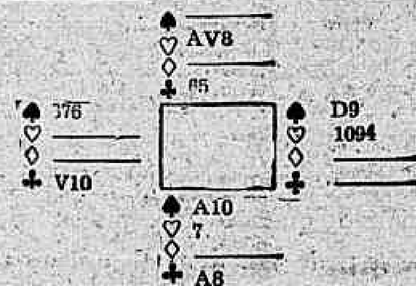
SUL joga a última copa e OESTE é obrigado a descartar um pau no que é imitado por NORTE; ESTE descarta, naturalmente, um ouro. A jogada final de espadas para o "AZ" aperta, por sua vez, ESTE na balda, possibilitando a SUL o cumprimento do contrato com 2 "overtricks"!

x x x

EVIDENTEMENTE o exemplo anterior constitui uma exceção e não acreditámos que Fishbein pudesse repetir com êxito a proeza. Entretanto, a ilustração seguinte demonstrará que com ou sem a influência dos 10 pontinhos extra tão necessários o melhor contrato da parceria N-S foi, efetivamente, o declarado: 6ST.



OESTE saiu com o "5" de espada; a mesa descartou uma copa pequena, ESTE jogou o "VALETE" e SUL ganhou com o "REI". A seguir SUL jogou ouros, forçando a saída do "AZ" na 3ª rodada do naipe. A volta em ouros foi ganha por SUL que descartou mais uma copa da mesa e continuou com pequena copa para o "REI" provocando a queda da "DAMA". Duas rodadas de paus revelaram a má distribuição do naipe e SUL prosseguiu jogando mais um pau para o "AZ" do "morto", o que nos traz à seguinte posição



Vejam que a jogada de paus para o "AZ" provoca um "squeeze" sôbre ESTE que é obrigado a desguarnecer um dos naipes ricos e o contrato está cumprido!

Soluções de Xadrez

Diagrama 23

3tt1r1 — ppp2ppp — 8 — 5D2 — 4c3 — 1B5T — PPP1dPP1 — 5TR1.

Partida N. N. — Nardus, Biarritz, 1912.

Um sacrifício de Dama com recuperação do material, vários lances depois, é acontecimento raro e digno de registro: 1... — DxTch!; 2.RxD — C7Dch.; 3.R1B — T8Rch.; 4.R2T — C8Bch.; 5.R1C — C6Cch.d.; 6.R2T — CxD com uma Torre de vantagem.

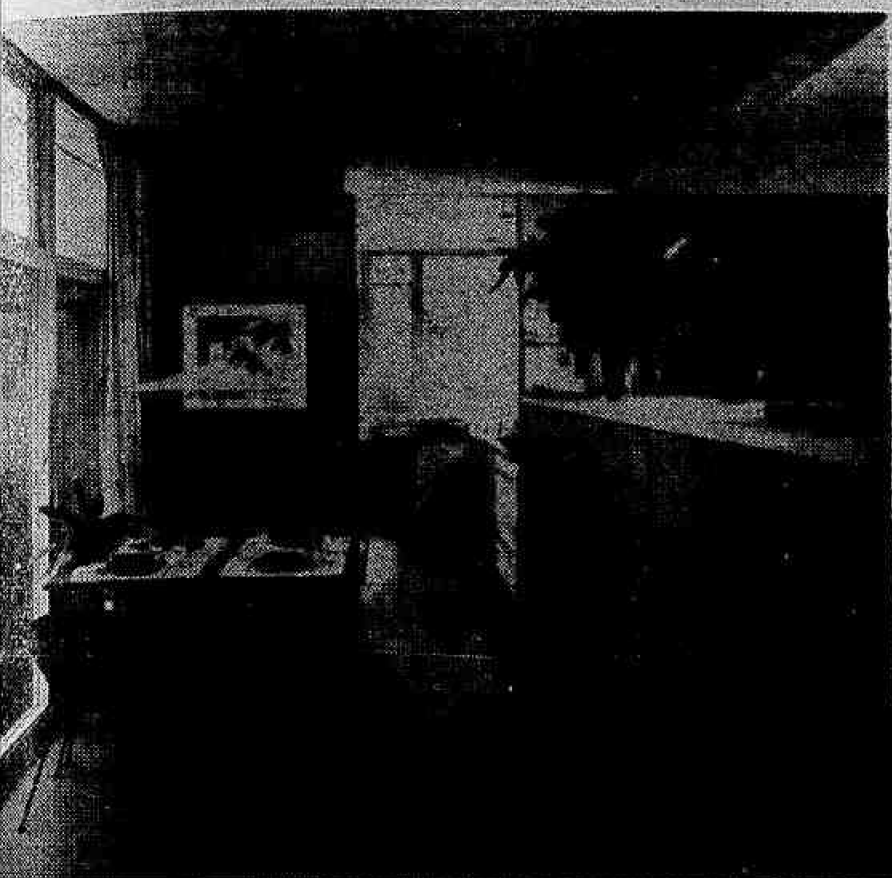
Nardus, milionário francês, ardente apaixonado do Xadrez, deveria ter se rejubilado com o final desta sua partida.

PROBLEMA 20
(Gamaje)

1.T3TD

ESTUDO 26
(F. J. Prokop, 1929)

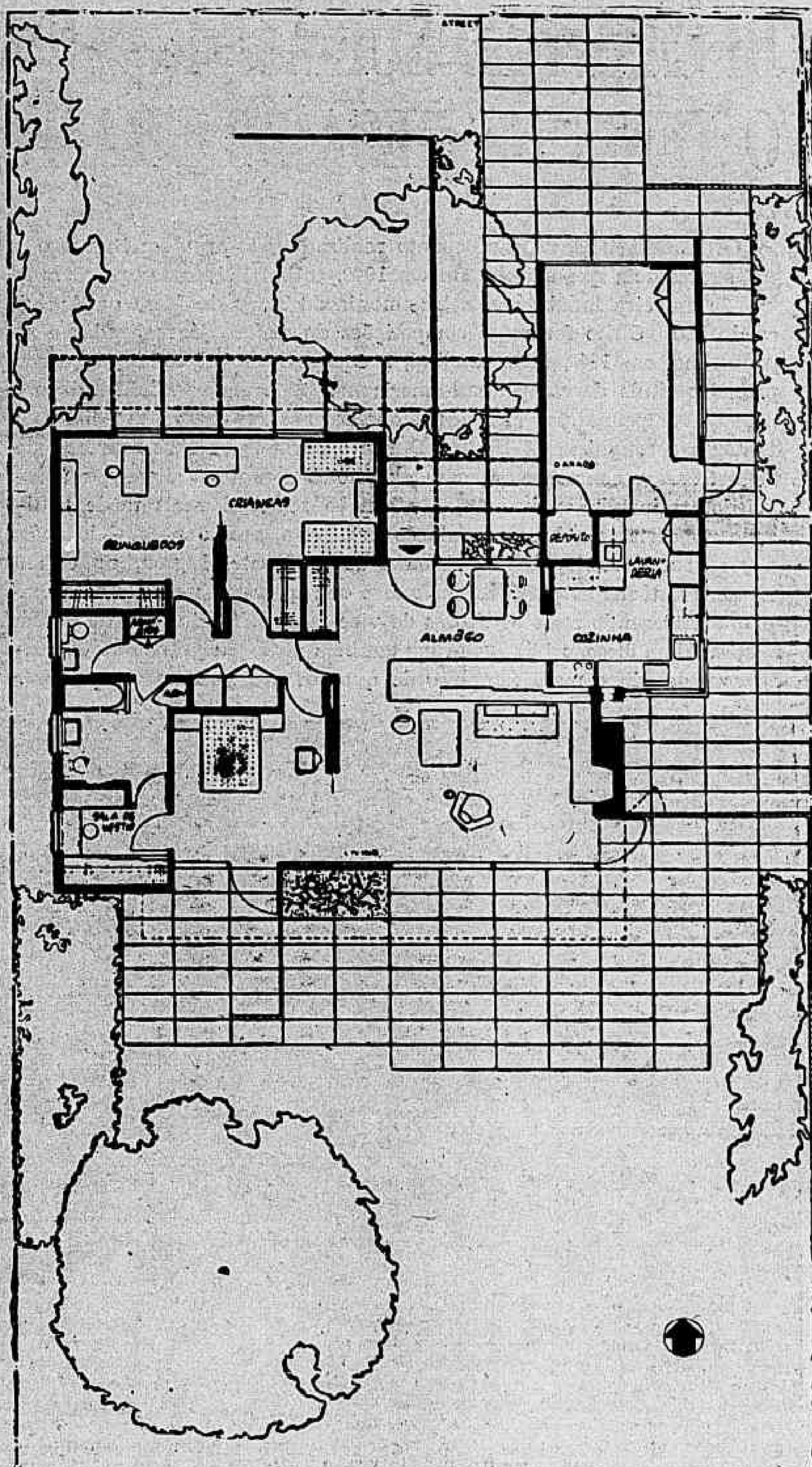
1.d7ch. — Rxd7; 2.Txe4 — Bg6ch.; procurando o pate. (Se 2... — Bh5?; 3.Td4ch. — Re8; 4.Txd3 e ganha)
3.Rxg6 — cxd2; 4.Td4ch. — Re8. (E' evidente que 5.Txd3? — d1 (D); 6.Txd1 e as pretas conseguem o pate) 5.Be7! — d1 (D); 6.Bg5! e ganha. E' inevitável 7.Td8 mate.



ESTA é a ampla e clara sala de almôço, separada do "living" por largo armário de meia altura e painéis corrediços em cima

UMA CASA MODERNA

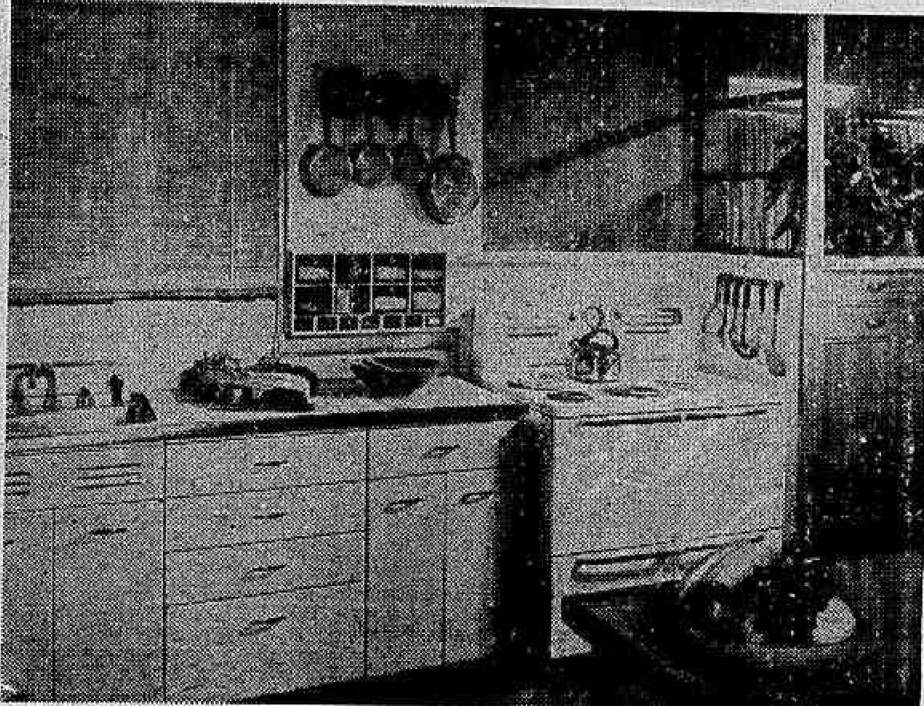
O MUSEU de Arte Moderna, de Nova York, idealizou um tipo de casa de boa arquitetura e capaz de ser aplicada em construções de baixo custo, para aluguel. Não há dúvida de que tôda e qualquer família que procura uma residência de três quartos, para alugar, estimaria muito contar com uma apresentando as possibilidades dessa, cujo projeto, de autoria do arquiteto Gregory Ain, aqui apresentamos. O mobiliário e a distribuição dos cômodos mereceria, por seu turno, outra consulta aos arquitetos e decoradores do Museu de Arte Moderna, pois não há nada mais perigoso do que se adotarem complementos inadequados, se se quer seguir um determinado estilo. A cozinha, a sala de almôço e o canto de brinquedos para um quarto de criança, que também estão aqui reproduzidos, contêm sugestões pelo menos desejáveis. Quanto aos brinquedos, a parede é tôda recoberta de madeira folheada, usando-se esteirinhas de bambu nas janelas, em lugar de cortinas. A iluminação faz-se por meio de lâmpadas claras, com "abat-jours" de matéria plástica, presos ao teto, podendo, no entanto, chegar até o chão. O tapete, no chão, atende ao gôsto dos meninos, que gostam de ler nessa posição. A cozinha, em L, tem suas janelas dando para um jardim.



TIPO de casa construída pelo Museu de Arte Moderna de Nova York



EIS a parte destinada aos brinquedos, no quarto dos meninos, detalhando-se todo o equipamento, inclusive o sistema de iluminação



A COZINHA em "L", contendo o que há de mais moderno em matéria de fogão, geladeira e máquinas de lavar e passar. Um ambiente encantador

BI CAMPEÃO SUL-AMERICANO O TENIS DE MESA DO BRASIL

CONFIRMANDO, no campeoanto realizado êste ano, em Santiago, a supremacia que adquiriram em 1949, os brasileiros asseguraram-se de maneira indubitável a hegemonia do Tenis de Mesa na América do Sul. Cinco foram as competições do gênero já realizadas e na penúltima, em 1949, nesta Capital, a equipe nacional conseguiu o seu primeiro título de campeã sul-americana. Êste ano, sendo Santiago a sede do campeonato, os chilenos estabeleceram um regime especial para tentar a reconquista do título. Durante um mês os seus representantes estiveram concentrados, com exercícios e regime alimentar apropriado, treinando exclusivamente com o material mais tarde utilizado no certame. A representação brasileira, sem o necessário apôio e com as desvantagens do clima e do ambiente, logrou, no entanto, vencer tôdas as partidas em que o seu quarteto masculino se empanhou, trazendo mais os títulos de vice-campeã feminina e de duplas mistas. Além disso, o juiz Boderone também alcançou grande êxito, sendo considerado o mais completo de quantos atuaram na competição.



DA ESQUERDA para a direita: Eveline Muskat, Lourdes Torres Garcia e Neméia Rangel, as quatro titulares da equipe feminina



OS BICAMPEÕES sul-americanos de Tenis de Mesa. No primeiro plano, o troféu principal



HUGO Severo, o campeoníssimo, vencedor individual da competição há pouco realizada



EVELINE Muskat e Neméia Rangel, a dupla que se sagrou vice-campeã no setor feminino

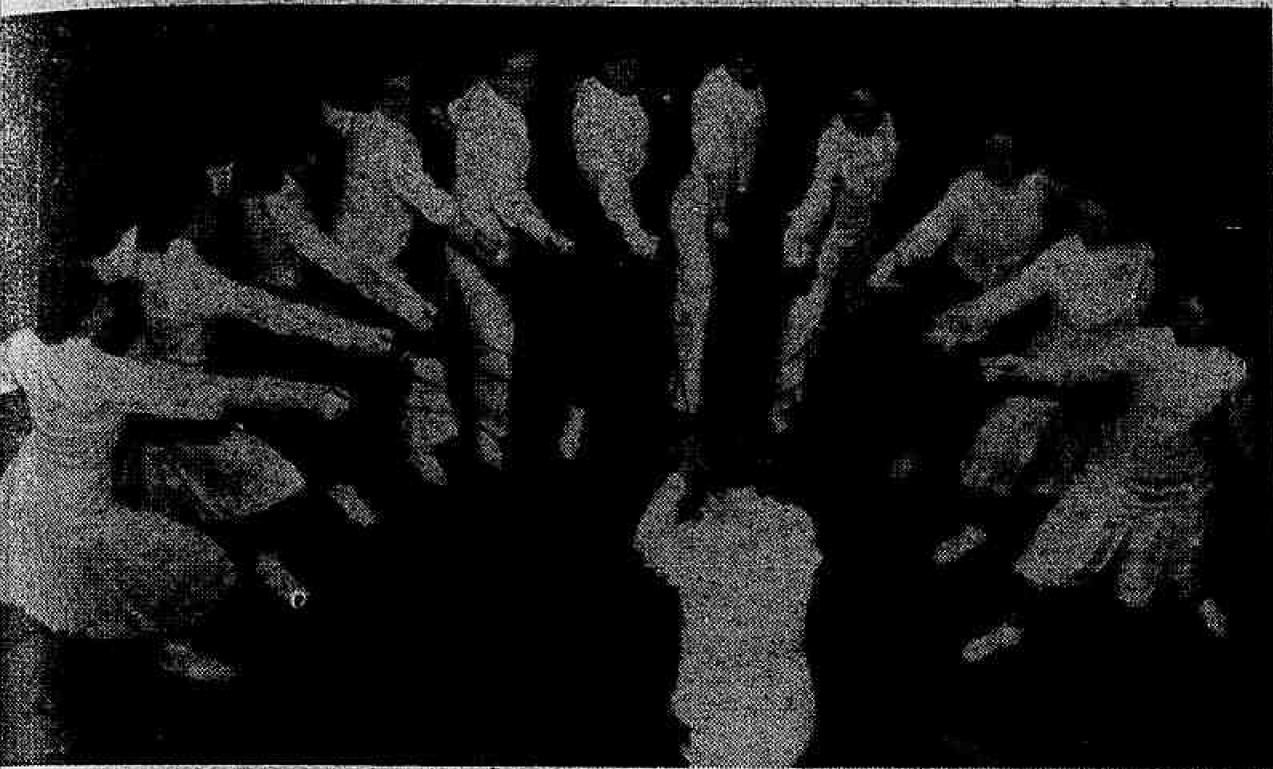
DJALMA De Vicenzi e Silvio Rangel dirigiram a equipe, constituida por Hugo Severo, o campeoníssimo; Batista Boderone, Dagoberto Midosi e Wilson Severo, no naipe masculino; e, como representantes femininas, Nemédia Rangel, Eveline Muskat e Lourdes Torres. Os títulos que êsses esportistas conquistaram vieram trazer um notável impulso ao tenis de mesa, no Brasil, dando ao antigo ping-pong (hoje regulado por novas regras, utilizando outro material e exigindo bastante de seus jogadores) uma projeção que certamente cada vez maiores afirmações de poderio e perfeição técnica proporcionará ao nosso esporte.



A EQUIPE bicampeã sul-americana, formada por H. Severo, Batista Boderone, Dagoberto Midosi e W. Severo



DAGOBERTO Midosi e Eveline Muskat, constituindo a dupla mista, sagrando-se vice-campeões



ESGRIMA: ARTE E ESPORTE

SEGUNDO J. Gelli, um dos mais competentes técnicos no assunto, "a esgrima educa a inteligência, porque desenvolve as faculdades intuitivas, obrigando a quem a cultiva a pensar e julgar rapidamente. Ensina também a reprimir o gesto e a palavra que possam ofender, porque a fôrça lhe impõe moderação e equilíbrio". Não há dúvida de que não será apenas o exercício físico que atrai tantos entusiastas para êsse esporte, sendo notável o contingente feminino. As palavras de J. Gelli também explicam por que a esgrima se classifica entre os esportes chamados aristocráticos.

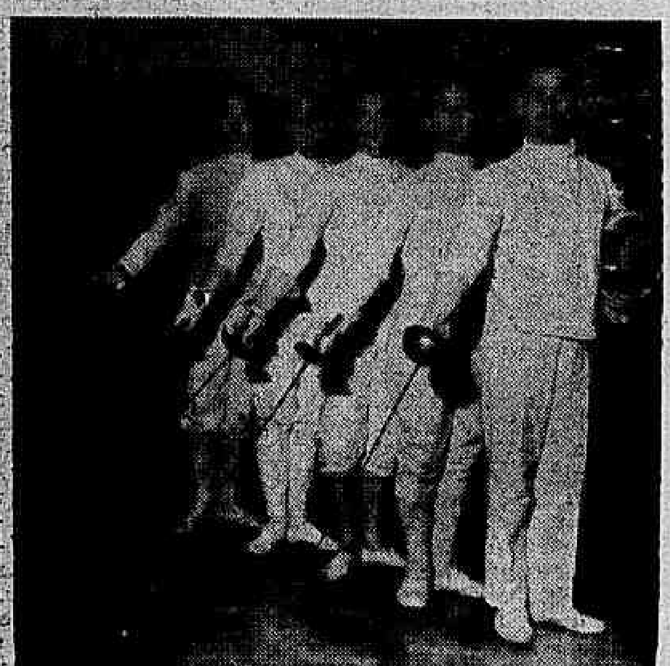
NÊSTE grupo de esgrimistas encontram-se, da esquerda para a direita: Paula, Marina, Léa Rodrigues, Cecília, Carmen, Simone, Yolanda, Yêda, Isolda, Nádia e Léa Ribeiro



YÊDA, que, com Nádia e Yolanda, forma a representação tricampeã do Brasil

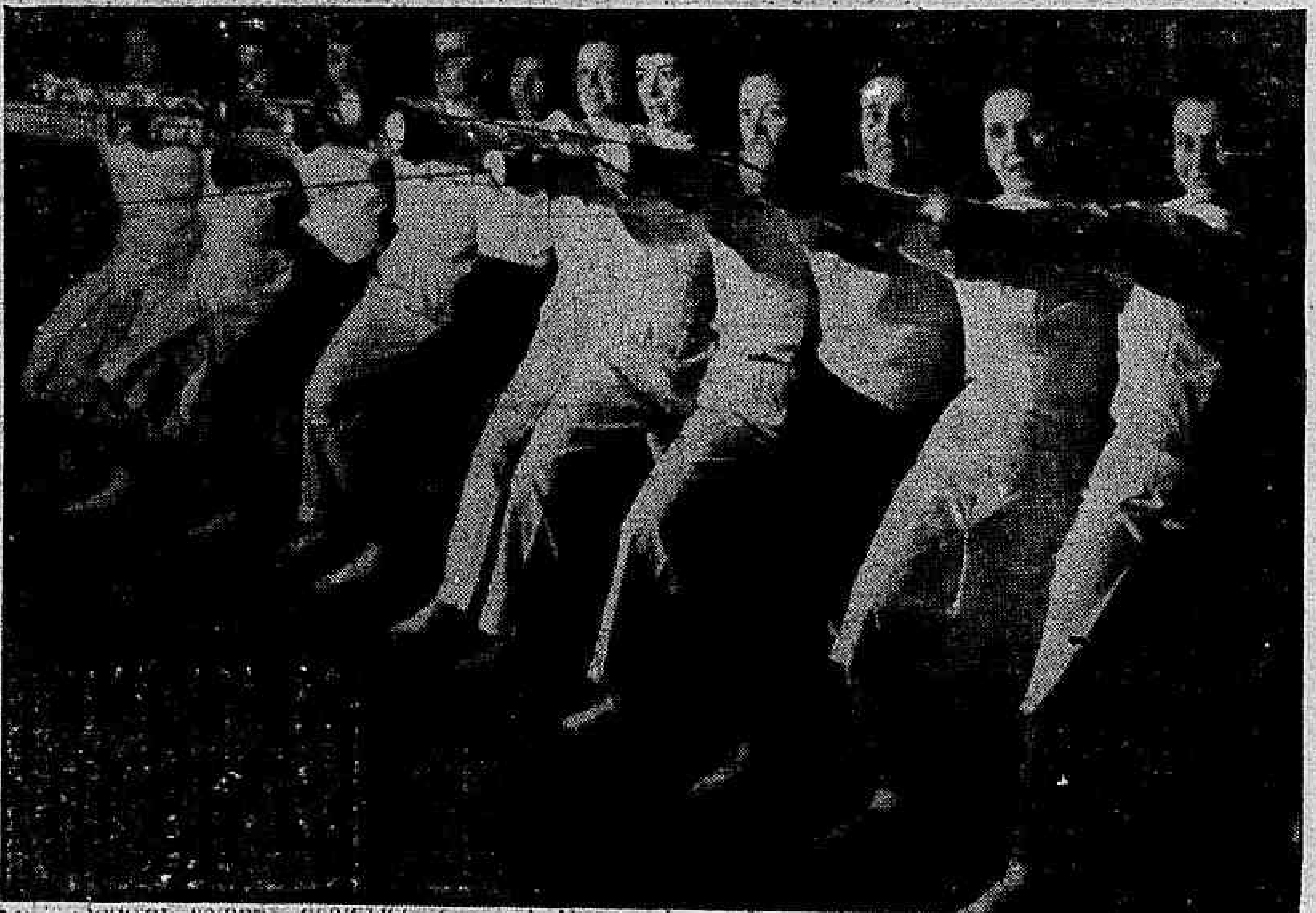


UMA FASE de treinamento, vendo-se em atividade (em primeiro plano) Isolda Ossetti



ELEMENTOS integrantes da equipe masculina, aparecendo ao fundo o técnico P. Gargaglione

NO RIO, pode-se afirmar que o núcleo de esgrimistas mais importante está no Clube de Regatas do Flamengo. Dirige-o Próspero Gargaglione, técnico de amplos conhecimentos e grandes qualidades como orientador. Pontificam no grêmio rubro-negro estrelas de primeira grandeza, entre as quais cumpre destacar Nádia Ziboroff, Yolanda C. de Morais, Yêda Coutinho e Isolda Orsetti, que ostentam inúmeros títulos nacionais, tanto coletivos como individuais. O número de senhoras e senhoritas que praticam a esgrima, no Flamengo, sob a direção de Próspero Gargaglione, é atualmente de cerca de quinze, tendendo a crescer de maneira notável, pois cada dia mais êsse esporte se apresenta como dos mais recomendáveis para o belo sexo, inclusive para conservar a harmonia de linhas e a graça disciplinada de movimentos de suas praticantes, equivalendo, em muitos casos, aos exercícios de bailado. Não se queira concluir, daí, que a esgrima se haja transformado em esporte exclusivamente feminino, mas apenas que as mulheres nela descobriram excepcionais qualidades que aos homens são dadas quase que com exclusividade em outros setores.



OUTRO grupo de esgrimistas, destacando-se Nádia Ziboroff, bicampeã brasileira, que é a segunda da direita para a esquerda. Cêrca de 15 senhoras e senhoritas exercitam-se no Flamengo



OS TROMPETISTAS de Duke Ellington. Al Killian é o primeiro à esquerda. Os outros são: Ernie Royal, N. Williams, Ray Nance e Harold Baker

AL Killian, o renomado trompetista que há poucos meses se apresentou em Paris com a orquestra de Duke Ellington, foi assassinado em Los Angeles, juntamente com sua esposa, em fins do mês passado. A "Tribuna de Los Angeles" noticia o fato, tecendo comentários sôbre a carreira do famoso músico, acrescentando que a morte de Killian foi motivada por violenta crise de ciúmes do seu matador, Roy Parker, de 61 anos, que nunca se conformara com a união do músico com Vivian White, de quem já fôra um apaixonado. Al Killian tinha sòmente 34 anos e já tocara com Lionel Hampton, Count Basie e, ùltimamente, com Duke Ellington. Os críticos americanos consideravam-no uma das maiores revelações dos últimos 10 anos.

o

QUANDO do aparecimento dos primeiros L.P. no Rio, abstivemo-nos de noticiar a respeito. Muito poucos, então, eram os aparelhos dotados de rotação lenta, o que dava um certo desinteresse aos discos. Logo, entretanto, que a incvação teve aceitação no Brasil passámos a registrar as novidades lançadas nos Estados Unidos. O disco **Young man with a horn**, com Harry James e Doris Day, foi um dos primeiros que citamos nesta coluna. Há dias tivemos oportunidade de ouvi-lo, o que nos permite falar mais detalhadamente sôbre a gravação. Dentre os números gravados, destacamos como os melhores **Limehouse blues** e **Too marvelous for words**. O primeiro, somente instrumental, dá-nos oportunidade de verificar que Harry James continua a possuir excelente técnica e que, se a maioria de suas gravações são medíocres, tal fato se prende sòmente ao mau gôsto do intérprete. Note-se que de **Limehouse blues** já se fez a edição brasileira. O segundo tem o melhor vocal de Doris Day, a linda cantora de melódicos, atualmente no auge da fama. Queremos no entanto assinalar que as interpretações de Doris nada têm de extraordinário. Ela é a coqueluche do momento, apenas, e passará como passaram Connie Boswell, Francis Langford e Alice Faye, hoje totalmente esquecidas. Os outros números são: **I May be wrong**, onde a voz de Doris está muito grossa, aliás devido mais ao L.P., que realmente dá um som diferente ao dos discos comuns, de 78 r.p.m., do que pròpriamente à cantora; **The man I love**, demasiado lento e James perde-se em solos muito complicados e pouco agradáveis; **The very thought of you** tem o mesmo defeito de **I may be wrong**; **Melancholy rhapsody** é só orquestral e há um bom solo de sax-alto; **Get happy** apresenta um dueto de Harry James com um outro trompete, sendo êste com surdina; finalmente, **With a song in my heart** onde o conjunto executa um arranjo semi-sinfônico, fugindo aos preceitos do jazz.

o

KING COLE esteve em Londres, onde se apresentou no Palladium. Entrevistado pelo jornalista Paul Claude, declarou: — "Enganam-se os que me acreditam um músico de be-bop. Se algumas de minhas frases musicais são de bop é porque às vezes sofremos a inegável influência do estilo, que atualmente, devido ao seu prestígio, dá ao músico meios mais extensos. Quanto a mim, prefiro uma música mais direta, mais melódica, com um tempo de jazz autêntico. Peguemos o exemplo de Lennie Tristano: é um músico excelente e um técnico perfeito, mas sua música é demasiado fria. Eu prefiro a melodia que parte do coração". Admitiu Cole que seus músicos preferidos são Earl Hines, de quem é discípulo ardoroso, Benny Carter, Coleman Hawkins, Lester Young, Charlie Parker e Louis Armstrong. Ao responder a uma pergunta sôbre sua opinião do público inglês, King Cole afirmou: — "Fiquei confuso com a calma da assistência após minhas execuções. Não sabia se tinha agradado ou não. Foi uma surprêsa saber, mais tarde, que fôra um sucesso".

o

OSCAR Pettiford, duas vezes ganhador do concurso **Esquire** — como melhor contrabaixo do mundo — sofreu um acidente durante uma excursão com a banda de Woody Herman que o forçou à inatividade. Durante o seu impedimento, resolveu aprender violoncelo e o resultado foi surpreendente. Já refeito, Pettiford gravou com seu novo instrumento para a **Mercer-Record**, emprêsa recentemente fundada por Mercer Ellington, filho do Duke. As faces registradas foram **Perdido** e **Take the a train**, duas melodias do próprio Pettiford. No acompanhamento estiveram Duke Ellington (piano), Billy Strayhorn (celeste), Lloyd Trotman (baixo), e Jo Jones (bateria). A respeito dessas gravações declarou Duke: — "Pettiford obtém sons, ora no arco, ora no pizzicato, que os baixistas buscam há anos. No violoncelo êsses sons resultam mais melódicos e agradáveis. Creio que o disco que acabamos de gravar revolucionará a técnica do jazz".

●

SEGUNDO esclarecimentos que nos foram prestados pelo Sr. George Rangel, novo chefe de publicidade da Continental, o primeiro L.P. a ser prensado no Brasil será uma seleção de Strauss pela Orquestra Filarmônica de Berlim. A gravação original pertence à Mercury. Ainda a respeito de L.P., a gravadora estuda a hipótese de aproveitar os maiores sucessos para o carnaval e lançá-los todos num só disco.

o

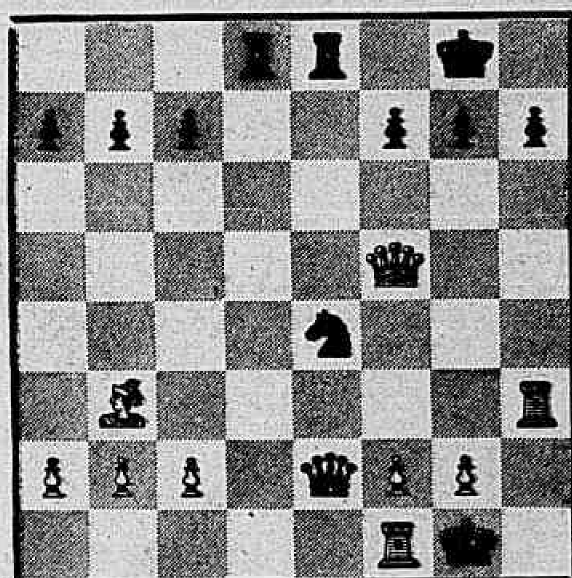
O tenor italiano Carlo Buti, que ao que parece fixou residência em São Paulo, onde possui um público imenso, firmou esta semana um longo contrato de exclusividade com a Continental. Muito breve os apreciadores de canções napolitanas poderão adquirir gravações originais dêsse estilo de música, em discos nacionais, cantados pelo seu maior intérprete.

o

JA' estão sendo postos à venda os primeiros discos para o carnaval de 51. Estão fadados a obter sucesso, entre outros, **Sapato de pobre** (Marlene), **O sultão** (Jorge Veiga), **Mexe Mulher** (Jorge Goulart), **Maria pouca roupa** (Carmélia Alves), **Curto reinado** (Caco Velho), **Tem pena de mim** (Aracy de Almeida). Com exceção de **Maria Pouca Roupa** — uma batucada — todos os outros são sambas, sendo que **Curto reinado** já é um sucesso em São Paulo e **Tem pena de mim** é uma das melhores composições de Herve Cordovil nos últimos tempos.

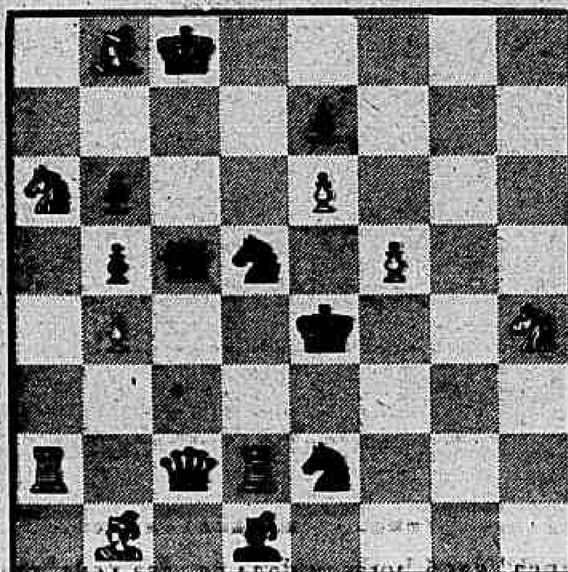
XADREZ

Diagrama 23



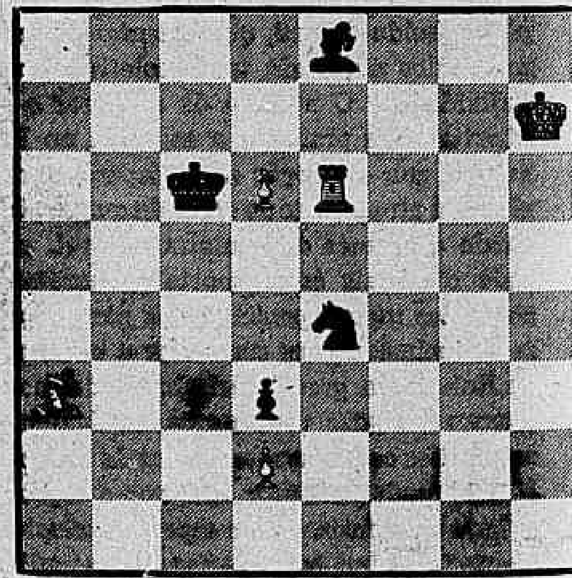
As pretas tiveram a oportunidade de executar nesta posição uma das combinações [illegible] originais do xadrez prático.

Problema 20



Mate em dois lances.

Estudo 26



As brancas jogam e ganham.

Ver soluções de Xadrez na pag. 18



AS JOVENS **gostam de sorvetes, principalmente quand[e] são sundaes de creme, chocolate ou de frutas. Aqui ve[mos] o efeito decorativo das receitas que apresentamos**

PARA OS DIAS QUENTES

Algumas Receitas de "Sundaes"

COM a chegada do verão, têm início as férias das crianças. Após os folguedos na praia ou no campo, dos jogos à tarde, os garotos reclamam refrigerantes e sorvetes. Para quem tem uma geladeira em casa, fazer sorvete é coisa simples. As receitas-bases já são conhecidas da maioria das donas de casa. Pôr isso nesta página apresentamos algumas receitas de "sundaes", preparados com um sorvete básico de chocolate, de creme ou de fruta.



PARA o "lunch" dos garotos, ou mesmo para o "chá" das cinco, em casa, apresentamos, também, uma série de receitas para "bolinhos" e "bolachas". Há uma receita básica e duas variações, o que permitirá uma maior variedade nos pratos para o "lunch", além desta receita ser de rápida confecção.

OS "SUNDAES"

EIS as receitas de "sundaes", que poderão ser servidos como indicamos na fotografia abaixo. Estas receitas são preparadas para um sorvete básico de chocolate, de creme ou de frutas:

1 — Forme bolas com o sorvete, passe em amendoas moidas. Sirva com um creme forte de chocolate amargo, por cima.

2 — Coloque uma rodela de abacaxi em calda no fundo de uma taça. Por cima uma bola de sorvete de abacaxi, e cubra tudo com creme chantilly.

3 — Cubra uma bola de sorvete de chocolate com bastante côco ralado e nozes.

4 — Prepare um sorvete de creme e sirva em taças com ameixas pretas. (APLA).

PARA O CHÁ DAS CINCO

BOLINHOS E BOLACHAS

APRESENTAMOS, abaixo, um variado prato de bolachas e bolinhos, todos feitos com a mesma receita básica.

Misture, batendo bem:

1/2 xícara de gordura;
1/4 de xícara de açucar branco;
1/2 xícara de açucar mascavo;
1 colherinha de essência de baunilha;

Acrescente depois:

1 ovo muito bem batido,

Junte os seguintes ingredientes secos, peneirados juntos:

1 xícara e meia de farinha de trigo;
1 pitada de sal;
1 colher de chá de bicarbonato.

Ponha finalmente na massa:

1/2 xícara de nozes picadas;
1 xícara de chocolate em pó.

Leve ao fôrno numa assadeira retangular bem untada. Asse em fôrno moderado, perto de 12 minutos.

Variações:

1 — Asse numa assadeira redonda, cubra com chocolate derretido e enfeite com amêndoas picadas.

2 — Adicione à massa um pacote de passas, pingue numa assadeira com uma colher de sopa, formando bolachas. Ponha passas por cima.

(ROWLANDS ASSOCIATES — APLA)



PARA o "lunch" das 5 horas, a dona de casa pode preparar estes pratos de bolinhos e bolachas, cujas receitas publicamos acima. São faceis de se fazer, agradam ao paladar e enfeitam a mesa do chá





o fio de Ariadne

Conta a lenda que Teseu, herói ateniense, conseguiu matar o Minotauro, monstro que vivia num Labirinto onde era facil penetrar, mas impossível sair. Ariadne, filha do rei Minos, deu-lhe um novêlo de linha que, desenrolado á medida que êle avançava, mostrou-lhe, depois, o caminho de volta.

No simbolismo que encerra, esta lenda pode ser aplicada á existencia de cada um de nós. — Mas o melhor caminho, sem dúvida, é uma APOLICE DE SEGURO DE VIDA, que além de levar a tranquilidade em seu lar, oferece essa segurança e outras vantagens que lhe poderão proporcionar em vida os beneficios de sua prévidencia.

Faça-nos sua consulta, diretamente ou ao nosso Agênte, que daremos todas as informações e detalhes.

SEGURO DE VIDA apresenta: para o chefe de familia, tranquilidade de espirito, baseada na certeza de que os sêres que lhe são caros não ficarão desamparados. Para a esposa, proteção contra os precalços da sorte. Para os filhos, a garantia de se instruirem, preparando-se eficientemente para a luta pela vida.



A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

Séde: Av. Rio Branco, 125 • Rio de Janeiro